



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
GUSTAVO FRONZA DE PRÁ**

QUAL IMAGEM É SENTIDO DE VIDA?

Um estudo teórico-empírico sobre a relação entre imagens,
informação e estilo de vida

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2020**

GUSTAVO FRONZA DE PRÁ

**QUAL IMAGEM É SENTIDO DE VIDA?
Um estudo teórico-empírico sobre a relação entre imagens,
informação e estilo de vida**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ontopsicologia Curso de Graduação em Bacharelado em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Dr. Horácio Shigueru Chikota

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2020**

GUSTAVO FRONZA DE PRÁ

QUAL IMAGEM É SENTIDO DE VIDA?

Um estudo teórico-empírico sobre a relação entre imagens,
informação e estilo de vida

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia Curso de Graduação em Bacharelado em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Dr. Horácio Shigueru Chikota

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Horácio Shigueru Chikota
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Profª. Drª. Patrícia Wazlawick
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Almir Foletto
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Dr. Paolo Zenorini
Professor Convidado
Pontifícia Universidade Lateranense, Roma

Recanto Maestro, 14 de dezembro de 2020.

“Cada um de nós é cultivador direto da própria semente:
cada um se torna por como sabe cultivar-se.”

Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, (2020).

RESUMO

O humano vive em um universo informacional, enquanto informa também é informado. No entanto, deve encontrar um critério de valor para que possa basilar no meio de uma infinidade de formas qual é aquela imagem que pode lhe dar sentido na condução da própria existência. Deste modo, o presente trabalho possui o objetivo de apontar aspectos que evidenciem a importância da compreensão da influência das imagens que são de expansão da própria identidade e das imagens que fixam a ação frente ao comportamento e escolhas individuais do ser humano. Os passos percorridos para alcançar o objetivo foram primeiramente de buscar alguns referenciais históricos que abordam sobre o tema imagem e descrever o que é a imagem para a Ontopsicologia, bem como, constatar a diferença entre imagem ôntica e imagem memética; analisar a importância de um estilo de vida que contribua com a manutenção do livre contato com o próprio Em Si ôntico e destacar alguns modos de cultivo das imagens no cotidiano de algumas pessoas e suas percepções diante ao tema. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, ou seja, trazendo um método qualitativo e quantitativo com a utilização de bibliográfica acerca do tema e aplicação de questionário previamente elaborado pelo autor junto a alunos de graduação da Antonio Meneghetti Faculdade. A partir da análise das informações foi possível compreender que, de fato, existe uma influência das imagens impactadas no cotidiano no modo de perceber humano. Então destaca-se a importância de identificar quais aquelas imagens que são sentido de vida.

Palavras-chave: Imagem; Informação; Autóctise-histórica; Estilo de vida; Ontopsicologia.

ABSTRACT

The human lives in an informational universe, while informing is also informed. However, in the midst of an infinity of forms, they must find a criteria of value so that can be used as base to determine which is the image that can give meaning in the conduct of one's own existence. Thus, the present work has the objective of pointing out aspects that highlight the importance of understanding the influence of images that are the expansion of one's own identity and the images that fix the action in the face of the individual behavior and choices of the human being. The steps taken to achieve the objective were first of seeking some historical references that address on the theme image and describe what the image is for Ontopsychology, as well as, to verify the difference between ontic image and memetic image; analyze the importance of a lifestyle that contributes to the maintenance of free contact with ontic In Sé and highlight some ways of cultivating images in the daily life of some people and their perceptions before the theme. For this, we used a descriptive-exploratory research, that is, bringing a qualitative and quantitative methodology with the use of bibliographic about the theme and application of a questionnaire previously prepared by the author to undergraduate students of Antonio Meneghetti College. From the information analysis it was possible to understand that, in fact, there is an influence of images impacted in everyday life in the way of human perception. So the importance of identifying which images are a sense of life stands out.

Keywords: Image; Information; Historical Autoctysis; Lifestyle; Ontopsicologia.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Símile da linha | 15 |
| Figura 2 - Conhecimento dialético segundo Platão..... | 16 |
| Figura 3 - Representação dos aspectos sensíveis e inteligíveis no Mito da caverna | 17 |
| Figura 4 - “Gráfico da estrutura psicossensorial do homem do ponto de vista cerebrotônico..... | 29 |
| Figura 5 - Representação dos receptores sensoriais da pele humana..... | 43 |
| Figura 6 - Diagrama do sistema de ativação da Formação Reticular | 44 |
| Figura 7 - Ideograma das zonas de percepção e da grelha de deformação do real. | 45 |
| Figura 8 - Crianças em movimento | 69 |
| Figura 9 - Nuvem com as palavras descritas representando o sentimento transmitido | 70 |
| Figura 10 - Textos apresentados aleatoriamente..... | 77 |
| Figura 11 - Variável 1 | 78 |
| Figura 12 - Variável 2 | 78 |
| Figura 13 - Nuvem com as palavras descritas representando os símbolos mais frequentes nos sonhos | 82 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Participações na pesquisa | 62 |
| Gráfico 2 - Sexo dos participantes | 63 |
| Gráfico 3 - Ordem de genitura dos participantes | 63 |
| Gráfico 4 - Idade dos participantes | 64 |
| Gráfico 5 - Estágio da graduação | 64 |
| Gráfico 6 - Tempo livre | 66 |
| Gráfico 7 - Hobbies | 67 |
| Gráfico 8 - Gênero de leitura | 67 |
| Gráfico 9 - Programas de TV e séries | 68 |
| Gráfico 10 - Escala de percepção da própria emoção em correspondência a uma outra emoção | 68 |
| Gráfico 11 - Escala do nível em que sente a emoção novamente presente ao relembrar da figura 8 | 70 |
| Gráfico 12 - Estilo de preferência musical | 71 |
| Gráfico 13 - Recordações a partir de imagens sonoras | 71 |
| Gráfico 14 – Preferência de cores | 72 |
| Gráfico 15 - Se possui algum tipo de coleção ou aquisição de objetos com frequência | 73 |
| Gráfico 16 - Comparativo de objetos e imagens do ambiente atual com a casa da família de origem | 73 |
| Gráfico 17 – Uso da tecnologia da informação/internet..... | 74 |
| Gráfico 18 - Estimativa de horas usadas por dia com tecnologia da informação/internet | 75 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 19 - Escala da influência de publicidades da internet quanto a vontade de adquirir produtos..... | 75 |
| Gráfico 20 - Vezes em que sente ter o pensamento influenciado por informações externas | 76 |
| Gráfico 21 - Avaliação a partir da notícia..... | 77 |
| Gráfico 22 - Sentimentos indicados depois de estímulo da variável 1 | 79 |
| Gráfico 23 - Sentimentos indicados depois de estímulo da variável 2 | 79 |
| Gráfico 24 - Correlação entre as duas variáveis | 80 |
| Gráfico 25 - Critério de base para auxílio ao tomar uma decisão | 81 |
| Gráfico 26 - Nível de recordação dos sonhos no dia seguinte | 81 |
| Gráfico 27 - Tipos de pensamento mais recorrente durante o dia | 83 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 2.1 PROSPECTO SOBRE A IMAGEM | 13 |
| 3 A IMAGEM DIANTE A ONTOPSICOLOGIA | 24 |
| 3.1 PROCESSUALIDADE IMAGÉTICA NO HUMANO | 24 |
| 3.2 A FORMAÇÃO DA ESTRUTURA DA PERSONALIDADE DO SER HUMANO | 27 |
| 3.3 CRIATIVIDADE OU ESQUIZOFRENIA | 34 |
| 3.4 IMAGEM ÔNTICA E IMAGEM MEMÉTICA..... | 36 |
| 3.5 O CORPO COMO RADAR: O PROCESSO PERCEPTIVO-COGNITIVO | 39 |
| 3.6 O SONHO E A RELAÇÃO SIMBÓLICA | 46 |
| 3.7 A SUTIL, MAS FORTE INFLUÊNCIA IMAGÉTICA NO COTIDIANO | 49 |
| 3.8 REVISÃO, IDENTIFICAÇÃO, MUDANÇA!..... | 52 |
| 3.8.1 A INTRÍNSECA RESPONSABILIDADE DO EU | 52 |
| 3.8.2 ONTOTERAPIA E METANOIA | 53 |
| 3.8.3 AUTÓCTISE HISTÓRICA E ESTILO DE VIDA | 56 |
| 4 MÉTODO | 60 |
| 4.1 TIPO DE PESQUISA | 60 |
| 4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES..... | 61 |
| 4.3 HIPÓTESE | 61 |
| 4.4 OBJETO DE PESQUISA..... | 61 |
| 4.5 SUJEITOS PARTICIPANTES | 61 |
| 4.6 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES | 65 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 66 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 84 |
| 7 REFERÊNCIAS | 87 |

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala de imagem¹, logo se pensa naquela imagem visiva por meio de fotos, filmes, fantasia etc, porém, imagem vai muito além deste conceito. A imagem que o presente trabalho aborda é aquela que se entende como estruturação a uma energia², isto é, uma forma³ que contém uma direção, uma intenção.

E visando este ponto, com várias categorias de imagens que envolvem o cotidiano humano se faz necessário saber sobre o tipo de influência das imagens que são direção de vida e das imagens que fixam a ação como forma de critério de constante verificação do devir existencial.

Caso não se compreenda essa passagem o homem fica à mercê dos fatos que contata, em alguns momentos evolui, mas na maioria regride. Comumente isso acontece porque não sabe a importância da compreensão da influência das imagens que são direção de vida e das imagens que fixam a ação frente ao comportamento e escolhas individuais no próprio estilo de vida. Mas, portanto, qual é a importância de se saber isso?

Tem-se como “objetivo usar o conhecimento acerca da imagem como instrumento de auxílio na condução da própria vida porque assim será possível distinguir no meio de tantas informações colhidas em um ambiente quais são aquelas que podem ser apontadas como finalidade de benefício e de reforço do próprio projeto de natureza⁴”. O destaque introduz que ao se saber e agir qual a imagem que possui mais vitalidade para o sujeito naquele momento se invalida a propagação de imagens mêmicas⁵ desviantes no interior do processo de escolha do Eu⁶ daquela pessoa. Ou seja, também há um critério para a decisão voluntária.

Devido a uma dificuldade existente no processo de escolhas individuais funcionais do ser humano devido a sua eventual mentalidade desviada, essa pesquisa

¹ “A imagem é informação e isto é organização da energia” (MENEGETTI, 2006, p. 266).

² “Capacidade de efetuar” (MENEGETTI, 2012, p. 93).

³ “Desenho intrínseco à coisa, que a configura e a faz ser daquele modo e não de outro” (MENEGETTI, 2012, p. 118).

⁴ Lógica existencial pelo qual uma pessoa já nasce com uma tensão para se seguir este projeto dado pela vida a consequência é a autorrealização.

⁵ “Imagem finalizada em si mesma [...]” (MENEGETTI, 2002, p. 31).

⁶ “A parte psíquica exposta capaz de reflexão e voluntarismo livre para agir ou não agir” (MENEGETTI, 2012, P. 103).

se justifica através da compreensão da influência das imagens que são sentido de mais ser e das imagens que são sentido de menos ser. Ao final cada sinal servirá para se conseguir ter mais clareza ao seguir o próprio critério de natureza. Portanto, buscou-se reunir dados com o propósito de responder ao seguinte **problema de pesquisa: a dinâmica das imagens geram influência na condução e estilo de vida do ser humano?**

Partindo deste questionamento, o objetivo geral do trabalho é apontar aspectos que evidenciem a importância da compreensão das imagens destacando como é a dinâmica daquelas que são de expansão da própria identidade e das imagens que fixam a ação frente ao comportamento e escolhas individuais e se geram influência no estilo de vida do ser humano. Isso como forma de identificar o critério para constante verificação de si mesmo no processo de autoconstrução. Os objetivos específicos foram distribuídos como:

- 1) Descrever o que é a imagem;
- 2) Constatar a diferença entre imagem ôntica e imagem memética;
- 3) Analisar a importância de um estilo de vida que contribua com a manutenção do livre contato com o próprio Em Si ôntico;
- 4) Destacar modos de cultivo das imagens no cotidiano de alguns estudantes de graduação e suas percepções diante ao tema.

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas em sua maioria da obra do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, fora autores diversos que elucidaram teorias correlacionadas ao tema da imagem. Os livros estudados contêm data dentre 2002 e 2020, muito devido ao fato de algumas obras não terem novas reedições atualizadas.

Além do mais, a pesquisa de campo gira em torno de um breve recolhimento de dados envolvendo o perfil de como as imagens são consumidas por indivíduos em seu dia a dia. Preciso então a base teórica e de campo, a pesquisa classifica-se como descritiva-exploratória, já que a partir da teoria e análise de resultados é possível trazer um pouco da correlação de imagens, estilo de vida e impacto das informações.

O trabalho está estruturado em 7 capítulos, dos quais subdividem-se em demais subcapítulos. Ao iniciar, se apresenta o prospecto sobre a imagem, salientando alguns dos principais autores que abordam o tema, aqui é importante ressaltar que existem inúmeros outros que poderiam ser abordados, no entanto

escolheu-se alguns nos quais já fosse possível fundamentar a importância histórica do tema. Posteriormente, estreita-se no conceito de imagem para a Ciência Ontopsicológica, objeto principal de sustentação do trabalho, portanto, como na visão desta ciência a imagem é abordada, o que vai desde a formação estrutural da personalidade humana até a manipulação imagética no cotidiano. Logo, em decorrência das problemáticas levantadas é necessária uma via de solução, a qual é dada pela correção das próprias imagens. Ao final, apresenta-se a pesquisa de campo com seus diversos fatores que fortalece o que foi frisado na fundamentação teórica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROSPECTO SOBRE A IMAGEM

O impacto das imagens na vida do ser humano não é de hoje, desde os primórdios o homem utilizava-se de símbolos⁷ que pudessem materializar no externo aquilo que nascia do interno. Por exemplo, a função das pinturas rupestres, muitas datadas de 40 mil anos atrás, era representar aqueles povos, seus costumes e tradições com o objetivo geralmente ritualístico-religioso, mas que ganhara notoriedade muitos anos depois por manter viva a informação⁸ de como um povo organizava-se. Logo, as passagens para compreensão de si mesmo e do mundo, de uma certa forma, passa pelo entendimento das imagens que existiram e existem (KON, 2007, p. 4).

Porém, foi somente com os filósofos que a compreensão acerca do assunto ganhou uma nova dimensão. A partir da busca pelo conhecimento da causa primeira, originou-se o estudo, de maneira geral, de todas as estruturas da natureza e, principalmente, daquilo que está além da física, portanto, metafísica. A metafísica é a "ciência primeira, por ter como objeto o objeto de todas as outras ciências, e como princípio um princípio que condiciona a validade de todos os outros" (ABBAGNANO, 2007, p. 660).

Diversos pensadores foram importantes e ajudaram a construir um histórico bastante abrangente para se adquirir um domínio sobre as coisas materiais e imateriais, contudo, neste trabalho foram destacados aqueles que mais aproximam-se da evolução da concepção de imagem para a Ontopsicologia. A saber, aproximadamente há 500 a.C., Pamênides, no escrito de seu poema "Sobre a natureza", afirmava a existência do ser. Quando diz que "o ser é e o não-ser não é", também diz que o pensamento, a imaginação é ser, ou seja, não é realizável pensar no nada. Pode-se, como exemplo, tentar fazê-lo, mas se perceberá que o que lhe ocorreu foi um espaço todo claro ou escuro etc., assim reafirmando que o ser é.

⁷ "Sinal convencionado por um real, ou significado" (MENEGETTI, 2012, p. 245).

⁸ "Significa o em si – do mandante, do significante, do sujeito – que forma o ato, a coisa." (MENEGETTI, 2014, p. 269).

Portanto, o ato do pensamento é igualmente pensar o ser (REALE; ANTISERI, 2007 p. 32).

Heráclito já difundia que o homem poderia deter dois tipos de pensamento, aquele sábio e aquele não sábio e que a sabedoria estaria atrelada ao ato de saber que aquele pensamento denominado sábio gerenciaria todas as coisas. Além disso, outro aspecto importante é a máxima da metáfora do rio onde "tudo escorre" e, portanto, não se pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois as águas são outras e a pessoa é outra depois do primeiro contato com a água (HUISMAN, 2001. p. 487 e 489).

Huisman (2004) abordando sobre Demócrito, diz que as percepções são "[...], produzidas sob o efeito de uma projeção de simulacros vindos do exterior. Pode-se supor que certos simulacros, sutis demais para impressionar os órgãos periféricos, chegam até a região central e ali dão origem (desde que reunidas as condições físicas necessárias) às representações de tipo 'mental'" (p. 263). De forma que fica evidente que o autor deixa claro, abrindo a questão da percepção sensorial para conhecimento do mundo, a sutil e importante influência do mundo externo com o mundo interno, produzindo, como o autor coloca, o efeito das representações mentais.

Todavia, surgiram dois movimentos em contraponto a partir das ontologias anteriores. Sendo primeiro o movimento dos sofistas, que levantavam a bandeira da impossibilidade de conhecer o Ser além das meras opiniões subjetivas da realidade, segundo Carotenuto (2009, p. 17), para um dos expoentes do sofismo, Protágoras, "[...] segue que o homem não pode conhecer tudo, mas apenas aqueles objetos que caem no horizonte da sua experiência e da sua ação". O segundo movimento, de Sócrates, afirmava que a verdade, sim, era possível de se atingir, porém apenas pelo pensamento, sem deter-se em opiniões ou nos sentidos os quais considerava ilusórios. Fica claro que são dois modos distintos de perceber a realidade, em um tem-se a valia da linguagem para persuasão acerca de ideia e fatos e no outro a busca pelo essencial das coisas desconsiderando a aparência. Logo, no caso dos Sofistas, negar a possibilidade de conhecer o ser e negar a evidência, é relativizar a verdade reduzindo-a em opiniões. Sócrates, do contrário, preconizava o autoconhecimento para purificar-se das ilusões e assim alcançar a verdade, a sua alma (CHAUI, 2000, p. 139).

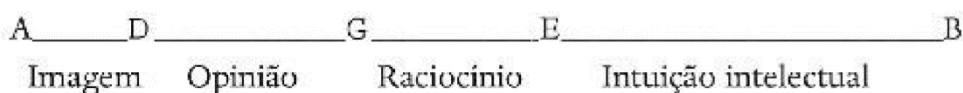
Ora, o *homem* usa o próprio corpo como instrumento, o que significa que o sujeito, que é o homem, e o instrumento, que é o corpo, são coisas distintas. Assim, a pergunta "o que é o homem?", não se pode responder que é o seu corpo, mas sim que é "aquilo que se serve do corpo". Mas "o que se serve do corpo é a *psyché*, a alma (= a inteligência)", de modo que a conclusão é inevitável: "A alma nos ordena conhecer aquele que nos adverte: Conhece a ti mesmo" (REALE; ANTISERI, 2007, p. 95).

Conforme trazido acima, a partir de Sócrates, os filósofos começaram a se questionar sobre a realidade e quanto ao que ocasiona as ilusões e afins, Platão, e posteriormente Aristóteles, buscaram distinguir os modos possíveis para se conhecer o que é verdadeiro e o que não é (CHAUI, 2000, p. 140). Para Abbagnano (2007), "Platão, na definição do discurso verdadeiro feita em Crátua fala que Verdadeiro é o discurso que diz as coisas como são; falso é aquele que as diz como não são". Por sua vez, Aristóteles dizia: "Negar aquilo que é e afirmar aquilo que não é, é falso, enquanto afirmar o que é e negar o que não é, é a verdade" (p. 994).

Platão, no livro VI da República, trazendo aspectos da metafísica, destaca a existência de dois planos do ser: o primeiro visível e o outro invisível, captável apenas com a mente (REALE; ANTISERI, 2007, p. 139). Segundo Chaui (2002), Platão, então, dividiu a realidade do conhecimento em quatro graus e duas esferas (como mostra na Figura 2): aquela do mundo sensível (percebível pela aparência das coisas) e aquela do mundo invisível (percebível pelo pensamento, unicamente).

E ainda, Platão define uma certa extensão entre cada esfera, onde cada uma possui um tamanho diverso como representa a figura 1 abaixo:

Figura 1 - Símile da linha

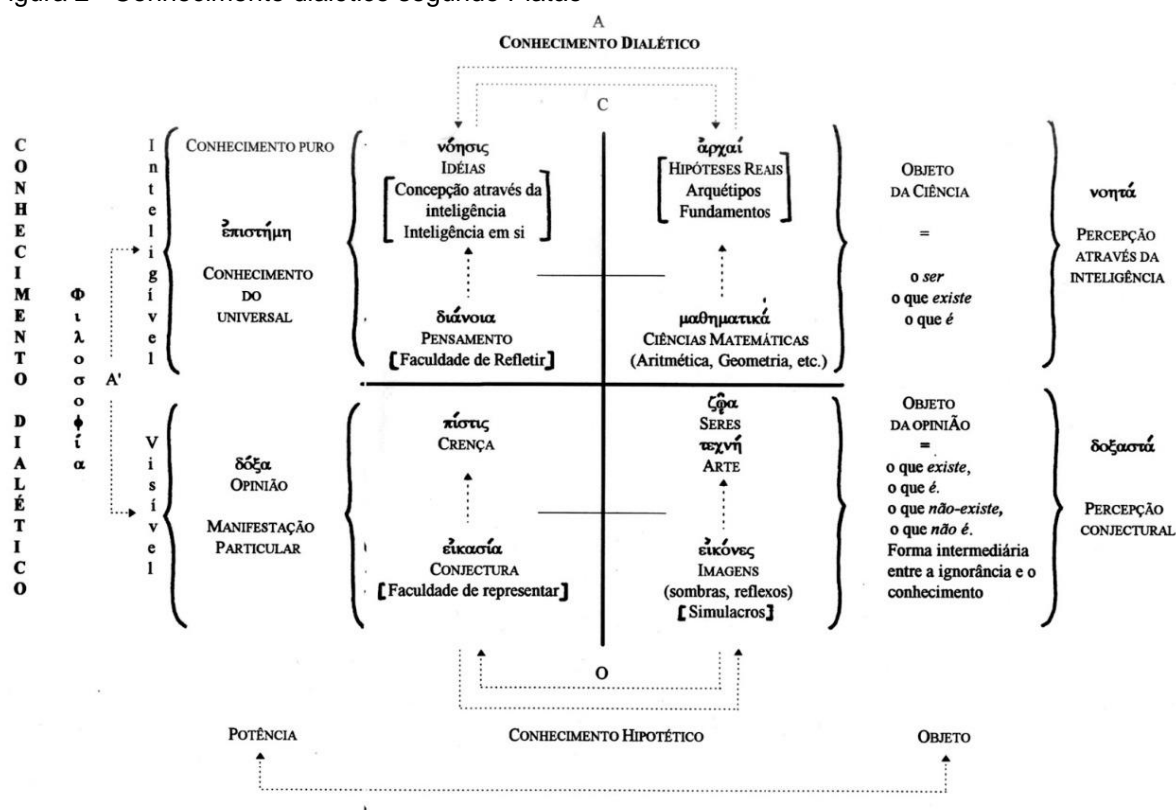


Fonte: Chaui (2002).

Para Chaui (2002), quando Platão se atém à percepção conjectural, o primeiro nível é a Eikasía (ícone), que significa a imaginação ou conjecturas de reflexos de objetos sensíveis, é o modelo de aprendizado em segunda instância, quando apresenta-se a imagem da coisa sensível e não se tem a percepção em 1ª instância. Posteriormente, aparece a Pístis (crença), que carrega a crença ou confiança que são depositadas nas sensações ou percepções que se possui de algo ou, ainda, as

opiniões que são formadas depois disso. Nesta parte, ela funciona na vida cotidiana como um tipo de modelo de comportamento. Por outro lado, o mundo inteligível, é a percepção através da inteligência, no qual pode-se conhecer a essência das coisas por intermédio da razão. Possui como primeiro grau a Diánoia (pensamento), o ato de, a partir de hipóteses, chegar a proposições mediante evidências, deduções e demonstrações. Já, como último alcançável momento do conhecimento, está a Nóesis (ato intelectual do conhecimento). É o conhecimento imediato de causa sem necessitar dos graus anteriores, é a mais pura forma de intuição. O pensamento acessa com formas e ideias o princípio das coisas.

Figura 2 - Conhecimento dialético segundo Platão



Fonte: Blog El Acorazado Cinéfilo - Le Cuirassé Cinéphile (s/d).

Ou, por outro modo de exemplificar o exposto do conhecimento de Platão, é seu próprio escrito sobre o mito da caverna.

O Mito da Caverna apresenta a dialética como movimento ascendente de libertação do olhar intelectual que nos livra da cegueira para vermos a luz das ideias. Mas descreve também o retorno do prisioneiro para convidar os que permaneceram na caverna a sair dela, ensinando-lhes como quebrar os grilhões e subir o caminho. Há, assim, dois movimentos: o de ascensão (a dialética ascendente), que vai da imagem à crença ou opinião, desta para as matemáticas e destas para a intuição intelectual e a ciência; e o do descenso (a dialética descendente), que consiste em praticar com outros o trabalho para subir até às ideias (CHAUI, 2002, n.p).

Antes de avançar ao encontro de Aristóteles e fechar o exposto sobre Platão, vale ressaltar sua concepção acerca de ideia, que resulta no mundo das ideias.

Reale e Antiseri (2007), tratam que os termos *idéa* e *éidos* derivam ambos de *idéin*, que quer dizer "ver", e na língua grega anterior a Platão empregavam-se, sobretudo, para designar a forma visível das coisas, ou seja, a forma exterior e a figura que se capta com o olho, portanto, o "visto" sensível. Sucessivamente, *idéa* e *éidos* passaram a indicar, de modo translato, a *forma interior*, ou seja, a natureza específica da coisa. Este segundo uso, raro antes de Platão, torna-se, ao invés, estável na linguagem metafísica do filósofo. Platão, portanto, fala de *idéa* e de *éidos*, sobretudo, para indicar essa forma interior, essa estrutura metafísica ou essência das coisas, da natureza requintadamente inteligível, e usa como sinônimos os termos *ousía* (substância ou essência), e *physis* (no sentido de natureza das coisas, realidade das coisas).

Aristóteles, defensor do Empirismo, sustentava que, para se conhecer algo, somente seria possível a partir da experiência dos sentidos externos. No caso, utilizando-se de quatro causas, sendo elas: perguntar-se do que é constituída a coisa; perguntar-se o que é a coisa em si; perguntar-se de onde veio a coisa e perguntar-se o objetivo para o qual foi feita a coisa. Respectivamente, são denominadas como causa material, formal, eficiente e final (HARWOOD, 2013, n.p).

Figura 3 - Representação dos aspectos sensíveis e inteligíveis no Mito da caverna

| MUNDO SENSÍVEL | MUNDO INTELIGÍVEL |
|----------------------------------|--|
| Sol | Bem |
| Luz | Verdade |
| Cores | Ideias |
| Olhos | Alma racional ou inteligência |
| Visão | Intuição |
| Treva, cegueira, privação de luz | Ignorância, opinião, privação de verdade |

Fonte: Chauí (2002).

Diferentemente de Platão, que buscava no inteligível (mundo das ideias) aquilo que fosse verdadeiro e possuía a concepção de realidade dividida entre o mundo sensível e o mundo inteligível, Aristóteles entendia que deveria buscar esse conhecimento do real, no que é existente. Ou seja, a partir do sensível e da experiência seria possível acessar a verdadeira essência das coisas, a informação capturada pelos cinco sentidos em contato com o externo é que possibilitaria chegar à primeira causalidade.

As coisas, para o filósofo, possuem cerca de dez categorias, porém a principal e que dá base a todas as outras é a substância, pois, a partir dela, outros modos de ser existem. Estas são compostas por algo chamado sínolo, um composto de forma e matéria. Para Aristóteles, eles existem juntos, não sendo concebível pensar um longe do outro, como teorizava Platão.

As categorias se referem todas a primeira, ou seja, a substância, e a pressupõem (e com efeito não existe qualidade a não ser da substância; e o mesmo se diga sobre a quantidade e de todas as outras categorias). É, portanto, evidente que o estudo da substância é fundamental para a metafísica. O que é a substância em geral? Aristóteles formulou também neste caso, assim como para o ser, uma resposta plurifacética: substância pode ser considerada, mas apenas em sentido bastante impróprio, a *matéria* (como queriam os Naturalistas); mas em particular e no mais alto grau a *forma* (ou seja, a essência de determinada realidade); e também o sínolo (isto é, a união de matéria e forma, ou seja, os entes singulares individuais) (REALE; ANTISERI, 2007, p. 194).

Didaticamente é possível separar, mas quando se observa algo, por exemplo, uma mesa, ela é composta de forma e matéria. Forma é o modo que determina a matéria, que dá o formato de ser, de existir daquela matéria; e matéria é a composição de algo que depois é percebível através dos órgãos de sentido, por exemplo, o mármore que pode assumir a forma tanto de uma mesa quanto de uma bancada.

A forma diferencia ou distingue os seres segundo a espécie e o gênero, enquanto a matéria segunda fornece as condições para sua individualidade, mas, ao mesmo tempo, a matéria segunda é uma generalidade que se individualiza quando recebe uma forma cada vez mais determinada, que vai da universalidade do gênero e da espécie à determinação da essência plenamente individual, ou o que Aristóteles chama de *tóde ti*, o "isto" ou "esta coisa" (CHAUI, 2002, p. XX).

Para entender como forma e matéria se unem, é necessário também perpassar no conceito de movimento, de transformação dos seres que se dá pela potência e ato.

Potência é a possibilidade, o que pode vir a ser e correlaciona-se com a matéria. Por exemplo, a semente matéria é uma potencial árvore, do mesmo modo, um feto que é uma potencial criança. Quanto ao ato, que se correlaciona com a forma, é a atualidade do objeto, enquanto ele é.

Ato (enérgeia, entelécheia). É um termo originário que não pode ser definido, mas apenas intuído e ilustrado por meio de exemplos. Para Aristóteles é o ser na sua realização completa e na sua perfeição. O ato é oposto à potência, que é o ser na sua capacidade de desenvolver-se (por exemplo, a planta é o ato da semente, enquanto a semente é a planta em potência). Os dois conceitos, tomados juntos no seunexo estrutural, explicam o movimento em todas as suas formas. Para Aristóteles potência e ato não são equipolentes do ponto de vista ontológico, ou seja, no grau de ser, mas o ato goza de prioridade em relação à potência, da qual constitui a condição, o fim e a regra. O ato corresponde à forma, a potência à matéria (REALE; ANTISERI, 2007, p. 201).

Este conceito de forma e matéria também é conhecido por outro termo que advém de antigos filósofos gregos que o chamavam de hilemorfismo, e a qual, muito se aplica no que diz respeito ao conhecimento Ontopsicológico. Para Meneghetti:

A nossa mente não consegue imaginar a matéria sem a forma. Todos temos a certeza que a matéria é uma coisa e a forma é uma outra, a forma não é a matéria e a matéria não é a forma, as lógicas de uma e de outra possuem uma racionalidade própria, porém não podemos imaginar a matéria sem a forma e a forma sem a matéria. O problema “psique e soma” já foi colocado em foco com esse simples exemplo de filosofia epistemológica (MENEGETTI, 2019, p. 63).

Com base nessa afirmação, é possível ver que, ao buscar a compreensão de um ser ou objeto, por mais que se distinga metodologicamente os dois conceitos, a coisa em si não poderia existir se não fosse constituído pelo sínolo, a forma e matéria. Nesse âmbito, também a realidade corpórea (matéria) sofre constantemente o impacto da atividade psíquica⁹ (forma) e este efeito de intencionalidade psíquica caracteriza-se por psicossomática¹⁰.

⁹ “Concebe-se o primeiro e fundamental mover-se do homem que, depois, efetua-se como pensamento, emoção, temperamento, caráter, memória, vontade, consciência [...] a atividade psíquica é uma forma que presencia e especifica a ação” (MENEGETTI, 2012, p. 27-28).

¹⁰ “Exprime o conceito de unidade hilemórfica (matéria = corpo, forma = alma) que é a unidade de ação homem. Mais especificamente significa alteração orgânica funcional ou estrutural com causalidade exclusivamente psíquica” (MENEGETTI, 2012, p. 225).

A psicossomática é uma realidade existencial que não se pode parar: ou o sujeito vai bem ou vai mal, ou produz bem ou produz mal, não se pode permanecer iguais, porque a existência caminha. “Ninguém pode colocar os pés duas vezes na mesma água”: nós somos este cada momento, constantemente somos psicossomática, isto é, somos ação que está efetuando. Estamos imersos na energia invisível, viva e semovente: ou pegamos ou somos pegos, ou avançamos ou regredimos, em modo físico, concreto, histórico, em mil modos e aspectos. A psicossomática é intrínseca ao nosso ato de existir (MENEGETTI, 2019, p. 80).

Ao aprofundar sobre intencionalidade¹¹, temos que, para Meneghetti (2006, p. 22), o “[...] específico da atividade psíquica é a intencionalidade, ou seja, o mover-se para, o tender a. A quê? A formalizar, identificar um efeito, um acontecimento, um formalizado, um evento.” Mas o que é primeiro a atividade psíquica?

Ao dizer “atividade psíquica”, concebe-se o primeiro e fundamental mover-se do homem que, depois, efetua-se como pensamento, emoção, temperamento, caráter, memória, vontade, consciência. Concebe-se a energia-base do universo, cuja propriedade é a de organizar-se intacta ao princípio, enquanto e como quer que se efetue (MENEGETTI, 2012, p. 27).

Para a Ontopsicologia¹², a atividade psíquica é seu objeto específico de estudo. Ou seja, para compreender como se dá o movimento direcional exercido pela psique, é necessário agir neste primeiro movente que articula e causa às posteriores fenomenologias. É invisível porém operável, e deve ser considerada como ato concreto, segundo Meneghetti (2012a), a atividade psíquica pode ser operável como: antecipando a intencionalidade antes de seus efeitos, lendo um pensamento ou ato que já fora formalizado na razão ou vontade consciente e por meio da fantasia, arte e sonhos.

Meneghetti (2012, p. 27) diz: “as imagens são estruturas por meio das quais pode ocorrer qualquer variável energética. O princípio age apenas por meio da imagem”. Portanto, a atividade psíquica utiliza-se das imagens para fazer formalização histórica, para transformar-se em concretude, independente das direções energéticas, a imagem pode comportar qualquer uma delas, seja de positividade ou de negatividade.

¹¹ “O vetor, ou direção, ou forma no interior da ação; é como a ação se interioriza em um estado e o transforma. É uma novidade que entra e formaliza um quântico para um escopo específico” (MENEGETTI, 2012, p. 141).

¹² “A Ontopsicologia é a aplicação da técnica que a vida usa com as suas individualizações” (MENEGETTI, 2013, p. 478).

Essa “imagem significa a ação que me está fazendo, a ação que me está escrevendo, que me está sinalizando, ou então que se está sinalizando em mim. A ação em mim, a ação que se refere a mim” (MENEGETTI, 2005, p. 24). Ainda mais específico, imagem advém do latim “*in me ago* = ajo em mim. Como a forma age em mim ou em outro. É a direção, o modo do quântico de uma energia” (MENEGETTI, 2012a, p. 131). Desse modo, se chega a conclusão de que imagem contém energia e é um formal com uma direção, além de verificar que essa forma/energia também atua sobre o composto humano.

Portanto, o que é uma imagem? É uma estrutura que identifica, que dá uma forma a uma ação; o movimento dinâmico da vida, pois a vida, para colocar-se, usa-se de matéria, a qual sempre é ligada à forma. Assim, também é energia porque move-se e logo possui uma dinâmica. A imagem é uma arquitetura a qual um quântico investe para obter direção de movimento e posterior materialização somática. A imagem dá uma forma, um *design*, uma projeção energética já em ação, pois já existe movimento e, assim, é possível saber a sua direção (MENEGETTI, 2006, p. 24).

Existem inúmeras imagens as quais a Ciência Ontopsicológica identificou e que perpassam em modo consciente e inconsciente¹³ os indivíduos, as quais são as causas geradoras do existir matérico, determinando em cada um estilo, um modelo específico de se auto-pôr. Assim, o ser humano é um contínuo ocasionar-se das imagens que possui, sejam aquelas ativas ou passivas, ou seja, conscientes e inconscientes. Por isso é vital compreender as imagens atuantes no inconsciente, porque do contrário, cada um será um mero executor passivo de um formal que não é sabido se positivo ou negativo para a própria individualidade histórica (MENEGETTI, 2006, p. 25-26).

O inconsciente é de fato uma intencionalidade psíquica individuada, cujos processos efetuam a fenomenologia de um homem como acontecimento – aqui e agora – de intenção, de emoção e de soma em contexto histórico. Em tal sentido, o inconsciente é a ação especificada de um ambiente-vida em conotação individual (MENEGETTI, 2004, p. 91).

Então, faz-se necessário aprender como se conhece o que o inconsciente mostra, fala e faz. Para tal, servem os signos, e as imagens estão repletas deles.

¹³ “O inconsciente é o quanto de realidade ou existência que ainda não se evidencia como auto-reflexão, mas que de qualquer modo é operativo” (MENEGETTI, 2004, p. 107).

Saber o que significa uma árvore, o sol, um computador, espinhos etc. é aproximar-se de um saber qual a realidade dinâmica que está imposta no ambiente. Seja nas fantasias, sonhos, intuições ou na percepção organísmica¹⁴, existirão os signos, porque é também a partir deles que o ser humano pode conhecer o real, pelas imagens que chegam até a consciência.

A consciência nada mais é do que um monitor natural de reflexão, como afirma Meneghetti:

A consciência é um monitor natural de reflexão: as variações vetoriais e energéticas especificam-se em projeções de signos, que são a fisionomia da ação constelante do campo geral. A consciência é exato monitor que releva a situação sinérgica do individual existencial. Por meio dela, pode-se saber (quando é natural como a natureza a intenciona e formaliza) a posição e direção do quântico holístico vivente, e contemporaneamente, da sua informação, pode-se interagir e coordenar no interior de toda a constelação. Portanto, a consciência é a situação eidética que permite em todos os modos a reversibilidade interativa do externo ao interno e vice-versa, do Eu consciente a todo o inconsciente e vice-versa (MENEGETTI, 2006, p. 60).

No entanto, na consciência podem chegar dois tipos de signos: aqueles que são originários na natureza e aqueles que são originários da máquina. Aqui entendem-se, respectivamente, a imagem do eu a priori¹⁵ e a imagem do eu a priori que antes de chegar à consciência é desvirtuada pelo monitor de deflexão¹⁶. Ambas podem chegar à consciência e fazem condicionamentos para um sujeito interagir com o mundo em que vive. A questão está em tornar a consciência mais exata, a qual receba prioritariamente informações sem o desvio anterior, portanto as imagens puras do real.

Portanto, no que consente a presente pesquisa e análise, associa-se com o argumento destacado por Meneghetti:

Trata-se de colher, de precisar os componentes que causam o próprio modo de existir. Conhecer-me é um fato pessoal, que diz respeito exclusivamente a mim e saber quem, o que sou, porque estou aqui, de onde venho, aonde vou, me é necessário como o próprio fato de existir (MENEGETTI, 2017, p. 66).

Ou seja, de modo intrínseco cada ser humano (aquele de fato sadio) possui uma tensão natural a buscar e identificar a verdade de si mesmo, pois, ao perceber

¹⁴ Modo de perceber uma informação externa pelo próprio corpo, no caso da percepção organísmica é “uma percepção nativa, própria do organismo” (MENEGETTI, 2012, p. 210).

¹⁵ “É o representativo ideal da solução possível como única perfeição, mas se realiza apenas se e no modo que o Eu consciente decide o escopo último da totalidade do Ser” (MENEGETTI, 2012, p. 105).

¹⁶ “Em vez de repetir a imagem referente ao objeto, altera segundo o programa prefixado qualquer sinal refletente do real” (MENEGETTI, 2012, p. 175).

fazer parte do mundo quer entender como deve fazer isso, mas primeiro deve entender quais as imagens que alimentam sua consciência e inconsciente.

3 A IMAGEM DIANTE A ONTOPSICOLOGIA

Para Meneghetti, o aprofundamento conceitual da temática imagem é tão importante que lhe foi dedicado um livro sob o título de “A Imagem Alfabeta da Energia” originalmente publicado em 1991 e, ainda, o autor destaca no prefácio da obra “Manual de Ontopsicologia” como uma grande contribuição que a Ciência Ontopsicológica trouxe, colocando-a ao lado do Campo Semântico¹⁷, Em Si ôntico¹⁸ e monitor de deflexão. Sendo assim, a “quarta grande descoberta” da Ontopsicologia (MENEGETTI, 2010, p. 13).

Meneghetti (2013) traz o livro-base de aprofundamento sobre a imagem como uma das obras mais importantes de Ontopsicologia, como destaca:

As obras de Ontopsicologia mais importantes são O monitor de deflexão na psique humana, Prontuário Onírico, o texto “Os campos semânticos” (em Ontopsicologia Clínica), Imagem alfabeta da energia, A psicologia do líder, Manual de Ontopsicologia (MENEGETTI, 2013, p. 65).

Portanto, nesta parte do presente trabalho serão destacadas as principais elucidções do é a imagem para a Ontopsicologia e como ela age estruturalmente no ser humano, trazendo este então, o enfoque principal. Como a Ciência Ontopsicológica elucida os processos da imagem no ser humano e na vida.

3.1 PROCESSUALIDADE IMAGÉTICA NO HUMANO

Segundo Meneghetti (2006, p. 25), "quem possui o conhecimento das imagens, tem o poder da energia". Quer dizer que ser capaz de reconhecer os sinais de uma imagem é também saber o movimento da energia, como ela se direciona e, portanto, adentrar na possibilidade de controle das dinâmicas da vida.

¹⁷ Campo semântico é a estrutura de sentido que qualifica direção, quântico e modo dentro da intencionalidade organísmica do sujeito e que gera, portanto, o modelo de interpretação da dinâmica e da imagem. (MENEGETTI, 2006, p. 275).

¹⁸ “O Em Si ôntico é um princípio que formaliza ação em virtualidade complexa e ordenada. É uma unidade funcional que se fenomeniza com identidade própria. Existência antropológica individual com projeto: assimilar inteligência do ser na existência histórica (no modo constante H).” (MENEGETTI, 2004, p. 263).

É necessário saber o que a imagem de um sonho ou da fantasia faz, ou fará se pretendemos conduzir a própria existência em vantagem da vida. A alma transcreve sua fórmula de ação através de imagens e se a imagem não é identificada em sua intenção, em seu endereço, ela constrói os comportamentos, os eventuais erros e males. Se não recuperamos a leitura das imagens que conduzem nosso viver, não saberemos variar e controlar os eventos determinados pelas imagens. Estas são simplesmente ordens volitivas da energia psíquica. A imagem condiciona e manipula todo o real que acontece (VIDOR, 2014, p. 45).

Pode-se ressaltar, conforme citado acima, que a imagem está intrinsecamente ligada ao modo como se pode direcionar a própria vida visando crescimento e êxito. Neste contexto, fica claro que é preciso um estudo mais aprofundado sobre o tema, pois é uma informação que está, momento a momento, comunicando. O mais preocupante, contudo, é constatar que, muitas vezes, as pessoas desconsideram essa análise, talvez porque, de fato, se exige um alto grau de aferrado estudo para iniciar uma compreensão mais profunda. Não é exagero afirmar que, sem que um indivíduo saiba, durante todo esse processo, está à mercê de uma manipulação do real.

Assim, preocupa o fato de que os eventos da existência geralmente não são um ato voluntário que beneficie a vida de uma pessoa, isso porque com a interferência de imagens que fixam a ação, ele acaba condicionado, se não encontrar o seu ponto de conexão com a vida, “portanto, colher a imagem que dá o ponto portador da situação em relação a si mesmos” (MENEGETTI, 2015, p. 25).

O não conhecimento desta concepção torna mais difícil chegar-se a um confronto claro entre aquilo que se vê e aquilo que é real:

Refiro-me ao Eu segundo o processo intencional da natureza original, isto é, àquele modo como o Em Si ôntico realiza a própria marca histórica e, portanto, exprime a própria função em ambiente. Nesse sentido, falo de um Eu lógico-histórico segundo a natureza. De fato, por causa da interferência do monitor de deflexão e conseqüentes complexidades desviantes, nós experimentamos um Eu lógico-histórico desviado ou antitético à intencionalidade do Em Si ôntico (MENEGETTI, 2004, p. 177).

Conforme verificado, existem duas particulares informações constantes na aferição da realidade por parte do homem. Trata-se de uma que é original da natureza e, portanto, está em sintonia com o primeiro movente, e outra desviante, baseada no

complexo¹⁹, em imagens fixas. Seria um erro e uma frustração, porém, atribuir ao homem um determinismo existencial, sem a luz de um sentido. Assim, reveste-se de particular importância rever as imagens que estão conduzindo a própria existência. Sob essa ótica, ganha relevância, primeiro, compreender o que é imagem.

Para Meneghetti, existem cinco níveis de imagens:

- 1) A primeira imagem sensório-visiva é repetição primitiva: o espelho. Aquilo que vemos é totalmente reduzido em imagem. Neste plano de imagem, dá-se o mundo da repetição projetiva sensorial.
- 2) A imagem reflexiva é aquela que é metabolizada no nosso cérebro e depois é refletida, portanto, é uma imagem introflexa, psicológica.
- 3) Um terceiro tipo de imagem é aquele do campo inconsciente, da fantasia, da realidade onírica e do mundo da arte. O inconsciente não gera as imagens, sofre-as. São as imagens passivas, aquelas que articulam o sujeito em consequências preestabelecidas pelo voluntarismo ingênuo do sujeito, quando a situação energética era disponibilidade. O inconsciente é uma parte de vida subtraída do controle do Eu, porém tem a mesma realidade de uma mão que se move, faz parte do habitual genérico de todas as outras funções.
- 4) Temos as imagens metafísicas, de apercepção transcendental, das últimas intuições da filosofia, da ciência, onde se entra na pesquisa última das causas. Esse pensamento poderia ser do mesmo modo influenciado, seja pelo inconsciente, seja pelo real externo, seja pelos arquétipos do inconsciente coletivo ou por subculturas de arqueologia da mente. Por exemplo, quando se faz psicoterapia, opera-se apenas no terceiro nível. No quarto nível estamos já sobre a sublimação, sobre as sínteses últimas, sobre algo de enormemente avançado. Esse quarto elemento é uma forma de conscientização no nível do gênio, o qual com poucos elementos, com uma simplicidade de base, consegue concluir qualquer variável, o que significa que tem a causa que traz as outras causas. Neste nível, encontram-se os módulos elementares da intuição.
- 5) Dei-me conta que qualquer precipitado matérico é condicionado exclusivamente por imagens que não são ainda humanas, são anteriores ao humano. Trata-se de colher um alfabeto que preside os processos de alfabetização de todo o nosso sistema lógico e que formaliza também a nossa individuação, a nossa constante H. A prova disso é que quando se entra neste alfabeto, pode-se mudar o real, constroem-se relações, estruturas que serão história, para além da compreensão daqueles que deverão impactar-se conosco (MENEGETTI, 2006, p. 15).

O autor ainda destaca haver a possibilidade de interagir e controlar os primeiros três níveis, nos quais, até este último, se consegue bloquear uma determinada imagem. Do contrário, os efeitos serão presentes e o sujeito um passivo dos eventos. Por isso, estar atento com às imagens é poder identificar a direção, continuar andando

¹⁹ “Os complexos são tantos pequenos ‘Eu’ prefixados, mecanismos de defesa da natureza, surgidos depois que o sujeito, durante a infância, aceitou o compromisso com uma situação contra a vida que, sem seguida, remove.” (MENEGETTI, 2012, p. 54).

ou recalculando a rota. Ter sempre uma consciência limpa onde exista ordem de pensamentos, pois “quem consegue vigilar as próprias imagens nos primeiros três níveis, tem o poder científico sobre a própria vida [...]” (MENEGETTI, 2006, p. 16-17).

Se faz importante destacar como acontece a formação da estrutura do homem, segundo a Teoria Ontopsicológica, para uma melhor compreensão de como a imagem atua no humano.

3.2 A FORMAÇÃO DA ESTRUTURA DA PERSONALIDADE DO SER HUMANO

Podemos conceituar a teoria da personalidade de certa forma como a estrutura de como o homem é constituído. Então, é preciso assumir que ela serve para entendimento dos processos lógicos de formação e, portanto, a causa do como cada indivíduo age na história. Certamente, trata-se de, a partir deste conhecimento, chegar-se tanto na causa como nos possíveis fenômenos delas. Ou seja, chegar nas imagens que agem.

Como caracteriza Meneghetti (2010), com base nessa estrutura vê-se a direção ótima que um sujeito deveria seguir, bem como, seu fim. Porém, ainda há a possibilidade de verificar certa incongruência entre essas duas partes, assim analisando, chega-se no motivo pelo qual isso acontece. A Figura 4, começa a evidenciar essa estruturação.

É importante destacar na ilustração da figura mencionada acima que este é um processo que ocorre de maneira síncrona e a elucidação por partes serve para planificar visualmente as etapas e os pontos pelos quais acontecem os eventos de ordem psíquica e sensória no humano.

Interessante aliás, é destacar essencialmente que a partir dessa teoria obtém-se a capacidade de vislumbrar o ponto de máximo ganho de um ser humano, acessar a informação que parte da natureza e a qual indica a ele momento a momento aquilo que é ótimo para sua identidade, mas há um fator que se sobrepõe a isso, a atuação de um sistema alheio que redireciona aquela primeira informação, ou melhor a reestrutura.

Retornando ao gráfico, vale colocar o que representa cada ponto ali enunciado: Em Si ôntico, Eu a priori, complexos e Monitor de deflexão, todos na região inconsciente. Já na parte superior, isto é, na região consciente, está a própria consciência e o Eu lógico-histórico²⁰.

Meneghetti (2012, p. 84) conceitua Em Si como “projeto-base da natureza que constitui o ser humano, “ou também como” princípio formal inteligente que faz autóctise histórica”. Assim, é a primeira informação transcendente que já possui um *design*, uma direção dentro da ação e que se auto evidencia na realidade história emitindo pulsões, direções, é a “radicalidade da atividade psíquica, o projeto da natureza que constitui o humano” (MENEGETTI apud WAZLAWICK, 2013, p. 53).

O Em Si é sadio, é maravilhoso, é forte, é divino, é o profundo jardim secreto, é o terceiro olho, é tudo aquilo que a humanidade viu como fábula distante possível a poucos. Não existe nenhum paraíso fora do Em Si. Qualquer grande coisa que exista no universo é alcançável somente através da sua mediação (MENEGETTI, 2004, p. 126).

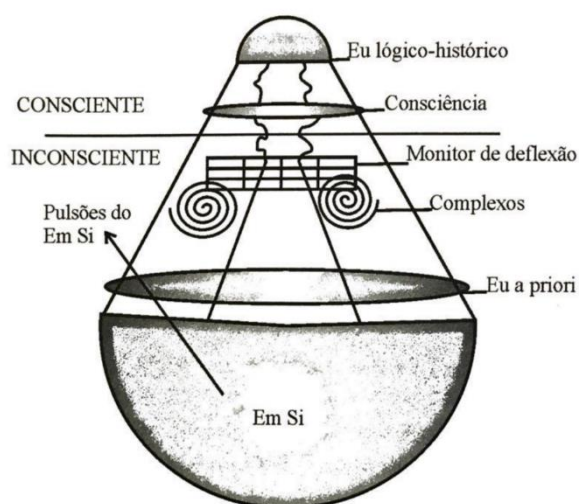
Quanto ao Eu a priori, “constitui aquele possível ótimo a ser concretizado por sucessiva tomada de consciência e de vontade, para nascimento constante do Eu histórico em progresso intrínseco” (MENEGETTI, 2014, p.39). É uma indicação, verificadas as variáveis de um ambiente qual a situação que melhor reforçará a identidade do sujeito para crescimento de si mesmo. Por isso, o autor destaca “O Eu a priori é a imagem do ser no aqui e agora existencial, é a reflexão da volição histórica do Em Si” (MENEGETTI, 2012, p.109). Para tanto, há uma reflexão entre os dois, existe uma comunicação, pois “o Em Si ôntico dá o real, o Eu a priori dá a forma, a virtualidade, ou seja, o ‘como’ o sujeito deve evoluir” (ibid. p. 107).

O homem é identificado e especificado enquanto tal pela constante H. Essa o diferencia de outros seres e lhe dá a qualidade de ser humano. Um valor que, ao fim, é uma “forma que especifica a energia elementar ou existencial do Em Si ôntico humano” (MENEGETTI, 2012, p. 60).

²⁰ “É o ponto onde acontece a tomada de consciência, de responsabilidade, de voluntarismo, de racionalidade” (MENEGETTI, 2012, p. 108).

Também essa forma é unidade de ação, que serve para mensurar e distinguir o ser humano no universo destacando se está sadio ou não, se está em ordem de funcionalidade etc. No entanto, “a Ontopsicologia deu-se conta de que a constante H existia na intencionalidade de natureza, mas não tinha a exposição correta em sede racional e consciente” (MENEGETTI, 2018, p. 86). Ali foi possível saber que existia alguma porta que impedia a passagem da intencionalidade ôntica, impossibilitando uma desenvoltura própria da constante H.

Figura 4 - “Gráfico da estrutura psicossensorial do homem do ponto de vista cerebrotônico. Esse gráfico é o constante mapa operativo da pesquisa e intervenção da Ontopsicologia. Essa estrutura consente identificar e variar a atividade psíquica da imagem ao concreto.”



Fonte: Manual de Ontopsicologia (2010).

Como descrito por Meneghetti (2010), no livro Manual de Ontopsicologia, foi a partir da análise das imagens que acontecem na reflexão do humano que ele identificou o monitor de deflexão, “através de tais análises, vi que entre elas sempre havia uma mais forte, prioritária a qualquer outra, mas não tinha nenhuma correspondência de realidade” (MENEGETTI, 2010, p. 210). Esse mecanismo não natural ao homem ao interceptar as informações vitais da pulsão do Em Si ôntico e do Eu a priori (clarificando o que o sujeito deveria fazer naquele momento exato) as distorce.

A Ontopsicologia revela que o homem não age segundo o seu projeto interno, natural, sadio, mas sofre a interferência de uma estrutura adicional, superficial, externa, que se constitui como repetidor alterante [...] o monitor de deflexão é um adicional, não tem vida autônoma: é um mecanismo parasita sem energia própria, que absorve energia do núcleo vital ao qual é

simbiotizado; sucessivamente dá informação imprópria. É um mecanismo especular simbiotizado nos processos sinápticos do cérebro humano; ele deforma as projeções do real à consciência, mediante a indução de engrama fixo (MENEGETTI, 2018b, p. 27-28).

Coligado ao monitor de deflexão, estão os complexos: “resultado do compromisso entre a pulsão da natureza e o filtro desorganizador do monitor de deflexão” (MENEGETTI, 2010, p. 55). Em suma, a atividade psíquica indicava uma ação ótima ao sujeito mas que ele no contato afetivo com o seu adulto de máxima referência frustrado é censurado e não executa a ação para si, reprimindo-se e então formando o complexo, ou seja, acabou sendo removida aquela pulsão no momento que traiu a si mesmo, como consequência esta é a cena matriz do indivíduo (a qual se tratará como se forma posteriormente). Em tempo, Meneghetti ainda destaca “tecnicamente, é um precipitado psicoemotivo do monitor de deflexão; portanto, uma remoção feita por um Eu em formação sob a pressão do monitor de deflexão a partir de imagens do superego social e moralístico” (ibid. p. 52-53).

Os complexos são mecanismos de defesa, portanto, uma forma de resistência que contrapõe o sujeito à vantagem: onde quer que exista possibilidade de vantagem e crescimento, o removido faz resistência e pulsão oposta, conseqüentemente, o indivíduo permanece preguiçoso, fechado ou desviado inclusive onde existe vantagem. O mecanismo de defesa não é um defender-se do mal, mas sim um defender-se do melhor de si mesmo (MENEGETTI, 2013a, p. 400).

Essas informações, pulsões do Em Si, tem uma direção, a execução histórica pelo sujeito, é algo com sentido que vai e retorna para o princípio depois da efetualidade em ato. Para tanto, elas refletem no espelho da consciência, que Meneghetti (2010, p. 171) descreve como sendo “exatamente um monitor, ou espelho de exposição ou reflexão de qualquer real com o qual está em relação”. No entanto, as imagens holográficas demonstradas possivelmente não estejam refletindo a realidade, porque já foram defletidas pela grelha de deformação e, portanto, o homem está recebendo informações não coincidentes com sua ordem de natureza. Ao final o Eu lógico-histórico, aquela estrutura que decide e faz, porta-se de maneira esquizofrênica.

Este mediador que é o Eu lógico-histórico tem a capacidade de adentrar na concretização e construção do indivíduo com relação ao meio externo em que está.

Se agisse de acordo com a informação ótima, atualizaria o sujeito em evolução da própria identidade. A dialética deve ser entre Eu lógico-histórico e Eu a priori, “a cada momento da vida de um homem existe uma só ação ótima, o Eu a priori” (MENEGETTI, 2012, p. 109).

O ser humano acaba sendo um resultado dessas interações, daquilo que faz de acordo com as imagens óticas e daquilo que faz de acordo com as imagens meméticas. Mas, na grande maioria das vezes, o Eu²¹ é uma consequência de escolhas não positivas para a própria individualidade histórica, formando, assim, um Eu fictício, “[...] portanto, estruturado segundo o complexo, ou a projeção dos outros” (MENEGETTI, 2012, p. 104).

Quando se fala eu, é necessário buscar qual Eu. De que Eu se fala? Pois, como exposto até então, nota-se que existe um eu que age distorcido da realidade e outro não. Mas como as circunstâncias escreveram na vida de cada um, com a inserção do monitor de deflexão, o Eu que opera no sujeito é aquele fictício, o qual não lê o real.

O homem é um constante formado pela variação da sua atividade inconsciente. Em realidade, no ser humano havia uma livre comunicação do estágio formalizante (Eu a priori) com o estágio executor (Eu lógico-histórico). Até uma tenra idade o sujeito é sempre um fanciullo da vida, faz aquilo que a pulsão ótica direciona e, assim, vive sempre com uma espontaneidade no seu contexto.

Porém, segundo Meneghetti (2010), em uma situação casual, de certo modo, até entende-se banal. A criança livre de complexos recebe uma informação positiva da vida e, prontamente, vai atá-la, todavia, o adulto-mãe, em frustração, interpreta a cena como algo impróprio e tolhe a possibilidade de ato por meio ocular e por meio semântico. A informação que chega à criança é de que, se ele fizer aquilo que quer fazer, o adulto não irá gostar e deixará de amá-lo. Para não perder então esse primado afetivo, a criança efetua uma traição contra si mesma ao não executar a pulsão do Em Si ótico por conta de um outro.

É neste momento “[...] que o monitor de deflexão assume como própria cena primária para constelar a emotividade do sujeito” (MENEGETTI, 2012, p. 156). Pode-se dizer que assim origina-se o monitor de deflexão, pois, nesse dado momento,

²¹ “A parte psíquica exposta capaz de reflexão e voluntarismo livre para agir ou não agir” (MENEGETTI, 2012, p. 103).

instaura-se o monitor por intermédio dessa cena matriz. O complexo é formado e há a cisão da unidade de ação: por um lado forma-se o consciente e do outro o inconsciente, como mostra a Figura 4.

Portanto, a pulsão de vitalidade é removida da consciência constituindo o complexo do indivíduo, o qual é inconsciente. Tal relação pode gerar um pouco de confusão, pois essa realidade é ou não é patológica? Em realidade não, pois, "[...] é uma realidade psíquica que se formou em compromisso entre as exigências sociais e as exigências biológicas do indivíduo" (MENEGETTI, 2010, p. 223). Logo, é um impulso da atividade psíquica do sujeito que deverá ser compreendido "trata-se simplesmente de formalizá-lo, ou de egoicizá-lo, isto é, de assumir-se este quântico e de normalizá-lo segundo exigências de uma história individuada eficiente" (ibid.).

O complexo acontece com determinados tipos de imagens que ficam constelando o modo como a pessoa vê, é como se em uma sala primeiro entrasse o complexo e organiza-se tudo conforme ele está programado, depois entraria o Eu que conhecerá apenas a partir deste programa. Essa estrutura utiliza-se dos estereótipos para manipular a realidade constantemente fazendo com que o indivíduo mantenha um padrão de escolhas, o qual é denominado por seleção temática complexual²².

Com base nisso, outro reforço para a seleção temática complexual é quando se refere a díade²³ existente com o adulto-mãe, na qual, para Meneghetti (2012, p. 156), "a matriz determina o estilo da díade". Díade é a ligação que um humano possui com outros ou com objetos e que tanto pode ser positiva como negativa, é preciso utilizar o critério de funcionalidade para verificar.

Assim, para existir, o homem precisa mover-se nas díades. O grande problema está no fato de que, através da díade primeira, com o adulto-mãe, o mais fraco, a criança obviamente, aprende um certo tipo de modelo de imagem que o induz no mundo com um comportamento caracterial "o mais forte formaliza e polariza o mais

²² "De modo geral, por seleção temática complexual se entende uma predisposição caracterial a uma certa forma de comportamento não funcional para o sujeito. É um comportamento que o sujeito atua com maior frequência, com coação a repetir, independentemente da possível diversidade de situação em que se encontra. Existem aqueles que tematicamente têm a propensão a ter ciúmes, a resultar violento, a ser manipulado por um certo tipo de mulher ou de homem etc." (MENEGETTI, 2013, p. 184).

²³ "Díade: movimento a dois, em que um movente não pode agir sem o coincidente heteromovente. Pode ser negativa ou positiva" (MENEGETTI, 2014, p. 15).

débil de modo tal que o mais débil aprende o estilo de vida do mais forte” (MENEGETTI, 2012, p. 73).

A díade é necessária para tantas coisas, principalmente no início da vida, é impossível imaginar uma criança capaz de se autnutrir e já iniciar o gerenciamento de sua construção como ser humano na existência logo após o parto. Ela precisará de um adulto que faça a mediação de decisões, direcionando o seu caminho. Com o desenvolvimento, gradualmente, a conexão deveria ir diminuindo tão logo que a autonomia e independência florescessem. No entanto, o verdadeiro fato que acontece é como “se a díade impusesse uma língua-mãe” (MENEGETTI, 2010, p. 237), uma vez que condiciona um modo, com uma imagem específica estrutura a tipologia de ser daquele humano.

A imagem matriz determinada pela díade irá condicionar por toda a vida as seleções do indivíduo. Estas seleções temáticas complexuais – porque não são ligadas ao ótimo para o indivíduo – são baseadas em memórias do que um dia pode até ter servido, mas que depois fixou-se, introduzindo aquele padrão limitador. E mesmo que saia da primeira díade com o adulto-mãe, ele irá se repropor com outras pessoas, outras situações: “introduzido em um ambiente novo, o indivíduo reagirá sempre segundo a seleção temática da sua matriz reflexa²⁴. Enquanto não a elimina, será determinado àquele tipo de estereótipo, que lhe impede a própria funcionalidade” (MENEGETTI, 2010, p. 248).

Ao final, esse emaranhamento de situações anti-vida acaba mimetizando o humano em algo robótico, cheio de estruturas pré-definidas, deixando-o em uma espécie de esquizofrenia existencial²⁵.

O monitor de deflexão, os complexos, a matriz reflexa, os desvios, a psicologia negativa são “trevas” porque são estereótipos, módulos que interrompem a luz, interrompem a vida. Limitando o potencial, tolhem a luz, os rumos, ou seja, matam a intuição (MENEGETTI, 2015a, p. 265).

²⁴ “É o codificado-base da especificidade do complexo e dos estereótipos do indivíduo” (MENEGETTI, 2012, p. 156).

²⁵ Quando insisto sobre o termo esquizofrenia existencial, quero explicitamente significar que todo o nosso pensamento – no modo como nós o defendemos e o ordenamos, fazemos contraponto de silogismo – está fora, é diferente do quanto eu real sou e também quando faço linguagem assertiva, permaneço no gratuito apodíctico (MENEGETTI, 2006, p. 266).

A esquizofrenia existencial ocorre quando o sujeito vive propriamente cindido do seu real. Sua racionalidade é baseada na lógica do monitor de deflexão, seus pensamentos ocorrem de um modo, o que faz é de outro e, ainda, existe a manipulação dos complexos e caracterização dos estereótipos. É necessário voltar-se para a dinâmica da saúde para a criatividade.

3.3 CRIATIVIDADE OU ESQUIZOFRENIA

O homem possui duas dinâmicas. A primeira baseia-se sobre a ligação do Em Si ôntico, Eu a priori e Eu lógico-histórico (tríade do devir) e denomina-se como saúde para a criatividade e a segunda a correlação do monitor de deflexão, complexos, estereótipos, matriz reflexa que causam a esquizofrenia existencial. Nesta, o ser humano está em contato direto com a capacidade de evolução constante, enquanto materializador de informações ônticas.

Meneghetti (2010) enfatiza que este modo dinâmico não pode ser uma escolha, mas algo necessário para cada um realizar-se na existência. Há a coincidência da imagem entre Em Si, Eu a Priori e Eu lógico-histórico consistindo no fazer que aumenta a identidade individual. “A imagem (= aquilo que me age ou age em mim) é o meio instrumental ou mediânico entre o projeto específico da intencionalidade mental (ou formalização do ato) e o projeto executivo *ad extra*” (MENEGETTI, 2013, p. 236).

Clarificando, o homem faz dialética com o mundo a partir do Em Si que “primeiro radicaliza uma forma, cujo resultado define-se Eu a priori; sucessivamente, esse é mediado à consciência” (MENEGETTI, 2003b, p. 105). Depois é o Eu que se investe daquela imagem e atua, concretiza aquela intensão. Mas, primeiro, é um processo que perpassa por três estágios.

O Em Si não vê: o Em Si faz, é evidência do Ser em ato. Uma vez feito, formaliza-o no Eu a priori e, com essa passagem, consuma-o. Se do Eu a priori passa ao Eu histórico, o indivíduo age sensorialmente em prazer e satisfação e tal qual o sucesso exitoso do ser (ibid.).

Com isso, agir nesta lógica significa estar em correspondência com o ser, estar em Nexo Ontológico com a causalidade primeira da vida. Não é forçado, mas um processo de decisão de mudança e percepção sincera da situação, é como se cada um pergunta-se a si mesmo: O que o ser quer de mim aqui e agora? É isso! Então se faz. Mas, nem ao menos é necessário se fazer a pergunta, porque o ser está sempre informando, o que é e, conseqüentemente, também sabe-se o que não é. “Ontopsicologia significa viver, colher, identificar-se naquela lógica, naquele projeto que a vida, o ser fez no nosso íntimo, na nossa psique. A verificação está na funcionalidade e nos resultados” (MENEGETTI, 2019a, p. 18).

Infelizmente a interação anterior não é a mais comum nos seres humanos, porque antes de tudo exige um trabalho de recuperação do contato existente com a informação ôntica por intermédio da autenticação (reportar a lógica do Eu à lógica do Si ôntico). Para tanto, decisão e humildade são fundamentais. Assim, de fato o que o homem experimenta é frustração, “a frustração determina-se a partir de uma desproporção entre fornecimento de energia e retorno em perda” (MENEGETTI, 2010, p. 139).

Esse fato, que gera a esquizofrenia existencial e em decorrência a frustração, decorre do constante erro conduzido pela interferência do monitor de deflexão na práxis decisional do sujeito. Não existe a conexão com a vida, apenas com as imagens fixadas no seu interior. A reproporção das imagens pelas memórias é um grande problema, por mais que elas sejam também importantes para cada um poder sintetizar muitas informações em determinado ambiente facilitando a auto-construção de si mesmo, é pela memória que o monitor de deflexão pode interferir (MENEGETTI, 2013, p. 52).

Por exemplo, Meneghetti (2013) afirma que existem escolhas naturais que o ser humano faz, aquelas que, de algum modo, fortaleçam sua estrutura, que são funcionais para aquilo que deseja realizar, assim, sintetiza o conhecimento em algumas imagens, deixando de lado outras. É uma economia da natureza. No entanto, o monitor “forçou algumas seleções em virtude dessa predisposição nativa no homem e absolutizou na memória somente um certo tipo de experiências (ibid.).

Mas a questão volta-se para a consciência, no modo em que ela estrutura os fatos, “a memória nasce da experiência, do impacto, mas depois é registrada, fixada segundo a cultura, o código ético do sujeito, naquele momento” (MENEGETTI, 2014,

p. 229). Diante disso, a dinâmica que impede a verificação do real, a esquizofrenia existencial, contém uma movimentação inconsciente que vai utilizando-se dessas imagens de memória para manipular a postura exterior do indivíduo.

Consequentemente a tudo isso, é necessário eliminar a intervenção mecanicista, com o objetivo de reativar a funcionalidade do Eu a priori, ou Em Si em identificação ao real fenomenológico. Portanto, recupera-se uma *consciência ontopsicológica*, isto é, uma reflexão ou fenomenologia que sinaliza o ser. Ontopsicologia é “ler o ser”, ser consciência do ser, saber sempre como são as coisas em si” (MENEGETTI, 2014a, p. 47).

Inclusive, agem os estereótipos com a repetição de hábitos que nem sempre são funcionais para a individualidade histórica, “o removido²⁶ escreve, clona o sujeito. Os complexos são memórias fixas; o monitor de deflexão, ativando constantemente duas/três memórias, mimetiza, regulariza para o próprio escopo a cobaia humana” (ibid.).

3.4 IMAGEM ÔNTICA E IMAGEM MEMÉTICA

Inevitavelmente, um ser humano, durante sua vida, será invadido por inúmeras informações. “O valor de uma informação, de uma imagem, é vital e agradável se é *reversível*: esta nós a chamamos informação, imagem ôntica. É reversível porque aquela imagem dá realidade, e realidade dá aquela imagem” (MENEGETTI, 2003, p. 45, tradução nossa). Nem sempre se sabe a diferença das imagens ônticas das imagens meméticas, porque essas últimas agem de tal modo a serem vistas como possibilidades positivas para o sujeito que, ao fim, na verdade elas camuflam-se e impregnam-se no interior do homem como se fosse um vírus mental. É importante saber que há essas duas modalidades de imagens e que, infelizmente, a memética²⁷ é a que toma frente.

Fica claro que dentro destas duas modalidades de informação é preciso distinguir qual é da natureza e qual não é. Caso se opte por não dar uma atenção a esse tema, a consequência é a passividade perante as imagens. No momento em que

²⁶ “Deslocamento de atividade psíquica da compreensão consciente e sua permanência em autonomia inconsciente” (MENEGETTI, 2012, p. 235).

²⁷ “Imitação elaborada sem referência a um concreto gênico; é uma imagem com um fim em si mesma” (MENEGETTI, 2012, p. 162).

um homem está em coerência às imagens ônticas, rigorosamente falando, é um operador da vontade do seu Em Si e está bem, evolui, torna-se. Do contrário, age-se mecanicamente com as imagens sem alma, verá que decairá sua vitalidade e potência. Permanece a relevância do aprendizado minucioso de distinção de quais imagens são ônticas e quais são meméticas com o fim de tornar-se a si um comandante na condução da própria vida (MENEGETTI, 2013, p. 143).

Para Meneghetti (2019b), não é o caso de tolher-se o meme, de usar um “escudo medieval” toda vez que se sair da própria casa, mas sim de compreender como a doxa societária move-se com essas imagens fixas e saber como articular melhor as posições do jogo para que se tenha o meme²⁸ como um instrumento em seu favor e não contra. “Um homem verdadeiro observa as leis do Estado no qual encontra-se, mas sabe perfeitamente que tudo é um modo, [...] é uma necessidade mêmica, não é um intrínseco da alma (ibid.).

Ao primeiro momento, falando daquelas que são mensagens do ser, por isso ônticas, elas só direcionam o ponto de acerto, de êxito, o movimento em crescimento, pelo aumento da identidade: é um condizente que solicita atenção. Nisso há vida, é um evento de mais ser. “[...] Em Si ôntico, o qual formaliza as suas ‘espécies expressas’: imagens que fazem e conduzem a realidade em conformidade à identidade elementar do Em Si ôntico” (MENEGETTI, 2002, p. 26).

Podemos conceituar sinais ônticos²⁹ como sendo aquelas imagens que correspondem o dentro da realidade e, portanto, direcionam essa realidade do sujeito em conformidade a identidade do seu “ESô”. Então, é preciso assumir que essa ligação está sempre em direção à vida, são imagens com reversibilidade com a vida. É com uma intencionalidade que gera função à identidade da pessoa (ibid.).

Contrariando as informações ônticas, as informações não originárias da vida encontram em si mesmas um reforço de contínua atuação no interior de cada indivíduo. Desde muito cedo eles estruturaram com específicas imagens o modo de se comportar dos seres humanos perante tudo. “O limite dispara pela estereotipia das imagens mentais conscientes ou inconscientes do sujeito” (MENEGETTI, 2018b, p. 39). A partir da sociedade, que primeiro é a família, a criança aprende a ver o mundo

²⁸ “Formal informacional agregado, programado.” (ibid.).

²⁹ Indicações, direções da primeira causalidade do que é.

e descobre que, para sobreviver, deve agir com determinadas impositões que se tornam fixas, imagens fixas.

A criança aprende desde pequena a uniformar-se a essa mêmica societária imposta na família, adapta-se aos esquemas externos, sofre o parasitismo violento do meme social por meio do qual é alfabetizada e adapta-se a esse esquema fechado. Aprende o meme e perde a informação ôntica. O Eu lógico histórico é estruturado pelo conjunto da memética social; por isso, quando adultos, para recuperar a nós mesmos, devemos distinguir as informações ônticas das informações meméticas (MENEGETTI, 2014, p. 15).

O meme acopla-se ao organismo e parasita a vitalidade do sujeito, sedo um manipulador de pensamentos, emoções, vontades e ações. “Na realidade, a operatividade memética está baseada no confisco energético em função da própria identidade [...]” (MENEGETTI, 2013b, p. 262). Assim, junto com os estereótipos (que usa dos memes para repetir a mesma informação), o meme constringe as pessoas a selecionarem as situações conforme a imagem pré-fixada indica. Consequentemente vai-se em perda de si mesmo, do próprio caminho, autossabotando-se, diminuindo a inteligência eficaz de sucesso.

Conforme Meneghetti (2002), esses comportamentos deformam a imagem do homem em relação ao seu real. Não compartilham do projeto elementar orgânico e transfere uma informação, que como não se baseia na verdade do sujeito, o tangencia em uma frustração por não estar atuando a forma específica que o faz ser em contato com a vida para poder realizar passagens de devir. “*O pior inimigo é a imagem de nós mesmos: em qualquer que seja o modo em que nós a paramos, ali bloqueamos também nossa força*” (MENEGETTI, 2005, p. 113). Para o autor, o comportamento que está baseado na posição anti-vida acarreta para o biológico humano:

- uma situação atrofica de memórias únicas e não polivalentes;
- uma diminuição e abaixamento do tônus da vida;
- uma redução do ‘poder de aquisição’ do sujeito;
- uma diminuição do poder territorial;
- uma diminuição da capacidade de estar no passado e no futuro como ato de presença.

As informações abertas e de criação permanecerão continuamente sendo sinalizadas no indivíduo, mesmo que ele não enxergue. E aquelas do tipo que reflete

um programa com fim em si mesmo também será presente e pelo seu grau de repetição é mais fácil de tornar-se prioritária. Mas, com algumas características acima levantadas, já se consegue começar a identificar e distinguir as informações recebidas.

O importante é que cada um possa chegar a distinguir as duas informações. Não se trata de ser contra o meme: é preciso usá-lo. Todavia, para usá-lo bem, é necessário estar baseado no princípio orgânico, que está no modo como a pessoa é feita dentro de si. Deve-se recuperar o princípio real do conhecimento: mantê-lo intacto dentro de si e depois jogar com os memes à vontade, do momento em que já se vive em um universo de memes (MENEGHETTI, 2019a, p. 39).

Com a Ontopsicologia é possível individuar quando uma imagem ou informação é positiva ou negativa no próprio contexto. Basta constatar no fim o resultado que aquele composto energético faz em si mesmo: se pode ver que lhe aumenta, lhe traz mais realização, vontade de tornar-se, então é uma imagem ôntica (útil e funcional a sua identidade histórica); em oposição, se lhe coloca em dúvida, incapacidade de ação, diminuição de potência, então é imagem memética. Neste sentido, encaminhar um processo de autoconhecimento e recuperação do contato com o cérebro viscerotônico é fundamental (MENEGHETTI, 2003, p. 108-109, *tradução nossa*).

3.5 O CORPO COMO RADAR: O PROCESSO PERCEPTIVO-COGNITIVO

Antes de adentrar no argumento do processo perceptivo-cognitivo faz-se necessário abordar sobre outra descoberta do Acad. Professor Antonio Meneghetti: o Campo Semântico³⁰. O Campo Semântico teve sua descoberta a partir da clínica exercida pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti, o qual relata que, ao estar atendendo um paciente tinha, por vezes, momentos nos quais tentava introspectar o cliente e irrompia frequentes distrações que não eram condizentes com o falado pelo outro e por isso chega a considerar parar de fazer psicoterapia. Mas antes disso optou por trabalhar as variações imagéticas como algo concreto e evidenciou que aquilo, na

³⁰ “Por campo semântico entende-se impulso com escopo, través dos quais é possível saber as intenções totais de natureza – conscientes ou inconscientes – do sujeito. Através do campo semântico, fala exclusivamente o fato da natureza, a ação da vida, mesmo que o sujeito não saiba.” (MENEGHETTI, 2005b, p. 27).

verdade, possibilitava alcançar o paciente de maneira mais real e profunda (MENEGETTI, 2015b, p. 16).

Para melhor compreensão quando era dada uma imagem revelava-se onde estava a energia (onde movia realidade), pois, “a energia se formaliza nas imagens” (ibid.). Meneghetti considera a imagem como “símbolo que a energia usa no interior de si mesma para fazer diversos deslocamentos, para fazer qualquer variável” (ibid.). E o Campo Semântico é todo o universo informacional que engloba a energia e faz essas passagens informáticas entre seres e objetos.

O Campo Semântico, é um transdutor informático³¹, ou seja, ele age sem deslocar energia “transmite uma informação, uma imagem, um código que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, ou organizada em vida, comportando uma variante psicoemotiva orgânica” (MENEGETTI, 2010, p. 183).

Pode-se dizer que o Campo Semântico é um mediador de informações e o cérebro viscerotônico funciona como um radar. Neste contexto, para Meneghetti (2005a) fica claro que a partir dessas informações existe uma variação orgânica e organísmica, ou seja, alguma parte do corpo da pessoa se move. Esse mediador de informações executa a possibilidade de colher, pela própria variação organísmica, a realidade externa condizente ao sujeito.

Os neurônios específicos do plexo mioentérico e submucoso sintetizam e transmitem sinais que dão a posição organísmica do sujeito (perigo, segurança, lesão, erotismo, fome, vampirismo, graça, infecção etc.), que o aparato visceral se formava – durante a vida fetal – antes do cérebro ‘superior’ e que nós conservamos por toda a vida esse cérebro viscerotônico, que é o radar de recepção e transmissão do campo semântico. Esse cérebro viscerotônico é livre e age em conformidade às leis-base da natureza (MENEGETTI, 2013a, p. 121).

As informações do Campo Semântico podem ser percebidas por sensações tanto viscerotônicas³² como cerebrotônicas, mas, primeiro, trata-se de retomar a condição de ausculta organísmica (modo de se colocar atento as variações internas) e revisão da própria consciência para compreender o real motivante externo, já que “a realidade somática do outro me atinge com variações neuro-viscerais ou

³¹ “Significa que o módulo dá a forma de passagem da energia, não dá a passagem de energia” (MENEGETTI, 2010, p. 184).

³² Enquanto diz respeito ao cérebro visceral: “complexo de ações e reações determinadas por sinapses neurônicas alojadas no aparato intestinal” (MENEGETTI, 2012, p. 45).

imaginativo-emocionais” (MENEGETTI, 2005c, p. 370). Essas dinâmicas ambientais fazem presença e estruturam a energia do sujeito e, se ele tiver consciência da percepção elementar, poderá colher sua posição específica (MENEGETTI, 2010, p. 175).

Através do conhecimento organísmico, nós podemos conhecer o campo semântico da vida, isto é, podemos saber qual ação a natureza está realizando dentro de nós. Naturalmente, antes de alcançar esse conhecimento, é preciso estar já em posse de dois elementos fundamentais: *um organismo e uma vida exatos* (MENEGETTI, 2005a, p. 65).

O ser humano pode acessar as informações externas e também internas do mundo que o cerca por meio dos sentidos básicos, ou seja, visão, audição, tato, paladar e olfato, acrescidos de outro elemento que não é comumente considerado pela comunidade acadêmica, a intuição, a qual ganha status de algo paranormal por não coincidir com a pesquisa lógico-racional preconizada pela ciência.

Estes são os modos pelos quais um indivíduo faz interação com o espaço e tempo, consegue, a partir deles, conhecer o que está posto e ter para si a realidade daquele objeto, pessoa, situação etc. O problema está no fato de que as pessoas estruturam seus julgamentos acerca de algo utilizando apenas os cinco sentidos básicos, ou ainda nem todos eles. Assim, a sua concepção da realidade está afetada, e perpassa o fato de ser apenas uma função fisiológica. E, isso não ocorre somente porque todos os sentidos não foram utilizados corretamente, mas também porque o ser humano foi constituído com base a padrões culturais desde a sua infância. Esses padrões conhecidos por estereótipos são aqueles modelos fixos de comportamento que deixa uma pessoa já pré-disposta a ter determinada concepção ou reação para algo.

Sobre a percepção sensorial “com o primeiro tipo de conhecimento, cada um conhece a realidade por como a sente, percebe, compreende, por como lhe parece. Mas não é dito que a realidade seja daquele modo” (MENEGETTI, 2015d, p. 19). Ou seja, o sujeito que viu, por exemplo, uma maçã em uma árvore, acredita que aquela seja apetitosa e saudável para ele comer, porém talvez não a fosse, ele colheu a essa informação com apenas um sentido, sem a devida comprovação. É como se existisse uma espécie de desvio na informação que recebe, ele a colhe como um fator diverso

do que realmente é e não investiga a fundo, não analisa seus outros instrumentos de contato perceptivo, o que eles lhe estão informando.

O ser humano possui em sua estrutura uma divisão em três etapas de compreensão da percepção. A informação advinda do ambiente possui níveis no processo perceptivo-cognitivo, sendo eles:

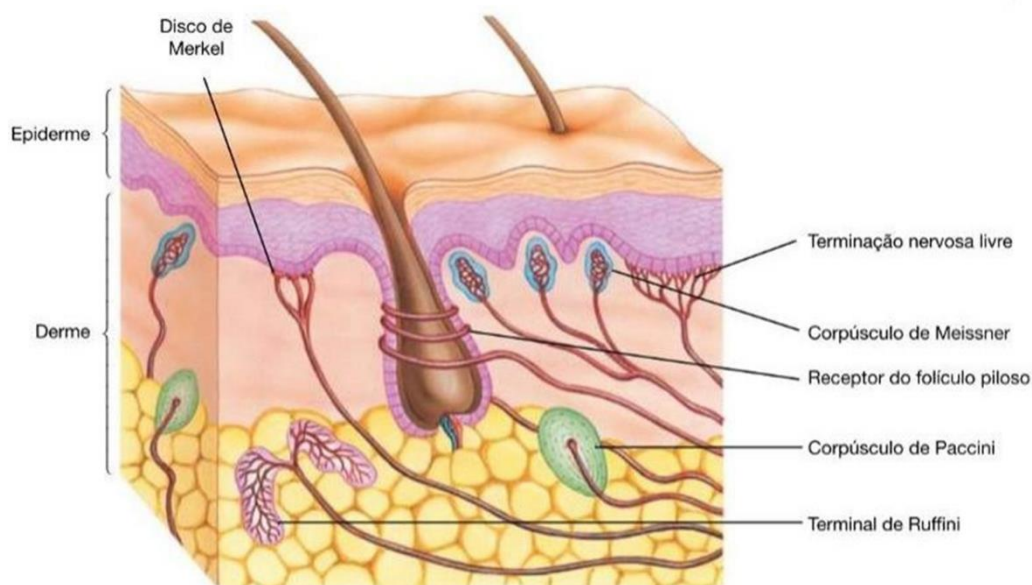
a) Percepção exteroceptiva:

Esta é a:

Primeira fase do processo perceptivo-cognitivo. Qualquer variante excitante externa ou interna ao organismo. Refere-se a qualquer estimulação externa ou interna na primeira fase de contato e enquanto ainda permanece setorial (MENEGETTI, 2018b, p. 260).

Nesta primeira etapa, a colhida das informações refere-se sempre aquelas de dentro e de fora do indivíduo, é uma provocação inicial ainda específica e pontual no organismo. Por exemplo a ação de colocar a mão em uma madeira quente na lareira, onde a um certo momento, caso o sujeito seja minimamente sadio, pela sua sensibilidade, lhe ocorrerá de sentir o calor pela sensibilidade dos sensores do Terminal Ruffini (figura 5). O mesmo seria para uma superfície fria etc. Essa informação sendo anterior esta setorizada na parte do tato, no caso a sensibilidade cutânea (tato), mas também pode ser, segundo Meneghetti (2010) por meio do sensível orgânico (olfato, visão, audição, paladar) e do sensível visceral (variações das funções viscerotônicas). A informação nesta etapa ainda não fez-se uno com as demais partes do corpo, é específica em órgãos e partes do corpo.

Figura 5 - Representação dos receptores sensoriais da pele humana



Representação esquemática de pele humana em corte, mostrando receptores sensoriais. O disco de Merkel capta estímulos de pressão e tração; o terminal de Ruffini percebe calor; o corpúsculo de Paccini capta estímulos táteis e de vibrações; o corpúsculo de Meissner capta estímulos táteis; as terminações nervosas livres percebem estímulos mecânicos, térmicos e dolorosos; o receptor do foliculo piloso capta a movimentação do pelo.

Fonte: <https://irp-cdn.multiscreensite.com/322d0b3a/pdf/SENTIDOS.pdf>

b) Percepção proprioceptiva;

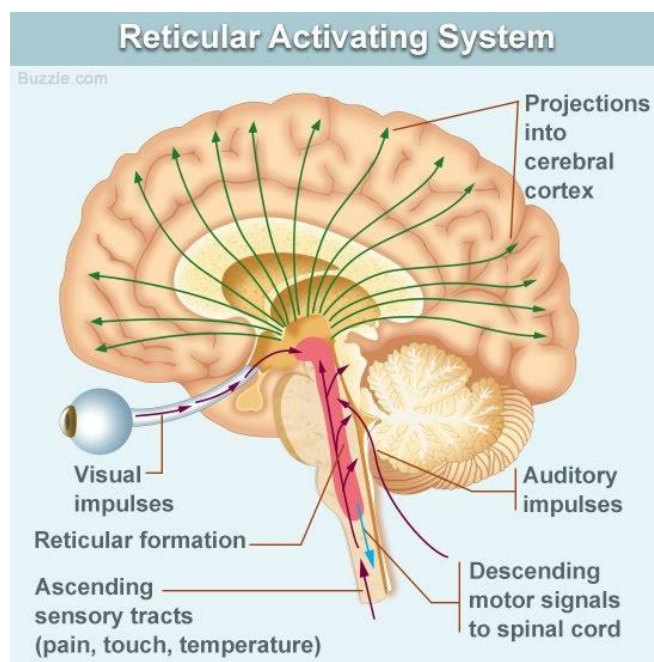
Esta é a:

Segunda fase do processo perceptivo-cognitivo. É qualquer estimulação sensorial que se torna informação única para o organismo; as múltiplas aferências internas ou externas são unificadas em relação à estrutura-base da individuação e veiculadas em uma percepção unitária do organismo (MENEGETTI, 2018b, p. 262).

Aqui nessa passagem, dá-se a unificação da informação em todo o corpo do indivíduo. Se no exemplo anterior do toque na superfície quente, primeiramente foi setorial na parte do corpo que esteve em contato, depois, com a proprioceptividade, a percepção é una em todo o organismo. Essas múltiplas aferências, internas ou externas, são unificadas em relação à estrutura básica da individuação e veiculadas numa percepção unitária do organismo. Ocorre a oferta da possibilidade de perceber-se como inteiro, numa velocidade de milissegundos (CHICOTA; POZZA, 2015, p. 43).

A informação que chega ao sujeito é regulada pela formação reticular³³ (figura 2). A percepção proprioceptiva envolve e refere-se sempre ao denominado terceiro cérebro ou formação reticular (MAGOUN apud MENEGHETTI, 2006, p. 171).

Figura 6 - Diagrama do sistema de ativação da Formação Reticular



Fonte: <http://andaciobanu.ro/sistemul-de-proiectie/>

c) Percepção egoceptiva:

Esta é a:

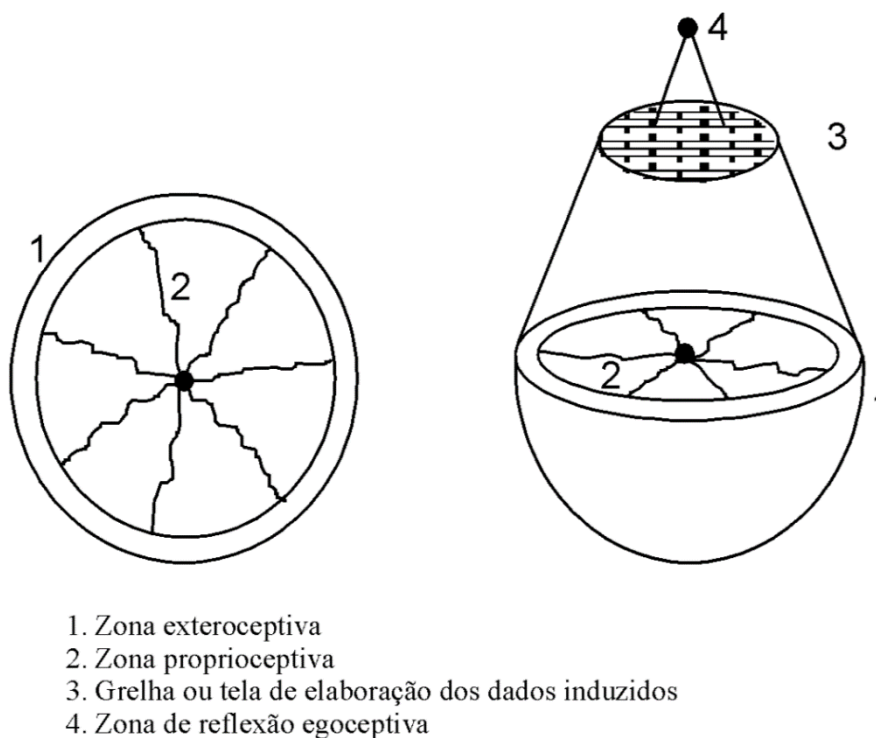
Terceira fase do processo perceptivo-cognitivo. É a percepção egóica, ou o quanto selecionado dos dois níveis precedentes (exteroceptivo e proprioceptivo) é referido ao Eu consciente voluntário e operativo; como consequência o Eu é coenvolvido irrevogavelmente a uma responsabilidade (MENEGHETTI, 2018, p. 260).

O organismo recebeu nos dois primeiros níveis de percepção a informação exata e, a este ponto, da egocepção, onde o Eu que deveria decidir. Acontece que dificilmente dá-se a reflexão do total verdadeiro, segundo Meneghetti (2006), ao invés

³³ Este sistema recebe e direciona a informação ao corpo como um todo. Este sistema neurônico está em condições de fazer sinapse uniforme do organismo inteiro, porque recebe informação de todo o corpo e por isso pode gerir o papel de informação unitária (CHICOTA; POZZA, 2015, p.42).

do Eu ser a reprodução pontual há uma estabilização em modelos comportamentais de adaptação externa, não considerando a informação intra-organísmica. A causa desta egoceptividade reduzida é o superego social e o superego materno³⁴.

Figura 7 - Ideograma das zonas de percepção e da grelha de deformação do real



Fonte: Meneghetti (2006, p. 176).

Assim sendo, o corpo humano funciona como uma espécie de radar das interações ambientais e possui um processo muito específico de recepção desses dados “todo o corpo é um sistema altamente organizado de informações. Informa e é informado. Tudo o que existe é contemporaneamente também comunicação” (MENEGETTI, 2006, p. 165). No corpo se assinalam os vários tipos de intencionalidade³⁵, percebe-se o movimento e sentido de uma ação a partir de “diretas

³⁴ Estrutura de valores absorvida pela pessoa (vindas da sociedade e da mãe) que não fazem parte da natureza original individual.

³⁵ “Intencionalidade é volição a. É vetor ordenado para um motivo preciso. É ação que tende de um dentro a um outro dentro. É uma ação que, quando se desloca, vai do íntimo da ação de partida a uma outra receptora no próprio dentro” (MENEGETTI, 2004, p. 131).

projeções que constituem as representações síncronas ou imagens especulares” (MENEGETTI, 2012, p. 140).

É preciso tê-lo sadio, com órgãos que trabalhem em unicidade para uma correta percepção da realidade porque este é um instrumento de validação do real. Sempre deve-se verificar os resultados, já que, ao sentir-se no impacto de uma relação, um bem-estar, quer dizer que ela é condizente com o real; do contrário, se existe um aspecto de frio e repulsão, ela não é condizente e deve-se afastar para que não haja diminuição da sua funcionalidade histórica (MENEGETTI, 2005, p. 369).

3.6 O SONHO E A RELAÇÃO SIMBÓLICA

Um dos instrumentos de análise/diagnose utilizado pela Ontopsicologia é a interpretação dos sonhos, pois a noite é um momento importante em que o inconsciente trabalha mais ativamente comunicando-se de uma maneira mais clara, sem a presença de um Eu em vigília. O que acontece é que ali se dá a radiografia de como o sujeito está conduzindo a própria existência, “deve-se entrar na ordem de ideias de que o sonho é uma ‘radiografia’ da psique e, enquanto tal, fornece-nos informações sobre o estado presente do nosso mundo interior” (MENEGETTI, 2013a, p. 124).

Todos os organogramas do nosso organismo são precedidos por imagens e fórmulas. Quando examino um sonho, colho o organograma que o inconsciente ou o complexo – portanto, uma zona não prevista pelo Eu lógico, formal, consciente - fixou e preestabeleceu (MENEGETTI, 2006, p. 14).

“O sonho dá uma imagem, e a partir dela se sabe toda a realidade de um sujeito, não somente a respeito da vontade, da situação concreta, [...] mas também no que diz respeito àquilo que fez” (MENEGETTI, 2018b, p. 47). É preciso sempre retornar às imagens do inconsciente, buscar aquela que é dominante e está como principal direcionador da dinâmica diária. Ela dá o ponto de vantagem e desvantagem que o indivíduo está operando e, nesta posição, o sonho com a linguagem dos símbolos fornece ao sonhador a sua situação atual, o porquê dela e qual a passagem de solução ou direcionamento deve tomar. “O símbolo ou a imagem identificam sempre uma atuação concreta” (MENEGETTI, 2006, p. 87).

Meneghetti (2006, p. 462) já mencionava que “o sonho é uma documentação que é dada ao sujeito pelo próprio inconsciente para entender a situação, como se está administrando ou como se é administrado”. É um mapa que a natureza fornece em virtude de indicar o formal de uma ação, a arquitetura dinâmica em que se está coligado.

Heráclito já expunha há muito tempo sua célebre frase de que tudo flui, a qual carrega o significado de que a vida é movimento. É preciso, então, verificar de que modo está se movimentando, em qual direção, caso se pretenda ser um agente da realidade. “À vida é impossível a estagnação. Há um curso contínuo que auto-plasma, auto-transforma [...]” (MENEGETTI, 2006, p. 63). Ou o ser humano está em um processo de avanço ou de regresso, rigorosamente falando. Isso não se configura apenas em uma situação que se apresente grandiosa, mas em todos os detalhes que englobam o cotidiano, pois de pequenas decisões acertadas, chega-se a uma positiva realização.

O sonho apresenta-se em quatro fases de hierarquia segundo Meneghetti:

- em primeiro lugar, indica a situação orgânica do sonhador, a sua integridade físico-biológica;
- em segundo lugar, depois de si mesmo, analisa as referências afetivas e de segurança do sujeito (o marido, a esposa, os filhos, a mãe, o pai, os irmãos, os avós, a amiga, o motorista), ou seja, as pessoas fisicamente mais ligadas a ele;
- em terceiro lugar, põe as pessoas nas quais o sujeito confia no trabalho e no estudo;
- em quarto lugar, analisa a esfera social, dos negócios, da economia, da política etc (2013a, p. 131-132).

Logo, para o Em Si ôntico, não é suportável “verificar” que o sujeito não esteja fazendo a si conforme seu projeto de natureza. Por isso, o Em Si informa continuamente através dos sonhos como o sujeito está movimentando-se nas situações, qual o ponto está repetidamente insistindo e que desvia do seu melhor. Mesmo que ele, de modo consciente, pense estar correto, existem passagens que essa parte não mostra, mas que o inconsciente colhe e depois informa. É preciso aprender a ler estes sinais³⁶.

³⁶ “Traço, projeção, aparência de coisa, ação, ser. Palavra ou imagem de intencionalidade.” (MENEGETTI, 2012, p. 246).

As informações dinâmicas de comunicação, quando não colhidas no momento da ação, estruturam-se em símbolos produzidos, no receptor, pela causa de origem. Entre os símbolos, o mais importante apresenta-se na configuração de “sonhos”. Os sonhos relatam intenções regressivas ou progressivas da vida (VIDOR, 2014, p. 66).

Cada símbolo é um sinal, portando um real concreto movimento. Neste sentido, há símbolos que retratam aspectos da natureza, outros que retratam aspectos analógicos e, ainda, aqueles convencionados que, pela sequência de repetições, já são operadores dentro do indivíduo e, portanto, reconhecidos. O que se deve levar em conta quanto aos símbolos é o critério do “utilitarismo biológico e funcional à identidade do sonhador” (MENEGETTI, 2012, p. 37).

O que, de fato, representa aquilo para a vida do ser humano? Isso precisa ser indagado ao analisar precisamente um símbolo, e é o que Meneghetti (2012) indica como “efetividade funcional para o sujeito”. Além deste princípio, o autor coloca a ser considerado a “natureza causal do símbolo”, o que é, de fato, aquilo e o que faz e, ainda, verificar o “critério semântico”, quando verbalizado o quanto aquela imagem impacta emocionalmente e mostra para qual direção está designando o símbolo.

Segundo Meneghetti (2006, p. 96), “a simbologia do mundo onírico ou imagógico tende a derivar de quatro formas prioritárias que determinam no homem o simbolismo”:

Daquilo que podemos considerar a realidade social em geral (família, trabalho, religiões, amigos etc.). 2) De uma visualização dos nossos próprios instintos. 3) De tudo aquilo que pode ser a impressão sofrida de semânticas compulsivas do externo (de alguma pessoa, de um grupo ou ambiente). 4) As grandes pulsões meta-históricas da humanidade: um vidente, um santo, um histórico, podem ter percepções de grandes eventos, o mover-se de eventos ou forças que nós chamamos destino da humanidade, as grandes transformações, como no mar onde existem as grandes ondas, mas depois, existem as correntes profundas (ibid.).

Portanto, mesmo enquanto o ser humano dorme as imagens estão agindo na sua subjetividade, colocando aquelas posições do caminho de um quântico e que, se estão sendo mostradas pelo inconsciente daquela pessoa, é porque, de algum modo, dizem respeito a ela. É da realidade em que ela vive o que se mostra.

Em suma, essa é uma linguagem que deve ser utilizada como instrumento de compreensão das determinantes situações diárias que uma pessoa vive. Dará uma radiografia exata de qual atitude pode ser funcional ou disfuncional para a integridade da identidade existencial do indivíduo.

3.7 A SUTIL, MAS FORTE INFLUÊNCIA IMAGÉTICA NO COTIDIANO

Levando em conta ou não, existe um universo que a todo instante ataca o humano por infinitas informações, como, por exemplo, por meio de notícias, filmes, religião, músicas, conversas, propagandas, arte moderna, ideias, internet etc. E, ainda mais forte, acontece atualmente justamente provocado pela internet porque faz girar a informação em uma velocidade altíssima e com um alcance imensurável.

A era da globalização faz isso, aproxima o que, tecnicamente, está longe, incluindo na vida diária atributos que, se verificados a fundo, talvez não fossem necessários para a vida em si, mas que acabam entrando sorrateiramente no inconsciente do passivo telespectador, que metaboliza aquela informação e a toma como algo próprio.

Muitos são os símbolos, as imagens, os códigos que povoam o contato com nossa intencionalidade com nosso mundo íntimo: lendo jornal de um certo modo, assistindo televisão de um determinado. Isto é, na ocasião de todas as grandes instituições que pretendem organizar e formar massa, toda vez que um sujeito se coloca dentro – ou abaixo – do que lê, do que vê, conseqüentemente sofre uma informação (MENEHETTI, 2005, p. 104).

São milhares, talvez até milhões de informações. E, como elencado anteriormente, para que uma pessoa se desenvolva verdadeiramente ela deve nutrir-se daquelas imagens ônticas, daquelas informações que reforçam a identidade dela e não por aquelas que a reduzam e a desviem de um caminho de virtude.

O problema é que a maior parte das informações que circulam são aquelas mêmicas, produzidas por quem não tem contato com o real, assim são cindidas da vida. Pode-se dizer que também sejam responsáveis na condução da população por mentes que sabem utilizá-las para manobrar seus próprios interesses. “A riqueza [...] é detida, gerida e condicionada em prevalência da *circulação da informação*” (MENEHETTI, 2019b, p. 32).

Cada homem é, de qualquer modo, conforme as imagens que procura e escolhe e, além disso, dentro das imagens que circulam, os blogs que se leem etc., não existe um 'Buda' que elabora os textos, as fotos etc., é a maioria da massa que escreve tudo o que é a internet, os jovens que começam, mas que não possuem uma cultura profunda e global da situação sobre a qual falam (MENEGETTI, 2013c, p. 101).

O mercado se transforma conforme quem é mais inteligente no utilizar as imagens mêmicas, pois é um sistema e a lógica do dinheiro está baseada nessa premissa. Por mais que uma empresa produza excelentes produtos que irão beneficiar o humano, se ela não estiver atenta ao jogo do sistema, do consumo, logo será sucumbida por outra que fará a parte "suja" do negócio. Basta observar um jornal noticiando um fato sobre uma empresa, caso ela tenha ajudado, digamos, uma comunidade com cursos gratuitos de qualificação profissional etc. terá um certo destaque mínimo no dia seguinte, mas caso a mesma empresa esteja sendo acusada de um possível envolvimento na candidatura de um prefeito há quatro anos, será massacrada com uma forte repercussão midiática.

Portanto, há uma hierarquia da informação que vende mais jornal, o que gera mais repercussão, mais interesse nas pessoas etc. sendo, no caso, infelizmente a segunda ocasião mencionada anteriormente, o meme. Em consequência dessa influência rapidamente gera-se uma espécie de agitação em massa, uma comoção que dura certo lapso de tempo e muda porque logo chega uma outra ainda mais forte.

É preciso dar-se conta que todas as próprias "credenciais" são um telejornal errado. Os próprios absolutos, as próprias convicções, estão baseadas em um falso telejornal. Segue-se proque todos escutam o idêntico telejornal, isto é, todos estão sincronizados pela idêntica máquina fabricante de imagens meméticas, e em longo prazo prevalece a imagem mais forte sobre as outras (MENEGETTI, 2018c, p. 103).

As grandes mídias usam disso para manipular a população com base nos seus próprios interesses, sempre de cunho econômico e de poder, obviamente. Além do objetivo ser esse, é facilmente perceptível outra questão: aqueles que escrevem, que falam, que cantam, quem são? Eles impostam critérios a serem seguidos, mas fora da base da realidade. Quem ou o que é o critério para quem imposta um critério? "Quando se faz uma ciência, uma demonstração, uma cura, é necessário um critério:

um princípio que legitima o discurso de toda a teoria e relativa demonstração (a funcionalidade do critério)” (MENEGETTI, 2004, p. 241).

Porém, se produz arte, músicas, filmes, notícias, propagandas, enfim, imagens como projeção da própria esquizofrenia existencial. Meneghetti adverte que:

A maioria das obras, assim chamadas artísticas, do nosso tempo é propriamente semântica de doença esquizofrênia e agressividade. É preciso estar atento a como o inconsciente do humano, seja da criança que do adulto, metaboliza aquele signo, aquele quadro, aquela cor. [...] São imagens que semantizam desvios no comportamento centrado do humano. Também muitas músicas que são compostas e escritas hoje, uma vez introduzidas nos nossos sistemas límbicos cerebrais, não apenas alteram específicos neurônicos acústicos, mas até os destroem. Esse tipo de música comporta uma alteração na conduta psicológica dos sujeitos altamente sensíveis (2003b, p. 63-64).

E mesmo diante a essa situação, sofre-se o impacto das imagens cotidianas sem a responsabilidade de verificar se aconteceu uma variação de emoção, de pensamento posterior aquele contato. Porque aquela estrutura é uma informação que possui uma mensagem assinalada por uma intenção que irá mover, de alguma forma, o fruidor no seu íntimo. “Isso ocorre continuamente, vive-se na realidade de tantas coisas, entra-se em contato com uma informação qualquer e se permanece de algum modo por ela impressionado” (MENEGETTI, 2006, p. 76).

Por isso, a importância de ter-se uma cura pelo que se metaboliza visto que, para Meneghetti (2015d, p. 71), “tudo aquilo que nos opera é imagem; uma só imagem suscita sensações e alterações emotivas e orgânicas com base em um traçado de experiência individual”. Elas comportam-se como ativadores de referências contextuais anteriores para situações atuais como do traçado mnéstico³⁷ que “ativada provoca emoções, atenções e sensações ao vazio” (ibid.).

Essas imagens caminham sutilmente no dia a dia das informações, mas podem causar grandes estragos se não transcendidas. É preciso adentrar em uma constante vigília para com as imagens, com todas elas, além de uma revisão do funcionamento do próprio Eu pois “cada um é segundo o mundo que se autocria. O homem novo, o homem sem mitos, é aquele que constrói o próprio universo em inovação de desenvolvimento (MENEGETTI, 2015d, p. 381).

³⁷ “Mnéstico: Traçado de células neurônicas reunidas em reação constante a determinados impulsos.” (MENEGETTI, 2012, p. 173).

3.8 REVISÃO, IDENTIFICAÇÃO, MUDANÇA!

3.8.1 A INTRÍNSECA RESPONSABILIDADE DO EU

Não basta somente conhecer a imagem. Depois de identificar quais as imagens e informações foram recebidas e conseguir então distinguir qual aquela que é sentido de vida para si daquelas que levam à frustração se faz necessário a ação momento a momento, imagem a imagem.

Talvez este seja o grande dilema, porque no fundo quiçá se tenha a noção de que certa atitude não trará bons resultados, que um comportamento pode naquele momento ser prazeroso, mas a longo prazo é um paralisador. Mesmo assim, muitas vezes a escolha é por seguir aquela imagem que não dá a exaltação da identidade e por consequência se tem uma vida baseada em uma falsa premissa.

Isso porque aconteceu a partir daquele compromisso na infância com o adulto-mãe uma cisão entre o processo natural de percepção do que se deve fazer e execução histórica. Formando então um Eu não autêntico, construído pelos outros, o Eu fictício.

Mas, no entanto, é possível reconstruir o Eu a partir da revisão crítica dos modos de raciocinar, de fazer lógica com o mundo, pois neste aspecto aquelas imagens impostas pelo complexo e constantemente atualizadas pelos estereótipos começam a ser analisadas, verificadas o que de fato ela trazem para o sujeito. Se mais ser ou menos Ser.

A técnica ontopsicológica oferece essa possibilidade, através das análises cruzadas, do aspecto onírico ao psicossomático. Enquanto o sujeito muda, a natureza reintegra-se e a pessoa descobre novas dimensões, aumenta a sanidade útil, a funcionalidade agradável e, sobretudo, formaliza-se uma identidade soberana entre ser e tempo, história e transcendência, ou seja, o sujeito entra gradualmente em uma consciência total do Eu a priori como Eu do mundo-da-vida (MENEGHETTI, 2014, p. 217).

Portanto, é um retorno ao que se é por realidade aqui, agora e assim. Mas, isso só é possível àqueles que foram disponíveis para a efetuar a mudança de mente, dos próprios pontos fixos, fazer autoconhecimento para se ter em mãos as rédeas da própria vida.

Neste processo de revisão, e não só nele, mas a cada experiência se faz necessário nascer de novo a cada impacto de novidade. Nesta sequência de fatos o Eu vai tornando-se, há uma busca interna pelo contato com o verdadeiro de si mesmo e Meneghetti (2004, p. 179) expunha que “cada Eu, ou pessoa, ou objeto, movido por uma identidade de força que quer a si mesma, joga segundo propriedades consequentes à própria finalidade”, é efetuar o nascimento do Eu a partir do momento em que se opta por A e não B “o Eu nasce infinitas vezes, em cada escolha, em cada conhecimento.” (ibid. p.178). Estar em devir é estar no caminho de contato livre com o Ser, crescendo na própria possibilidade.

Segundo Meneghetti (2004, p.180) “cada um de e nós incrementou, nasceu e renasce fazendo-se. Cada vez que você escolhe de modo oportuno, cômico, funcional a si mesmo devém mais” e é aí que está a responsabilidade de ser um ativo protagonista nas próprias escolhas diante qualquer imagem percebida, pois quando se escolhe aquilo que é bom se torna mais a si. O ponto principal de tomada de decisão e fenomenologia é único e individual de cada um, pensando sempre no que lhe transforma em mais ser.

O Em Si ôntico concretiza-se como identidade funcional-utilitarista. A existência é possibilidade ou oportunidade para realizar a seleção temática do Em Si ôntico, para chegar à consumação de toda existência para encontrar-se na evidência do ser ou conhecer sem existência (=consciência apriorica) (MENEGETTI, 2014, p. 302).

Assim, o Eu ao mover-se em um ambiente deve fazer uma correlação de valor para identificar aquilo que pode executar à sua finalidade para torná-lo mais.

3.8.2 ONTOTERAPIA E METANOIA

Se um sujeito deseja alcançar uma plenitude de si mesmo, ele precisará decidir com humildade fazer uma séria revisão de si. Precisa do auxílio de um profissional capacitado para identificar como é o seu Em Si ôntico, como se formaliza na história, as ligações que fazem identidade de mais ser para ele etc. Além disso, precisa entender o que muitas vezes impede e desvia o processo para se chegar a este propósito, seus complexos, estereótipos, mêmes etc. Enfim, precisa autenticar o

próprio Eu e isso é possível pela consultoria de autenticação³⁸ que o torna capaz de não somente “identificar a intuição, mas consente ao indivíduo também realizá-la concretamente, indicando a cada vez as passagens históricas para atuá-la” (MENEGETTI, 2013a, p. 350).

O processo Ontoterápico consiste em um exercício crítico de revisão da própria consciência. Verifica se existe congruência entre aquilo que se pensa e faz com aquilo que verdadeiramente, por essência, se é. Caso se identifique que não existe essa reversibilidade, isto é, as escolhas tomadas versam em um caminho que diminui a identidade de si, então faz-se necessária a autenticação com o critério do Em Si ôntico do sujeito, para que as escolhas sejam somente de aumento da própria personalidade (MENEGETTI, 2005b, p. 58).

Para Meneghetti (2018c, p. 102) todo esse processo da Ontoterapia em que consiste a Ontopsicologia “é como distinguir as informações virológicas das ônticas: qual é a imagem que dá realidade e qual é a imagem que não dá a realidade que serve a cada um, ao próprio órgão, ao próprio tempo, para a própria casa”. É preciso um olhar para dentro e identificar as imagens fixas, as informações que o formatam daquele modo que nunca muda e barram seu natural desenvolvimento, “é o Eu que carrega dentro o sujo contra a natureza, são as fés do sujeito, as suas convicções que não dão a realização ao seu potencial” (MENEGETTI, 2019c, p. 52).

A dinâmica para a criatividade é o que configura a sanidade de ordem na vida do sujeito, o que faz é sempre um reforço para seu crescimento, o quanto mais faz, mais torna-se. É expansivo com seu território porque possui uma dialética livre com o seu Em Si ôntico, não há o desvio nas informações, percebe o contexto real do que corresponde a si. Por isso, é significativo a Ontoterapia no individual o Em Si ôntico daquele sujeito, porque trata-se do critério daquela pessoa na existência, sem isso corre-se no constante erro do desvio do monitor de deflexão.

Meneghetti coloca que, além de ser individuado, o Em Si ôntico deve ser atuado sempre.

³⁸ “Autenticação significa rever a exatidão do instrumento mental. O homem normal, em sede de psicologia, é já um ponto de chegada, mas o escopo do processo de autenticação em psicoterapia ontopsicológica é a criatividade: fazer o gênio do potencial de natureza” (MENEGETTI, 2005c, p. 57).

[...] é necessário realizá-lo cotidianamente com exatidão lógica, porque o monitor de deflexão, complexo dominante e semânticas interferentes alteram a possibilidade de exatidão lógica, isto é, alteram as projeções do projeto base: vivemos em um modo, mas nos conhecemos de um outro. [...] Momento a momento, o Em Si ôntico dá a estratégia: o que fazer em um determinado caso com as taxas, com as viagens, com a sogra, com os colegas, com a política etc. [...] Tão logo nos reintegramos ao ponto interior, o Em Si ôntico dá a via de saída, o modo no qual realizar um ganho pessoal com aquela dificuldade. (MENEGETTI, 2018, p. 55-56).

Assim, a cada momento o comportamento, deverá ser condizente à imagem colocada pelo Em Si ôntico, em que aquela é a única opção para se escolher na ação daquela situação. E, por isso, a função da metanoia³⁹ é imprescindível, um movimento de mudar a mente, os pensamentos, as imagens, as informações que aquele ser humano cultiva dentro de si e que o condicionam sempre a agir de determinado modo, visto que metanoia significa “variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si” (MENEGETTI, 2012, p. 172). Também para Meneghetti (2010, p. 260) “somente em tal condição a consciência reflete por quanto se existe: imagem e ação correspondem, e tem-se o homem autêntico, ou seja, o homem com consciência exata [...]”.

Meneghetti (2013b) trata metanoia como uma modificação completa de todas as projeções da mente, mas não de qualquer modo, não por um variar sem medida, mas sim à conformidade de um critério que sempre reflete a direcionalidade do próprio projeto de natureza que, com essa exatidão, obtém-se um Eu lógico-histórico em nexos com as pulsões do Em Si ôntico. É deixar de viver nas imagens meméticas para viver com as imagens ônticas. Segundo Meneghetti (2015a, p. 163) “é preciso saber matar os símbolos da mitologia psicológica e sociológica.” Mas logo na sequência ele explica o que considera por esse “matar”.

“Matar” significa saber morrer aos próprios memes, aos próprios estereótipos, ao próprio velho homem, morrer aos próprios limites e transformar si mesmo em contínua metanoia para ser presente naquele além em que a história chama por nome para ser compreendida e resolvida, em que o Ser chama para dar a oportunidade de ser o seu filho primogênito (ibid.).

³⁹ “Metanoia significa colher o além da mente, mudar a mente, colher onde a mente intenciona o fim último, ou colher a transcendência que a mente dá de cada objeto próprio” (MENEGETTI, 2010, p. 261).

No fundo, a metanoia é ligada à decisonalidade interna de cada um, pois como, desde jovem na primeira sociedade, a família, ocorreram inúmeros modos de educar, de aculturar em um molde aquela pessoa. Portanto, ela acostuma-se e sente-se confortável em agir como sempre faz. Nessa condição, mudar é algo que em um primeiro momento pode ser dolorido, mas que nem se compara nos ganhos com as grandes possibilidades de abrangência do próprio potencial, “reestabelecendo de tal modo a normativa do projeto de natureza, isto é, o projeto daquela identidade ôntica, e então a vida se torna feliz” (MENEGETTI, 2013c, p. 114).

A metanoia torna-se vital para libertar-se de um engenhoso sistema que anula o que há de melhor em cada um, “trata-se, portanto, de entrar dentro e compreender: é uma revolução interior na qual cada um deve despertar a si mesmo” (MENEGETTI, 2013, p. 133). Mas, no momento que se desperta, tem-se o nascimento de um novo Eu, o qual deve estar sempre em um sério cuidado no que faz, pois deve-se “colocar-se em uma transcendência das próprias chegadas. Isso constitui o poder de ser mais: cada chegada para iniciar um mais ser [...] é um refazer em funcionalidade novos modelos [...]” (MENEGETTI, 2010, p. 270-271). É um conseqüente ato de fazer autóctise histórica para ser a melhor versão de si mesmo.

3.8.3 AUTÓCTISE HISTÓRICA E ESTILO DE VIDA

Para Meneghetti (2013c, p. 46), “continuamente experimentamos os efeitos das nossas causas e causamos os nossos efeitos”. Com essa máxima, entende-se a responsabilidade que existe na manutenção da vida individual, pois é sempre uma relação de causa e efeito em que cada ato é, no final, um passo adiante ou para trás. Não existe o estagnar, a vida se movimenta e se não se está no ritmo da vida se regride, por isso cada escolha reflete em fenômeno do próprio existir.

Não é possível estar parado: ou se vai adiante ou se regride. Para viver bem, o homem deve ter uma constante vigilância a respeito do mover-se interior de si mesmo, para ver se todas as coisas, as atitudes, as suas escolhas, são cômgruas ao seu desenvolvimento ou são acidentes de perda. (MENEGETTI, 2005, p. 166).

Logo, percebe-se que aqueles atos em conformidade com a própria natureza são a autóctise histórica, como destaca Meneghetti (2013c, p. 30) “autóctise histórica

significa autoprodução de si mesmo em conformidade ao próprio Em Si ôntico”. É um contínuo deixar escorrer o próprio potencial na existência para tornar-se mais ser “por meio da autorrealização histórica, alcança a autorrevelação eterna” (MENEGETTI, 2017, p. 65).

A autóctise histórica procede para o homem livre, autêntico no permitir-se adentrar nas experiências de cada situação e sair delas como uma nova possibilidade, ao mesmo tempo em que visualiza uma nova em que pode colocar-se mais uma vez. Nesta ação, cada contato com a vida que se é, o homem se faz, ao final cada um é resultado das próprias imagens, das próprias escolhas que cultiva.

O devir (vir de, nascer de) do homem é um nascimento contínuo, um nascimento eterno e somente a hipóstase de um certo tipo de memória nos faz perceber como identidade estática aquilo que, de fato, continuamente morre e continuamente renasce. Ninguém pode retomar a ação realizada, cada um de nós é feito de momentos irrepetíveis, irreprimíveis, nenhum de nós pode se deter. O homem não pode se deter, *é necessidade que devém*. Cada vez que você diz Eu, é já um outro. Cada vez que se pensa, é sempre novo. [...] Quando digo que o devir é o escorrer de novas posições contínuas de um infinito aberto aqui, agora e assim, entendo uma experiência que me confirma maiormente no meu ser (MENEGETTI, 2017, p. 68).

O Em Si ôntico tem necessidade dessa semovência dinâmica na história quando o homem torna-se um funcionário da vida, age com e para a vida. Fazendo isso, ele encontra a plenitude da causa primeira, do princípio que se é. Não se sabe por conta do fato externo, mas porque o externo é a fenomenologia do fato interno, existe a correspondência ao construir-se e, portanto, a serenidade no existir.

Em todo esse contexto ser, saber e fazer Ontopsicologia é chegar a uma capacidade de realização da própria alma em especificidade histórica. “Definitivamente, a Ontopsicologia é autóctise histórica aberta ao livre discernimento e aplicação racional para o evento homem como pessoa e economia ecológica” (MENEGETTI, 2013, p. 66).

O caminhar do próprio ponto exige que o indivíduo, em algum instante, seja íntegro no seu pensar e pergunte-se “sou eu ou o meu modo de existir que escolhe aquelas imagens metabolizadas organicamente, ou são elas que me escolhem e me determinam? Sou eu como resultado do meu estilo de vida” (MENEGETTI, 2006, p. 126).

A partir desta perspectiva e ao se estudar Ontopsicologia, aprende-se a arquitetura dinâmica da vida, mas principalmente no que se volta para o sujeito e condiz na ratificação de que existe uma intrínseca responsabilidade ao se conduzir a própria existência. Nos maiores acertos e também nos pequenos erros estão as duas mãos da pessoa, independente da sociedade ser isso ou aquilo, “cada um de nós é cultivador direto da própria semente: *cada um se torna por como sabe cultivar-se*” (MENEGETTI, 2020, p. 152).

Para tanto, o estilo de vida é fundamental. Um estilo de vida que seja condizente ao modo do próprio Em Si ôntico equivale a ter um cuidado com a própria alma, a cultivá-la com sabedoria para que ela continue ativa, direcionando o que é melhor e mais funcional para ser feito naquele átimo.

Do contrário, caso não haja a mente em movimento, em um lapso de segundos chega uma informação, vem uma imagem, tem uma recordação, recebe um telefonema, uma mensagem, nos quais, com um símbolo, ativa um complexo, um pensamento obsessivo e se desvia completamente do que precisava ser feito, perde-se um tempo e ainda mais para retomar-se ao ponto. Logo que se percebe que “qualquer palavra, símbolo ou carta que começa a se fixar na apreensão aberta da nossa atividade psíquica é o princípio da degeneração, da sucessiva falência” (MENEGETTI, 2005, p. 110). Por isso, ter a semovência da mente é importante, “eu sei que o supremo pensamento de todas as coisas não é parado. É eterno mover-se. Não se consegue pensá-lo porque não há o bloqueio, é a intensidade do movimento” (ibid.).

Um Em Si ôntico é como uma semente e deve ter um tratamento específico, por exemplo, para que uma semente possa vir a ser, devenir, ela precisa de determinada temperatura, uma quantidade de sol, de um ambiente propício para a sua constante. Cada fator é um determinante para que possa atingir todo potencial que há dentro da pequena semente, também estes podem atrapalhar o desenvolvimento pleno dela. É uma questão de metabolização, quando se metaboliza aquilo que faz identidade com a semente, ela vai crescer sempre firme e forte (MENEGETTI, 2020).

Com essa analogia não se quer dizer que fazendo sempre isso o resultado esperado é torná-la grande, vistosa, a melhor de todas. Mas sim que ela possa tornar-se o que é. A virtualidade que o projeto já é nela e de acordo com as circunstâncias

ambientais poderá executar, por isso, no futuro, ela pode ser pequena, grande, fina, alargada, com coloração escura ou clara etc. Cada semente possui seu projeto a ser realizado na história.

Do mesmo modo, para manter-se contato direto com o Em Si ôntico deve-se respeitar o miricismo cotidiano. Todos aqueles pormenores que parecem banais, mas que juntos são atores de suplemento para a manutenção de um bem-estar físico e psicológico. Porque de uma singela foto que se vê nas redes sociais podem se ativar tantas coisas “em um potencial de memória, dá-se um sinal ao computador e o computador dá tudo aquilo que é correlato àquele sinal. O nosso inconsciente, a nossa fantasia, a nossa emoção, fazem o mesmo: a partir daquela imagem, tudo escorre por consequência. *A realidade nasce do sinal*⁴⁰” (MENEGETTI, 2013a, p. 388).

Nessa ótica, é preciso olhar o modo de decoração da nossa casa privada. Existe a realidade da semântica dos objetos: os objetos são amórficos, são pequenas matérias, mas possuem uma semântica. Todos os objetos falam, nos fazem, nos revelam o que estamos fazendo, o que estamos vivendo. (ibid.).

São tantas sutis informações que muitas vezes ninguém se dá conta, mas vão fazendo uma estrutura de seleção temática que reforça o lado dos complexos e estereótipos. A atenção deve ser sempre nos resultados, pensando no que aquele símbolo me informa “não conta o símbolo, mas o que ele produz para mim aqui e agora. [...] São apenas os efeitos obtidos no sujeito a convalidar ou invalidar o símbolo causal” (MENEGETTI, 2006, p. 51).

O escopo dessa pesquisa, portanto, é encontrar aquele ponto de segurança – superior àquele científico, religioso, filosófico, psicológico etc. – que nos deve servir quando, no nosso cotidiano, devemos decidir se viver ou morrer, ou – se viver – como viver, e fazê-lo acontecer em vantagem própria. Uma vez dentro de nós, esse ponto será manobrado segundo a nossa maturidade do momento, porque os conhecimentos valem não em si mesmos, mas sempre segundo o meu aqui e agora (MENEGETTI, 2004, p. 18).

Logo, a realidade individual se forma pelo modo em que cada um manobra os sinais que recebe a todo momento no seu estilo de vida.

⁴⁰ “Traço, projeção, aparência de coisa, ação, ser. Palavra ou imagem de intencionalidade” (MENEGETTI, 2012, p. 247).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE PESQUISA

De acordo com Henriques e Medeiros (2017), pesquisa é um meio para se atingir determinado objetivo na educação, a qual de certa maneira é também um resultado das pesquisas realizadas. É também, um composto de dados relevantes que organizados servem para obter-se a visão geral e específica sobre determinado tema. Podendo ser utilizada ainda para fundamentar compreensões e decisões.

No presente trabalho, a pesquisa realizada foi quali-quantitativa de caráter descritivo-exploratório com o intuito de aglutinar dados referentes ao estilo de vida de alunos de graduação da Antonio Meneghetti Faculdade para se compreender de que modo eles cultivam as imagens no próprio cotidiano e se elas possuem influencia na vida dessas pessoas, assim, no primeiro momento foi realizada a fundamentação teórica a partir de conceitos da Ciência Ontopsicológica.

Para compreender de modo mais aprofundado a pesquisa, classificada como qualitativa é aquela que a sua “busca é a de revelar aspectos que nem sempre se manifestam de maneira visível aos nossos olhos e que, portanto, embora estejam presentes e interfiram na configuração dos fenômenos” (BASTOS, 2016, p. 20). Já a pesquisa de caráter quantitativo “são aquelas que têm seus fundamentos nos paradigmas que valorizam a objetividade e o controle científico. (ibid.). Desta maneira, a forma de abordagem escolhida foi hipotético-dedutivo, porque a partir de uma hipótese pode-se chegar ao esclarecimento de um problema.

Quanto ao caráter descritivo-exploratório a partir do “levantamento de dados, [...] que venham demonstrar a relevância de determinado problema” faz “a descrição dos fatos ou dos fenômenos” (VIEIRA, 2010, p. 47). Portanto, estas foram escolhidas pela utilização de fontes bibliográficas e descrição do processo percorrido para se chegar ao objetivo da pesquisa.

4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES

A pesquisa trabalhou com estudo de campo, utilizando-se de um questionário autoral para levantamento das informações para que fosse possível analisar a

presença das imagens na vida cotidiana. Logo, foi elaborado pelo autor um questionário contendo 30 questões, com perguntas objetivas e dissertativas realizado por intermédio de plataforma online na qual podem ser criados questionários e posteriormente disponibilizados, foi assim também para facilitar a coleta diante os protocolos estabelecidos em decorrência da Pandemia do Coronavírus.

Um *link* foi utilizado para envio aos participantes o acesso e no qual eles puderam prontamente elaborar as respostas em qualquer lugar que estivessem e em seus celulares, *tablets* ou *notebooks*. Foram disponibilizados dois dias (dias 6 e 7 de novembro de 2020) para que pudessem responder, o qual aconteceu primordialmente no primeiro dia com 61 pessoas respondendo. Lembrando que do total de respostas (71) foram separadas para compor a amostra apenas aqueles que finalizaram por completo as perguntas (56).

4.3 HIPÓTESE

- Existe influência das imagens cultivadas e impactadas no cotidiano das pessoas participantes da pesquisa.

4.4 OBJETO DE PESQUISA

A presente pesquisa tem como objeto a elucidação de como se dá a dinâmica das imagens em hábitos e informações impactadas diariamente pelos entrevistados.

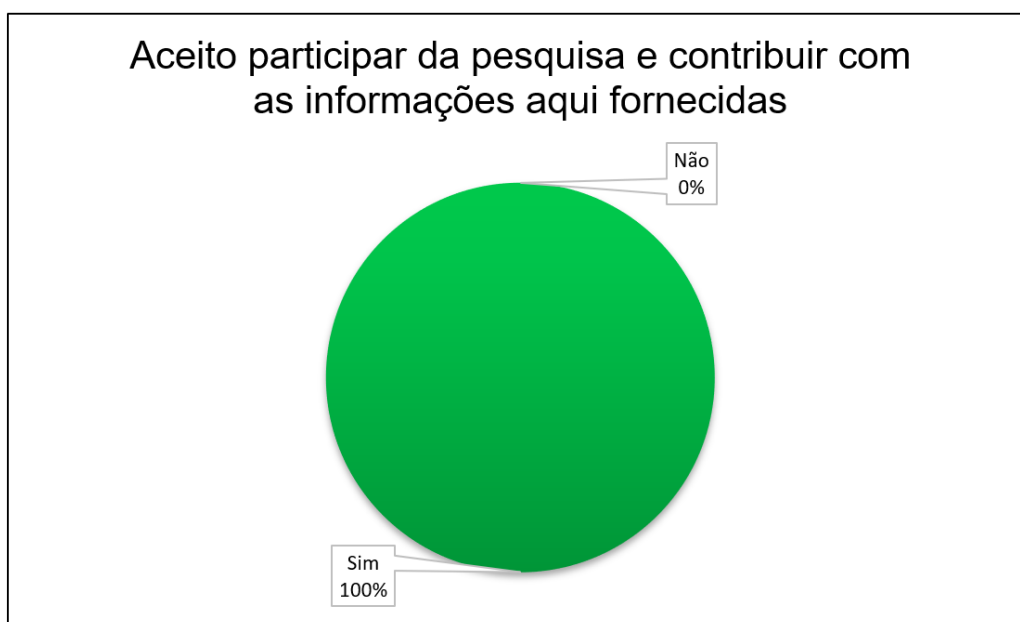
4.5 SUJEITOS PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa são estudantes da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), brasileiros, dentre 15 e 80 anos, dos gêneros masculino e feminino e que aceitaram por livre e espontânea vontade participar da pesquisa após termo de consentimento e esclarecimento.

Os dados recolhidos e trazidos nesta pesquisa são todos oriundos a partir de 71 pessoas que, como mencionado anteriormente, foram considerados para base de estatística apenas aqueles que responderam o questionário de modo completo, totalizando, então, 56 respondentes. Os participantes são estudantes de graduação da Antonio Meneghetti Faculdade, instituição de ensino localizada no município de Restinga Sêca, Rio Grande do Sul, Brasil, que possui 13 anos de atuação e cerca de 800 alunos divididos em 5 cursos de nível superior e oriundo em grande parte da região central do estado e de outros estados do Brasil. A amostra foi selecionada com base em uma maior tranquilidade de acesso aos pesquisados e a amostragem trata-se do modelo não-probabilístico, visto que não pretende caracterizar uma evidência em escala geral da população.

Como primeira pergunta (Gráfico 1) e para dar continuidade ao questionário o participante deveria concordar em contribuir com seus dados para a pesquisa e caso marcasse com não concordo prontamente não era autorizado a prosseguir. Portanto, todos consentiram participar.

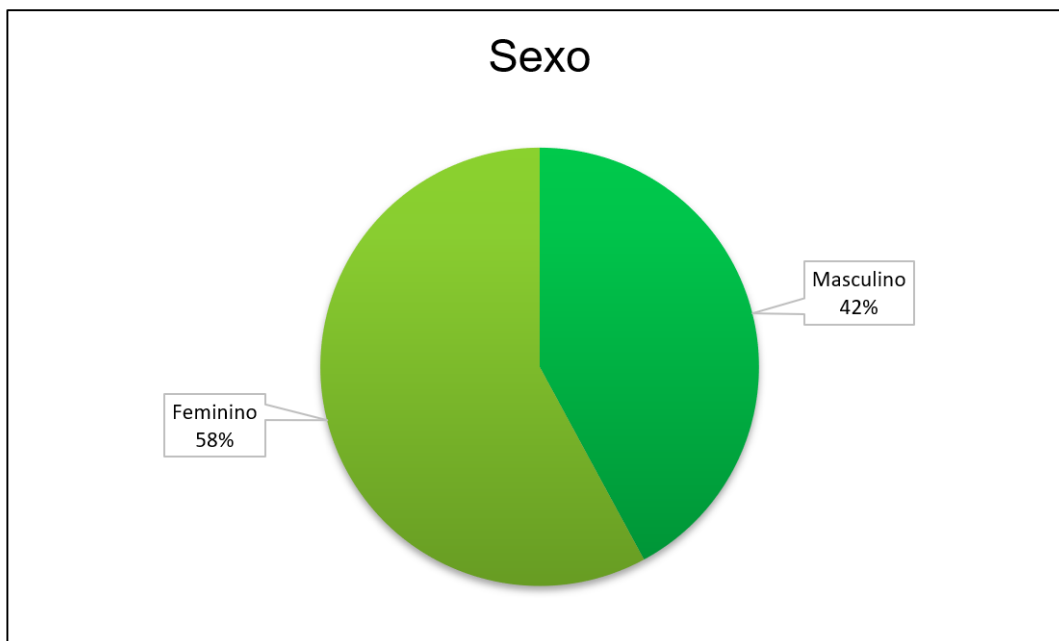
Gráfico 1 - Participações na pesquisa



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Quanto ao gênero dos participantes (Gráfico 2) constatou-se maioria mulheres com (58%) e (42%) dos homens.

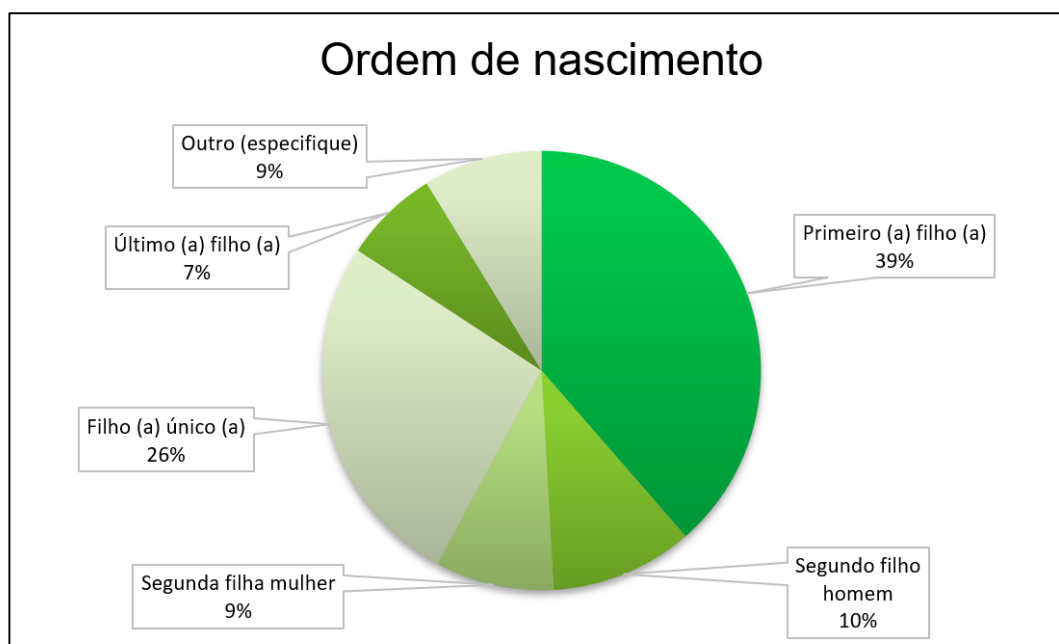
Gráfico 2 - Sexo dos participantes



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Quanto a ordem de nascimento (Gráfico 3) a grande maioria (39%) é primogênita, seguidos dos filhos únicos (26%). Vale atentar que a genitura é um modelo no qual as pessoas se adequam e são educadas, “a genitura também é um estereótipo a ser superado. Ao final, cada indivíduo que é coincidência com o próprio Em Si ôntico é um *benjamim da vida*” (MENEGETTI, 2011, p. 80).

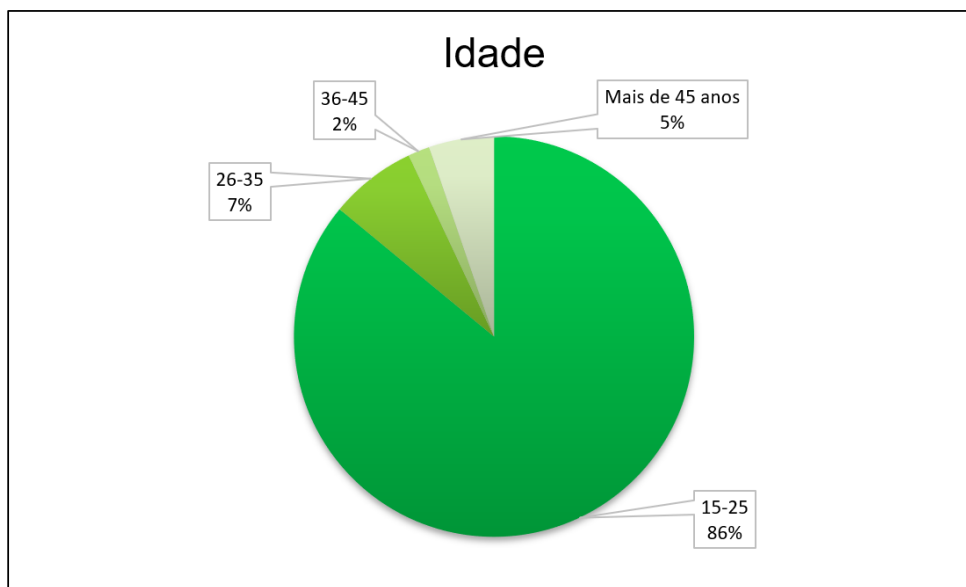
Gráfico 3 - Ordem de genitura dos participantes



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

O gráfico abaixo (Gráfico 4) demonstra a faixa etária dos respondentes, com predominância média da idade entre 15 e 25 anos. Destaca-se que entre 36 e 45 anos apenas 2% e com mais de 45 somam 5%.

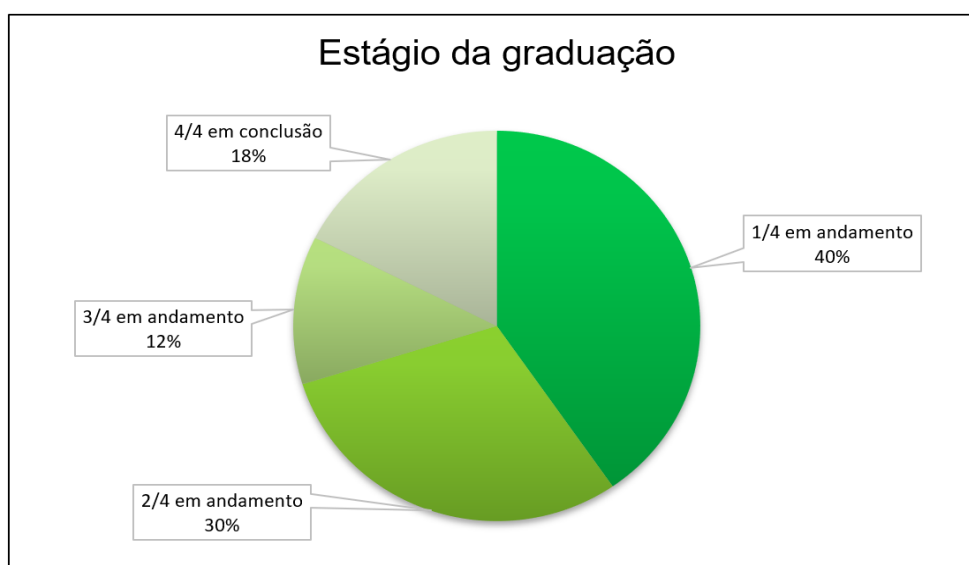
Gráfico 4 - Idade dos participantes



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Do estágio da graduação a maioria apenas iniciou sua formação (40%), quanto a 18% que está na fase de finalização. Dentre estes, Direito (37%), Ontopsicologia (35%), Administração (19%) e Sistemas de Informação (9%) somam o total de alunos que responderam. No curso de Pedagogia não foi obtida nenhuma resposta até o fechamento da coleta de dados.

Gráfico 5 - Estágio da graduação



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

4.6 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

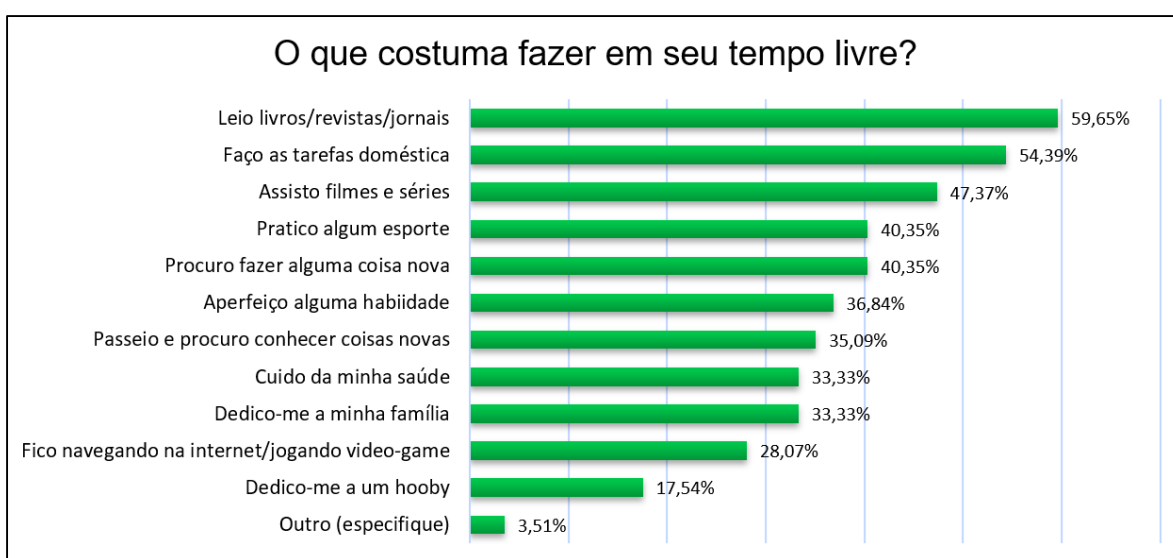
Definido o questionário com as perguntas das quais seriam mais pertinentes para se obter esclarecimentos claros acerca da temática da pesquisa e que pudessem apontar evidências ao modo da dinâmica das imagens no estilo de vida das pessoas pesquisadas foi realizada a análise dessas informações assim que obtido as respostas preenchidas pelos participantes.

Foi trabalhado com estatísticas de frequência e de conteúdo divididos em categorias empíricas gerando tabelas e gráficos ilustrativos que foram desenvolvidos no programa Excel, onde aconteceu a tabulação das informações colhidas e as quais seguem os métodos matemáticos exigidos. Destaca-se a análise das variações dos picos das respostas mais escolhidas e das menos escolhidas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O capítulo que segue traz questões acerca da vida cotidiana e estilo de vida dos participantes visto que são fatores primordiais enquanto direcionadores de comportamentos e escolhas. Aqui buscou-se levantar como cada um vive e se de algum modo o estilo de vida com as imagens e informações recebidas diariamente pode interferir no processo de perceber o mundo.

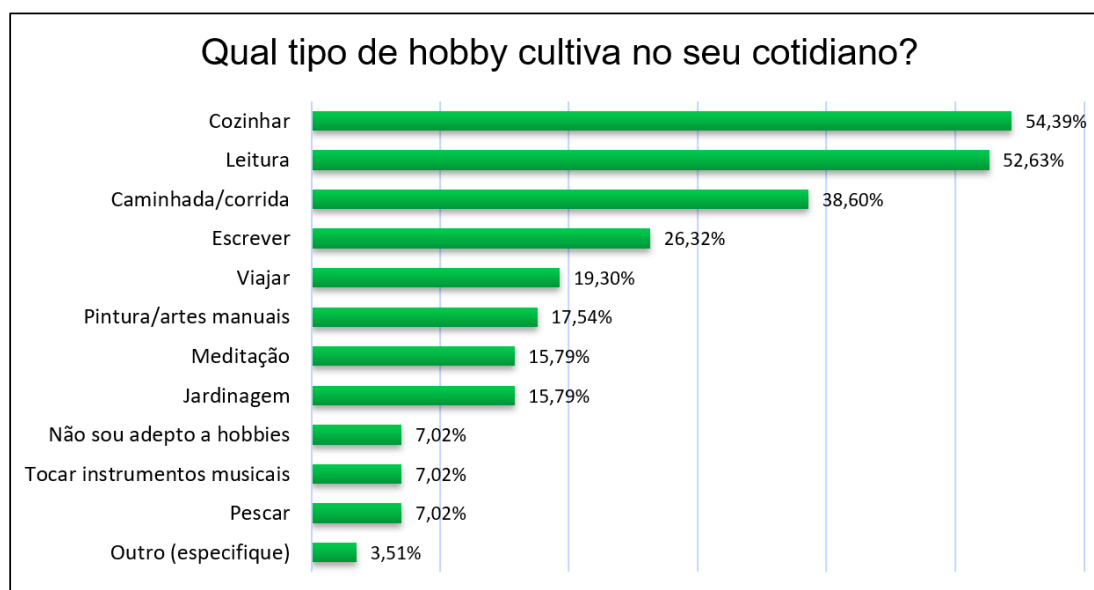
Gráfico 6 – Tempo livre



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Quanto a pergunta do que costuma fazer no tempo livre (Gráfico 6) o que mais foi destacado foi a questão de leitura, incluso livros, revistas e jornais com 59,65%, seguido de tarefas domésticas (54,39%) e de assistir filmes e séries (47,37%). Interessante o fato de ser apenas 1 item (tarefas domésticas) ser de cunho mais propositivo com ação prática enquanto os outros dois serem de recepção passiva de informações ao se sentar e ler ou ver um vídeo.

Gráfico 7 - Hobbies

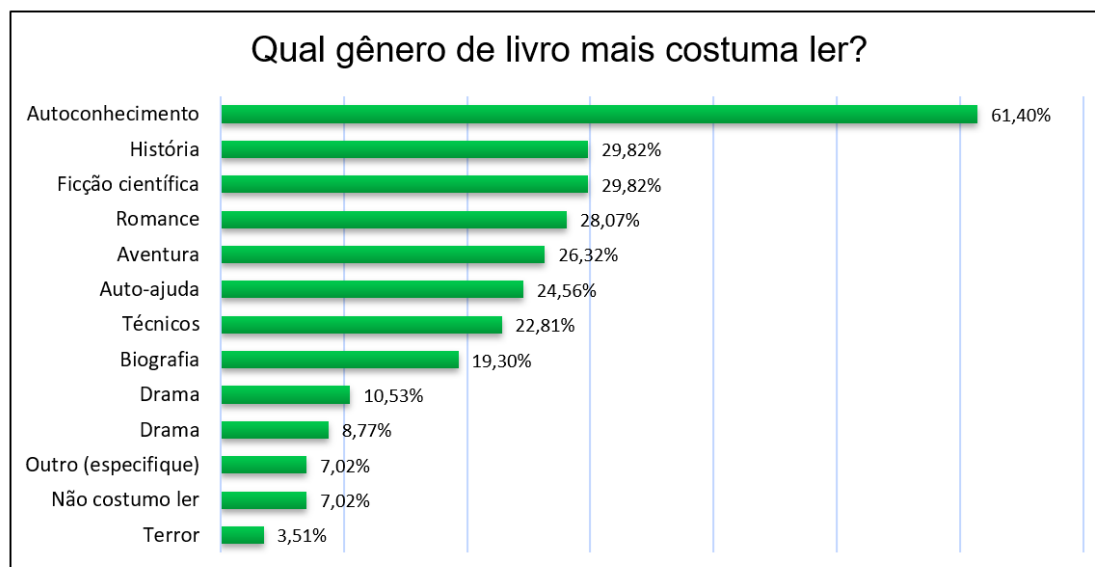


Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

De acordo com o gráfico 7, o *hobby* de preferência é cozinhar com 54,39% das indicações. Ação, que para Meneghetti “começa-se a ver novamente as tantas coisas confusas que estão ao redor. Uma boa cozinha para si pode ser um elemento de meditação, de análise, de descoberta [...]” (MENEGETTI, 2017a, p. 118).

Da pergunta acima em segundo lugar está a leitura como *hobby* preferido e conforme os dados levantados pela pergunta do gráfico 8, o gênero mais lido é de autoconhecimento (61,40%), isto é, demonstra uma preocupação e uma busca pelo aperfeiçoamento pessoal e existencial de si mesmo. No inverso estão 7,02% que indicaram não costumar ler.

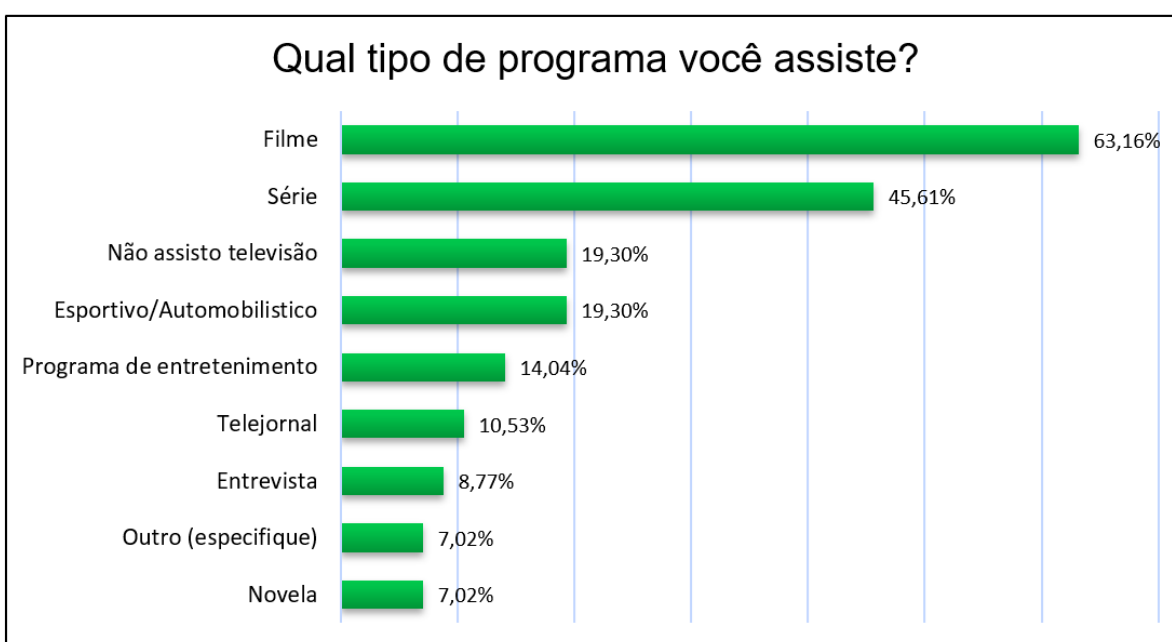
Gráfico 8 – Gênero de leitura



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

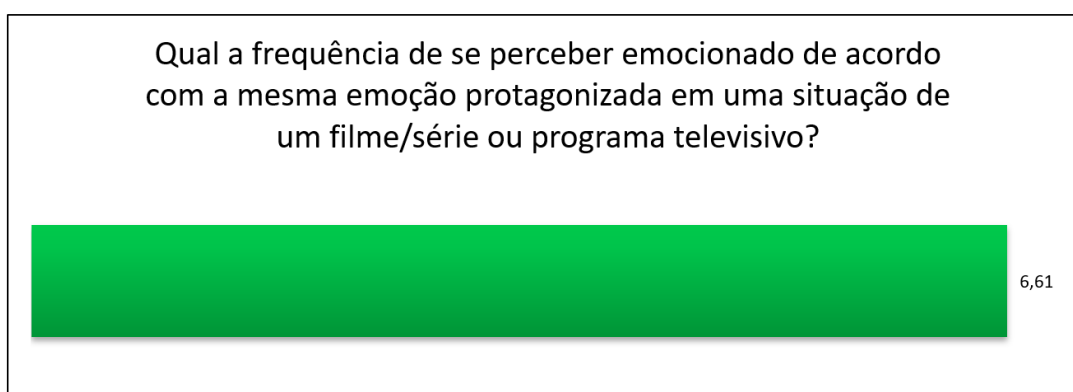
Os tipos de programas mais assistidos (Gráfico 9) pelos participantes são filmes (63,16%) e séries (45,61%). Na sequência 19,30% indicaram não assistir televisão. Também destacaram ao responder outra pergunta quais os gêneros de programas mais assistidos, no qual o gênero documentário (54,39%) foi o mais indicado seguido de comédia e ação, ambos com 47,37%.

Gráfico 9 – Programas de TV e séries



Fonte: Elaborado pelo Autor, (2020)

Gráfico 10 - Escala de percepção da própria emoção em correspondência a uma outra emoção



Fonte: Elaborado pelo Autor, (2020)

Foi solicitado (Gráfico 10) para que cada participante indicasse o nível de 0 a 10 qual é a frequência de ao estar assistindo um filme, série ou programa televisivo verificar em si a mesma emoção da situação do vídeo. A resposta foi de 6,61% das

ocasiões. O que revela o impacto que essas imagens causam na pessoa, mas de fato, essas imagens no final revelam-se um estímulo a ser mais a si ou reavivam determinadas lembranças que reforçam os estereótipos? “A questão é: quanta função de vida faz aquela imagem que posteriormente desencadeia agitação, vivacidade, emoção?” (MENEGETTI, 2015d, p. 79).

Figura 8 - Crianças em movimento

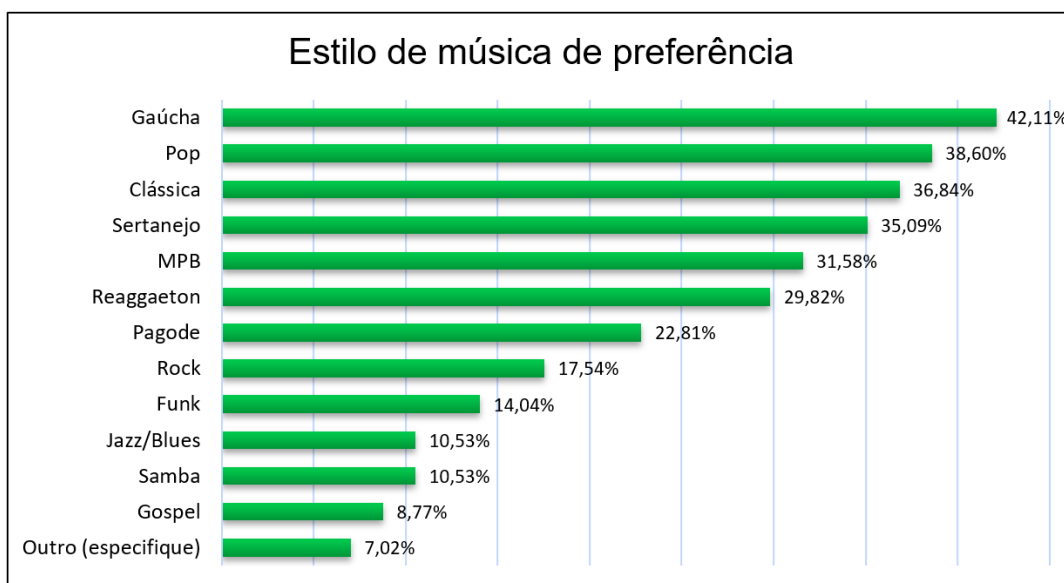


Fonte: Retirada do site Twenty20

Para verificar se uma imagem ainda fazia realidade depois de um tempo, no início do questionário foi apresentada a figura 8 e solicitado para que os participantes analisassem e verificassem o sentimento que estava presente em si mesmo a partir da visualização daquela imagem. Foi, então, solicitado para que guardassem para si e um pouco depois da metade do questionário foram realizadas duas perguntas sobre a imagem, uma referente tipo de sentimento (Figura 9) e o qual a maioria constatou que era um sentimento ligado a alegria (27), felicidade (11) e diversão (5), sendo que para uma pessoa foi destacado como sentimento de “perigo”.

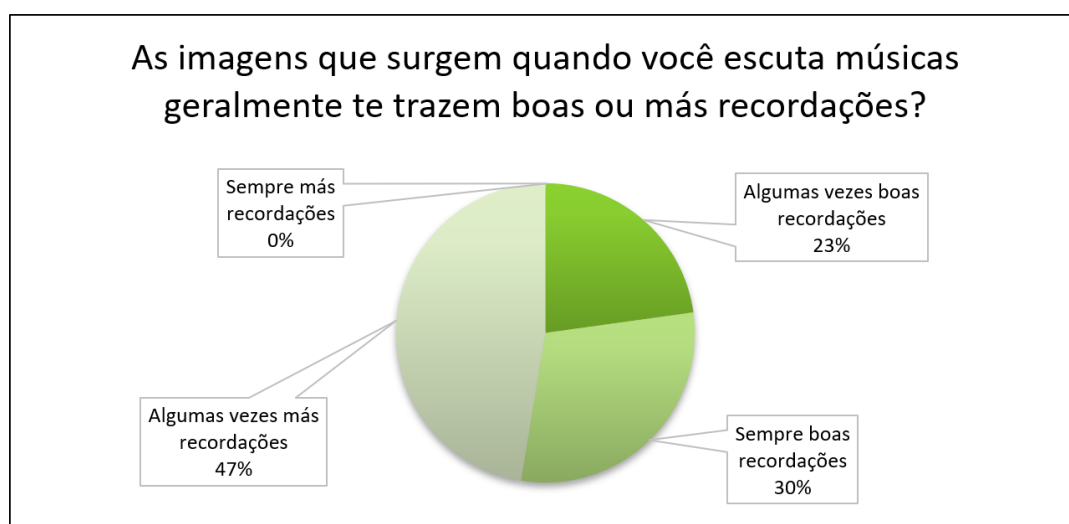
Outra correlação a ser feita é quanto ao estilo de música de preferência (Gráfico 12) e a conotação (Gráfico 13) em relação as imagens quando surgem ao se escutar essas músicas, onde para 53% dos respondentes elas suscitam sempre ou por algumas vezes boas recordações (estímulos positivos), quanto que para 47% são algumas vezes más recordações (estímulos negativos). O estilo mais escutado é o gênero gaúcho/nativista, muito devido ao fato da influência cultural na região, mas destaca-se que em terceiro lugar aparece o estilo de música clássica/erudita sendo que os respondentes em sua maioria (86%) possuem entre 15 e 25 anos.

Gráfico 12 - Estilo de preferência musical



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Gráfico 13 - Recordações a partir de imagens sonoras

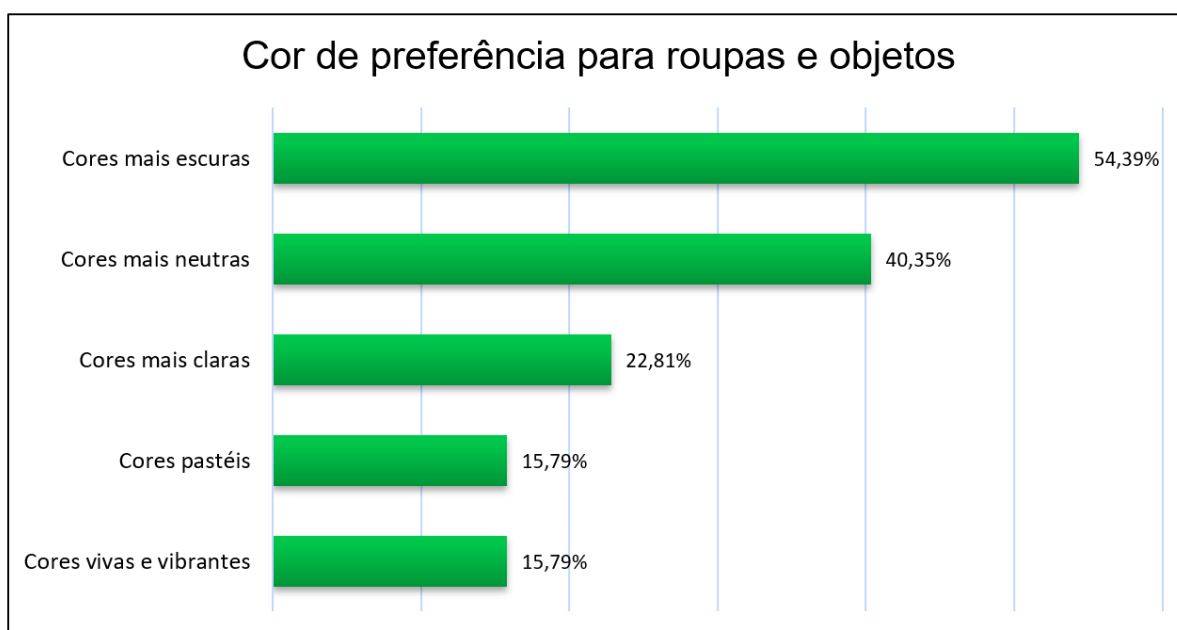


Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Quando se adentra nas preferências pessoais por cores em roupas e objetos pessoais (Gráfico 14) a pergunta constatou que as cores escuras, seguida das cores neutras, 54,39% e 40,35% respectivamente, foram as mais destacadas. É necessário atentar se as cores selecionadas neste aspecto não acabam gerando um determinado estresse na pessoa e no ambiente visto que as cores escuras carregam um sentido mais duro e pesado.

Muitas vezes o considerado estresse não depende daquilo que se faz, mas do ambiente onde se faz: aquele tipo de mesa, de cadeira, observar os odores, a circulação de ar, as cores de ambiente etc. Portanto, é preciso ter cuidado dessa funcionalidade e aproximá-la a uma estética de natureza e de sadia biologia, portanto a uma funcionalidade de sanidade (MENEGETTI, 2013a, p. 442).

Gráfico 14 – Preferência de cores



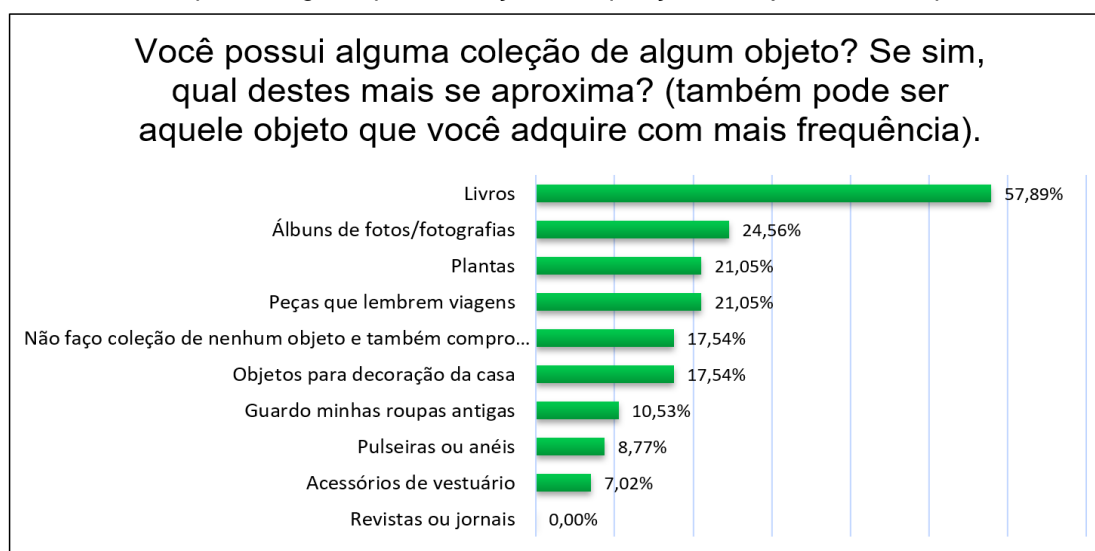
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

O mesmo deve ser analisado aos objetos constantes na vida de uma pessoa (Gráfico 15). E o qual foi verificado na pergunta referente a coleção de algo ou aquisição frequente. Para 57,89% são os livros, para 24,56% são fotografias e para 21,05% são plantas. É preciso analisar que tipo de imagem aqueles objetos causam dentro de cada pessoa.

Nessa ótica, é preciso olhar o modo de decoração da nossa casa privada. Existe a realidade da semântica dos objetos: os objetos são amórficos, são

pequenas matérias, mas possuem uma semântica. Todos os objetos falam, nos fazem, nos revelam o que estamos fazendo, o que estamos vivendo (MENEGETTI, 2013a, p. 389).

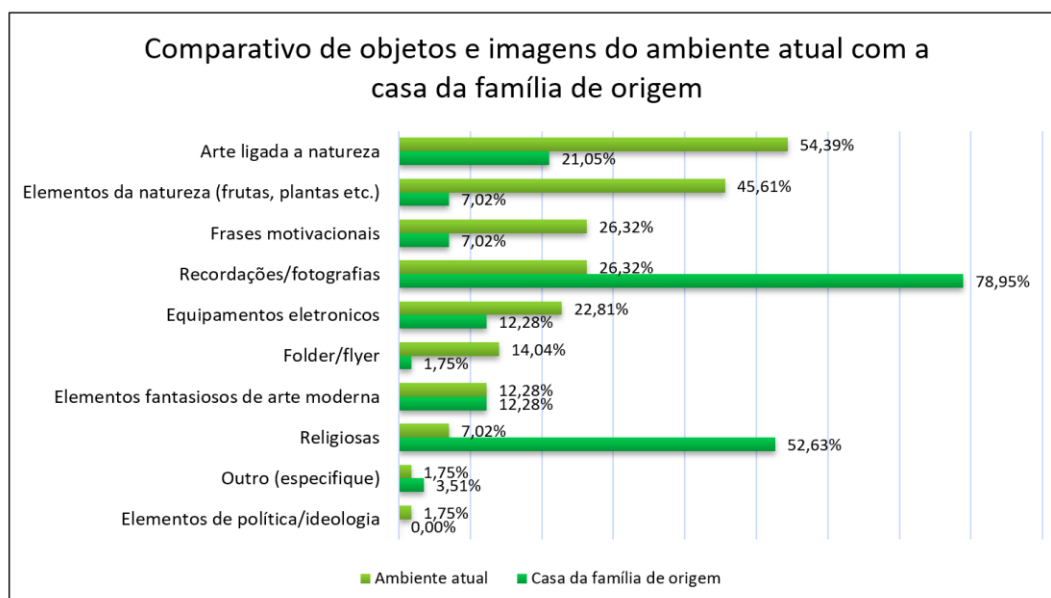
Gráfico 15 - Se possui algum tipo de coleção ou aquisição de objetos com frequência



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Nesta linha o gráfico 16 corresponde ao que foi solicitado para que marcassem os quadros, imagens e objetos no seu dia a dia que eram ou são mais frequentes, tanto para a casa da família de origem quanto para o ambiente atual (casa e trabalho). Os dados demonstraram uma queda no que diz respeito as fotografias a qual na casa da família de origem configura-se com 78,95% e no ambiente atual com 26,32%. O mesmo acontece com as imagens religiosas o qual de 52,63% foi para 7,02%.

Gráfico 16 - Comparativo de objetos e imagens do ambiente atual com a casa da família de origem



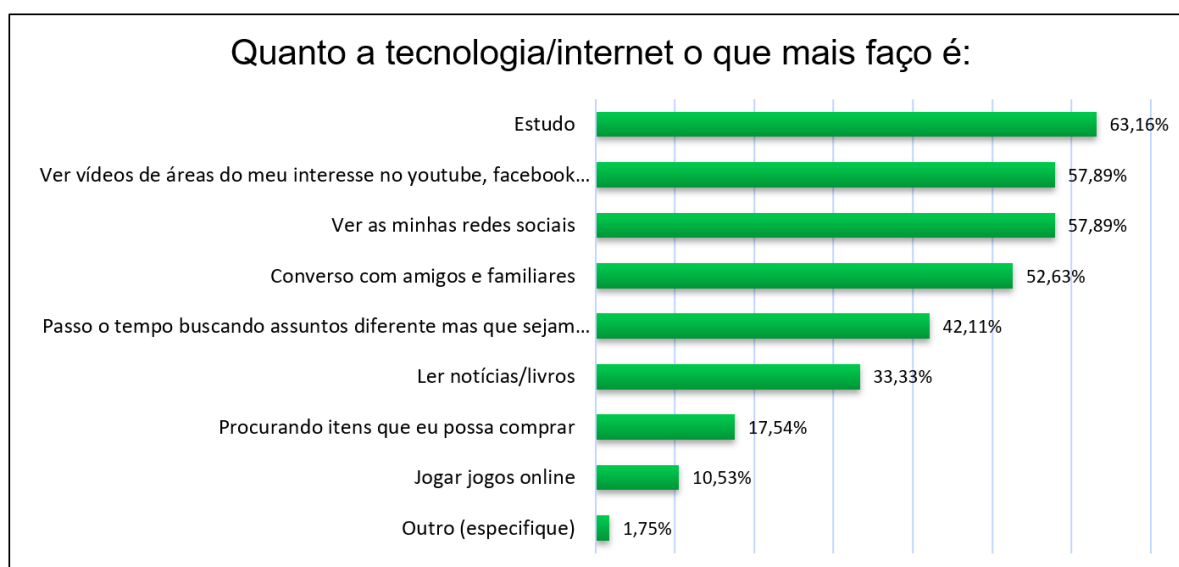
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Aumentou significativamente os elementos da natureza, de 7,02% foram para 45,61%, bem como a arte ligada a natureza que foi de 21,05% para 54,39%.

A comparação realizada no gráfico 16 indica que existe uma significativa mudança das imagens cotidianas na vida dos entrevistados, visando o aspecto do que carregam as imagens. Ou seja, recordações com fotografias trazem exatamente isso, “recordações”, não um fato atual e vivo. Também as imagens religiosas, são informações condicionantes de uma moral da doxa societária. Já a arte e elementos ligados a natureza carregam vida e são funcionais para que um indivíduo se sinta bem e em conexão com seu próprio projeto de vida.

Questionados a respeito da relação com a internet e tecnologia da informação (Gráfico 17) os respondentes selecionaram o que mais fazem. Sendo estudo em primeiro lugar (63,16%), seguido de acesso a vídeos afins em redes sociais e verificação dos próprios perfis nas redes sociais (ambos com 57,89%).

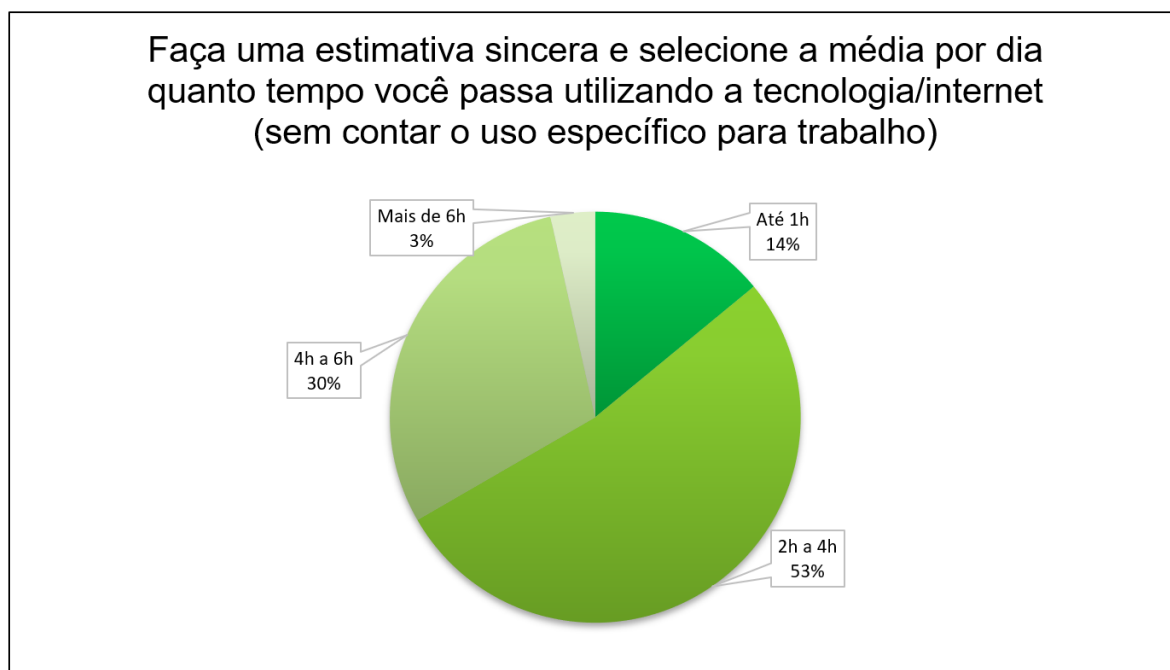
Gráfico 17 – Uso da tecnologia da informação/internet



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Sobre o tempo gasto acessando a tecnologia/internet (Gráfico 18) sem contar por motivos de trabalho evidenciou-se que para 53% são gastos dentro 2 a 4 horas/dia e para 30% são de 4 a 6 horas/dia.

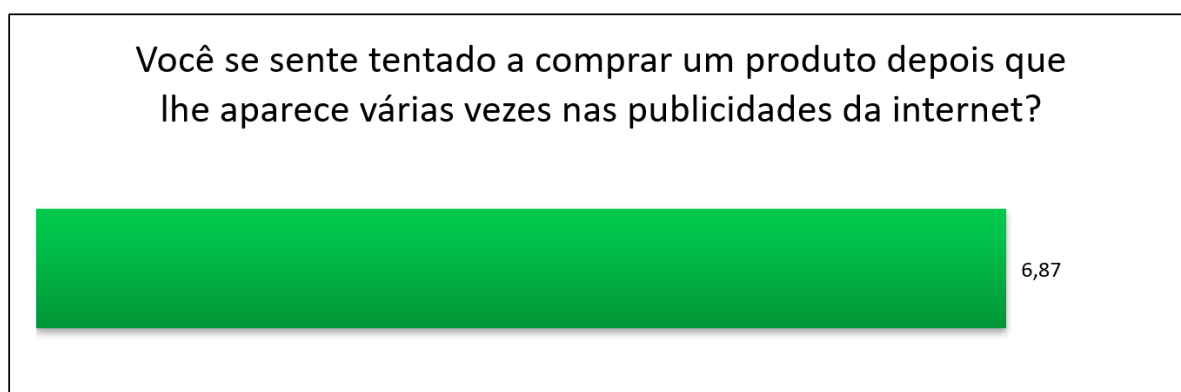
Gráfico 18 - Estimativa de horas usadas por dia com tecnologia da informação/internet



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Na escala de 0 a 10 os respondentes indicaram que 6,87 é o nível em que ficam tentados a adquirir um produto pela quantidade de vezes em que o viu nas publicidades da internet (Gráfico 19). O que é um número até bem expressivo visto que está seria um vontade em um primeiro momento consciente, o que ainda deveria ser levado em conta é o quanto aquela imagem vista na publicidade acumula-se inconscientemente e gera em um momento futuro uma vontade, porém, o sujeito não se dá conta de que esse sugestionamento é inconsciente daquela informação anterior.

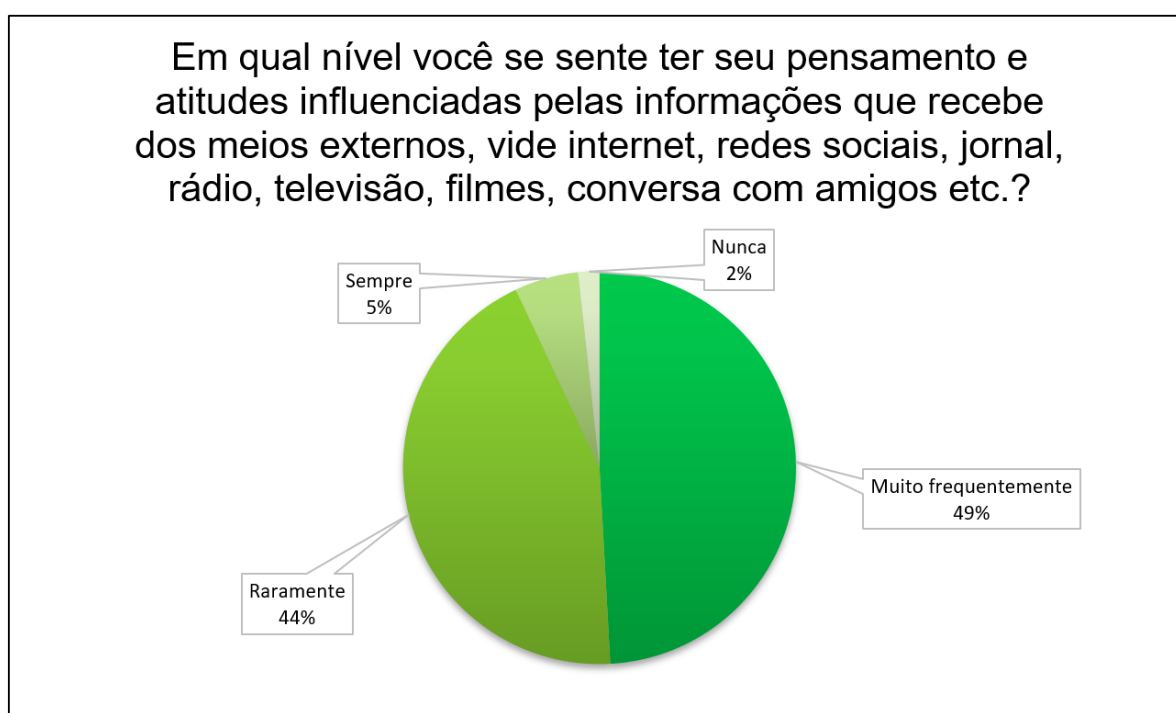
Gráfico 19 - Escala da influência de publicidades da internet quanto a vontade de adquirir produtos



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Perguntados sobre o nível de influência dos próprios pensamentos (Gráfico 20) por meios externos como mídia, redes sociais, filmes, jornais etc. a maioria se sente muito frequentemente influenciada (49%), enquanto 44% raramente diz sofrer essa interferência. Aqui pode-se notar o nível de autonomia psicológica nas próprias decisões enquanto para mais da metade dos pesquisados identifica ter alguma espécie de influência externa.

Gráfico 20 - Vezes em que sente ter o pensamento influenciado por informações externas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Na próxima pergunta (Figura 10) foram mostradas aleatoriamente dois textos destaques de um fato e a mesma pergunta para ambos, as notícias são publicações de 2 jornais diferentes e que claramente foram adotados dois estilos diversos de escrita. A variável 1 foi visualizada por 26 participantes (45,61%) enquanto a variável 2 por 31 participantes (54,39%).

No gráfico 21, para quem visualizou a variável 1 todos (100%) não consideraram correta a atitude dos brasileiros, enquanto para a variável 2 a maioria (74,19%) considerou correta a ação, já para os outros 25,81% não foi correta.

Figura 10 - Textos apresentados aleatoriamente

Variáveis: 1 Visualizaram: 26 (45,61%)

Leia o seguinte trecho de uma notícia:

Título da notícia: "Refugiados venezuelanos são agredidos com bombas em Roraima

Centenas de refugiados venezuelanos foram alvo de agressão de brasileiros em Roraima; tendas foram incendiadas e imigrantes, expulsos."

Variável: 2 Visualizaram: 31 (54,39%)

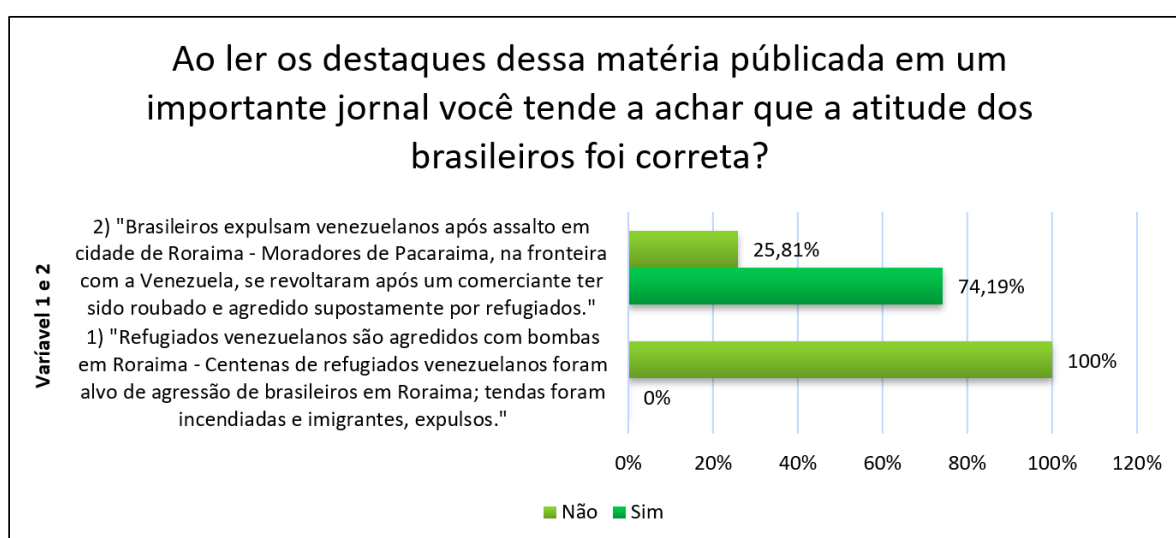
Leia o seguinte trecho de uma notícia:

Título da notícia: "Brasileiros expulsam venezuelanos após assalto em cidade de Roraima

Moradores de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, se revoltaram após um comerciante ter sido roubado e agredido supostamente por refugiados."

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Gráfico 21 - Avaliação a partir da notícia



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Assim, as informações trazem à tona o quão a informação pode ser “manipulada” nos meios de comunicação e influenciar diretamente nas convicções e entendimentos das pessoas.

Outra pergunta nesta mesma linha foi feita desta vez com duas imagens, a primeira (Figura 11), uma imagem carregada de “angústia” e a outra (Figura 12) carregada de “espontaneidade e alegria”, nas imagens não havia nenhuma indicação. A variável 1 foi visualizada 45,61% e a variável 2, 54,39% dos participantes.

Logo abaixo da imagem aleatoriamente mostrada estava a pergunta “Quais destes sentimentos você verifica que são relacionados ao que você vivenciou durante a Pandemia?”. E 6 opções ligadas a negatividade e 6 ligadas a positividade, cada com uma palavra oposta.

Figura 11 - Variável 1



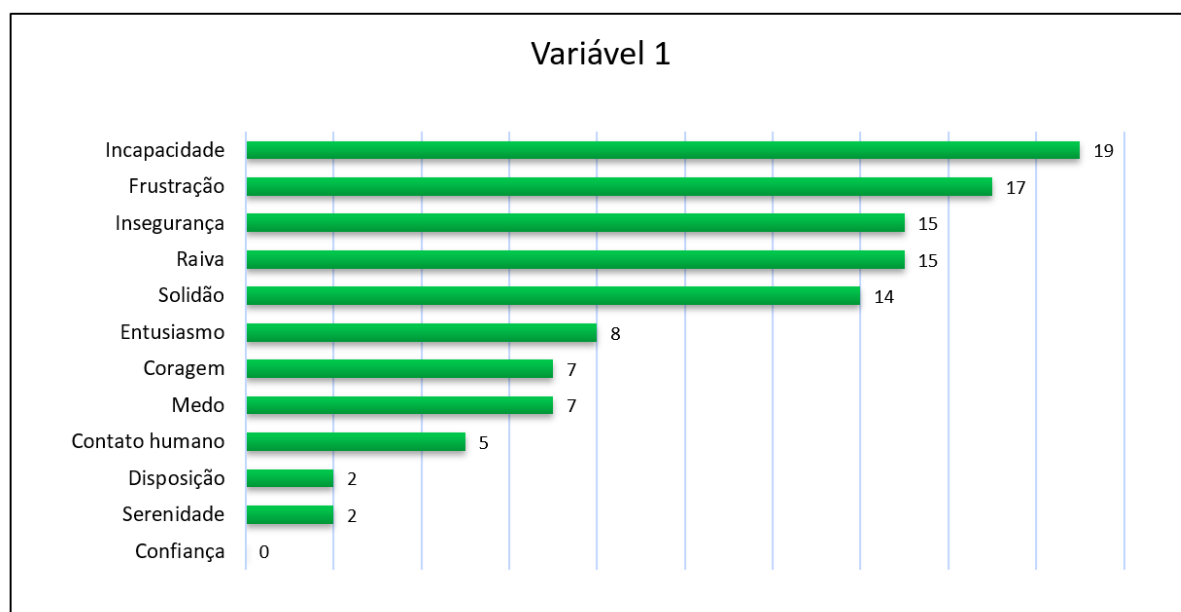
Fonte: Retirada do site Twenty20

Figura 12 - Variável 2



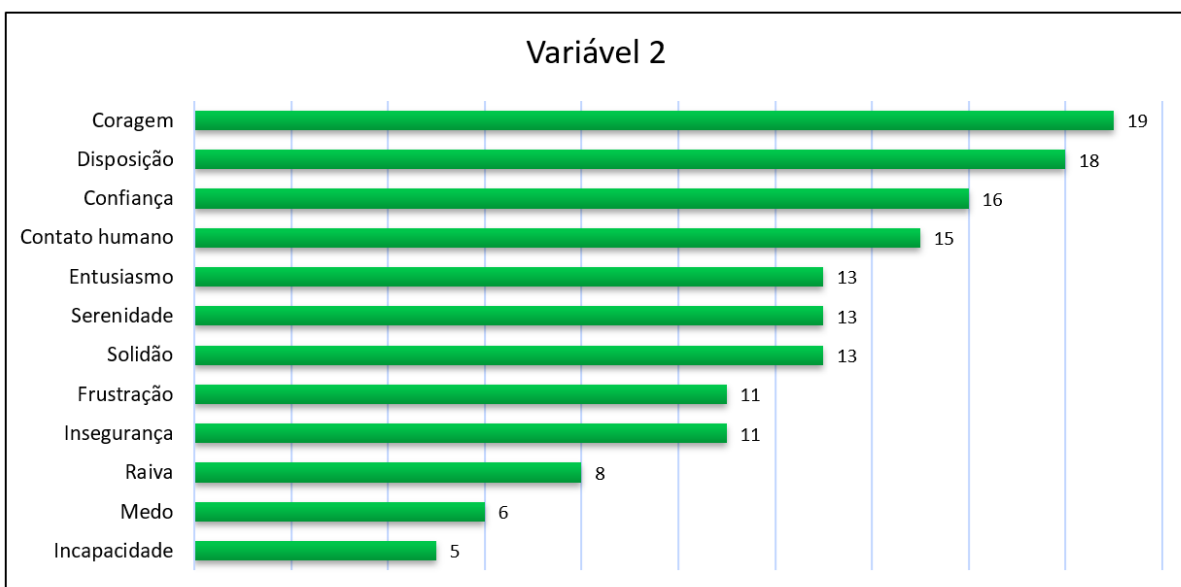
Fonte: Retirada do site Twenty20

Gráfico 22 - Sentimentos indicados depois de estímulo da variável 1



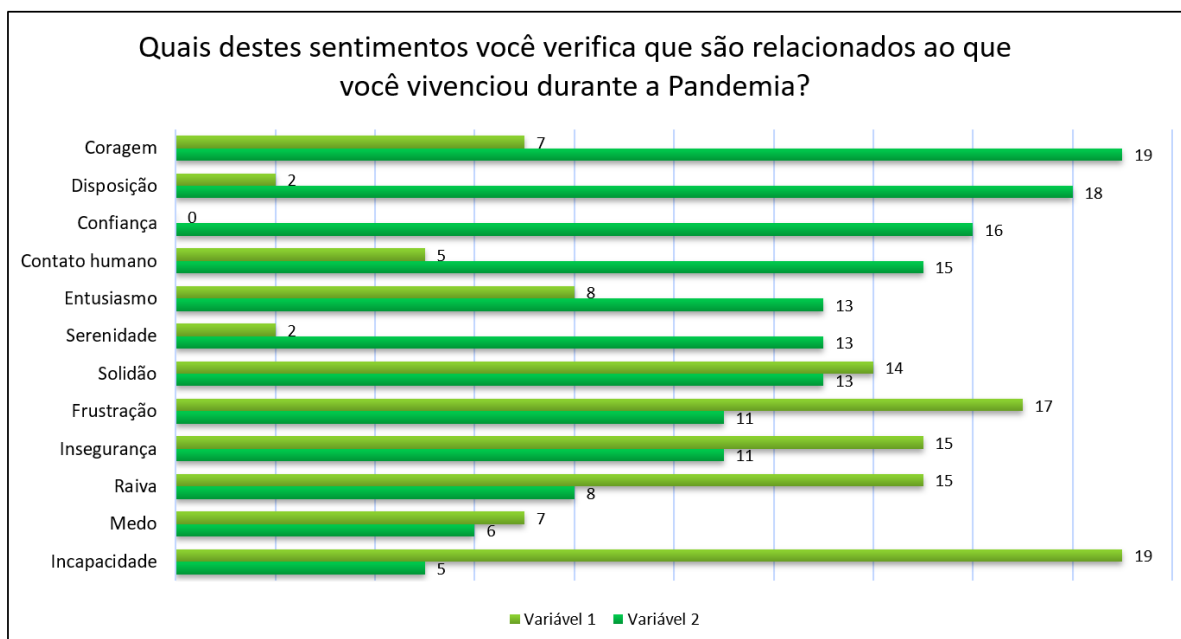
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Gráfico 23 - Sentimentos indicados depois de estímulo da variável 2



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Gráfico 24 - Correlação entre as duas variáveis



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

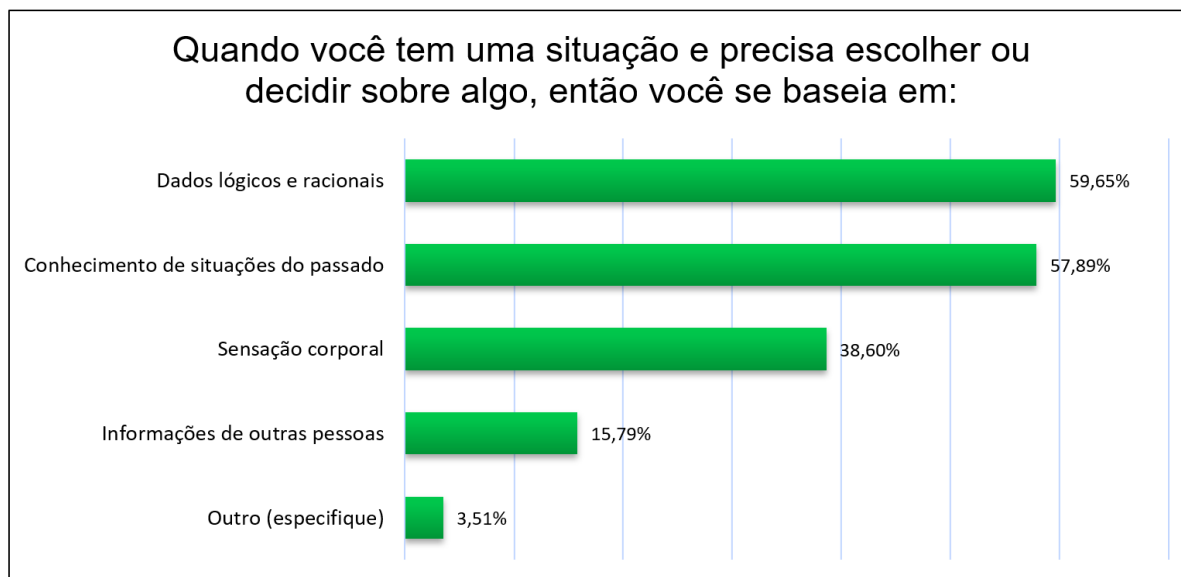
Então, a partir dos gráficos entende-se ainda mais o grau de influência que uma informação em formato de imagem fotográfica, que contém uma mensagem em si pode fazer numa pessoa que precisou, neste caso, responder a esta pergunta.

Ficaram evidentes as variações diante da comparação (Gráfico 24) entre as duas variáveis, sendo mostrada uma imagem que remetia a toda situação do Coronavírus com a impossibilidade de se deslocar rotineiramente, a obrigatoriedade do uso da máscara e de ficar em casa, a frustração por não conseguir fazer as próprias coisas ativa no espectador um estado que afloram novamente essas emoções e o sujeito as revive. Do contrário o mesmo acontece, com a imagem do garoto em meio a natureza com um rosto expressando um encanto com alguma coisa também reflete no espectador, que possivelmente tenha adentrado nessas emoções e sentimentos focalizando mais as vivências boas que passou no período, assim selecionando as características positivas.

Com a variável 1 uma diferença maior ficou no sentimento de incapacidade, tendo 14 pontos de diferença. Muito por remeter ao sentido de que a Pandemia tolheu a capacidade do humano por agir seus instintos naturalmente. Já na variável 2 ficou confiança, com 16 pontos de diferença, já que podem os respondentes terem se sentido mais confiantes de alguma forma pela que lhes tocou com o menino, e também

ninguém marcou confiança na variável 1 pode ser pelo fato de que esteve desacreditado com tantas informações falsas e incertezas circulando pelos meios de comunicação.

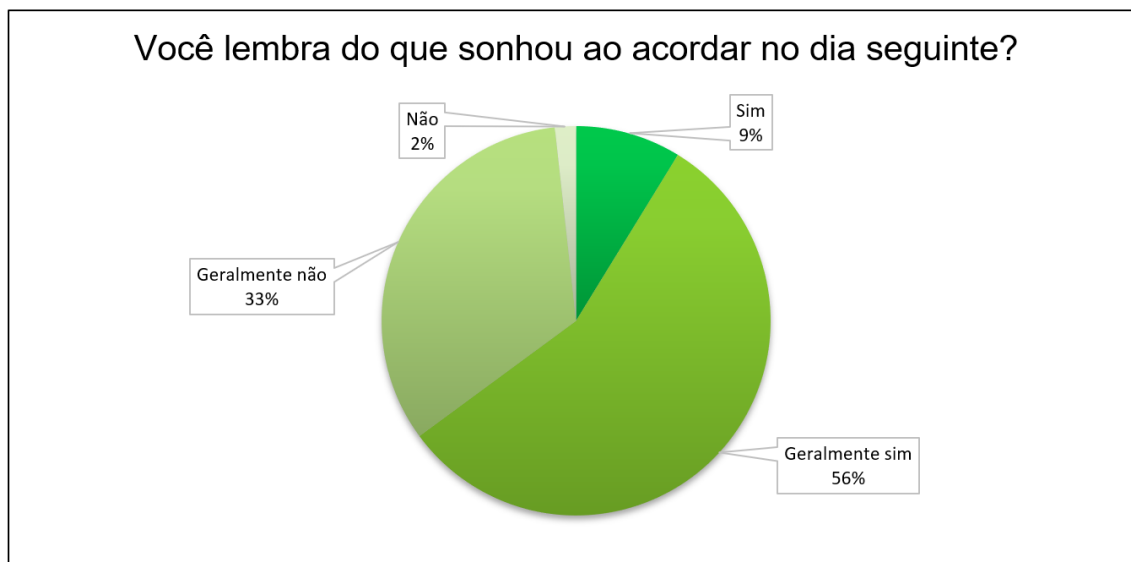
Gráfico 25 - Critério de base para auxílio ao tomar uma decisão



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

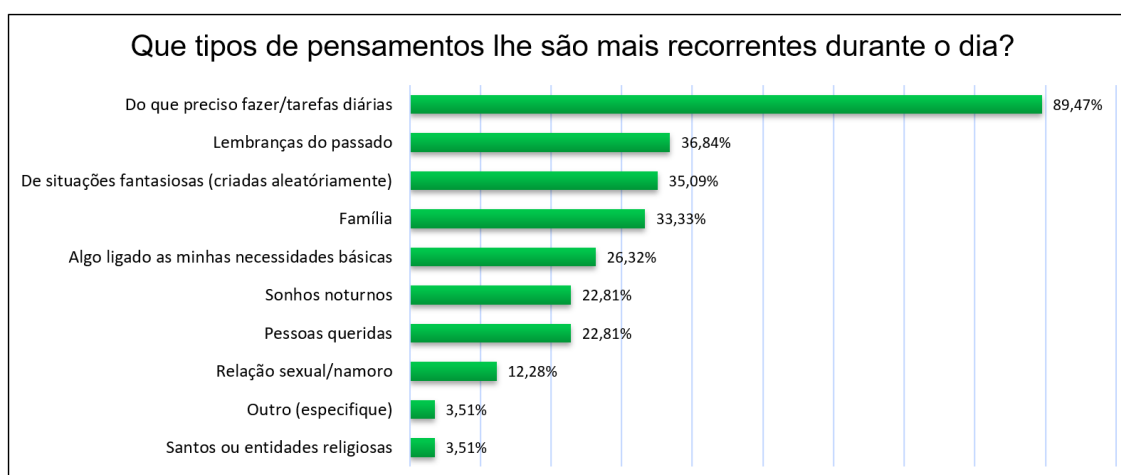
Justamente, enquanto perguntados sobre com qual critério se baseiam para decidir (Gráfico 25), o aspecto racional e lógico foi o primeiro com 59,65% e a sensação corporal aparece apenas em terceiro lugar com 38,60%, uma grande diferença entre as duas. Uma pessoa indicou na caixa de texto outros também o critério dos sonhos enquanto outras duas a consultoria.

Gráfico 26 - Nível de recordação dos sonhos no dia seguinte



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Gráfico 27 - Tipos de pensamento mais recorrente durante o dia



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Uma outra pergunta efetuada foi de quais hábitos saudáveis praticava visto que estes são importantes para manter a integridade própria, sendo assim, para os pesquisados o cuidado com a higiene pessoal (84,21%) é o mais praticado, seguido por da saúde mental (63,16%), estética e imagem externa (52,63%), atividade física (50,88%) e aprimoramento de habilidades (47,37%).

Assim, com base nos resultados obtidos chega-se a conclusão que a imagem é presente em todas as categorias elencadas e que de algum modo influencia na vida das pessoas pesquisadas. De fato, as perguntas representam situações que são cotidianas, daquelas mais banais (que passam despercebidas muitas vezes) àquelas mais recorrentes (que se nota e se sabe).

O que fica claro e deve ser levado em consideração com base nos resultados é que as imagens, as informações são presentes e constantes em diferentes setores do cotidiana da vida do ser humano, seja no ver um filme ou nos pensamentos recorrentes durante o dia. Isso representa que é impossível não ser informado de algum modo, porém, é possível direcionar um estilo de vida em que as imagens e informações contactadas sejam direcionadoras de reforço da identidade natural de cada indivíduo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho possibilitou um aprofundamento na análise das implicações que as imagens e informações geram no humano, isso, a partir da reflexão de como a imagem se movimenta no todo mundano e no interior do indivíduo e respondeu ao objetivo da pesquisa que visava elucidar a importância da compreensão das imagens (o que fica claro no desenvolvimento teórico) e se a dinâmica das imagens gera influência no estilo de vida do ser humano, ao que trouxe na pesquisa empírica que de acordo com o estímulo produzido por determinada imagem se tem uma reação individual de cada pessoa (evidente principalmente nos gráficos 21, 22, 23 e 24).

Além do mais, permitiu uma conexão dentre vários conceitos da ciência ontopsicológica. E nos capítulos um, dois e três respondeu-se também aos objetivos específicos, pois, descreveu-se o que é a imagem, diferenciou-se a imagem ôntica da imagem memética, foi levantado a importância do estilo de vida e sua correlação para se manter um contato direto com o Em Si ôntico e destacou-se na pesquisa empírica os modos de cultivo das imagens por estudante de graduação.

De modo geral, a pesquisa demonstra que, de fato, o ser humano vivendo em um universo informacional está sujeito a informar e ser informado, mas que não deve ser um passivo receptor e operador de lógicas que não sejam condizentes com a vida, que solidifiquem seu potencial. Pois, cada um possui um Em Si ôntico que por natureza tende a autorrealização e é na existência que se deve fenomenizá-lo.

Enquanto vivente, para perceber o real é necessário ser exato consigo mesmo, no entanto, existem desvios causados pelo monitor de deflexão que impedem uma correta compreensão da realidade e das coisas que dizem respeito a própria identidade.

A partir de então, cada um começou a viver de um modo dividido, visto que, em essência a pulsão do Em Si ôntico intenciona o desenvolvimento contínuo daquele ser humano a partir de um contato com imagens ônticas e que direcionam a autóctise histórica. Mas por outro lado, o complexo e estereótipos habitam o sujeito e condicionam nas imagens meméticas a ele sempre repetir um modelo de comportamento que leva à esquizofrênia existencial.

Logo, cabe a cada pessoa iniciar um processo de autenticação com a Ontoterapia para reportar a lógica do Eu, ou seja, daquele que age e decide com a lógica do seu projeto de natureza, porque somente assim será possível chegar na dinâmica da criatividade, onde só existe o sentido daquilo que dá mais ser para o sujeito.

E neste ponto, para que continue em um íntimo contato com o Em Si ôntico deve-se constantemente vigiar o próprio íntimo, pois como demonstrou a pesquisa de campo, as imagens tocam e dão direção para os modos de perceber o mundo e conseqüentemente de agir no mundo. É preciso vigiar porque as imagens se movem de maneira sutil e influenciam sem que se perceba, elas entram e condicionam os pensamentos que serão atos depois, vide a correlação entre forma e matéria.

Identifica-se de maneira geral a partir dos dados trazidos nos gráficos da pesquisa que a imagem sim, influencia no cotidiano humano, sejam elas visivas, auditivas, olfativas, de qualquer segmento. Uma vez que, os participantes acabaram mostrando mesmo sem saber, por exemplo, nas variáveis das perguntas das imagens e dos textos que a partir de certa exposição a um tipo de imagem/informação há a tendência de se direcionar de determinado modo.

E ao se compreender que a imagem é a informação que está agindo em mim, que com um quântico de energia está direcionando uma dinâmica também é possível reconhecer se são imagens ônticas ou imagens meméticas, logo, porque as ônticas são acrescidas para o sujeito, o levam para uma posição de mais ser, de devir, de concretização da virtualidade existente nele. Enquanto as meméticas são imagens por imagens, são repetitivas e vazias e carregam a manutenção de fixos hábitos e ideias que não levam o sujeito à realização. É preciso verificar se a presença daquele objeto, aquela pessoa, daquela mensagem, daquele símbolo reporta ordem de unidade ou confusão.

A postura da pessoa frente a exposição a tantas imagens é de utilizar o critério interno, as sensações corporais, os sonhos, a intuição, as informações do Em Si ôntico e fazer racionalidade ontológica, que são condições para decisões úteis e funcionais para a própria individualidade histórica. Assim também, para manter-se nessa dinâmica o sujeito a partir do seu estilo de vida e das pequenas coisas cotidianas deve estar rodeado de instrumentos que naquele momento estejam lhe transmitindo informações de vitalidade.

Dada a relevância do tema e a abrangência de pesquisa sobre a temática da imagem vale indicar novos projetos nessa área, como a replicação da pesquisa com outras pessoas, aplicação de questionários presenciais, com vídeos etc., principalmente para verificar a recorrência da interferência e garantir o aumento da conscientização das pessoas acerca do grau de influência por conta de seguirem imagens que não são conexas com a vida.

No final tudo é informação, e é o Eu que deve saber identificar e decidir pelas imagens com sentido de vida, de mais ser.

7 REFERÊNCIAS

ALLOA, E. **Pensar a Imagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

ARISTÓTELES. **Sobre a Alma**. (A. M. Lóio, Trad.) Lisboa, Portugal: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.

BASTOS, M. **Metodologia Científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016.

CAROTENUTO, M. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. São João do Polêsine: Ontopsicologica Editrice, 2009.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CHAUI, M. **Introdução à História da Filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHIKOTA, H.; POZZA, R. **Da Intuição à autossabotagem**: a pesquisa ontopsidológica nos correlatos neurofisiológicos do processo perceptivo-cognitivo do empreendedor. In: Fundação Antonio Meneghetti. *Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar*. Volume I. Recanto Maestro, São João do Polêsine-RS, 2015, p. 25 – 57.

DE ALBUQUERQUE BARRETO, A. **A Questão da Informação**. Revista São Paulo em Perspectiva, 3, 1994.

HARWOOD, J. **Filosofia**: um guia com as ideias de 100 grandes pensadores. São Paulo: Planeta, 2013.

HENRIQUES, A; MEDEIROS, J. **Metodologia científica na pesquisa jurídica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HUISMAN, D. **Dicionário dos filósofo**. (C. Berliner , E. Brandão, I. Castilho Benedetti, & M. Ermantina Galvão, Trads.) Martins Fontes, 2004.

KON, S. **Da Caverna Ao Monitor**: a Aventura. Editora Melhoramentos, 2007.

MENEGHETTI, A. **A imagem e o inconsciente**. 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012a.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do líder**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013b.

MENEGHETTI, A. **A psicossomática na ótica ontopsiológica**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Campo semântico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, A. **Cinco lições de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005b.

MENEGHETTI, A. **Cinologia ontopsiológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015d.

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Falando aos Jovens**. Vol.1. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019c.

MENEGHETTI, A. **Falando aos Jovens**. Vol.2. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019a.

MENEGHETTI, A. **Falando aos Jovens**. Vol.3. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

MENEGHETTI, A. **Filosofia ontopsiológica**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, A. **Genoma ôntico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Imagem alfabeto da energia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Introdução à Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005a.

MENEGHETTI, A. **Isomaster como empresário do ser**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018c.

MENEGHETTI, A. **Jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

MENEGHETTI, A. **Manual de melolística**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018b.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Nova fronda virescit: introdução à Ontopsicologia para jovens**. Vol. 1. 1. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Nova fronda virescit: introdução à psicoterapia ontopsicológica, instrumentos e aplicações**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda virescit: em busca da alma**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **Ontoarte: o em si da arte**. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003b.

MENEGHETTI, A. **O critério ético do humano**. 2. ed. Recanto Maestro: 2018.

MENEGHETTI, A. **O monitor de deflexão na psique humana: princípio crítico sobre a razão humana antecipada por um monitor metabolizado no cérebro**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

MENEGHETTI, A. **O em si do homem**. 5. ed. Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **O projeto homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013c.

MENEGHETTI, A. **Ontologia da percepção**. Recanto Maestro, Restinga Seca:

Ontopsicológica Editora Universitária, 2015d.

MENEGHETTI, A. **O Residence Ontopsicológico**. 3. ed. Recanto Maestro:

Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia e memética**. Recanto Maestro: Ontopsicológica

Editrice, 2002.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia e memetica**. Roma: Psicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro:

Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Psicologia empresarial**. Recanto Maestro, Restinga Seca:

Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

MENEGHETTI, A. **Racionalidade ontológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica

Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Sistema e personalidade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica

Editora Universitária, 2019b.

PLATÃO. **Platão**. (J. C. de Souza, J. Paleikat, & J. C. Costa, Trads.) São Paulo:

Editora Nova Cultural Ltda, 1991.

REALE, G., & ANTISERI, D. **História da filosofia: filosofia pagã antiga (Vol. 1)**. São

Paulo: Paulus, 2007.

VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica

Editora Universitária, 2013.

VIDOR, A. **Opinião ou Ciência**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora

Universitária, 2014.

VIEIRA, J. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael,

2010.

WAZLAWICK, P. “**L'uomo è in grado di conoscere?**” – Percorso filosofico e dalla fenomenologia di Husserl al nesso ontologico di Antonio Meneghetti. Trabalho

apresentado ao Prêmio Meneghetti Award 2013, vencedor na categoria Filosofia. Fondazione Antonio Meneghetti Ricerca Scientifica ed Umanistica, Lugano, Suíça, junho/2013.

APÊNDICE A – Questionário aplicado

Questionário Hábitos e Estilo de Vida

Sair

Bem-vindo ao Meu questionário

Os dados aqui coletados serão utilizados única e exclusivamente para compor parte de trabalho de conclusão de curso. Os respondentes não serão identificados. Também por isso procure ser o mais sincero (a) possível. Agradecemos por participar da construção deste importante trabalho! Será de grande valia, obrigado!

*** 1. Aceito participar da pesquisa e contribuir com as informações aqui fornecidas**

Sim Não

*** 2. Sexo**

Masculino Feminino

*** 3. Idade**

15-25 26-35 36-45 Mais de 45 anos

*** 4. Ordem de nascimento**

Primeiro (a) filho (a) Segundo filho homem Segunda filha mulher Filho (a) único (a) Último (a) filho (a)

Outro (especifique)

*** 5. Estágio da graduação**

1/4 em andamento 2/4 em andamento 3/4 em andamento 4/4 em conclusão

*** 6. Curso realizado**

Administração Ontopsicologia Pedagogia Sistemas de Direito

Visualize esta imagem, pense estar coenvolvido pela ação representada e identifique o primeiro sentimento que você percebeu em si mesmo e guarde a resposta para uma pergunta logo adiante



* 7. O que costuma fazer em seu tempo livre?

- Assisto filmes e séries
 Fico navegando na internet/jogando video-game
 Leio livros/revistas/jornais
 Procuo fazer alguma coisa nova
 Pratico algum esporte
- Dedico-me a minha família
 Aperfeiço alguma habilidade
 Dedico-me a um hooby
 Passeio e procuro conhecer coisas novas
 Faço as tarefas doméstica
- Cuido da minha saúde
- Outro (especifique)

* 8. Qual tipo de hobby cultiva no seu cotidiano?

- Jardinagem
 Pintura/artes manuais
 Caminhada/corrida
 Cozinhar
 Leitura
- Meditação
 Escrever
 Pescar
 Viajar
 Tocar instrumentos musicais
- Não sou adepto a hobbies
- Outro (especifique)

* 9. Qual gênero de livro mais costuma ler?

- Ficção científica
 Auto-ajuda
 Técnicos
 Biografia
 Romance
- Drama
 Aventura
 Drama
 Terror
 História
- Autoconhecimento
 Não costumo ler
- Outro (especifique)

* 10. Qual tipo de programa você assiste?

- Filme Novela Série Telejornal Programa de entretenimento
 Esportivo/Automobilis Entrevista Não assisto televisão
 Outro (especifique)

* 11. Qual gênero de filme/série ou programa você prefere assistir?

- Ação Ficção Científica Drama Suspense Terror
 Comédia Documentário Fantasia Fé e espiritualidade Esporte
 Fantasia/infantil Aventura Não assisto filme, série ou programa televisivo
 Outro (especifique)

* 12. Qual a frequência de se perceber emocionado de acordo com a mesma emoção protagonizada em uma situação de um filme/série ou programa televisivo?



* 13. Estilo de música de preferência

- Rock Gaúcha Pop Sertanejo Reaggæton
 Clássica Funk Pagode Samba Jazz/Blues
 MPB Gospel
 Outro (especifique)

* 14. As imagens que surgem quando você escuta músicas geralmente te trazem boas ou más recordações?



* 15. Cor de preferência para roupas e objetos

- Cores mais claras Cores vivas e vibrantes Cores mais neutras Cores pastéis Cores mais escuras

* 16. Você possui alguma coleção de algum objeto? Se sim, qual destes mais se aproxima? (também pode ser aquele objeto que você adquire com mais frequência).

- Peças que lembrem viagens Pulseiras ou anéis Livros Acessórios de vestuário Objetos para decoração da casa
 Revistas ou jornais Álbuns de fotos/fotografias Plantas Guardo minhas roupas antigas Não faço coleção de nenhum objeto e também compro coisas somente conforme a necessidade

* 17. Quanto a tecnologia/internet o que mais faço é:

- Ver as minhas redes sociais Ler notícias/livros Jogar jogos online
- Ver vídeos de áreas do meu interesse no youtube, facebook e instagram etc. Passo o tempo buscando assuntos diferente mas que sejam do meu interesse
- Estudo Converso com amigos e familiares Procurando itens que eu possa comprar
- Outro (especifique)
-

* 18. Faça uma estimativa sincera e selecione a média por dia quanto tempo você passa utilizando a tecnologia/internet (sem contar o uso específico para trabalho)

* 19. Você se sente tentado a comprar um produto depois que lhe aparece várias vezes nas publicidades da internet?

Não As vezes Sim

* 20. Quanto a quadros, imagens e objetos **no seu dia a dia** (casa ou local de trabalho) quais são mais frequentes?

- Religiosas Elementos da natureza (frutas, plantas etc.) Equipamentos eletrônicos Elementos fantasiosos de arte moderna Folder/flyer
- Recordações/fotografias Frases motivacionais Elementos de política/ideologia Arte ligada a natureza
- Outro (especifique)
-

* 21. Na **casa da sua família de origem** quais os quadros, imagens e objetos no seu dia a dia eram ou são mais frequentes?

- Religiosas Elementos da natureza (frutas, plantas etc.) Equipamentos eletrônicos Elementos fantasiosos de arte moderna Folder/flyer
- Recordações/fotografias Frases motivacionais Elementos de política/ideologia Arte ligada a natureza
- Outro (especifique)
-

* 22. Referente a primeira imagem do questionário no qual aparecem duas crianças, indique abaixo recordando qual a emoção/sentimento que você teve ao ver aquela imagem.

- * 23. Também relacionado a pergunta anterior, ao lembrar da imagem das crianças a emoção/sentimento de antes se torna presente novamente? Ou seja, você sente ela em si mesmo novamente?

Não Um pouco Sim

- * 24. Quanto aos hábitos saudáveis com relação a si mesmo, quais você pratica e dá atenção com mais frequência?

- Atividade física Aprimoramento de habilidades pessoais Saúde mental Higiene corporal Estética e imagem externa
- Outro (especifique)



- * 25. Quais destes sentimentos você verifica que são relacionados ao que você vivenciou durante a Pandemia?

- Medo Confiança Coragem Raiva Insegurança
- Serenidade Frustração Entusiasmo Disposição Solidão
- Contato humano Incapacidade

* 26. Que tipos de pensamentos lhe são mais recorrentes durante o dia?

- Do que preciso fazer/tarefas diárias
 Lembranças do passado
 Pessoas queridas
 Relação sexual/namoro
 De situações fantasiosas (criadas aleatoriamente)
- Algo ligado as minhas necessidades básicas
 Santos ou entidades religiosas
 Família
 Sonhos noturnos
- Outro (especifique)
-

Leia o seguinte trecho de uma notícia:

Título da notícia: "Refugiados venezuelanos são agredidos com bombas em Roraima"

Centenas de refugiados venezuelanos foram alvo de agressão de brasileiros em Roraima; tendas foram incendiadas e imigrantes, expulsos."

Leia o seguinte trecho de uma notícia:

Título da notícia: "Brasileiros expulsam venezuelanos após assalto em cidade de Roraima"

Moradores de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, se revoltaram após um comerciante ter sido roubado e agredido supostamente por refugiados."

* 27. Ao ler os destaques dessa matéria publicada em um importante jornal você acha que a atitude dos brasileiros foi correta?

- Sim Não

* 28. Quais símbolos oníricos costumam aparecer nos seus sonhos noturnos? Cite 3. (exemplo: rio, pássaro, porta etc.)

- 1
- 2
- 3

* 29. Você lembra do que sonhou ao acordar no dia seguinte?

- Sim Geralmente sim Geralmente não Não

* 30. Quando você tem uma situação e precisa escolher ou decidir sobre algo, então você se baseia em:

- Dados lógicos e racionais
 Conhecimento de situações do passado
 Sensação corporal
 Informações de outras pessoas
 No que possa ser mais funcional para si naquele momento
- Outro (especifique)
-

* 31. Em qual nível você se sente ter seu pensamento e atitudes influenciadas pelas informações que recebe dos meios externos, vide internet, redes sociais, jornal, rádio, televisão, filmes, conversa com amigos etc.?

- Nunca Raramente Muito frequentemente Sempre



**ANTONIO MENEGHETTI FACOLTÀ
GUSTAVO FRONZA DE PRÁ**

QUALE IMMAGINE È SENSO DI VITA?

Uno studio teorico-empirico sul rapporto tra immagini,
informazione e stile di vita

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2020**

GUSTAVO FRONZA DE PRÁ

QUALE IMMAGINE È SENSO DI VITA?

**Uno studio teorico-empirico sul rapporto tra immagini,
informazione e stile di vita**

Tesi di conclusione del corso (TCC), presentato come requisito parziale per ottenere il titolo di Grado in Ontopsicologia, Corso di Laurea in Ontopsicologia, Antonio Meneghetti Facoltà-AMF.

Tutore: Prof. Dr. Horácio Shigueru Chikota

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2020**

GUSTAVO FRONZA DE PRÁ

QUALE IMMAGINE È SENSO DI VITA?

Uno studio teorico-empirico sul rapporto tra immagini,
informazione e stile di vita

Tesi di conclusione del corso (TCC), presentato come
requisito parziale per ottenere il titolo di Bachelor in
Ontopsicologia Corso di Laurea in Ontopsicologia,
Antonio Meneghetti Facoltà -AMF.

Tutore: Prof. Dr. Horácio Shigueru Chikota

COMMISSIONE D'ESAME

Prof. Dr. Horácio Shigueru Chikota
Relatore della Tesi di Conclusione del Corso
Università Antonio Meneghetti

Prof^a. Dr^a. Patrícia Wazlawick
Membro della commissione d'esame
Università Antonio Meneghetti

Prof. Almir Foletto
Membro della commissione d'esame
Università Antonio Meneghetti

Prof. Dr. Paolo Zenorini
Professore invitato
Università Laterano, Roma

Recanto Maestro, 14 dicembre 2020.

“Ognuno di noi è coltivatore diretto del proprio seme:
Ognuno diventa per come sa coltivarsi.”

Professore Accademico Antonio Meneghetti, 2020.

SINTESI

L'essere umano vive in un universo di informazioni, viene informato mentre informa. Deve però trovare un criterio di valore che possa dare base in mezzo a un numero infinito di forme, quell'immagine che può dargli senso nella condotta della propria esistenza. In questo modo, la presente tesi ha l'obiettivo di evidenziare gli aspetti che mostrano l'importanza di comprendere l'influenza delle immagini che sono di espansione della propria identità e delle immagini che fissano l'azione davanti ai comportamenti e alle scelte individuali dell'essere umano. Per raggiungere l'obiettivo sono stati compiuti i seguenti passi: prima la ricerca di alcuni riferimenti storici che affrontassero l'immagine del tema e descrivessero cos'è l'immagine secondo l'Ontopsicologia, oltre a verificare la differenza tra immagine ontica e memetica; analizzare l'importanza di uno stile di vita che contribuisca a mantenere il libero contatto con il proprio In Sè ontico ed evidenziare il modo di alcune persone di coltivare le immagini nella vita quotidiana e le loro percezioni. Per questo abbiamo utilizzato una ricerca descrittivo-esplorativa, portando perciò una metodologia qualitativa e quantitativa con l'utilizzo della bibliografia sul tema e con la realizzazione di un questionario precedentemente preparato dall'autore a insieme agli studenti universitari dell'Antonio Meneghetti Facoltà. Dall'analisi delle informazioni è stato possibile capire che, di fatto, c'è un'influenza delle immagini che impatta nella percezione umana nella vita quotidiana. Quindi viene evidenziata l'importanza di identificare quali immagini danno un senso di vita.

Parole chiave: Immagine; Informazione; Autoctise-storica; Stile di vita; Ontopsicologia.

ABSTRACT

The human lives in an informational universe, while informing is also informed. However, in the midst of an infinity of forms, they must find a criteria of value so that can be used as base to determine which is the image that can give meaning in the conduct of one's own existence. Thus, the present work has the objective of pointing out aspects that highlight the importance of understanding the influence of images that are the expansion of one's own identity and the images that fix the action in the face of the individual behavior and choices of the human being. The steps taken to achieve the objective were first of seeking some historical references that address on the theme image and describe what the image is for Ontopsychology, as well as, to verify the difference between ontic image and memetic image; analyze the importance of a lifestyle that contributes to the maintenance of free contact with ontic In Sé and highlight some ways of cultivating images in the daily life of some people and their perceptions before the theme. For this, we used a descriptive-exploratory research, that is, bringing a qualitative and quantitative methodology with the use of bibliographic about the theme and application of a questionnaire previously prepared by the author to undergraduate students of Antonio Meneghetti College. From the information analysis it was possible to understand that, in fact, there is an influence of images impacted in everyday life in the way of human perception. So the importance of identifying which images are a sense of life stands out.

Keywords: Image; Information; Historical Autoctysis; Lifestyle; Ontopsicologia.

LISTA DI FIGURE

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Simile alla linea..... | 15 |
| Figura 2 - Conoscenza dialettica secondo Platone..... | 16 |
| Figura 3 - Rappresentazione degli aspetti sensibili e intelligibili del Mito della caverna..... | 17 |
| Figura 4 - Grafico della struttura psicosensoriale dell'uomo da un punto di vista cerebrotonico | 29 |
| Figura 5 - Rappresentazione dei recettori sensoriali nella pelle umana | 42 |
| Figura 6 - Schema del sistema di attivazione della Formazione Reticolare | 44 |
| Figura 7 - Ideogramma delle zone di percezione e griglia di deformazione del reale | 45 |
| Figura 8 - Bambini in movimento | 69 |
| Figura 9 - Nuvola con le parole descritte che rappresentano il sentimento trasmesso | 70 |
| Figura 10 - Testi mostrati in modo casuale | 77 |
| Figura 11 - Variabile 1..... | 78 |
| Figura 12 - Variabile 2..... | 78 |
| Figura 13 - Nuvola con le parole descritte che rappresentano i simboli più frequenti nei sogni..... | 82 |

LISTA DEI GRAFICI

| | |
|---|----|
| Grafico 1 - Partecipazione alla ricerca..... | 62 |
| Grafico 2 - Sesso dei partecipanti..... | 63 |
| Grafico 3 - Ordine di genitura dei partecipanti..... | 63 |
| Grafico 4 - Età dei partecipanti | 64 |
| Grafico 5 - Fase di studio..... | 64 |
| Grafico 6 - Tempo libero | 66 |
| Grafico 7 - Hobbies..... | 67 |
| Grafico 8 - Genere di lettura | 67 |
| Grafico 9 - Serie e programmi televisivi..... | 68 |
| Grafico 10 - Scala di percezione della propria emozione in corrispondenza a un'altra emozione | 68 |
| Grafico 11 - Scala del livello dove sentono di nuovo l'emozione presente quando ricordano la figura 8 | 70 |
| Grafico 12 - Stile di preferenza musicale..... | 71 |
| Grafico 13 - Ricordi basati su immagini sonore | 71 |
| Grafico 14 – Preferenza di colore | 72 |
| Grafico 15 - Se fa frequentemente qualsiasi tipo di collezione o acquista oggetti | 73 |
| Grafico 16 - Confronto di oggetti e immagini dell'ambiente attuale con la casa della famiglia di origine..... | 73 |
| Grafico 17 - Uso delle tecnologie dell'informazione/Internet | 74 |
| Grafico 18 - Stima delle ore trascorse ogni giorno con tecnologia/su Internet | 75 |

| | |
|---|----|
| Grafico 19 - Scala di influenza della pubblicità su Internet sul desiderio di acquistare prodotti | 75 |
| Grafico 20 – Momenti in cui ritiene che il pensiero sia influenzato da informazioni esterne | 76 |
| Grafico 21 - Valutazione basata sulle notizie | 77 |
| Grafico 22 - Sentimenti indicati dopo lo stimolo della variabile 1 | 79 |
| Grafico 23 - Sentimenti indicati dopo lo stimolo della variabile 2 | 79 |
| Grafico 24 - Correlazione tra le due variabili..... | 80 |
| Grafico 25 - Criterio di base per aiutare a prendere una decisione | 81 |
| Grafico 26 - Livello di ricordo dei sogni il giorno dopo | 81 |
| Grafico 27 - Tipi di pensiero più ricorrenti durante la giornata | 83 |

SOMMARIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUZIONE | 10 |
| 2 FONDAMENTI TEORICI | 13 |
| 2.1 PROSPETTO SULL'IMMAGINE..... | 13 |
| 3 L'IMMAGINE SECONDO L'ONTOPSICOLOGIA | 24 |
| 3.1 PROCESSUALITÀ IMMAGETICA NELL'UOMO | 24 |
| 3.2 LA FORMAZIONE DELLA STRUTTURA DELLA PERSONALITÀ UMANA .. | 27 |
| 3.3 CREATIVITÀ O SCHIZOFRENIA | 34 |
| 3.4 IMMAGINE ONTICA E IMMAGINE MEMETICA | 36 |
| 3.5 IL CORPO COME UN RADAR: IL PROCESSO PERCETTIVO-COGNITIVO | 39 |
| 3.6 IL SOGNO E IL RAPPORTO SIMBOLICO | 46 |
| 3.7 LA SOTTILE, MA FORTE INFLUENZA DELL'IMMAGINE NELLA VITA QUOTIDIANA | 49 |
| 3.8 REVISIONE, IDENTIFICAZIONE, CAMBIAMENTO! | 52 |
| 3.8.1 L' INTRINSECA RESPONSABILITÀ DELL'IO | 52 |
| 3.8.2 ONTOTERAPIA E METANOIA | 53 |
| 3.8.3 AUTOCTISI STORICA E STILE DI VITA..... | 56 |
| 4 METODO | 60 |
| 4.1 TIPO DI RICERCA | 60 |
| 4.2 STRUMENTO DI RACCOLTA DI INFORMAZIONI..... | 61 |
| 4.3 IPOTESI | 61 |
| 4.4 OGGETTO DELLA RICERCA | 61 |
| 4.5 SOGGETTI PARTECIPANTI | 61 |
| 4.6 ANALISI DELLE INFORMAZIONI | 65 |
| 5 RISULTATI E DISCUSSIONE | 66 |
| 6 CONSIDERAZIONI FINALI | 84 |
| 7 REFERENZE | 87 |

APPENDICE A92

1 INTRODUZIONE

Quando si tratta di immagine¹, si pensa immediatamente a quell'immagine visiva come una foto, un film, una fantasia, ecc. Tuttavia, l'immagine va molto oltre questo concetto. L'immagine a cui si rivolge questa ricerca è quella intesa come struttura di un'energia², cioè una forma³ che contiene una direzione, un'intenzione.

E con questo in mente, con diverse categorie di immagini che coinvolgono la quotidianità umana, sentiamo il bisogno di conoscere il tipo di influenza delle immagini che indirizzano alla vita e delle immagini che fissano l'azione come una forma di criterio di verifica costante del divenire esistenziale.

Se questo passaggio non è compreso, l'uomo rimane in balia dei fatti con i quali entra in contatto, in alcuni momenti evolve, ma nella maggior parte dei casi regredisce. Questo di solito accade perché l'uomo non conosce l'importanza di comprendere l'influenza delle immagini che indirizzano alla vita e delle immagini che fissano l'azione di fronte ai comportamenti e alle scelte individuali nel proprio stile di vita. Ma, quindi, qual è l'importanza di sapere tutto ciò?

Ha come "obiettivo di utilizzare la conoscenza dell'immagine come un aiuto nella condotta della propria vita, perché sarà possibile distinguere in mezzo a tante informazioni raccolti in un ambiente che sono quelli che possono essere indicati come scopo di beneficio e rafforzamento del progetto natura stessa⁴". Questo concetto si fonda sull'idea che conoscendo e facendo agire l'immagine che ha più vitalità per il soggetto in quel momento, avremmo una invalidazione della diffusione delle immagini memetiche⁵ devianti all'interno del processo di scelta dell'io⁶ di quella persona. In altre parole, esiste anche un criterio per la decisione volontaria.

A causa della difficoltà esistente durante il processo di scelte corrette individuali funzionali da parte dell'essere umano vista la sua eventuale mentalità deviata, questa

¹ "L'immagine è informazione e questo è organizzazione di energia." (MENEGETTI, 2006, p. 266).

² "Capacità di effettuare" (MENEGETTI, 2012, p. 93).

³ "Il disegno intrinseco alla cosa, che la configura e la rende tale e non un'altra" (MENEGETTI, 2012, p. 118).

⁴ Logica esistenziale per cui una persona nasce già con una tensione a seguire questo progetto dato dalla vita, la conseguenza è l'autorealizzazione.

⁵ "Immagine finita in sé stessa [...]" (MENEGETTI, 2002, p. 31).

⁶ "La parte psichica esposta capace di riflessione e di libero volontarismo per agire o non agire". (MENEGETTI, 2012, p. 103).

ricerca si giustifica attraverso la comprensione dell'influenza delle immagini che sono legate a un senso di più essere e delle immagini legate a un senso di meno essere. Alla fine, ogni segno sarà utile per ottenere maggiore chiarezza seguendo il criterio della natura. Pertanto, abbiamo cercato di raccogliere dati per rispondere al seguente **quesito della ricerca: la dinamica delle immagini influenza il comportamento e lo stile di vita dell'essere umano?**

Partendo da questa domanda, l'obiettivo generale del lavoro è quello di indicare aspetti che evidenziano l'importanza di comprendere le immagini sottolineando come è la dinamica di quelle sono di espansione della propria identità e delle immagini che fissano l'azione di fronte ai comportamenti e alle scelte umane individuali e si genera influenza sullo stile di vita dell'essere umano. Questo è come identificare il criterio per la verifica costante di se stessi nel processo di auto-costruzione. Si tratta di un modo per identificare i criteri dell'auto verifica costante nel processo di autocostruzione. Gli obiettivi specifici sono stati distribuiti così:

- a) Descrivere cos'è l'immagine;
- b) Trovare la differenza tra l'immagine ontica e l'immagine memetica;
- c) Analizzare l'importanza di uno stile di vita che contribuisca a mantenere il libero contatto con il proprio In Sè ontico;
- d) Evidenziare alcuni modi di coltivare le immagini nella vita quotidiana di alcuni studenti universitari e le loro percezioni in riguardo al tema;

Per lo sviluppo del lavoro, sono state utilizzate maggiormente le ricerche bibliografiche della ricerca del Prof. Acad. Antonio Meneghetti, diversi sono stati gli autori che hanno elucidato teorie legate al tema dell'immagine. I libri studiati sono datati tra il 2002 e il 2020, in gran parte dovuto al fatto che alcune opere non hanno nuove edizioni aggiornate. Inoltre, la ricerca di campo ruota attorno a una breve raccolta di dati che coinvolgono il profilo di come le immagini vengono consumate dagli individui nella loro vita quotidiana. Siccome sono servite le basi teoriche e di campo, la ricerca è classificata come descrittiva-esplorativa, poiché dalla teoria e dall'analisi dei risultati è possibile ricavare la correlazione di immagini, lo stile di vita e l'impatto delle informazioni.

La ricerca è strutturata in 7 capitoli, suddivisi in altri sottocapitoli. All'inizio viene presentato il prospetto sull'immagine, evidenziando alcuni dei principali autori che affrontano il tema, qui è importante notare che ce ne sono molti altri che potrebbero

essere citati, tuttavia sono stati scelti quelli con cui era già possibile fondare l'importanza storica del tema. Successivamente, si restringe al concetto di immagine per la Scienza Ontopsicologica, principale oggetto della ricerca, quindi, come questa scienza affronta la visione dell'immagine, dalla formazione strutturale della personalità umana alla manipolazione immagetica nella vita quotidiana. Pertanto, a causa dei problemi sollevati, è necessario trovare una soluzione, che viene data correggendo le stesse immagini. In fine sarà presentata la ricerca sul campo con i suoi molteplici fattori, che rafforza quanto sottolineato nella parte teorica.

2 FONDAMENTI TEORICI

2.1 PROSPETTO SULL'IMMAGINE

L'impatto delle immagini sulla vita dell'essere umano non è recente, sin dall'inizio l'uomo ha utilizzato simboli⁷ che potevano materializzare all'esterno ciò che nasceva dall'interno. Ad esempio, la funzione delle pitture rupestri, molte datate 40.000 anni fa, era quella di rappresentare quei popoli, i loro costumi e tradizioni con l'obiettivo generalmente ritualistico-religioso, ma che acquisirono notorietà molti anni dopo per aver mantenuto viva l'informazione⁸ di come quei popoli erano organizzati. Pertanto, il cammino per comprendere se stessi e il mondo, in un certo modo, passa attraverso la comprensione delle immagini che sono esistite ed esistono (KON, 2007, p. 4).

Tuttavia, solamente con i filosofi la comprensione dell'argomento ha acquisito una nuova dimensione. Partendo dalla ricerca della conoscenza di una causa primaria, ha avuto origine lo studio, in generale, di tutte le strutture della natura e, principalmente, di ciò che sta oltre la fisica: la metafisica. La metafisica è la "prima scienza, perché ha come oggetto l'oggetto di tutte le altre scienze, e come principio un principio che condiziona la validità di tutte le altre" (ABBAGNANO, 2007, p. 660).

Diversi pensatori sono stati importanti e hanno contribuito a costruire una storia molto completa per acquisire una padronanza sulle cose materiali e immateriali, tuttavia, in questa ricerca, sono stati evidenziati quei pensatori che sono arrivati più vicino all'evoluzione della concezione dell'immagine per l'Ontopsicologia. Per esempio, intorno al 500 aC, Pamenides, ha scritto la sua poesia "Sulla natura", e ha affermato l'esistenza dell'essere. Quando dice che "l'essere è e il non essere non è", dice anche che pensare o immaginare significa essere, cioè è impossibile pensare a niente. Si può, ad esempio, provare a farlo, ma ci si renderà conto che quello che rimane è uno spazio completamente chiaro o oscuro, ecc., riaffermando così che l'essere è. Pertanto, l'atto del pensiero è uguale pensare l'essere (REALE; ANTISERI, 2007 p. 32).

⁷ "Segno convocato da un reale, o significato" (MENEHETTI, 2012, p. 245).

⁸ "Significa l'in sé - il principale, il significante, il soggetto - che forma l'atto, la cosa." (MENEHETTI, 2014, p. 269).

Eraclito aveva già diffuso che l'uomo può avere due tipi di pensiero, uno saggio e uno non saggio, e che la saggezza sarebbe collegata all'atto di sapere che quel pensiero chiamato saggio avrebbe gestito tutte le cose. Inoltre, un altro aspetto importante è la massima della metafora del fiume dove "tutto scorre" e, quindi, non si può entrare due volte nello stesso fiume, perché le acque cambiano e la persona cambia dopo il primo contatto con l'acqua (HUISMAN, 2001. p. 487 e 489).

Huisman (2004) rivolgendosi a Democrito, afferma che le percezioni sono "[...] prodotte per effetto di una proiezione di simulazioni provenienti dall'esterno. Si può presumere che certi simulacri, troppo sottili per imprimere gli organi periferici, raggiungano la regione centrale e lì danno il luogo (a condizione che siano soddisfatte le condizioni fisiche necessarie) a rappresentazioni 'mentali'" (p. 263). Quindi è evidente che l'autore vuole chiarire, aprendo la questione della percezione sensoriale alla conoscenza del mondo, l'influenza sottile e importante del mondo esterno con il mondo interno, producendo, come dice l'autore, l'effetto delle rappresentazioni mentali.

Tuttavia, due movimenti contrapposti sono emersi dalle precedenti ontologie. Il primo è il movimento dei sofisti, che hanno alzato la bandiera dell'impossibilità di conoscere l'Essere oltre le mere opinioni soggettive della realtà. Carotenuto (2009, p. 17) cita uno degli esponenti del sofismo, Protágoras, "[...] ne segue che l'uomo non può conoscere tutto, ma solo gli oggetti che stanno all'orizzonte della sua esperienza e della sua azione". Il secondo movimento, quello di Socrate, affermava che era davvero possibile raggiungere la verità, ma solo con il pensiero, senza soffermarsi su opinioni o sensazioni che considerava illusori. È chiaro che si tratta di due modi diversi di percepire la realtà, in uno c'è il valore del linguaggio per la persuasione su idee e fatti e nell'altro la ricerca dell'essenziale delle cose, trascurando l'apparenza. Nel caso dei sofisti, quindi, negare la possibilità di conoscere l'essere e negare l'evidenza, è relativizzare la verità riducendola a opinioni. Socrate, al contrario, sosteneva che la conoscenza di sé permette di purificarsi dalle illusioni e di raggiungere così la verità, e quindi la sua anima (CHAUI, 2000, p. 139).

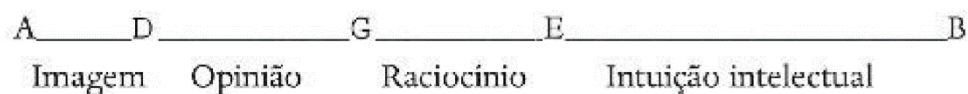
Ora, l'uomo usa il proprio corpo come uno strumento, il che significa che il soggetto, che è l'uomo, e lo strumento, che è il corpo, sono cose diverse. Quindi, alla domanda "che cos'è l'uomo?", Non si può rispondere che è il suo corpo, ma che è "quello che usa il corpo". Ma "ciò che usa il corpo è la psyché, l'anima (= intelligenza)", quindi la conclusione è inevitabile: "L'anima ci ordina di conoscere chi ci avverte: conoscere noi stessi" (REALE; ANTISERI, 2007, p. 95).

Come accennato in precedenza, a partire da Socrate, i filosofi iniziarono a interrogarsi sulla realtà e su ciò che causa illusioni e cose simili. Platone, e più tardi Aristotele, cercarono di distinguere i possibili modi per sapere cosa fosse vero e cosa non lo fosse. (CHAUI, 2000, p. 140). Per Abbagnano (2007), "Platone, nella sua definizione di discorso sulla verità fatto in Crătüa, dice che Vero è il discorso che dice le cose come stanno; falso è quello che le dice come non stanno". A sua volta, Aristotele diceva: "Negare ciò che è e affermare ciò che non è è falso, mentre affermare ciò che è e negare ciò che non è, è la verità" (p. 994).

Platone, nel libro VI della Repubblica, approfondendo aspetti di metafisica, mette in luce l'esistenza di due piani dell'essere: il primo visibile e l'altro invisibile, che può essere catturato solo con la mente (REALE; ANTISERI, 2007, p. 139). Secondo Chaui (2002), Platone ha poi diviso la realtà della conoscenza in quattro gradi e due sfere (come mostrato nella Figura 2): quella del mondo sensibile (percepito dall'apparenza delle cose) e quella del mondo invisibile (percepito dal pensiero, solamente).

Oltre a ciò, Platone definisce una certa estensione tra ciascuna sfera, dove ognuna ha una dimensione diversa come mostrato nella figura 1 qui sotto:

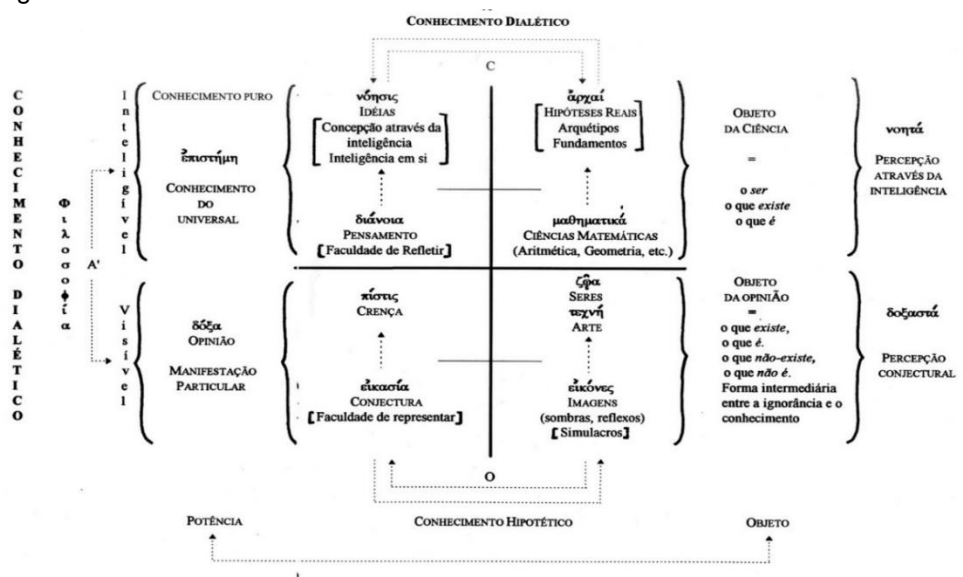
Figura 1 - Simile alla linea



Fonte: Chaui (2002).

Per Chaui (2002), sulla basa della percezione congetturale di Platone, il primo livello chiamato Eikasía (icona), l'immaginazione o le congetture di riflessioni di oggetti sensibili, è il modello di apprendimento in seconda istanza, quando si presenta la immagine della cosa sensibile e non c'è la percezione in 1ª stanza. Successivamente, si ha la Pistis (credenza), che simboleggia la credenza o la fiducia depositate nelle sensazioni o percezioni che si hanno di qualcosa o le opinioni che si formano successivamente. Da una parte, funziona così nella vita quotidiana, come una sorta di modello di ruolo. D'altra parte, il mondo intelligibile è la percezione attraverso l'intelligenza, in cui si può conoscere l'essenza delle cose tramite la ragione. Abbiamo come primo grado la Diánoia (pensiero), l'atto, basato su un' ipotesi, di arrivare a proposizioni attraverso evidenze, deduzioni e dimostrazioni. Ora, come ultimo momento di conoscenza raggiungibile, c'è la Nóesis (atto intellettuale di conoscenza). È la conoscenza immediata della causa senza bisogno dei gradi precedenti, è la forma più pura di intuizione. Il pensiero accede il principio delle cose con forme e idee.

Figura 2 - Conoscenza dialettica secondo Platone



Fonte: Bloq El Acorazado Cinéfilo - Le Cuirassé Cinéphile

Un altro modo per spiegare quanto mostrato qui sopra sul sapere di Platone, è con il suo scritto del mito della caverna.

Il mito della caverna presenta la dialettica come un movimento ascendente di liberazione dallo sguardo intellettuale che ci libera dalla cecità per essere in grado di vedere la luce delle idee. Ma descrive anche il ritorno del prigioniero

per invitare coloro che sono rimasti nella grotta a lasciarla, insegnandogli come rompere le catene e risalire il sentiero. Ci sono quindi due movimenti: uno di ascensione (la dialettica ascendente), che va dall'immagine alla credenza o opinione, da questa alla matematica e da queste all'intuizione intellettuale e alla scienza; e uno di discesa (la dialettica discendente), che consiste nel fare con gli altri lo sforzo per elevarsi alle idee (CHAUI, 2002, n.p).

Prima di passare all'incontro con Aristotele e chiudere il tema di Platone, vale la pena menzionare la sua concezione dell'idea, che sfocia nel mondo delle idee. Reale e Antiseri (2007), affermano che i termini *idéa* ed *éidos* derivano entrambi da *idéin*, che significa "vedere", e nella lingua greca precedente a Platone erano usati soprattutto per designare la forma visibile delle cose, cioè la forma esterna e la figura che viene catturata con l'occhio, quindi, il sensibile "visto". Successivamente, *idea* ed *éidos* cominciano ad indicare, in modo traduttivo, la *forma interiore*, cioè la natura specifica delle cose. Quest'ultimo uso, raro prima di Platone, diventa invece stabile nel linguaggio metafisico dei filosofi. Platone, quindi, parla di *idéa* ed *éidos* soprattutto per indicare la forma interiore, la struttura metafisica o essenza delle cose, con una natura squisitamente intelligibile, e usa i termini *ousía* (sostanza o essenza) e *physis* (natura delle cose, realtà delle cose).

Aristotele, difensore dell'empirismo, sostiene che è possibile sapere qualcosa solo con l'esperienza dei sensi esterni. Più nello specifico, utilizzando quattro cause, vale a dire: chiedersi di cosa è fatta la cosa; chiedersi qual è la cosa; chiedersi da dove proviene la cosa e chiedersi lo scopo per cui è stata creata. Queste vengono rispettivamente chiamate causa materiale, formale, efficiente e finale. (HARWOOD, 2013, n.p).

Figura 3 - Rappresentazione di aspetti sensibili e intelligibili nel Mito delle caverne

| MUNDO SENSÍVEL | MUNDO INTELIGÍVEL |
|----------------------------------|--|
| Sol | Bem |
| Luz | Verdade |
| Cores | Ideias |
| Olhos | Alma racional ou inteligência |
| Visão | Intuição |
| Treva, cegueira, privação de luz | Ignorância, opinião, privação de verdade |

Fonte: Chauí (2002).

A differenza di Platone, che cercava nell'intelligibile (mondo delle idee) ciò che era vero e aveva la concezione della realtà divisa tra il mondo sensibile e il mondo intelligibile, Aristotele capiva che doveva cercare questa conoscenza del reale, in ciò che esiste. Quindi, dalla sensibilità e dall'esperienza sarebbe possibile accedere alla vera essenza delle cose, l'informazione catturata dai cinque sensi a contatto con l'esterno permetterebbe di raggiungere la prima causalità.

Le cose, per il filosofo, hanno una decina di categorie, ma quella principale e che dà fondamento a tutte le altre è la sostanza, perché, a partire da questa, esistono altri modi di essere. Sono composte da un elemento chiamato sinolo, un composto di forma e materia. Secondo Aristotele, queste esistono insieme, non sono concepibili una lontana dall'altra, come teorizzato da Platone.

Le categorie si riferiscono tutte alla prima categoria, cioè alla sostanza, e la presuppongono (infatti non c'è qualità eccetto quella della sostanza; e lo stesso vale per la quantità e tutte le altre categorie). È quindi evidente che lo studio della sostanza è fondamentale per la metafisica. Che cos'è la sostanza in generale? Aristotele formulò anche in questo caso, oltre che per l'essere, una risposta plurifacetica: la sostanza può essere considerata, ma solo in un senso molto inappropriato, materia (come volevano i naturalisti); ma in particolare e al massimo grado la forma (cioè l'essenza di una data realtà); e anche il sinolo (cioè l'unione di materia e forma, le singole entità singolari) (REALE; ANTISERI, 2007, p. 194).

È didatticamente possibile separarle, ma quando osservi qualcosa, ad esempio un tavolo, questo è composto di forma e materia. La forma determina la materia, che dà forma all'essere, all'esistere di quella materia; e la materia è la composizione di qualcosa che viene poi percepito attraverso gli organi dei sensi, ad esempio il marmo che può assumere la forma sia di un tavolo che di una panca.

La forma differenzia o distingue gli esseri secondo specie e genere, mentre la seconda materia fornisce le condizioni per la loro individualità, ma, allo stesso tempo, la seconda materia è una generalità che si individua quando riceve una forma sempre più determinata, che va dall'universalità del genere e della specie alla determinazione dell'essenza completamente individuale, o ciò che Aristotele chiama *tóde ti*, "esso" o "questa cosa" (CHAUI, 2002, p. XX).

Per capire come si fondono forma e materia è necessario passare per il concetto di movimento, di trasformazione degli esseri che avviene attraverso il potere e l'azione. La potenza è la possibilità, che può essere ed è correlata alla materia. Ad esempio, il materiale di cui è fatto un seme è un potenziale albero, allo stesso modo

un feto è potenzialmente un bambino. Mentre l'atto, che è correlato alla forma, è l'attualità dell'oggetto, in quanto è.

Atto (*enérgeia*, *entelécheia*). È un termine originale che non può essere definito, ma solo intuito e illustrato attraverso esempi. Secondo Aristotele è l'essere nella sua completa realizzazione e perfezione. L'atto è opposto alla potenza, che consiste nella sua capacità di svilupparsi (ad esempio, la pianta è l'atto del seme, mentre il seme è la pianta nella sua potenza). I due concetti, presi insieme nel loro nesso strutturale, spiegano il movimento in tutte le sue forme. Secondo Aristotele, potenza e atto non sono equipollenti da un punto di vista ontologico, cioè nel grado dell' essere, ma l'atto ha priorità rispetto alla potenza, che costituisce la condizione, il fine e la regola. L'atto corrisponde alla forma, la potenza alla materia (Reale; Antiseri, 2007, p. 201).

Questo concetto di forma e materia è conosciuto anche con un altro termine che deriva dagli antichi filosofi greci che lo chiamavano hilemorfismo e si applica molto bene alla conoscenza ontopsicologica. Secondo Meneghetti:

La nostra mente non può immaginare la materia senza forma. Siamo tutti sicuri che la materia è una cosa e la forma un'altra, la forma non è materia e la materia non è forma, le logiche di entrambe hanno una loro razionalità, ma non possiamo immaginare la materia senza la forma e la forma senza la materia. Il problema "psiche e soma" è già stato messo a fuoco con questo semplice esempio di filosofia epistemologica (Meneghetti, 2019, p. 63).

Sulla base di questa affermazione, è possibile vedere che, quando si cerca la comprensione di un essere o di un oggetto, per quanto metodologicamente siano diversi i due concetti, la stessa cosa non potrebbe esistere se non fosse costituita dal sinolo, cioè dalla forma e dalla materia. In questo contesto, anche la realtà corporea (materia) subisce costantemente l'impatto dell'attività psichica⁹ (forma) e questo effetto dell'intenzionalità psichica è caratterizzato per psicosomatica¹⁰.

La psicosomatica è una realtà esistenziale che non può essere eliminata: il soggetto sta facendo bene o male, oppure sta producendo bene o producendo male, non può rimanere lo stesso, perché l'esistenza vá avanti. "Nessuno può mettere i piedi due volte nella stessa acqua": noi siamo così in ogni momento,

⁹ "Si concepisce il primo e fondamentale movimento dell'uomo, che poi avviene come pensiero, emozione, temperamento, carattere, memoria, volontà, coscienza [...] l'attività psichica è una forma che testimonia e specifica l'azione." (MENEGETTI, 2012, p. 27-28).

¹⁰ "Esprime il concetto di unità emorfica (materia = corpo, forma = anima) che è l'unità dell'azione dell'uomo. Più specificamente significa alterazione organica funzionale o strutturale con causalità esclusivamente psichica." (MENEGETTI, 2012, p. 225).

siamo costantemente psicosomatici, cioè siamo un'azione che avviene. Siamo immersi nell'energia invisibile, vivente e in movimento: prendiamo o veniamo presi, avanziamo o regrediamo, in modo fisico, concreto, storico, in mille modi e aspetti. La psicosomatica è intrinseca al nostro atto di esistere (MENEGETTI, 2019, p. 80).

Nell'approfondire l'intenzionalità¹¹, secondo Meneghetti (2006, p. 22), lo "specifico [...] dell'attività psichica è l'intenzionalità, cioè il movimento verso, la tendenza a. A cosa? Per formalizzare, identificare un effetto, un evento, un atto, un fenomeno. " Ma cos'è primariamente l'attività psichica?

Quando ci riferiamo alla "attività psichica" la concepiamo come il primo e fondamentale movimento dell'uomo, che si manifesta in seguito come pensiero, emozione, temperamento, carattere, memoria, volontà, coscienza. È il concepimento dell'energia di base dell'universo, la cui proprietà è di organizzarsi intatta all'inizio, durante e in ogni caso (MENEGETTI, 2012, p. 27).

L'attività psichica è l'oggetto di studio specifico dell'Ontopsicologia¹². In altre parole, per capire come avviene il movimento direzionale esercitato dalla psiche, è necessario agire sul primo movimento che articola e provoca le successive fenomenologie. È invisibile ma operabile, e deve essere considerato come un atto concreto, secondo Meneghetti (2012a), l'attività psichica può essere operabile nel seguente modo: anticipando l'intenzionalità prima dei suoi effetti, leggendo un pensiero o atto che è già stato formalizzato nella ragione o volontà cosciente e attraverso la fantasia, arte e sogni.

Meneghetti (2012, p. 27) afferma: "le immagini sono strutture attraverso le quali può verificarsi ogni variabile energetica. Il principio agisce solamente attraverso l'immagine". L'attività psichica, quindi, utilizza le immagini per formalizzare la storia, per trasformarsi in concretezza, indipendentemente dalle direzioni energetiche, l'immagine sarà una delle due opzioni, positiva o negativa.

¹¹ "Il vettore, o direzione, o forma all'interno dell'azione; è come l'azione interiorizza in uno stato e lo trasforma. È una novità che entra e formalizza un quantum per uno scopo specifico". (MENEGETTI, 2012, p. 141).

¹² "Ontopsicologia è l'applicazione della tecnica che la vita usa con le sue individuazioni" (MENEGETTI, 2013, p. 478).

Questa "immagine rappresenta l'azione che mi sta compiendo, l'azione che mi scrive, che mi segnala, oppure che mi viene segnalata. L'azione in me, l'azione che si riferisce a me " (MENEGETTI, 2005, p. 24). In modo più specifico, la parola immagine deriva dal latino "in me ago" = agisce su di me. Il modo nel quale la forma agisce su di me o sull' altro. È la direzione, la modalità quantica di un'energia " (MENEGETTI, 2012a, p. 131). Pertanto, possiamo concludere dicendo che l'immagine contiene energia ed è un formato con una direzione, e verificare che questa forma/energia agisce anche sul composto umano.

Quindi, cos'è un'immagine? È una struttura che identifica, che dà forma a un'azione; il movimento dinamico della vita, perché la vita, per essere visibile, usa la materia, che è sempre legata alla forma. Per ciò visto che si muove, è anche energia e possiede una dinamica. L'immagine è un'architettura sulla quale un quantico investe per ottenere la direzione del movimento e successivamente la materializzazione somatica. L'immagine dà una forma, un disegno, una proiezione energetica già in azione, perché sta in movimento e, quindi, è possibile conoscerne la direzione (MENEGETTI, 2006, p. 24).

Sono innumerevoli le immagini che la Scienza Ontopsicologica ha individuato e che permeano gli individui in modo conscio e inconscio¹³, che sono le cause generatrici dell'esistenza materiale, determinando in ogni stile uno specifico modello di autodeposizione. Quindi, l'essere umano è un continuo risultato delle immagini che possiede, siano loro attive o passive, conscie e inconscie. Per questo motivo è fondamentale comprendere le immagini che operano nell'inconscio, perché altrimenti ciascuno sarà un mero esecutore passivo di un formato che non si sa se positivo o negativo per la propria individualità storica (MENEGETTI, 2006, p. 25-26).

L'inconscio è infatti un'intenzionalità psichica individualizzata, i cui processi influenzano la fenomenologia dell'essere umano come un evento - qui e ora - di intenzione, emozione e somma in un contesto storico. In questo senso, l'inconscio è l'azione specificata di un ambiente che vive in una connotazione individuale (MENEGETTI, 2004, p. 91).

¹³ "L'inconscio è quanto di realtà o di esistenza che non è ancora evidenziato come auto-riflessione, ma è comunque operativo." (MENEGETTI, 2004, p. 107).

Quindi, è necessario imparare a sapere cosa mostra, dice e fa l'inconscio. È questa la funzione dei segnali e le immagini ne sono piene. Sapere il significato di un'albero, il sole, un computer, delle spine, ecc. è avvicinarsi a una conoscenza della realtà dinamica che viene imposta all'ambiente. Sia nelle fantasie, nei sogni, nelle intuizioni o nella percezione organismica¹⁴, i segnali esisteranno, perché è tramite loro che l'essere umano può conoscere il reale, tramite le immagini che raggiungono la coscienza.

La coscienza non è altro che un monitor di riflesso naturale, come afferma Meneghetti:

La coscienza è un monitor di riflesso naturale: le variazioni vettoriali ed energetiche sono specificate nelle proiezioni dei segnali, che sono il volto dell'azione della costellazione del campo generico. La coscienza è un monitor esatto che rivela la situazione sinergica dell'individuo esistenziale. Con ciò si può conoscere (quando è naturale come la natura lo intende e formalizza) la posizione e la direzione del quantico olistico in vita e, allo stesso tempo, dalle sue informazioni si può interagire e coordinarsi all'interno dell'intera costellazione. Pertanto, la coscienza è la situazione eidetica che consente in tutti i modi la reversibilità interattiva dall'esterno verso l'interno e viceversa, dal sé cosciente a tutto l'inconscio e viceversa (MENEGETTI, 2006, p. 60).

Tuttavia, due tipi di segnali possono arrivare alla coscienza: quelli originati dalla natura e quelli originati dalla macchina. Qui comprendiamo, rispettivamente, l'immagine dell'io a priori e l'immagine dell'io a priori¹⁵ che, prima di raggiungere la coscienza, la distorce con il monitor di deflessione¹⁶. Entrambe possono raggiungere la coscienza e creare le condizioni affinché un soggetto interagisca con il mondo in cui vive. Il punto qui consiste in rendere la coscienza più precisa, perché riceva l'informazione prioritaria senza la deviazione precedente, le immagini pure della realtà.

Pertanto, per quanto riguarda questa ricerca e analisi, facciamo associazione all'argomento evidenziato da Meneghetti:

Si tratta di raccogliere, di specificare i componenti che determinano il proprio modo di esistere. Conoscere me stesso è un fatto personale, che mi riguarda esclusivamente e sapere chi, cosa sono, perché sto qui, da dove vengo, dove

¹⁴ Modo di percepire l'informazione esterna dal corpo stesso, nel caso della percezione organica è "una percezione nativa, propria dell'organismo" (MENEGETTI, 2012, p. 210).

¹⁵ "È il rappresentante ideale della possibile soluzione come l'unica perfezione, ma si ottiene solo se e nel modo in cui l'io cosciente decide la portata ultima della totalità dell'Essere." (MENEGETTI, 2012, p. 105).

¹⁶ "Invece di ripetere l'immagine riferendosi all'oggetto, cambiare secondo il programma prefissato qualsiasi segnale che rifletta il reale" (MENEGETTI, 2012, p. 175).

vado, è necessario come il fatto proprio di esistere. (MENEGHETTI, 2017, p. 66)

Cioè, in modo intrinseco ogni essere umano (colui che è effettivamente sano) ha una tensione naturale per cercare e identificare la verità di se stesso, perché, quando percepisce essere parte del mondo vuole capire come fare questo, ma prima devi capire quali immagini alimentano la tua coscienza e l'inconscio.

3 L'IMMAGINE SECONDO L'ONTOPSICOLOGIA

Secondo Meneghetti l'approfondimento concettuale del tema dell'immagine è talmente importante che gli ha dedicato un libro dal titolo "L'immagine come alfabeto dell'energia" e, inoltre, l'autore evidenzia nella prefazione dell'opera "Manuale dell'Ontopsicologia" il grande contributo che La Scienza Ontopsicologica ha portato, posizionandolo accanto al Campo Semantico¹⁷, all'In Sé ontico¹⁸ e al Monitor di deflessione. Considerata quest'ultima la quarta grande scoperta dell'Ontopsicologia (MENEGETTI, 2010, p. 13).

Meneghetti (2013) considera il libro base dell'approfondimento dell'immagine come una delle opere più importanti dell'Ontopsicologia, come evidenzia:

Le opere più importanti dell' Ontopsicologia sono Il monitor di deflessione nella psiche umana, Il prontuario onirico, il testo "I campi semantici" (in Ontopsicologia clinica), Imagine alfabeto dell'energia, La psicologia del leader, Manuale di Ontopsicologia (MENEGETTI, 2013, p. 65).

Pertanto, in questa parte della ricerca verranno evidenziate le principali delucidazioni sull'immagine secondo l'Ontopsicologia e come questa agisce strutturalmente sull'umano, portandolo, quindi, al centro dell'attenzione, e come la scienza ontopsicologica porta luce sui processi dell'immagine negli esseri umani e nella vita.

3.1 PROCESSUALITÀ IMMAGETICA NELL'UOMO

Secondo Meneghetti (2006, p. 25), "chi ha la conoscenza delle immagini, possiede il potere dell'energia". Significa che saper riconoscere i segni di un'immagine significa anche conoscere il movimento dell'energia, come direzionarla e poter quindi controllare le dinamiche della vita.

¹⁷ Il campo semantico è la struttura di significato che qualifica direzione, quantum e mode all'interno dell'intenzionalità organismica del soggetto e che quindi genera il modello di interpretazione della dinamica e dell'immagine. (MENEGETTI, 2006, p. 275).

¹⁸ "L'In Sé ontico è un principio che formalizza azione in virtualità complessa e ordinata. È un'unità funzionale che si fenomenizza con una identità propria. L'esistenza antropologica individuale con progetto: assimilare l'intelligenza dell'essere nell'esistenza storica (in modo costante H)." (MENEGETTI, 2004, p. 263).

È necessario sapere cosa fa o farà l'immagine di un sogno o di una fantasia se desideriamo condurre la nostra esistenza a favore della vita. L'anima trascrive la sua formula d'azione con le immagini e se l'immagine non si identifica con la sua intenzione, nel suo indirizzo, costruisce comportamenti, eventuali errori e mali. Se non recuperiamo la lettura delle immagini che guidano la nostra vita, non saremo in grado di modificare e controllare gli eventi determinati dalle immagini. Queste saranno semplicemente ordini volitivi di energia psichica. L'immagine condiziona e manipola tutta la realtà che esiste (VIDOR, 2014, p. 45).

Si può sottolineare, come accennato in precedenza, che l'immagine è intrinsecamente legata al modo in cui la vita può essere orientata verso la crescita e il successo. In questo contesto, è chiaro che è necessario uno studio più approfondito sul tema, in quanto si tratta di una informazione in continua comunicazione. La cosa più preoccupante, tuttavia, è notare che le persone spesso ignorano questa analisi, forse perché, in effetti, serve un alto grado di studio approfondito per avviare una comprensione più profonda. Non è un'esagerazione affermare che, senza che un individuo lo sappia, durante tutto questo processo, si trova in balia di una manipolazione della realtà.

Quindi, è preoccupante il fatto che gli eventi dell'esistenza non siano generalmente un atto volontario che dá vantaggio alla vita di una persona, perché l'interferenza delle immagini che fissano l'azione, finisce per condizionarla, se questa non trova il suo punto di connessione con la vita, "per raccogliere l'immagine che crea il punto che regge la situazione in relazione a se stessa" (MENEGETTI, 2015, p. 25).

La scarsa conoscenza di questo concetto rende più difficile arrivare a un chiaro confronto tra ciò che si vede e ciò che è reale:

Mi riferisco all'lo secondo il processo intenzionale della natura originaria, cioè al modo in cui l'In Sè ontico lascia il proprio segnale storico e, quindi, esprime la propria funzione in un ambiente. In questo senso parlo di un lo logico-storico secondo natura. Infatti, a causa dell'interferenza del monitor di deflessione e delle conseguenti complessità devianti, si sperimenta un lo auto logico-storico deviato o antitetico all'intenzionalità dell'In Sè ontico (MENEGETTI, 2004, p. 177).

Come verificato, sono due le informazioni particolari contenute nella valutazione della realtà da parte dell'uomo. Una che si origina nella natura e, quindi, è in sintonia

con il primo motore, e l'altra deviante, basata sul complesso¹⁹, su immagini fisse. Sarebbe però un errore e una frustrazione attribuire all'uomo un determinismo esistenziale, senza la luce di un significato. Pertanto, è di particolare importanza rivedere le immagini che guidano la sua esistenza. Da questa prospettiva, diventa rilevante, in primo luogo, capire cos'è un'immagine.

Per Meneghetti ci sono cinque livelli di immagini:

- 1) La prima immagine sensoriale-visiva è la ripetizione primitiva: lo specchio. Quello che vediamo è totalmente ridotto nell'immagine. In questo piano dell'immagine, ha luogo il mondo della ripetizione sensoriale proiettiva.
- 2) L'immagine riflettente è quella che viene metabolizzata nel nostro cervello e poi si riflette, quindi, è un'immagine introflessa, psicologica.
- 3) Il terzo tipo di immagine è del campo inconscio, della fantasia, della realtà onirica e del mondo dell'arte. L'inconscio non genera immagini, le soffre. Sono immagini passive, quelle che articolano il soggetto in conseguenze prestabilite dal volontarismo ingenuo del soggetto, quando la situazione energetica stava a disposizione. L'inconscio è una parte della vita sottratta al controllo del Io, ma è reale come una mano che si muove, fa parte delle abitudini generiche di tutte le altre funzioni.
- 4) Ci sono le immagini metafisiche, della percezione trascendentale, delle ultime intuizioni della filosofia, della scienza, dove si accesa la ricerca ultima delle cause. Questo pensiero potrebbe essere influenzato in modo simile dall'inconscio, dal reale esterno, o dagli archetipi dell'inconscio collettivo o dalle subculture dell'archeologia mentale. Ad esempio, quando viene eseguita la psicoterapia, questa opera solo al terzo livello. Al quarto livello si parla già di sublimazione, di ultima sintesi, di qualcosa di enormemente avanzato. Questo quarto elemento è una forma di consapevolezza a livello geniale, che con pochi elementi, con una semplicità di fondo, può completare qualsiasi variabile, il che significa che possiede la causa che collega alle altre cause. A questo livello ci sono i moduli elementari dell'intuizione.
- 5) Mi sono reso conto che ogni precipitato materiale è condizionato esclusivamente da immagini che non sono ancora umane, che vengono prima dell'uomo. Si tratta di scegliere un alfabeto che presiede i processi di alfabetizzazione del nostro intero sistema logico e che formalizza anche la nostra individuazione, la nostra costante H. La prova di ciò è che quando entri in questo alfabeto, puoi cambiare la realtà, costruire relazioni, strutture che saranno storia, oltre alla comprensione di chi si impatterà con noi (MENEGETTI, 2006, p. 15).

L'autore sottolinea inoltre che esiste la possibilità di interagire e controllare i primi tre livelli, nei quali, fino all'ultimo, è possibile bloccare una determinata immagine. In caso contrario, gli effetti si faranno presenti e il soggetto sarà passivo agli eventi. Pertanto, stare attenti alle immagini significa poter individuare la direzione, continuare

¹⁹ "I complessi sono tanti piccoli 'Io' prefissati, meccanismi di difesa della natura, sorti dopo che il soggetto, durante l'infanzia, ha accettato l'impegno per una situazione contro la vita che, senza allora, rimuove." (MENEGETTI, 2012, p. 54).

a camminare o ricalcolare il percorso. Avere sempre la coscienza pulita dove esiste un ordine di pensieri, perché "chi riesce a monitorare le proprie immagini nei primi tre livelli, ha il potere scientifico sulla propria vita [...]" (MENEGETTI, 2006, p. 16-17).

È importante evidenziare come avviene la formazione della struttura dell'uomo, secondo la teoria ontopsicologica, per una migliore comprensione di come l'immagine agisce sull'uomo.

3.2 LA FORMAZIONE DELLA STRUTTURA DELLA PERSONALITÀ DELL'ESSERE UMANI

Possiamo concettualizzare la teoria della personalità in un certo senso come la struttura della quale l'uomo è costituito. Quindi, possiamo presumere che serva a comprendere i processi logici di formazione e, quindi, la causa di come ogni individuo agisce nella storia. Certamente si tratta di raggiungere a partire di questa conoscenza la causa e i suoi possibili fenomeni. Cioè, accedere le immagini che fanno effetto. Come caratterizzato da Meneghetti (2010), sulla base di questa struttura, si vede la direzione ottimale che un soggetto dovrebbe seguire, nonché il suo punto finale. Tuttavia, esiste ancora la possibilità di verificare una certa incoerenza tra queste due parti, e analizzandolo quindi, si capisce il motivo per cui ciò accade. La figura 4 comincia a mostrarci questa struttura.

È importante evidenziare nell'illustrazione della figura sopra citata che questo è un processo che avviene in modo sincrono e la delucidazione per parti serve a pianificare visivamente i passaggi e i punti attraverso i quali si verificano nell'uomo gli eventi psichici e sensoriali.

È interessante sottolineare essenzialmente che da questa teoria si ottiene la capacità di intravedere il punto di massimo guadagno di un essere umano, dove accede alle informazioni che provengono dalla natura e che gli indicano momento per momento ciò che è ottimale per la sua identità, ma c'è un fattore che si sovrappone, l'andamento di un sistema foresto che reindirizza quella prima informazione, o meglio la ristrutturata.

Ritornando al grafico, vale la pena notare ciò che rappresenta ogni punto ivi indicato: l'In Sè ontico, l'Io a priori, i complessi e il monitor di deflessione, tutto ciò

presente nella regione inconscia. In alto, cioè nella regione cosciente, c'è la coscienza stessa del Io logico-storico²⁰.

Meneghetti (2012, p. 84) concettualizza l'In Sè come "il progetto fondamentale della natura che costituisce l'essere umano", o anche come "un principio formale intelligente che fa l'autocritica storica". Quindi, è la prima informazione trascendente che già possiede un design, una direzione all'interno dell'azione e che si fa evidente nella realtà storica emettendo pulsioni, direzioni, è la "radicalità dell'attività psichica, il progetto della natura che costituisce l'umano" (MENEGETTI apud WAZLAWICK, 2013, p. 53).

L'In Sè è sano, è meraviglioso, è forte, è divino, è il profondo giardino segreto, è il terzo occhio, è tutto ciò che l'umanità vedeva come una favola lontana possibile per pochi. Non c'è paradiso al di fuori dell'In Sè. Qualsiasi cosa grande che esiste nell'universo è raggiungibile solo tramite la sua mediazione. (MENEGETTI, 2004, p. 126).

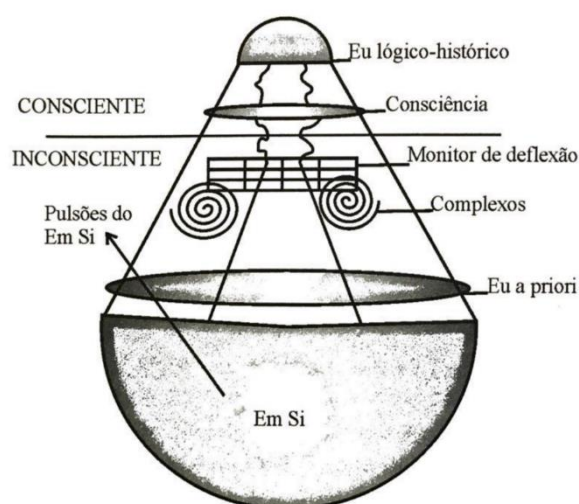
Quanto all'io a priori, "costituisce quel possibile ottimale che sarà realizzato attraverso la consapevolezza e la volontà successive, con la nascita costante del Io storico nel suo intrinseco progresso" (MENEGETTI, 2014, p.39). È considerata un'indicazione, una volta verificate le variabili di un ambiente, quale situazione rafforzerà meglio l'identità del soggetto per la sua crescita personale. Per questo l'autore sottolinea "L'io a priori è l'immagine dell'essere qui e ora esistenziale, è il riflesso della volontà storica dell'In Sè" (MENEGETTI, 2012, p.109). Per questo c'è una riflessione tra i due, c'è una comunicazione, perché "l'In Sè ontico fornisce la realtà, l'io a priori fornisce la forma, la virtualità, il 'come' il soggetto deve evolversi" (ibid. p. 107).

L'uomo è identificato e specificato come tale dalla costante H. Ciò lo distingue dagli altri esseri e gli conferisce la qualità di un essere umano. Un valore che, in fondo, è una "forma che rende specifica l'energia elementare o esistenziale dell'In Sè ontico umano" (MENEGETTI, 2012, p. 60).

²⁰ "È il punto dove avviene presa di coscienza, di responsabilità, di volontarismo, di razionalità." (MENEGETTI, 2012, p. 108).

Questa forma è anche un'unità di azione, che serve a misurare e distinguere gli esseri umani nell'universo, evidenziando se sono sani o meno, se sono in ordine di funzionalità, ecc. Tuttavia, "l'Ontopsicologia si rese conto che la costante H esisteva nell'intenzionalità della natura, ma non aveva la corretta esposizione in un modo razionale e consapevole" (MENEGETTI, 2018, p. 86). Lì è stato possibile sapere che c'era una porta che impediva il passaggio dell'intenzionalità ontica, rendendo impossibile la disinvoltura della costante H.

Figura 4 - "Grafico della struttura psicosensoriale dell'uomo da un punto di vista cerebrotonico. Questo grafico è la mappa operativa costante della ricerca e dell'intervento dell' Ontopsicologia. Questa struttura permette di identificare e variare l'attività psichica dell'immaginel concretamente."



Fonte: Manuale di Ontopsicologia (2010).

Meneghetti (2010), nel libro Manuale di Ontopsicologia, tramite l'analisi delle immagini che avvengono nel riflesso umano, ha individuato il monitor di deflessione, "attraverso tali analisi ho visto che tra loro c'era sempre una che era più forte, con priorità sull'altra, ma senza una vera corrispondenza " (MENEGETTI, 2010, p. 210). È questo meccanismo innaturale dell'uomo che quando intercetta le informazioni vitali della pulsione dell'In Sè ontico e del'lo a priori (rendendo chiaro cosa dovrebbe fare il soggetto in quel dato momento) le distorce.

L'ontopsicologia rivela che l'uomo non agisce secondo il suo progetto interno, naturale, sano, ma subisce l'interferenza di una struttura esterna aggiuntiva, superficiale, che costituisce un ripetitore alterante [...] il monitor di deflessione è un extra, non ha vita autonoma: è un meccanismo parassitario privo di energia propria, che assorbe energia dal nucleo vitale a cui è simbiotizzato; successivamente fornisce informazioni improprie. È un meccanismo

speculare simbiotizzato nei processi sinaptici del cervello umano; distorce le proiezioni del reale alla coscienza, inducendo eneagrammi fissi (MENEGETTI, 2018b, p. 27-28).

Collegati al monitor di deflessione, ci sono i complessi: "risultato del compromesso tra la propulsione della natura e il filtro disorganizzante del monitor di deflessione" (MENEGETTI, 2010, p. 55). Insomma, l'attività psichica indicava al soggetto un'azione ottimale ma lui nel contatto affettivo con il suo adulto che era la sua principale referenza ne rimane frustrato, viene censurato e non compie l'azione per se stesso, reprimendosi e formando il complesso, cioè finendo per essere quella pulsione rimossa nel momento in cui si tradisce, di conseguenza questa è la scena matrice dell'individuo (tratteremo in seguito come si forma). Con il tempo, sottolinea ancora Meneghetti, "si tratta tecnicamente di un precipitato psico-emotivo del monitor di deflessione; quindi, un allontanamento operato da un Io in formazione sotto la pressione del monitor di deflessione dalle immagini del Super-io sociale e moralistico" (ibid. p. 52-53).

I complessi sono meccanismi di difesa, quindi, una forma di resistenza che contrappone il soggetto al vantaggio: ovunque ci sia possibilità di vantaggio e di crescita, la parte rimossa crea resistenza e lo spinge in direzione opposta, di conseguenza, l'individuo resta pigro, chiuso o deviato anche quando si presenterebbe un vantaggio. Il meccanismo di difesa non è difendersi dal male, ma difendersi dal meglio di sé stesso (MENEGETTI, 2013a, p. 400).

Queste informazioni, pulsioni dell'In Sé hanno una direzione, l'esecuzione storica da parte del soggetto, è qualcosa che ha un significato che va e ritorna al punto di origine dopo l'effettualità in atto. Per questo si riflettono nello specchio della coscienza, che Meneghetti (2010, p. 171) descrive come "esattamente un monitor, o uno specchio di esposizione o riflessione di qualsiasi realtà con cui si relaziona". Tuttavia, le immagini olografiche mostrate potrebbero non riflettere la realtà, perché sono già state deviate dalla griglia di deformazione e, quindi, l'uomo riceve informazioni che non coincidono con il suo ordine naturale. Alla fine, l'Io logico-storico, quella struttura che decide e fa, si comporta in maniera schizofrenica.

Questo mediatore, che è l'Io logico-storico, ha la capacità di entrare nella concretizzazione e costruzione dell'individuo in relazione all'ambiente esterno in cui si trova. Se agisse secondo l'informazione ottimale, aggiornerebbe il soggetto in

evoluzione con la propria identità. La dialettica deve stare tra l'lo logico-storico e l'lo a priori, "in ogni momento della vita di un uomo c'è solo un'azione ottimale, l'lo a priori" (MENEGETTI, 2012, p. 109).

L'essere umano finisce per essere il risultato di queste interazioni, di ciò che fa secondo le immagini ontiche e di ciò che fa secondo le immagini memetiche. Ma, nella grande maggioranza dei casi, l'lo²¹ è conseguenza di scelte non positive per la propria individualità storica, formando così un lo fittizio, "[...] quindi strutturato secondo il complesso, o la proiezione degli altri" (MENEGETTI, 2012, p. 104).

Quando si parla, è necessario cercare quale lo. Di quale lo sto parlando? Perché, come esposto fino ad allora, si nota che c'è un lo che agisce in distorsione con la realtà e un altro che agisce diversamente. Siccome le circostanze scrivono la vita di ogni individuo, con l'inserimento del monitor di deflessione, il lo che opera nel soggetto è quello fittizio, che non legge ciò che è reale. L'uomo è un costante prodotto della variazione della sua attività inconscia. In realtà, nell'essere umano c'era una libera comunicazione tra la fase formalizzante (l'lo a priori) e la fase esecutiva (l'lo logico-storico). Fin da giovane il soggetto è sempre un fanciullo della vita, fa ciò che la pulsione ontica gli dice e, quindi, vive sempre con spontaneità nel suo contesto. Tuttavia, secondo Meneghetti (2010), una situazione casuale, in un certo senso, viene addirittura intesa come banale. Il bambino senza complessi riceve informazioni positive sulla vita e prontamente le mette in pratica, tuttavia, la madre adulta, frustrata, interpreta una scena come qualcosa di inappropriato e taglia la possibilità di agire con lo sguardo o la semantica. L'informazione che arriva al bambino è che se fa ciò che vuole, all'adulto non piacerà e smetterà di amarlo. Per non perdere questo primato affettivo, il bambino si tradisce non rispondendo allo stimolo dell'In Sè ontico per causa di un fattore esterno.

È in questo momento "[...] che il monitor di deflessione la assume come scena primaria per costellare l'emotività del soggetto" (MENEGETTI, 2012, p. 156). Si può dire che è così che ha origine il monitor di deflessione, perché, in quel momento, il monitor viene stabilito da questa scena matrice. Il complesso si forma e c'è una

²¹ "La parte psichica esposta capace di riflessione e di libero volontarismo per agire o non agire." (MENEGETTI, 2012, p. 103).

scissione nell'unità d'azione: da una parte si forma il conscio e dall'altra l'inconscio, come mostrato nella Figura 4.

Pertanto, la pulsione di vitalità viene rimossa dalla coscienza, costituendo il complesso dell'individuo, che è inconscio. Un simile rapporto può generare un po' di confusione, poiché questa realtà è o non è patologica? Non proprio, quindi, "[...] è una realtà psichica che si forma in un compromesso tra le esigenze sociali e biologiche dell'individuo (MENEGETTI, 2010, p. 223). Pertanto, è un impulso dell'attività psichica del soggetto, dobbiamo capire che "si tratta semplicemente di formalizzarlo, o renderlo egoistico, cioè assumerlo come quantico e normalizzarlo secondo le esigenze di una storia individuale efficiente." (ibid.).

Il complesso avviene con certi tipi di immagini che costellano il modo in cui la persona vede le cose, è come se in una stanza entrasse prima il complesso e tutto fosse organizzato secondo quanto programmato, in seguito entra l'io che conoscerà la realtà solo a partire di questo programma. Questa struttura utilizza gli stereotipi per manipolare costantemente la realtà, facendo sì che l'individuo mantenga un modello di scelte, che viene chiamato selezione tematica complessuale²².

In base a ciò, un altro rinforzo per la selezione tematica complessuale è quando si fa riferimento alla diade esistente con il adulto-madre, in cui, per Meneghetti (2012, p. 156), "la matrice determina lo stile della diade". La diade è la connessione che un umano ha con gli altri o con gli oggetti e può essere positiva o negativa, è necessario utilizzare il criterio di funzionalità per constatarlo.

Quindi, per esistere, l'uomo deve muoversi tra le diadi. Il grosso problema è con la prima diade²³, il adulto-madre, il più debole, il bambino ovviamente apprende un certo tipo di modello da un'immagine che gli presenta il mondo con un fattore comportamentale caratteristico che "formalizza il più forte e polarizza i più deboli in modo che i più deboli apprendano lo stile di vita dei più forti " (MENEGETTI, 2012, p. 73).

²² "In generale, per selezione tematica complessuale si capisce una predisposizione caratteriale ad una certa forma di comportamento non funzionale per il soggetto. È un comportamento che il soggetto agisce più frequentemente, con coercizione da ripetere, indipendentemente dalla possibile diversità di situazione dove si trova. C'è chi ha una propensione tematicamente ad essere geloso, violento, manipolato da un certo tipo di donna o di uomo, ecc." (MENEGETTI, 2013, p. 184).

²³ "Diade: movimento a due, in cui un mover non può agire senza la coincidenza eterommovente. Può essere negativo o positivo." (MENEGETTI, 2014, p. 15).

La diade è necessaria per molte cose, soprattutto all'inizio della vita, è impossibile immaginare un bambino capace di autoalimentarsi e che già inizi poco dopo il parto a gestire la propria costruzione come essere umano esistente. Avrà bisogno di un adulto per mediare le decisioni, mostrandogli la direzione. Con lo sviluppo, la connessione dovrebbe gradualmente diminuire non appena fioriranno l'autonomia e l'indipendenza. Tuttavia, è come se in realtà "la diade avesse imposto una lingua madre" (MENEHETTI, 2010, p. 237), poiché condiziona una concezione, con un'immagine specifica struttura la tipologia di quell'essere umano.

L'immagine della matrice determinata dalla diade condiziona le selezioni dell'individuo per tutta la sua vita. Queste complesse selezioni tematiche - siccome non stanno legate alla condizione ottima per l'individuo - si basano su ricordi di qualcosa che poteva anche essere stato utile, ma che in seguito è diventato fisso, introducendo un modello limitante. E anche se lascia la prima diade con la madre adulta, si riproporrà con altre persone, altre situazioni: "introdotto in un nuovo ambiente, l'individuo reagirà sempre secondo la selezione tematica della sua matrice riflessa²⁴. Finché non la eliminerà, sarà determinato a quel tipo di stereotipo, che gli impedisce la propria funzionalità" (MENEHETTI, 2010, p. 248).

Alla fine, questo groviglio di situazioni anti-vita finisce per ridurre l'umano a qualcosa di robotico, pieno di strutture predefinite, lasciandolo in una sorta di schizofrenia esistenziale²⁵.

Il monitor di deflessione, i complessi, la matrice riflessa, le deviazioni, la psicologia negativa sono "oscurità" perché sono stereotipi, moduli che interrompono la luce, interrompono la vita. Limitano il potenziale, tirano la luce, le direzioni, o sia, uccidono quindi l'intuizione (MENEHETTI, 2015a, p. 265).

La schizofrenia esistenziale avviene quando il soggetto vive adeguatamente separato dalla realtà. La sua razionalità si basa sulla logica del monitor, i suoi pensieri avvengono in un modo, quello che fa in un altro, inoltre c'è la manipolazione dei

²⁴ "È il codificato base della specificità del complesso e degli stereotipi dell'individuo." (MENEHETTI, 2012, p. 156).

²⁵ Quando insisto sul termine schizofrenia esistenziale, voglio dire esplicitamente che tutto il nostro pensiero - nel modo in cui lo difendiamo e lo ordiniamo, facciamo il contrappunto del sillogismo - è fuori, è diverso da come sono reale e anche quando uso un linguaggio assertivo, rimango nel gratuito apodíctico. (MENEHETTI, 2006, p. 266).

complessi e la caratterizzazione degli stereotipi. È necessario guardare le dinamiche che vanno dalla salute alla creatività.

3.3 CREATIVITÀ O SCHIZZOFRENIA

L'uomo possiede due dinamiche. La prima si basa sulla connessione tra l'In Sè ontico, l'lo a priori e l'lo logico-storico (triade del divenire) chiamata salute a favore della creatività. La seconda è la correlazione tra monitor di deflessione, complessi, stereotipi, matrice riflessa che causano la schizofrenia esistenziale. In questa, l'essere umano si trova in contatto diretto con la capacità di evoluzione costante, come materializzatore dell'informazione ontica. Meneghetti (2010) sottolinea che questa modalità dinamica non può essere una scelta, ma qualcosa di necessario perché ciascuno si realizzi nell'esistenza. C'è una coincidenza tra le immagini dell'In Sè, l'lo a priori e l'lo logico-storico che consiste nel far aumentare l'identità individuale. "L'immagine (= ciò che agisce o agisce su di me) è il mezzo strumentale o medianico tra il progetto specifico di intenzionalità mentale (o formalizzazione dell'atto) e il progetto esecutivo ad extra" (MENEGETTI, 2013, p. 236).

Più chiaramente, l'uomo fa dialettica con il mondo dell'In Sè che "prima radicalizza una forma, il cui risultato è definito a priori; successivamente, è mediato dalla coscienza "(MENEGETTI, 2003b, p. 105). Allora è l'lo che investe se stesso in quell'immagine e agisce, realizza quell'intenzione. Ma prima di tutto, è un processo che attraversa tre fasi.

L'In Sè ontico non vede: l'In Sè ontico fa, è l'evidenza dell'Essere in ato. Una volta fatto, formalizza nel lo a priori e, con questo passaggio, lo consuma. Se dal lo a priori passa al lo storico, l'individuo agisce sensorialmente nel piacere e nella soddisfazione, proprio come il successo riuscito dell'essere (ibid.).

Quindi, agire secondo questa logica significa stare in corrispondenza all'essere, stare in connessione con la causalità primaria della vita. Non è forzato, ma un processo di decisione di cambiamento e di percezione sincera della situazione, è come se ognuno si chiedesse: cosa vuole da me l'essere qui e ora? È così! Quindi si fa. Ma non è nemmeno necessario fare la domanda, perché l'essere ci informa sempre, cos'è e, di conseguenza, sappiamo anche cosa non è. "Ontopsicologia significa vivere,

raccogliere, identificare in quella logica, in quel progetto la vita, l'essere fatto nel nostro cuore, nella nostra psiche. La prova si trova nella funzionalità e nei risultati " (MENEGETTI, 2019a, p. 18).

Sfortunatamente, l'interazione citata precedentemente non è la più comune tra esseri umani, perché prima di tutto richiede uno sforzo per recuperare il contatto esistente con l'informazione ontica attraverso l'autenticazione (riportare la logica del Sè alla logica dell' In Sè ontico). Per questo, la decisione e l'umiltà sono fondamentali. Quindi, in effetti, ciò che l'uomo sperimenta è frustrazione, "la frustrazione è determinata da una sproporzione tra il fornire energia e un ritorno in perdita" (MENEGETTI, 2010, p. 139).

Questo fatto, che genera schizofrenia esistenziale e come conseguenza la frustrazione, deriva dal costante errore guidato dall'interferenza del monitor di diflessione nella prassi decisionale del soggetto. Non c'è connessione con la vita, solo con le immagini fisse all'interno. La riproporzione delle immagini da parte della memoria è un grosso problema, sebbene sia anche importante per poter sintetizzare molte informazioni in un determinato ambiente, facilitando l'autocostruzione di se stessi, è attraverso la memoria che il monitor di deflessione può interferire (MENEGETTI, 2013, p. 52).

Ad esempio, Meneghetti (2013) afferma che esistono scelte naturali che l'essere umano fa, quelle che, in qualche modo, rafforzano la loro struttura, che sono funzionali a ciò che vogliono realizzare, sintetizzando così la conoscenza in alcune immagini, tralasciando altre. È un'economia naturale. Tuttavia, il monitor "ha forzato alcune selezioni a causa di una predisposizione originaria nell'uomo e assolutizzato nella memoria solo un certo tipo di esperienza (ibid.).

Ma l'interesse si rivolge alla coscienza, al modo in cui struttura i fatti, "la memoria nasce dall'esperienza, dall'impatto, ma poi si registra, si fissa secondo la cultura, il codice etico del soggetto, in quel dato momento" (MENEGETTI, 2014, p. 229). Detto questo, le dinamiche che impediscono la verifica della schizofrenia reale, esistenziale, contengono un movimento inconscio che utilizza queste immagini della memoria per manipolare la postura esterna dell'individuo.

Di conseguenza, è necessario eliminare l'intervento meccanicistico, con l'obiettivo di riattivare la funzionalità dell'lo a priori, l'In Sè ontico si identificando con il reale fenomenologico. Si recupera quindi una

consapevolezza ontopsicologica, cioè una riflessione o fenomenologia che segnala l'essere. Ontopsicologia è "leggere l'essere", essere consapevole di essere, sapere sempre come stanno le cose in se stesse " (MENEGETTI, 2014a, p. 47).

Anche gli stereotipi agiscono con il ripetersi di abitudini non sempre funzionali all'individualità storica " ,ciò che é rimosso²⁶ scrive, clona il soggetto. I complessi sono ricordi fissi; il monitor di deflessione, attiva costantemente due / tre memorie, mimetizza, regola il soggetto umano per il proprio scopo " (ibid.).

3.4 IMMAGINE ONTICA E IMMAGINE MEMETICA

Inevitabilmente, un'essere umano, durante la sua vita, sarà invaso da innumerevoli informazioni. "Il valore dell'informazione, di un'immagine, è vitale e piacevole se reversibile: questa la chiamiamo informazione, immagine ontica. È reversibile perché l'immagine fornisce la realtà e la realtà fornisce l'immagine" (MENEGETTI, 2003, p. 45, nostra traduzione). La differenza tra immagini ontiche e immagini memetiche non è sempre conosciuta, perché queste ultime agiscono come possibilità positive per il soggetto, ma alla fine, in realtà si mimetizzano e si impregnano dentro l'uomo come un virus mentale. È importante sapere che esistono questi due tipi di immagini e che, sfortunatamente, l'immagine memetica prende il sopravvento.

È chiaro che all'interno di questi due tipi di informazioni è necessario distinguere quale appartiene alla natura e quale no. Se si sceglie di non prestare attenzione a questo tema, la conseguenza è la passività verso le immagini. Nel momento in cui un uomo che sta in coerenza con le immagini ontiche, in senso stretto, è operatore della volontà del suo In Sè e sta bene, evolve, diventa. Altrimenti, quando agisce meccanicamente con le immagini senz'anima, vedrà che la loro vitalità e potenza diminuiranno. Resta l'importanza di saper distinguere dettagliatamente quali immagini

²⁶ "Spostamento dell'attività psichica della comprensione cosciente e sua permanenza nell'autonomia inconscia". (MENEGETTI, 2012, p. 235).

sono ontiche e quali sono memetiche²⁷ per diventare un comandante nella condotta della propria vita (MENEGETTI, 2013, p. 143).

Per Meneghetti (2019b) non si tratta di eliminare il meme, di usare uno “scudo medievale” ogni volta che si esce di casa, ma di capire come si muove la doxa della società tramite queste immagini fisse e sapere come articolare al meglio le posizioni di gioco in modo da possuire il meme²⁸ come uno strumento a proprio favore e non il contrario. “Un vero uomo osserva le leggi dello stato in cui si trova, ma sa perfettamente che tutto è un metodo, [...] è una mera necessità, non è intrinseco all'anima (ibid.).

Nel primo momento, parlando di come sono i messaggi dell'essere, quelli ontici, indicano solamente il punto di successo, della riuscita, del movimento in crescita, per l'aumento dell'identità: è un coerente che chiama l'attenzione. Lì c'è vita, è un evento di più essere. “[...] l'In Sè ontico, che formalizza la sua 'specie espressa': immagini che fanno e conducono la realtà secondo l'identità elementare dell' l'In Sè ontico” (MENEGETTI, 2002, p. 26).

Possiamo concettualizzare i segnali ontici²⁹ come essendo quell'immagini che corrispondono all'interno della realtà e, quindi, dirigere la realtà di questo soggetto in accordo con l'identità del suo In Sè ontico. Quindi, è necessario presumere che questa connessione sia sempre verso la vita, sono immagini con reversibilità alla vita, con un'intenzionalità che crea una funzione sull'identità della persona (ibid.).

Contrariamente all'informazione ontica, l'informazione che non proviene dalla vita trova in sé una forza d'azione continua all'interno di ogni individuo. Fin dalla tenera età, hanno strutturato il modo in cui gli esseri umani si comportano con immagini specifiche. “Il limite è innescato dallo stereotipo delle immagini mentali consce o inconscio del soggetto”. (MENEGETTI, 2018b, p. 39). In società, prima di tutto in famiglia, il bambino impara a vedere il mondo e scopre che, per sopravvivere, deve agire seguendo certe imposizioni che diventano immagini fisse.

Il bambino impara fin da piccolo a conformarsi a questa memica sociale imposta dalla famiglia, si adatta agli schemi esterni, soffre il violento parassitismo del meme sociale attraverso il quale è alfabetizzato e si adatta a

²⁷ "Un'elaborata imitazione senza riferimento ad un concreto genico; è un'immagine con un fine in sé stessa" (MENEGETTI, 2012, p. 162).

²⁸ "Formale informativo aggregato, programmato." (ibid.).

²⁹ Indicazioni, direzioni della prima causalità di ciò che è.

questo schema chiuso. Impara il meme e perde le informazioni ontiche. L'io logico-storico è strutturato dall'insieme della memetica sociale; così, da adulti, per recuperare noi stessi, dobbiamo distinguere l'informazione ontica da quella memetica (MENEGETTI, 2014, p. 15).

Il meme si attacca all'organismo e diventa il parassita della vitalità del soggetto, come un manipolatore di pensieri, emozioni, desideri e azioni. "In realtà, l'operatività memetica si basa sulla confisca di energia secondo la propria identità [...]" (MENEGETTI, 2013b, p. 262). Pertanto, insieme agli stereotipi (che utilizzano i meme per ripetere le stesse informazioni), il meme costringe le persone a selezionare le situazioni influenzate dall'immagine prefissata. Di conseguenza, perdono se stessi, il proprio percorso, auto-sabotandosi, diminuendo l'effettiva intelligenza utile al successo.

Secondo Meneghetti (2002), questi comportamenti distorcono l'immagine dell'uomo in relazione alla sua realtà. Non condividono il progetto organico elementare e trasferiscono informazioni, che non sono basate sulla verità del soggetto, attingendolo con frustrazione perché questo non agisce in un modo specifico che lo metta in contatto con la vita per poter compiere i suoi passi del divenire. "Il peggior nemico è l'immagine di noi stessi: qualunque sia il modo in cui la elaboriamo, lì bloccheremo le nostre forze" (MENEGETTI, 2005, p. 113). Per l'autore, il comportamento che si basa sulla posizione anti-vita comporta per il fattore biologico umano:

- una situazione atrofica di memorie uniche e non versatili;
- una diminuzione e una riduzione del tono di vita;
- una riduzione del "potere d'acquisto" del soggetto;
- una diminuzione del potere territoriale;
- una diminuzione della capacità di essere nel passato e nel futuro come atto di presenza.

L'informazione aperta e creativa sarà continuamente segnalata all'individuo, ma lui non la vedrà. E saranno presenti anche quelle del tipo che riflettono un programma fine a se stesso e per il suo grado di ripetizione è più probabile che diventi una priorità. Ma, con alcune caratteristiche sopra esposte, è già possibile iniziare a identificare e distinguere le informazioni ricevute.

L'importante è che ciascuno possa arrivare al punto di distinguere le due informazioni. Non si tratta di essere contro il meme: bisogna usarlo. Tuttavia,

per usarlo bene, è necessario basarsi sul principio organico, che consiste nel modo in cui la persona è fatta dentro di sé. Il vero principio della conoscenza va recuperato: tienilo intatto dentro di te e poi gioca con i meme a piacimento, dal momento in cui vivi già in un universo di meme (MENEGETTI, 2019a, p. 39).

Con l'Ontopsicologia è possibile identificare quando un'immagine o un'informazione è positiva o negativa in un contesto proprio. Basta notare alla fine il risultato che quel composto energetico fa in sé stesso: se vedi che cresce, che porta più realizzazione, voglia di diventare, allora è un'immagine ontica (la sua identità storica è utile e funzionale); al contrario, se porta dubbio, incapacità di agire, potenza ridotta, è un'immagine memetica. In questo senso è essenziale condurre un processo di conoscenza di sé e recuperare il contatto con il cervello viscerotonico (MENEGETTI, 2003, p. 108-109, *tradução nossa*).

3.5 IL CORPO COME UN RADAR: IL PROCESSO PERCETTIVO-COGNITIVO

Prima di addentrarci sul tema del processo percettivo-cognitivo, è necessario considerare un'altra scoperta del Professor Acad. Antonio Meneghetti: il campo semantico³⁰. Il campo semantico è stato scoperto dall'esame clinico dell' Prof. Acad. Antonio Meneghetti, il quale riferisce che, quando si prendeva cura di un paziente, a volte c'erano dei momenti in cui cercava di introspeettare il paziente, scoppiavano frequenti distrazioni non coerenti e per questo motivo aveva cominciato a pensare di smettere di lavorare con la psicoterapia. Ma prima di smettere ha scelto di lavorare con le variazioni delle immagini come qualcosa di concreto e ha dimostrato che, di fatto, si può entrare in contatto con il paziente in un modo più reale e profondo (MENEGETTI, 2015b, p. 16).

Per meglio dire, quando un'immagine veniva data, veniva rivelato dove si trovava l'energia (dove si muoveva la realtà), perché "l'energia è formalizzata nelle immagini" (ibid.). Meneghetti considera l'immagine come "un simbolo che l'energia usa al suo interno per fare diversi spostamenti, per creare qualsiasi variabile" (ibid.). E il

³⁰ "Per campo semantico si capisce un'impulso con scopo, attraverso il quale è possibile sapere le intenzioni totali della natura - cosciente o inconscia - del soggetto. Attraverso il campo semantico, parla esclusivamente il fatto della natura, l'azione della vita, anche se il soggetto non sa." (MENEGETTI, 2005b, p. 27).

campo semantico è l'intero universo informativo che racchiude l'energia e realizza questi passaggi informativi tra gli esseri e gli oggetti.

Il Campo Semantico, è un trasduttore informatico³¹, agisce quindi senza muovere l'energia "trasmette informazioni, un'immagine, un codice che, quando ricevuto, struttura in emozione qualsiasi cosa viva, o organizzata e viva, che comprenda una variante psico-emotiva organica " (MENEGETTI, 2010, p. 183).

Si può dire che il campo semantico è un mediatore di informazioni e il cervello viscerotonico funziona come un radar. In questo contesto, per Meneghetti (2005) è chiaro che da queste informazioni si ottiene una variazione organica ed organismica, cioè una parte del corpo della persona si muove. Questo mediatore d'informazione esegue la possibile funzione di raccogliere, tramite la propria variazione organismica, la realtà esterna che si addice al soggetto.

I neuroni specifici del plesso mioenterico e sottomucoso sintetizzano e trasmettono segnali che danno la posizione organismica del soggetto (pericolo, sicurezza, lesioni, erotismo, fame, vampirismo, grazia, infezione, ecc.), l'apparato viscerale l'aveva formato - durante la vita fetale - prima del cervello 'superiore' e ha conservato per tutta la vita il cervello viscerotonico, che è il radar di ricezione e trasmissione del campo semantico. Questo cervello viscerotonico è libero e agisce secondo le leggi fondamentali della natura (MENEGETTI, 2013a, p. 121).

Le informazioni dal Campo Semantico possono essere percepite da sensazioni sia viscerotoniche³² e che cerebrotoniche, ma, prima, si tratta di recuperare la condizione di auscultazione organismica (come tenere d'occhio le variazioni interne) e revisione della propria coscienza per comprendere il reale motivatore esterno, perchè "la realtà somatica dell'altro me tocca con variazioni neuro-viscerali o immaginativo-emotive "(MENEGETTI, 2005c, p. 370). Queste dinamiche ambientali sono presenti e strutturano l'energia del soggetto e, se questo è consapevole della percezione elementare, potrà percepire la sua posizione specifica (MENEGETTI, 2010, p. 175).

Tramite la conoscenza organismica, possiamo conoscere il campo semantico della vita, cioè possiamo sapere quale azione la natura compie dentro di noi. Naturalmente, prima di acquisire questa conoscenza, è necessario essere in

³¹ "Significa che il modulo dà la forma di passaggio di energia, non dà il passaggio di energia". (MENEGETTI, 2010, p. 184).

³² Mentre riguarda il cervello viscerale: "complesso di azioni e reazioni determinate da sinapsi neuroniche alloggiate nell'apparato intestinale". (MENEGETTI, 2012, p. 45).

possesto di due elementi fondamentali: *un organismo e una vita esatti* (MENEGETTI, 2005a, p. 65).

L'essere umano può accedere alle informazioni esterne ed interne del mondo che lo circonda attraverso i sensi di base, cioè vista, udito, tatto, gusto e olfatto, più un altro elemento che non è comunemente considerato dalla comunità accademica, l'intuizione, che guadagna lo status di paranormale per non coincidere con la ricerca logico-razionale sostenuta dalla scienza.

Questi sono i modi in cui un individuo interagisce con lo spazio e il tempo, riesce a sapere, da loro, cosa è stato impostato e possuire la realtà di quell'oggetto, persona, situazione ecc. Il problema è che le persone basano i loro giudizi sulle cose usando solo i cinque sensi di base, o neanche questi. Pertanto, la loro concezione della realtà è influenzata e va oltre il fatto di essere solo una funzione fisiologica. E questo non solo perché tutti i sensi non sono stati usati correttamente, ma anche perché l'essere umano è stato costituito sulla base di modelli culturali sin dall'infanzia. Questi modelli noti come stereotipi sono quei modelli fissi di comportamento che lasciano una persona già predisposta ad avere una certa concezione o reazione a qualcosa.

A proposito di percezione sensoriale "con il primo tipo di conoscenza, ognuno conosce la realtà sulla base di come la sente, percepisce, comprende, come gli sembra. Ma questo non vuole dire che la realtà sia così " (MENEGETTI, 2015d, p. 19). In altre parole, il soggetto che vede, ad esempio, una mela su un albero, crede che sia appetitosa e salutare mangiarla, ma forse non lo è, riceve queste informazioni usando solo uno dei sensi, senza prove adeguate. È come se ci fosse una sorta di deviazione nell'informazione che riceve, la riceve come un fattore diverso da ciò che è realmente e non indaga ulteriormente, non analizza gli altri suoi strumenti di contatto percettivo, su ciò che lo informano.

La struttura dell'essere umano è divisa in tre fasi di comprensione della percezione. Le informazioni provenienti dall'ambiente dispongono di livelli nel processo percettivo-cognitivo, che sono:

a) Percezione extracettiva:

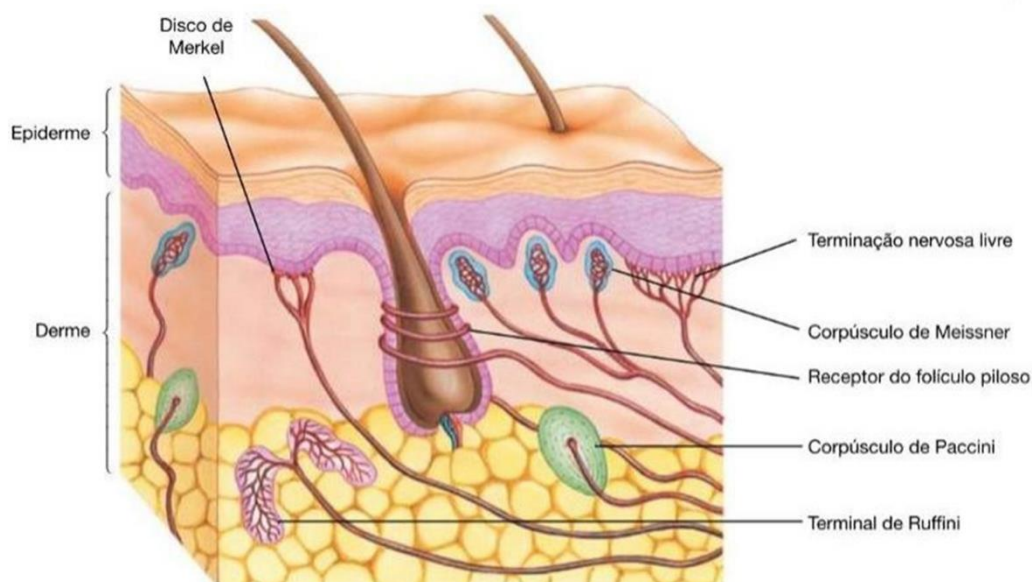
Questa è la:

Prima fase del processo percettivo-cognitivo. Qualsiasi variante eccitante esterna o interna al corpo. Si riferisce a qualsiasi stimolo esterno o interno

nella prima fase di contatto e quando rimane settoriale (MENEGETTI, 2018b, p. 260).

In questa prima fase, la raccolta delle informazioni, che si riferiscono al dentro e fuori dell'individuo, è una provocazione iniziale ancora specifica e puntuale nell'organismo. Ad esempio l'azione di appoggiare la mano su una legna calda del camino, dove ad un certo punto, il soggetto, quando minimamente sano, per la sua sensibilità, sentirà il calore attraverso la sensibilità dei sensori del Terminale di Ruffini (figura 5). Succederebbe lo stesso con una superficie fredda, ecc. Questa informazione, siccome anteriore, è settorizzata nella parte del tatto, in questo caso la sensibilità cutanea (tatto), ma può essere, secondo Meneghetti (2010) anche tramite l'organica sensibile (olfatto, vista, udito, gusto) e viscerale (variazioni funzioni viscerotoniche). L'informazione in questa fase non è ancora diventata una con le altre parti del corpo, si trova specifica negli organi e nelle parti del corpo.

Figura 2 - Rappresentazione dei recettori sensoriali nella pelle umana



Representação esquemática de pele humana em corte, mostrando receptores sensoriais. O disco de Merkel capta estímulos de pressão e tração; o terminal de Ruffini percebe calor; o corpúsculo de Paccini capta estímulos táteis e de vibrações; o corpúsculo de Meissner capta estímulos táteis; as terminações nervosas livres percebem estímulos mecânicos, térmicos e dolorosos; o receptor do folículo piloso capta a movimentação do pelo.

Fonte: <https://irp-cdn.multiscreensite.com/322d0b3a/pdf/SENTIDOS.pdf>

b) percezione propriocettiva;

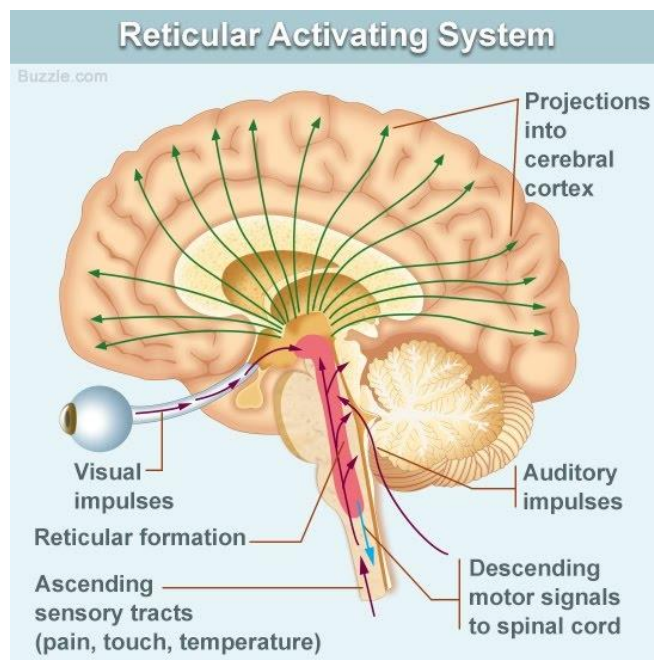
Questa è la:

Seconda fase del processo percettivo-cognitivo. È qualsiasi stimolazione sensoriale che diventa informazione unica per l'organismo; i molteplici riferimenti interni o esterni sono unificati in relazione alla struttura di base dell'individuazione e convogliati in una percezione unitaria dell'organismo (MENEGETTI, 2018b, p. 262)

Qui in questo passaggio c'è l'unificazione delle informazioni in tutto il corpo dell'individuo. Nell'esempio precedente di toccare la superficie calda, prima era settoriale nella parte del corpo a contatto, poi, con la propriocettività, la percezione diventa una in tutto l'organismo. Questi molteplici riferimenti, interni o esterni, vengono unificati rispetto alla struttura di base dell'individuazione e convogliati in una percezione unitaria dell'organismo. La possibilità di percepirsi come intero si verifica a una velocità di millisecondi (CHICOTA; POZZA, 2015, p. 43). L'informazione che arriva al soggetto è regolata dalla formazione reticolare³³ (figura 6). La percezione propriocettiva coinvolge e si riferisce sempre al cosiddetto terzo cervello o formazione reticolare (MAGOUN apud MENEGETTI, 2006, p. 171).

³³ Questo sistema riceve e dirige la informazione al corpo come un tutto. Questo sistema neuronale è in grado di eseguire in modo uniforme sinapsi di tutto l'organismo, perché riceve informazioni da tutto il corpo e quindi in grado di gestire il ruolo di informazioni unitarie. (CHICOTA; POZZA, 2015, p.42).

Figura 6 - Schema del sistema di attivazione della Formazione Reticolare



Fonte: <http://andaciobanu.ro/sistemul-de-proiectie/>

a) Percezione egocettiva:

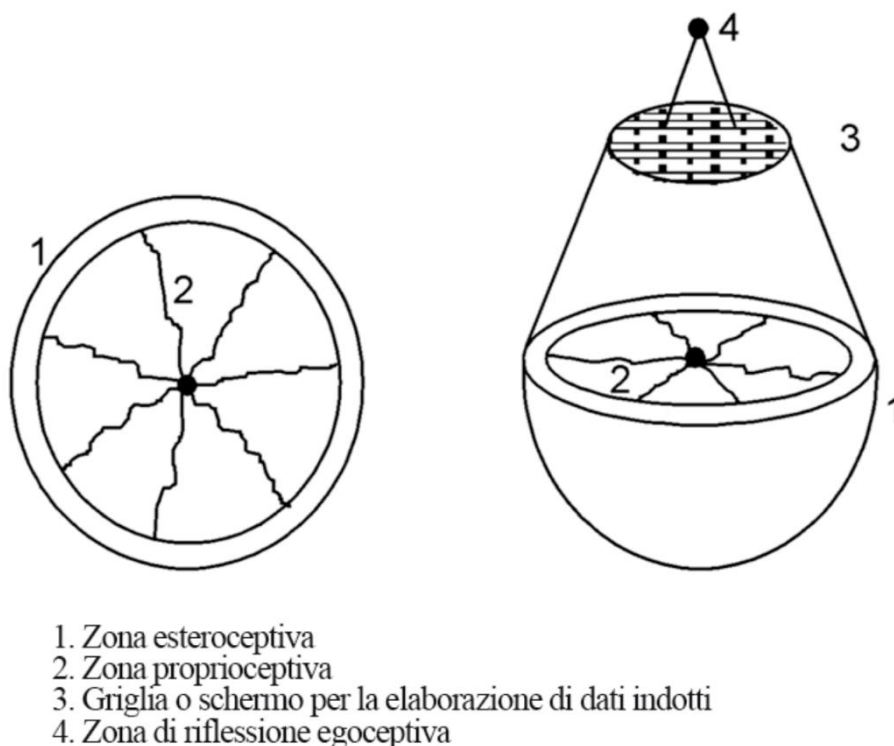
Questa è la:

Terza fase del processo percettivo-cognitivo. È la percezione egoica, ovvero quanto selezionato tra i due livelli precedenti (esterocettivo e propriocettivo) è riferito all'io cosciente volontario ed operativo; di conseguenza l'io è irrevocabilmente coinvolto in una responsabilità (MENEGETTI, 2018, p. 260).

L'organismo ha ricevuto nei primi due livelli di percezione le informazioni esatte e, a questo punto, l'auto-percezione, dove si trova l'io che dovrebbe decidere. Si scopre che è difficile riflettere sul vero totale, secondo Meneghetti (2006), invece di esistere una riproduzione puntuale dell'io, esiste una stabilizzazione nei modelli comportamentali di adattamento esterno, dove non si considerano le informazioni

intraorganismiche. La causa di questa ridotta egoceptività è il super-io sociale e il super-io materno³⁴.

Figura 7 - Ideogramma delle zone di percezione e reticolo di deformazione reale



Fonte: Meneghetti (2006, p. 176)

Pertanto, il corpo umano funziona come una sorta di radar per le interazioni ambientali e possiede un processo molto specifico per ricevere questi dati, "l'intero corpo è un sistema di informazioni altamente organizzato. Informa ed è informato. Tutto ciò che esiste è comunicazione simultanea " (MENEGETTI, 2006, p. 165). Nel corpo si segnano i vari tipi di intenzionalità³⁵, il movimento e il senso di un'azione sono percepiti da "proiezioni dirette che costituiscono le rappresentazioni sincrone o immagini speculari" (MENEGETTI, 2012, p. 140).

³⁴ Struttura dei valori assorbiti dalla persona (provenienti dalla società e dalla madre) che non fanno parte della natura individuale originale.

³⁵ "L'intenzionalità è volizione a. È vettore ordinato per un motivo preciso. È l'azione che tende dall'interno all'interno dell'altro. È un'azione che, quando si muove, passa dall'intimo dell'azione di partenza ad un altro ricevente nel proprio dentro (MENEGETTI, 2004, p. 131).

È necessario averlo sano, con organi che lavorino in unità per una corretta percezione della realtà perché questo è lo strumento che valida la realtà. Dobbiamo sempre verificare gli effetti, poiché, quando sentiamo l'impatto di una sensazione relazionata con il benessere, significa che sta in coerenza con ciò che è reale; altrimenti, se c'è una sensazione di freddo e repulsione, non è opportuno e deve essere rimosso in modo che non ci sia diminuzione della sua funzionalità storica (MENEGETTI, 2005, p. 369).

3.6 IL SOGNO E IL RAPPORTO SIMBOLICO

Uno degli strumenti analisi/diagnosi da sempre utilizzati nell'Ontoscopia è l'interpretazione dei sogni, perché la notte è un momento importante in cui l'inconscio lavora più attivamente, comunicando in modo più chiaro, senza la presenza di un lo sveglia. Quello che succede è una radiografia di come il soggetto sta conducendo la propria esistenza, "bisogna entrare nell'ordine delle idee che il sogno è una 'radiografia' della psiche e, come tale, ci fornisce informazioni sullo stato attuale del nostro mondo interiore " (MENEGETTI, 2013a, p. 124).

Tutti gli organogrammi del nostro organismo sono preceduti da immagini e formule. Quando esamo un sogno, raccolgo l'organigramma che l'inconscio o il complesso - quindi un'area non prevista dal logico, formale, cosciente auto - ha fissato e prestabilito (MENEGETTI, 2006, p. 14).

"Il sogno ci porta un'immagine, e da questa si conosce tutta la realtà di un soggetto, non solo per quanto riguarda la volontà, la situazione concreta, [...] ma anche su cosa ha fatto" (MENEGETTI, 2018b, p. 47). È sempre necessario tornare alle immagini dell'inconscio, cercare quella che è dominante ed è il motore principale delle dinamiche quotidiane. Ci fornisce il punto di vantaggio e di svantaggio che l'individuo opera e, da qui, il sogno con il linguaggio dei simboli comunica al sognatore la sua situazione attuale, il motivo e quale dovrebbe essere la soluzione o la direzione. "Il simbolo o l'immagine identificano sempre un'attuazione concreta" (MENEGETTI, 2006, p. 87).

Meneghetti (2006, p. 462) già diceva che "il sogno è una documentazione che viene data al soggetto dall'inconscio stesso per comprendere la situazione, come viene

o come è stata gestita". È una mappa che la natura fornisce in virtù dell'indicazione del formale di un'azione, dell'architettura dinamica a cui è collegata.

Eraclito aveva da tempo esposto nella sua famosa frase che tutto scorre, mostrando il significato che la vita è movimento. È necessario, quindi, verificare come si muove, in quale direzione va, se si desidera essere un agente della realtà. "La vita è impossibile con stagnazione. C'è un corso continuo che si auto-plasma, si auto-trasforma [...]" (MENEGETTI, 2006, p. 63). L'essere umano si trova in un processo di avanzamento o di ritorno, in senso stretto. Questo non si configura solo in una situazione che si presenta come grandiosa, ma in tutti i dettagli che abbracciano la vita quotidiana, poiché piccole decisioni corrette portano a risultati positivi.

Il sogno appare in quattro fasi gerarchiche secondo Meneghetti (2013a, p. 131-132):

- in primo luogo, indica la situazione organica del sognatore, la sua integrità fisico-biologica;
- secondo, dopo il sé, analizza i riferimenti affettivi e di sicurezza dell'individuo (il marito, la moglie, i figli, la madre, il padre, i fratelli, i nonni, l'amico, l'autista), cioè , le persone fisicamente più legate a lui;
- terzo, situa le persone di cui l'individuo si fida nel lavoro e nello studio;
- in quarto luogo, analizza la sfera sociale, gli affari, l'economia, la politica, ecc.

Pertanto l'In Sè ontico non accetta di "verificare" che il soggetto non si sta comportando secondo il suo progetto di natura. Per questo l'In Sè ontico informa continuamente attraverso i sogni come il soggetto si muove nelle situazioni, quale punto insiste ripetutamente e cosa lo devia dal migliore di sé. Anche se coscientemente l'individuo pensa di avere ragione, ci sono passaggi che questa parte coscia non mostra, ma che l'inconscio riceve e poi riporta. È importante imparare a leggere questi segnali³⁶.

Le informazioni dinamiche di comunicazione, quando non ricevute al momento dell'azione, sono strutturate in simboli prodotti, nel destinatario, dalla causa di origine. Tra i simboli, il più importante è nella configurazione dei "sogni". I sogni riportano intenzioni regressive o progressive nella vita (VIDOR, 2014, p. 66).

³⁶ "Traccia, proiezione, apparenza della cosa, azione, essere. Parola o immagine di intenzionalità." (MENEGETTI, 2012, p. 246).

Ogni simbolo è un segno che trasporta un vero e proprio movimento concreto. In questo senso, ci sono simboli che ritraggono aspetti della natura, altri che ritraggono aspetti analogici, e anche quelli convenzionali, che, per sequenza di ripetizioni, sono già operatori all'interno dell'individuo e quindi riconosciuti. Quello che dovrebbe essere preso in considerazione riguardo ai simboli è il criterio di "utilitarismo biologico e funzionale all'identità del sognatore" (MENEGETTI, 2012, p. 37).

Cosa rappresenta, infatti, per la vita umana? Dobbiamo chiedercelo quando analizziamo con precisione un simbolo, ed è ciò che Meneghetti (2012) indica come "efficacia funzionale per il soggetto". Oltre a questo principio, l'autore dice che deve essere considerata la "natura causale del simbolo", che cos'è e cosa fa, e, oltre ciò, verificarne il "criterio semantico", quanto quell'immagine impatta emotivamente se verbalizzata e mostri in quale direzione il simbolo starebbe indicando. Secondo Meneghetti (2006, p. 96), "il simbolismo del mondo onirico o immaginario tende a derivare da quattro forme prioritarie che determinano il simbolismo nell'uomo":

Da quello che possiamo considerare la realtà sociale in generale (famiglia, lavoro, religioni, amici, ecc.). 2) Una visualizzazione dei nostri istinti. 3) Tutto ciò che può essere l'impressione subita dalla semantica compulsiva dall'esterno (di qualcuno, gruppo o ambiente). 4) Le grandi pulsioni metaistoriche dell'umanità: un veggente, un santo, un isterico, possono avere percezioni di grandi eventi, il movimento di eventi o forze che chiamiamo destino dell'umanità, le grandi trasformazioni, come nel mare dove ci sono grandi onde, ma poi ci sono correnti profonde (ibid.).

Pertanto, anche quando l'essere umano dorme, le immagini agiscono dentro di lui, posizionando il percorso del quantico e, se si mostrano dall'inconscio di quella persona, è perché, in qualche modo, sono a lei relazionate. Ciò che viene mostrato appartiene alla realtà in cui lei vive.

Insomma, questo è un linguaggio che dovrebbe essere utilizzato come strumento per comprendere le situazioni quotidiane determinanti che una persona vive. Fornirà una radiografia esatta di quale atteggiamento può essere funzionale o disfunzionale per l'integrità dell'identità esistenziale dell'individuo.

3.7 LA SOTTILE, MA FORTE INFLUENZA DELL'IMMAGINE NELLA VITA QUOTIDIANA

Indipendentemente di tutto, esiste un universo che attacca gli esseri umani in ogni momento con infinite informazioni, come, ad esempio, notizie, film, religione, musica, conversazioni, pubblicità, arte moderna, idee, Internet, ecc. E, ancora più forte, accade oggi proprio a causa di Internet perché questa fa ruotare le informazioni ad altissima velocità e con una portata incommensurabile. L'era della globalizzazione fa così, approssima ciò che tecnicamente è lontano, incluso nella vita quotidiana attributi che, se verificati più profondamente, potrebbero non essere necessari alla vita stessa, ma che finiscono per intrufolarsi nell'inconscio dello spettatore passivo, che metabolizza tali informazioni e le riceve come proprie.

Tanti sono i simboli, le immagini, i codici che popolano il contatto della nostra intenzionalità con il nostro mondo intimo: leggere il giornale in un certo modo, guardare la televisione in un altro. Cioè, nel caso di tutte le grandi istituzioni che intendono organizzare e formare masse, ogni volta che un soggetto si pone dentro - o sotto - ciò che legge, ciò che vede, come conseguenza subisce un'informazione (MENEGETTI, 2005, p. 104).

Sono migliaia, forse anche milioni di informazioni. E, come sopra elencato, una persona per svilupparsi veramente deve essere nutrita da quelle immagini ontiche, quell'informazione che rafforza la sua identità e non da quella che la riduce e la devia da un cammino di virtù. Il problema è che la maggior parte delle informazioni che circolano sono quelle dei memi, prodotte da chi non ha contatto con la realtà, che viene quindi scisso dalla vita. Si può dire che sono anche responsabili di guidare la popolazione quelle menti che sanno come usarli per manovrare i propri interessi. "La ricchezza [...] è detenuta, gestita e condizionata prevalentemente della circolazione delle informazioni". (MENEGETTI, 2019b, p. 32).

Ogni uomo è, in ogni caso, conforme alle immagini che cerca e sceglie e, inoltre, all'interno delle immagini che circolano, dei blog che si leggono ecc., non c'è un 'Buddha' che elabora i testi, le foto ecc., nella maggior parte è la massa che scrive tutto ciò che si trova su internet, i giovani che iniziano, ma che non hanno una cultura profonda e globale della situazione di cui parlano (MENEGETTI, 2013c, p. 101).

Il mercato cambia a seconda di chi è più intelligente nell'uso delle immagini memetiche, in quanto è un sistema e la logica del denaro si basa su questa premessa. Per quanto un'azienda produca ottimi prodotti a beneficio dell'uomo, se non è consapevole del gioco del sistema, del consumo, presto sarà soccombata da un'altra che farà la parte "sporca" del business. Basta prender come esempio un giornale che riporta un fatto su un'azienda, se ha aiutato, ad esempio, una comunità con corsi di formazione professionale gratuiti, ecc. il giorno dopo avrà un certo minimo risalto, ma se la stessa azienda fosse accusata di un possibile coinvolgimento nella candidatura di un sindaco per quattro anni, sarebbe massacrata con forte contraccolpo mediatico.

Pertanto, esiste una gerarchia di informazioni che vende più giornali, che genera più ripercussioni, più interesse per le persone, ecc. in questo caso, purtroppo, la seconda occasione citata anteriormente, il meme. Come risultato di questa influenza si genera rapidamente una sorta di agitazione in massa, un trambusto che dura per un certo periodo di tempo e cambia perché presto ne arriva un altro, ancora più forte.

È necessario rendersi conto che tutte le considerate "credibili" sono le notizie sbagliate. Gli stessi assoluti, le stesse convinzioni, si basano su un falso programma di notizie. Ne consegue che tutti ascoltano lo stesso telegiornale, cioè tutti sono sincronizzati con la stessa macchina che fa le immagini memetiche, e alla lunga l'immagine più forte prevale sulle altre (MENEGETTI, 2018c, p. 103).

I media mainstream fanno uso di ciò per manipolare la popolazione in base ai propri interessi, sempre di natura economica e di potere, ovviamente. Oltre a questo obiettivo, un'altra domanda è facilmente percepibile: chi scrive, chi parla, chi canta, chi è? Impongono criteri da seguire, ma fuori dalla base della realtà. Chi o qual'è il criterio per il quale viene imposto un criterio? "Quando si fa una scienza, una dimostrazione, una cura, è necessario un criterio: un principio che legittimi il discorso dell'intera teoria e relativa dimostrazione (la funzionalità del criterio)" (MENEGETTI, 2004, p. 241).

Tuttavia, l'arte, la musica, i film, le notizie, la pubblicità sono prodotti, insomma, immagini come proiezione della stessa schizofrenia esistenziale. Meneghetti (2003b, p. 63-64) avverte che:

La maggior parte delle opere, cosiddette artistiche, del nostro tempo sono propriamente semantiche della malattia schizofrenica e dell'aggressività. È

necessario essere consapevoli di come l'inconscio dell'essere umano, sia questo un bambino o un adulto, metabolizzerà quel segno, quell'immagine, quel colore. [...] Queste sono immagini che deviano semanticamente dal comportamento centrato dell'uomo. Anche molte canzoni che vengono composte e scritte oggi, una volta introdotte nei nostri sistemi cerebrali limbici, non solo alterano specifici neuroni acustici, ma addirittura li distruggono. Questo tipo di musica comporta un cambiamento nel comportamento psicologico di soggetti altamente sensibili.

E anche di fronte a questa situazione, si soffre l'impatto delle immagini quotidiane privandoci della responsabilità di verificare se c'è stata una variazione nell'emozione, nel pensiero dopo quel contatto. Perché quella struttura è un'informazione che ha un messaggio contrassegnato da un'intenzione che, in qualche modo, muoverà l'utente nel suo intimo. "Questo accade continuamente, si vive la realtà di tante cose, si entra in contatto con qualsiasi informazione e si rimane in qualche modo impressionato" (MENEGETTI, 2006, p. 76).

Per questo, l'importanza di avere un'attenzione per ciò che si metabolizza poiché, per Meneghetti (2015d, p. 71), "tutto ciò che opera in noi è un'immagine; una singola immagine suscita sensazioni emotive e organiche e cambiamenti basati su uno schema di esperienza individuale. "Si comportano come attivatori di precedenti riferimenti contestuali per situazioni attuali, come il tracciato mnésico³⁷ che "attivato provoca emozioni, attenzioni e sensazioni nel vuoto" (ibid.).

Queste immagini si muovono sottilmente nella vita quotidiana dell'informazione, ma possono causare gravi danni se non vengono trascese. È necessario stare vigili con le immagini, con tutte, oltre a una revisione del funzionamento del Io perché "ognuno è il mondo che auto-crea per sé. L'uomo nuovo, l'uomo senza miti, è colui che costruisce il proprio universo sulla base dell'innovazione dello sviluppo (MENEGETTI, 2015d, p. 381).

³⁷ "Mnésico: Traccia di cellule neuronali riunite in costante reazione a certi impulsi." (MENEGETTI, 2012, p. 173).

3.8 REVISIONE, IDENTIFICAZIONE, CAMBIAMENTO!

3.8.1 L' INTRINSECA RESPONSABILITÀ DELL'IO

Non basta conoscere l'immagine. Dopo aver individuato quali immagini e informazioni sono state ricevute e aver poi saputo distinguere quali hanno un senso di vita per se stessi da quelle che portano alla frustrazione, si deve agire momento per momento, immagine per immagine.

Forse questo è il grande dilemma, perché in fondo si può pensare che un certo atteggiamento non porterà buoni risultati, che quel comportamento in quel momento potrebbe essere piacevole, ma a lungo andare sarà un paralizzatore. Ma anche così, si sceglie di seguire quell'immagine che non esalta l'identità e di conseguenza si ha una vita basata su una falsa premessa.

Questo perché, quell'obbligo del bambino nell'infanzia verso la madre adulta, ha portato una scissione tra il processo naturale di percezione di ciò che dovrebbe essere fatto e l'esecuzione storica. Formando così un Io inautentico, costruito dagli altri, l'Io fittizio. Ma, però, è possibile ricostruire l'Io sulla base di una revisione critica dei modi di ragionare, di fare logica con il mondo, perché sotto questo aspetto si iniziano ad analizzare quelle immagini imposte dal complesso e costantemente aggiornate dagli stereotipi, verificando ciò che di fatto portano all'individuo. Se essere di più o essere di meno.

La tecnica ontopsicologica offre questa possibilità, attraverso analisi incrociate, dal sogno all'aspetto psicosomatico. Mentre il soggetto cambia, la natura si reintegra e la persona scopre nuove dimensioni, aumenta la sanità mentale utile, la piacevole funzionalità e, soprattutto, si formalizza un'identità sovrana tra essere e tempo, storia e trascendenza, cioè il soggetto entra gradualmente in una consapevolezza totale del Io a priori così come del mondo della vita. (MENEGETTI, 2014, p. 217).

Pertanto, è un ritorno a ciò che sta effettivamente qui, ora e in questo modo. Ma questo è possibile solo per coloro che sono disposti ad effettuare un cambio di mentalità, dei propri punti fissi, per fare conoscenza di sé ed avere le redini della vita in mano.

In questo processo di revisione, e non solo, ma ad ogni esperienza è necessario rinascere con ogni impatto provocato da una novità. In questa sequenza di fatti l'Io

diventa, c'è una ricerca interna del contatto con il vero di se stessi e Meneghetti (2004, p. 179) spiega che "ogni Io, o persona, o oggetto, mosso da un'identità di forza che vuole se stesso, gioca secondo proprietà conseguenti al proprio scopo ", è effettuare la nascita dell'Io dal momento in cui viene scelto per A e non B" l'Io nasce infinite volte, in ogni scelta, in ogni conoscenza ". (ibid. p.178). Essere in divenire significa essere sulla via del libero contatto con l'Essere, crescendo nella propria possibilità.

Secondo Meneghetti (2004, p.180) "ognuno di noi è cresciuto, è nato e rinasce facendosi. Ogni volta che scegli in modo tempestivo, concorrente, funzionale, devi di più "ed è qui che la responsabilità è di essere protagonista attivo nelle proprie scelte di fronte a qualsiasi immagine percepita, perché quando scegli ciò che è buono diventi di più sì. Il punto principale del processo decisionale e della fenomenologia è unico e individuale per ciascuno, pensando sempre a ciò che ti trasforma in essere di più.

L'In Sè ontico Si concretizza come identità funzionale-utilitaristica. L'esistenza è una possibilità o un'opportunità per effettuare la selezione tematica dell'In Sè ontico, per raggiungere il compimento di tutta l'esistenza per ritrovarsi nell'evidenza dell'essere o del sapere senza esistenza (=coscienza apriorica). (MENEGHETTI, 2014, p. 302).

Quindi, l'Io quando si muove in un ambiente deve fare una correlazione di valore per identificare cosa può fare con lo scopo di aumentarlo.

3.8.2 ONTOTERAPIA E METANOIA

Se un individuo vuole raggiungere la pienezza di se stesso, dovrà decidere umilmente di fare un serio riesame di se stesso. Ha bisogno dell'aiuto di un professionista qualificato per identificare com'è il suo In Sè ontico, come è formalizzato nella storia, le connessioni che lo rendono un'identità, ecc. Inoltre, è necessario capire cosa spesso impedisce e devia il processo per raggiungere questo scopo, i suoi complessi, gli stereotipi, le madri ecc. Tuttavia, ha bisogno di autenticare il Sé e questo è possibile dalla consulenza per l'autenticazione³⁸ che lo rende capace non solo di

³⁸ "Autenticazione significa rivedere l'accuratezza dello strumento mentale. L'uomo normale, assetato di psicologia, è già un punto di arrivo, ma lo scopo del processo di autenticazione nella psicoterapia

“identificare l'intuizione, ma anche di permettere all'individuo di realizzarla concretamente, indicando ogni volta i passaggi storici su cui agire” (MENEGETTI, 2013a, p. 350).

Il processo ontoterapico consiste in un esercizio critico di revisione della propria coscienza. Controlla se c'è congruenza tra ciò che pensi e ciò che fai con ciò che sei veramente, in sostanza. Se viene identificato che non esiste tale reversibilità, cioè che le scelte fatte diminuiscono l'identità del Io, allora è necessario autenticarsi con il criterio dell'In Sè ontico del soggetto, in modo che le scelte siano solo di personalità aumentata (MENEGETTI, 2005b, p. 58).

Per Meneghetti (2018c, p. 102) tutto questo processo di Ontoterapia in cui consiste l'Ontopsicologia “è come distinguere l'informazione virologica dall'ontica: quale è l'immagine che fornisce la realtà e quale è l'immagine che non fornisce la realtà che serve a ciascuno, all'organo stesso, al tempo stesso, alla casa”. È necessario guardarsi dentro e identificare le immagini fisse, le informazioni che lo plasmano in un modo che non cambia mai e che ne ostacolano lo sviluppo naturale, “è l'Io che porta lo sporco contro natura, le credenze del soggetto, le sue convinzioni che non gli permettono realizzare il suo potenziale” (MENEGETTI, 2019c, p. 52).

Le dinamiche della creatività mettono in ordine la sanità mentale nella vita dell'individuo, ciò che fa è sempre un rinforzo per la sua crescita, più lo fa, più diventa. È espansivo con il suo territorio perché ha una dialettica libera con il suo In Sè ontico, non c'è deviazione nell'informazione, percepisce il contesto reale di ciò che corrisponde a se stesso. Per questo motivo, l'ontoterapia è significativa nell'identificazione dell' In Sè ontico di quel soggetto, perché è il criterio di quella persona nella sua esistenza, senza il quale si incorre all'errore costante della deviazione del monitor di deflessione.

Meneghetti afferma che, oltre ad essere individuato, l'In Sè ontico deve sempre agire.

[...] è necessario farlo quotidianamente con accuratezza logica, perché il monitor di deflessione, il complesso dominante e la semantica interferente alterano la possibilità di accuratezza logica, cioè alterano le proiezioni del progetto di base: si vive in un modo, ma lo conosciamo diversamente. [...] Momento per momento, l'In Sè ontico fornisce la strategia: cosa fare in un determinato caso con le tasse, con i viaggi, con la suocera, con i colleghi, con la polizza ecc. [...] Non appena ci reintegriamo al punto interiore, l'In Sè ontico

ontopsicologica è la creatività: fare il genio delle potenzialità della natura.” (MENEGETTI, 2005c, p. 57).

fornisce la via d'uscita, il modo in cui realizzare un guadagno personale con quella difficoltà. (MENEGETTI, 2018, p. 55-56).

Quindi, in ogni momento, il comportamento deve essere coerente con l'immagine fornita dall'In Sè ontico, dove sarà l'unica opzione da scegliere in quella situazione. È, quindi, essenziale la funzione della metanoia³⁹, un movimento che cambia mente, pensieri, immagini, informazioni che l'essere umano coltiva dentro di sé e che lo condizionano sempre ad agire in un certo modo, poiché metanoia significa "Variazione radicale del comportamento per identificarlo con l'intento dell'In Sè" (MENEGETTI, 2012, p. 172). Secondo Meneghetti (2010, p. 260) "solo in una tale condizione la coscienza riflette quanto esiste: immagine e azione corrispondono, e abbiamo l'uomo autentico, cioè l'uomo con una coscienza esatta [...]".

Meneghetti (2013b) tratta la metanoia come una modificazione completa di tutte le proiezioni della mente, ma non in un modo qualunque, non sulla base di una variazione senza misura, ma secondo la conformità di un criterio che rispecchia sempre la direzionalità del progetto stesso della natura che, con questa accuratezza, in connessione con le pulsioni dell'In Sè ontico ottiene un Io logico-storico. È smettere di vivere secondo le immagini memetiche per vivere secondo le immagini ontiche. Secondo Meneghetti (2015a, p. 163) "è necessario saper uccidere i simboli della mitologia psicologica e sociologica". Ma subito dopo, spiega cosa considera questo "omicidio".

"Uccidere" significa saper morire ai propri memi, ai propri stereotipi, al vecchio uomo, morire ai propri limiti e trasformarsi in continua metanoia per stare presenti in quell'oltre dove la storia ci chiama per nome per comprenderla e risolverla, in cui l'Essere ti chiama per darti l'opportunità di essere il tuo primogenito. (ibid.).

Fondamentalmente, la metanoia è legata al processo decisionale interno di ciascuno, poiché, da giovane nella prima società, la famiglia, c'erano innumerevoli modi di educare, di acculturare una persona in uno stampo. Pertanto, ci si abitua e ci

³⁹ "Metanoia significa raccogliere l'aldilà della mente, cambiare la mente, mietere dove la mente intende il fine ultimo, o raccogliere la trascendenza che la mente dà da ogni oggetto proprio." (MENEGETTI, 2010, p. 261).

si sente a proprio agio in fare come sempre. In questa condizione il cambiamento è qualcosa che inizialmente può essere doloroso, ma che non si confronta minimamente con i guadagni delle grandi possibilità alla portata del potenziale stesso, “ristabilendo il progetto di natura normativa, il progetto cioè di quell’ identità ontica, e quindi la vita diventa felice ” (MENEGETTI, 2013c, p. 114).

La metanoia è vitale per liberarsi di un sistema ingegnoso che annulla il meglio che c’è in ogni individuo, “si tratta, dunque, di entrare e capire: è una rivoluzione interiore in cui ognuno deve svegliare a se stesso ”(MENEGETTI, 2013, p. 133). Ma, nel momento in cui ci si sveglia, c’è la nascita di un nuovo Io, che deve essere sempre seriamente curato in quello che fa, perché deve “posizionarti in una trascendenza della sua propria meta. Questo costituisce il potere di essere di più: ogni meta per dare inizio a un essere di più [...] un rifare in funzionalità dei nuovi modelli [...] ”(MENEGETTI, 2010, p. 270-271). È un atto conseguente quello di fare l'autoctise-storica per essere la migliore versione di se stessi.

3.8.3 AUTOCTISE-STORICA E STILE DI VITA

Per Meneghetti (2013c, p. 46), “sperimentiamo continuamente gli effetti delle nostre cause e causiamo i nostri effetti”. Con questa massima, comprendiamo la responsabilità che esiste nel mantenere la vita individuale, poiché è sempre una relazione di causa ed effetto in cui ogni atto è, alla fine, un passo avanti o indietro. Non c’è ristagno, la vita si muove e se non segue il ritmo della vita, regredisce, quindi ogni scelta riflette un fenomeno del proprio esistere.

Non è possibile restare fermi: o andiamo avanti o regrediamo. Per vivere bene, l'uomo deve essere costantemente vigile nel muoversi dentro di sé, per vedere se tutte le cose, gli atteggiamenti, le sue scelte, sono coerenti con il suo sviluppo o sono accidenti di perdita. (MENEGETTI, 2005, p. 166).

Si percepisce quindi che gli atti conforme natura sono gli autoctici storici, come sottolinea Meneghetti (2013c, p. 30) “autoctise storico significa autoproduzione conforme l’In Sè ontico”. È un continuo lasciar andare il proprio potenziale esistente per diventare di più "attraverso l'auto-realizzazione storica, si ottiene l'eterna rivelazione di sé stessi" (MENEGETTI, 2017, p. 65).

L'autoctese-storica lascia entrare l'uomo libero, autentico, nelle esperienze di ogni situazione per viverle come una nuova possibilità, visualizzando allo stesso tempo una nuova possibilità nella quale ricollocarsi. Facendo così, ogni contatto con la vita che è, crea l'uomo. Alla fine ogni individuo è il risultato delle proprie immagini, delle scelte che coltiva.

Il divenire (venire di, nascere di) dell'uomo è una nascita continua, una nascita eterna e solo l'ipostasi di un certo tipo di memoria ci fa percepire come identità statica quello che, infatti, continuamente muore e continuamente rinasce. Nessuno può rivivere un'azione già compiuta, ognuno di noi è fatto di momenti irripetibili, insopprimibili, nessuno di noi può fermarsi. L'uomo non può fermarsi, è una necessità in corso. Ogni volta che dice lo, è un'altra persona. Ogni volta che pensa, è sempre nuovo. [...] Quando dico che il divenire è il flusso di nuove posizioni continue di un infinito aperto qui, ora e così, mi riferisco a un'esperienza che mi conferma ancora di più il mio essere (MENEGETTI, 2017, p. 68).

L'In Sè ontico ha bisogno di questa dinamica mobile nella storia quando l'uomo diventa un funzionario della vita, agisce con e per la vita. Così facendo, trova la pienezza della causa prima, del principio che è. Non è noto per il fatto esterno, ma poiché l'esterno è la fenomenologia del fatto interno, c'è corrispondenza di costruire e, quindi, serenità di esistere.

In tutto questo contesto, essere, conoscere e fare Ontopsicologia significa raggiungere una capacità di realizzazione dell'anima nella specificità storica. "Sicuramente l'Ontopsicologia è autoctese-storica aperta al libero discernimento e all'applicazione razionale dell'evento uomo come persona ed economia ecologica" (MENEGETTI, 2013, p. 66).

Il camminare dal proprio punto vuole che l'individuo sia parte integrante del suo pensiero e si chieda "sono io o il mio modo di esistere che sceglie quelle immagini organicamente metabolizzate, o sono loro che scelgono e mi determinano? Sono io il risultato del mio stile di vita " (MENEGETTI, 2006, p. 126).

Da questa prospettiva e studiando l'Ontopsicologia si impara l'architettura dinamica della vita, ma soprattutto ciò che riguarda l'individuo e conferma una responsabilità intrinseca nel condurre la propria esistenza. Nei più grandi successi e anche nei piccoli errori ci sono le due mani della persona, indipendentemente dal fatto

che la società sia questo o quello, "ognuno di noi è coltivatore diretto del proprio seme: ognuno si trasforma per come sa coltivarsi" (MENEGETTI, 2020, p. 152).

Per questo lo stile di vita è fondamentale. Uno stile di vita coerente con il modo del proprio In Sè ontico equivale a prendersi cura della propria anima, coltivandola con saggezza affinché rimanga attiva, mostrando ciò che è meglio e più funzionale in quel momento.

In caso contrario, se la mente non stà in movimento, in pochi secondi arriva l'informazione, viene un'immagine, un ricordo, riceve una chiamata, un messaggio, in cui, un simbolo attiva un complesso, un pensiero ossessivo e l'individuo si discosta completamente da cosa era necessario fare, si perde tempo e molto di più per tornare al punto. Velocemente ci si accorge che "ogni parola, simbolo o lettera che comincia a fissarsi nell'aperta apprensione della nostra attività psichica è il principio della degenerazione, del successivo fallimento" (MENEGETTI, 2005, p. 110). Ecco perché avere la mente in movimento è importante: "So che il pensiero supremo di tutte le cose non si ferma. È un muoversi eterno. Non si pensa quando non c'è nessun blocco, è l'intensità del movimento "(ibid.).

L'In Sè ontico è come un seme e deve ricevere un trattamento specifico, ad esempio, affinché un seme possa diventare, divenire, necessita di una certa temperatura, di una certa quantità di sole, di un ambiente favorevole alla sua costante. Ogni fattore è determinante perchè possa manifestare tutta le potenzialità che si trova all'interno del piccolo seme, così come può interferire con il suo pieno sviluppo. È una questione di metabolizzazione, quando ciò che crea l'identità con il seme é metabolizzato, crescerà sempre solido e forte (MENEGETTI, 2020).

Questa analogia non significa che, facendo sempre così, il risultato atteso sarà per diventare grande, appariscente, il migliore di tutti. Mà, per diventare ciò che è. La virtualità che il progetto possiede in sé e potrà essere eseguito sulla base delle circostanze ambientali, quindi, in futuro, potrà essere piccolo, grande, sottile, ingrandito, con colorazione scura o chiara, ecc. Ogni seme ha il suo progetto da realizzare nella propria storia.

Allo stesso modo, per mantenere il contatto diretto con l'In Sè ontico, bisogna rispettare il miricismo quotidiano. Tutti quei dettagli che sembrano banali, ma che insieme sono attori supplementari per il mantenimento di un benessere fisico e psicologico. A causa di una semplice foto che si vede sui social network, tante cose

possono essere attivate "in un potenziale di memoria, viene dato un segnale al computer e il computer ci fornisce tutto ciò che è legato a quel segnale. Il nostro inconscio, la nostra fantasia, la nostra emozione, fanno lo stesso: da quell'immagine tutto viene di conseguenza. La realtà nasce dal segnale⁴⁰" (MENEGETTI, 2013a, p. 388).

Da questa prospettiva, è necessario dare attenzione all'arredamento della nostra casa privata. Esiste una realtà della semantica degli oggetti: gli oggetti sono amorfi, sono piccoli materiali, ma hanno una semantica. Tutti gli oggetti parlano, agiscono su di noi, ci rivelano cosa stiamo facendo, cosa stiamo vivendo. (ibid.).

Sono così tante le informazioni sottili che molte volte nessuno se ne accorge, ma creano una struttura di selezione tematica che rafforza il lato dei complessi e degli stereotipi. L'attenzione dovrebbe essere sempre data ai risultati, pensando a cosa mi dice quel simbolo "il simbolo non conta, ma quello che produce per me qui e ora. [...] Sono solo gli effetti ottenuti sul soggetto che convalidano o invalidano il simbolo causale " (MENEGETTI, 2006, p. 51).

Lo scopo di questa ricerca, quindi, è trovare quel punto di sicurezza - superiore a quello scientifico, religioso, filosofico, psicologico, ecc. - che deve servirci quando, nella nostra vita quotidiana, dobbiamo decidere se vivere o morire, o - se vivere - come vivere, e far sì che succeda a nostro vantaggio. Una volta dentro di noi, questo punto sarà manovrato secondo la nostra maturità del momento, perché la conoscenza non vale in sé, ma sempre secondo il mio qui e ora (MENEGETTI, 2004, p. 18).

Così, la realtà individuale è formata dal modo in cui ognuno manovra i segnali che riceve in ogni momento nel suo stile di vita.

⁴⁰ "Traccia, proiezione, apparenza di cosa, azione, essere. Parola o immagine di intenzionalità" (MENEGETTI, 2012, p. 247).

4 METODO

4.1 TIPO DI RICERCA

Secondo Henriques e Medeiros (2017), la ricerca è un mezzo per raggiungere un determinato obiettivo nell'area dell'istruzione, che in un certo senso è anche definibile come il risultato delle ricerche condotte. È anche un composto di dati rilevanti che è organizzato per ottenere una visione generale e specifica su un dato argomento. Può anche essere utilizzato per supportare comprensioni e decisioni. Nel qui presente lavoro la ricerca svolta è stata qualitativa e quantitativa a carattere descrittivo-esplorativo al fine di raccogliere dati relativi allo stile di vita degli studenti universitari dell'Università Antonio Meneghetti al fine di comprendere come coltivano le immagini nella loro vita quotidiana e se hanno un'influenza sulla loro vita, quindi, in un primo momento, è stata effettuata la fondamentazione teorica basata sui concetti della Scienza Ontopsicologica.

Per poter comprendere la ricerca in modo più profondo, classificata come qualitativa, diciamo che la sua "ricerca è quella di rivelare aspetti che non sempre si manifestano in modo visibile ai nostri occhi, sebbene siano presenti e interferiscano nella configurazione dei fenomeni". (BASTOS, 2016, p.20). La ricerca quantitativa "si basa sui paradigmi che valorizzano l'obiettività e il controllo scientifico. (ibid.). In questo modo la forma di approccio scelta è stata ipotetico-deduttiva, perché da un'ipotesi si può risolvere un problema.

Per quanto riguarda il carattere descrittivo-esplorativo basato sulla "rilevanza dei dati, [...] che può dimostrare la presenza di un certo problema", si fa una "descrizione dei fatti o fenomeni". (VIEIRA, 2010, p. 47). Per raggiungere l'obiettivo della ricerca, pertanto, sono state scelte fonti bibliografiche e una descrizione del processo.

Le tabelle ed i grafici illustrativi sono stati sviluppati con il programma Excel, dove sono state tabulate le informazioni raccolte seguendo i metodi matematici richiesti.

4.2 STRUMENTO DI RACCOLTA DI INFORMAZIONI

La ricerca ha lavorato tramite uno studio di campo, utilizzando un questionario autoriale per rilevare i dati in modo che fosse possibile analizzare la presenza delle immagini nella vita quotidiana. Pertanto, è stato elaborato dall'autore un questionario con 30 domande, con domande oggettive e di tesi svolte attraverso una piattaforma online nella quale è stato possibile creare i questionari e successivamente renderli disponibili, anche per facilitare la raccolta dei dati in vista dei protocolli stabiliti in seguito alla Pandemia del Coronavirus .

È stato inviato un link ai partecipanti per permetterli l'accesso, in modo che potessero elaborare prontamente le risposte ovunque si trovassero e sui loro telefoni cellulari, tablet o notebook. Sono stati dati due giorni (6 e 7 novembre 2020) a disposizione per rispondere, ma principalmente il primo giorno 61 persone avevano già risposto. Ricordando il numero delle risposte totali (71), coloro che hanno completato le domande sono stati separati per comporre il campione. (56).

4.3 IPOTESI

Esiste influenza delle immagini coltivate e impattate nella vita quotidiana delle persone che partecipano alla ricerca.

4.4 OGGETTO DELLA RICERCA

La ricerca si propone di chiarire come sono le dinamiche delle immagini nelle abitudini e nelle informazioni impattate quotidianamente dagli intervistati.

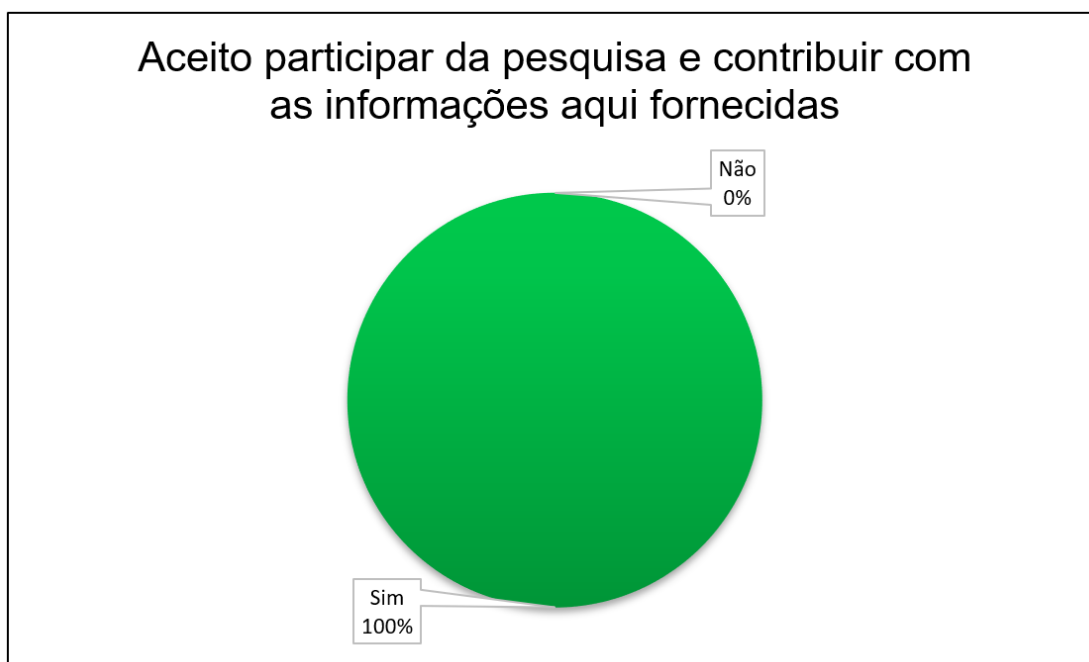
4.5 SOGGETTI PARTECIPANTI

I partecipanti alla ricerca sono studenti dell'Antonio Meneghetti Facoltà (AMF), brasiliani, tra 15 e 80 anni, maschi e femmine, che hanno liberamente accettato di partecipare alla ricerca dopo consenso e chiarimento.

I dati raccolti e utilizzati in questa ricerca provengono tutti dal gruppo di 71 persone che, come accennato in precedenza, abbiamo considerato per base statistica solo quelle che hanno risposto in modo completo al questionario, totalizzando così 56 intervistati. I partecipanti sono studenti di graduazione dell'Antonio Meneghetti Facoltà, istituto scolastico situato nel comune di Restinga Sêca, Rio Grande do Sul, Brasile, con 13 anni di esperienza e circa 800 studenti suddivisi in 5 corsi di scuola superiore e provenienti della regione centrali dello stato e de altri stati del Brasile. Il campione è stato selezionato sulla base di una maggiore facilità di accesso agli intervistati e il campione è il modello non probabilistico, siccome non volevamo caratterizzare le evidenze su scala generica della popolazione.

Come prima domanda (Grafico 1) e per continuare il questionario, il partecipante ha dovuto accettare di contribuire con i propri dati alla ricerca e, se avesse contrassegnato con “Non sono d'accordo”, non sarebbe stato autorizzato a procedere. Pertanto, tutti hanno accettato di partecipare.

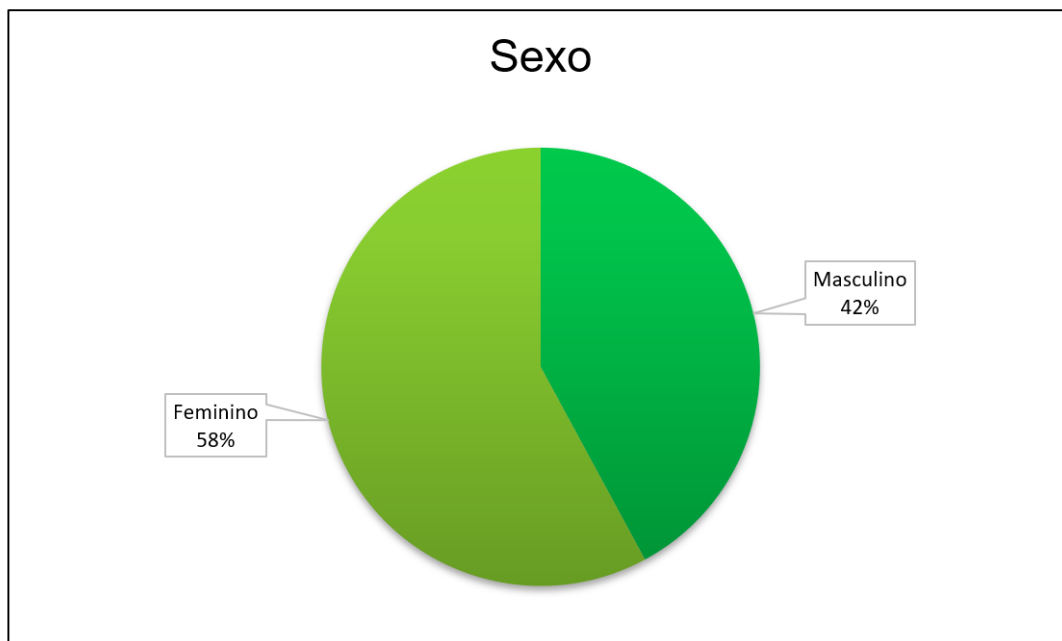
Gráfico 1 - Partecipazione alla ricerca



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Per quanto riguarda il sesso dei partecipanti (grafico 2), la maggior parte erano donne (58%) e (42%) uomini.

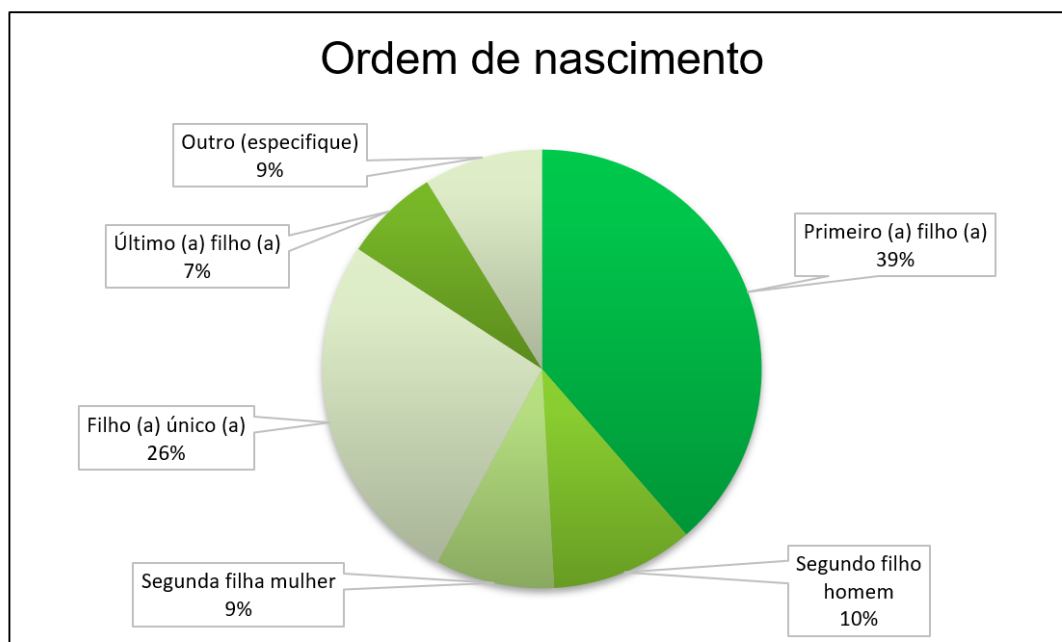
Grafico 2 - Sesso dei partecipanti



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Per quanto riguarda l'ordine di nascita (grafico 3), la stragrande maggioranza (39%) è primogenita, seguita da figli unici (26%). Vale la pena notare che la madre è un modello a cui gli individui si adattano e vengono educati, "la genitura è anche uno stereotipo da superare. Alla fine, ogni individuo che coincide con il proprio In Sè ontico è un beniamino della vita "(MENEGHETTI, 2011, p. 80).

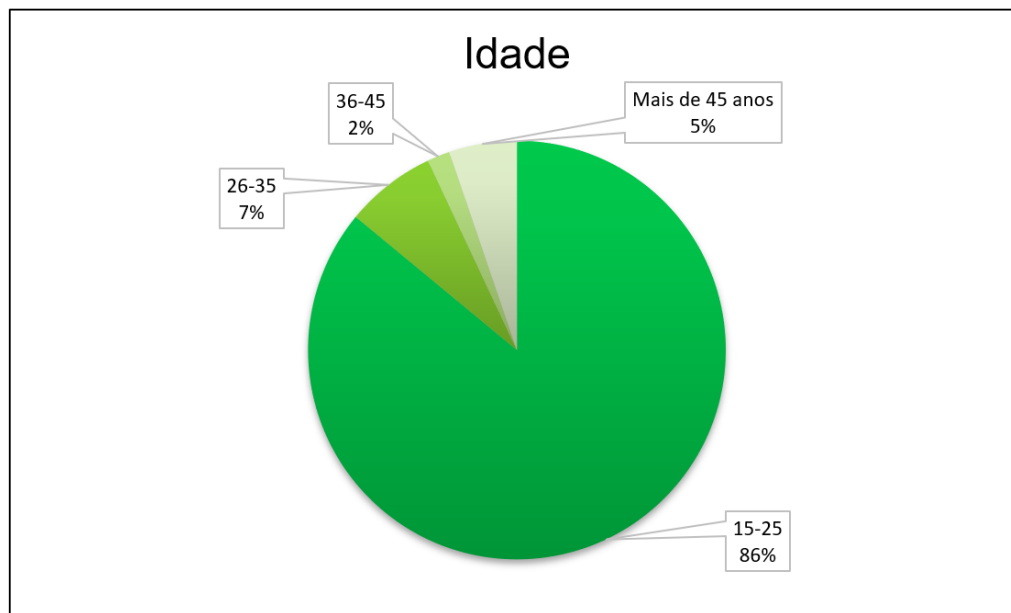
Grafico 3 - Ordine di genitura dei partecipanti



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Il grafico sottostante (Grafico 4) mostra la fascia di età degli intervistati, con una predominanza media di età compresa tra i 15 e i 25 anni. È interessante notare che abbiamo solo il 2% tra i 36 e i 45 anni e il 5% sono quelli con più di 45.

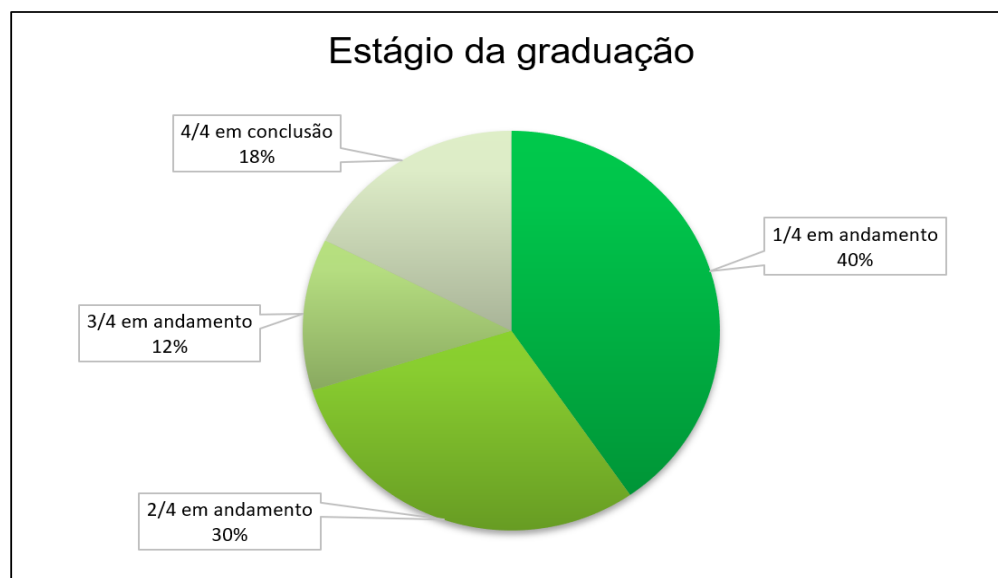
Gráfico 4 – Età dei partecipanti



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Riguardo la fase degli studi, una buona parte degli universitari ha appena iniziato la propria formazione (40%), mentre il 18% si trova in fase di finalizzazione. Tra questi, Giurisprudenza (37%), Ontopsicologia (35%), Amministrazione (19%) e Sistemi informatici (9%) si sommano al numero totale di studenti che hanno risposto.

Grafico 5 - Fase di studi



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Dal corso di pedagogia non è stata ottenuta nessuna risposta fino alla chiusura della raccolta dei dati.

4.6 ANALISI DELLE INFORMAZIONI

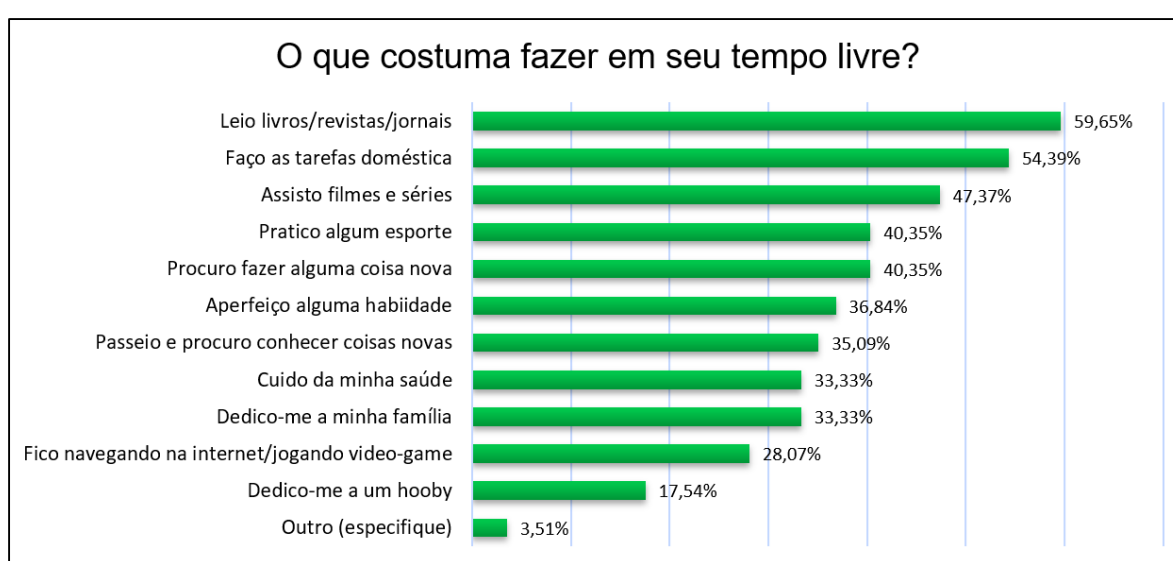
Definito il questionario con le domande che sarebbero più pertinenti per ottenere spiegazioni chiare sul tema di ricerca e che potrebbe evidenziare il modo in cui la dinamica delle immagini nello stile di vita delle persone intervistate è stata eseguita l'analisi di queste informazioni non appena sono state ottenute le risposte riempite dai partecipanti.

È stato lavorato con statistiche di frequenza e contenuti suddivisi in categorie empiriche generando tabelle e grafici illustrativi che sono stati sviluppati nel programma Excel, dove le informazioni raccolte sono state tabulate e che seguono i metodi matematici richiesti. Evidenziamo l'analisi delle variazioni nei picchi delle risposte più scelte e meno scelte.

5 RISULTATI E DISCUSSIONE

Il prossimo capitolo solleva domande sulla vita quotidiana e sullo stile di vita dei partecipanti che sono fattori chiave nel guidare comportamenti e scelte. Si è cercato di chiedere come ciascuno vive e se in qualche modo lo stile di vita, le immagini e le informazioni ricevute quotidianamente possono interferire nel processo di percezione del mondo.

Grafico 6 - Tempo libero

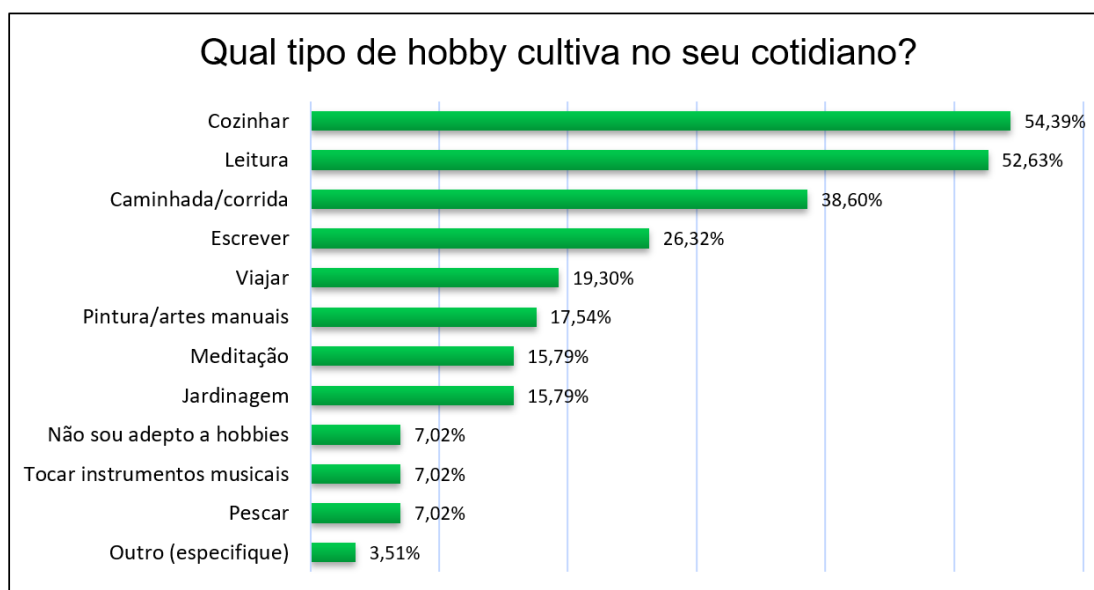


Fonte: Fato dall'autore (2020).

Per quanto riguarda la domanda sulle attività del tempo libero (grafico 6), quella che più si è distaccata è stata la questione della lettura, tra libri, riviste e giornali con il 59,65%, seguita dalle faccende domestiche (54,39%) e dall'assistere film e serie (47,37%). È interessante notare che solo 1 elemento (le faccende domestiche) è più utile se legato a un'azione pratica mentre gli altri due elementi ricevono le informazioni passivamente quando gli individui si siedono e leggono o guardano un video.

Secondo il grafico 7, l'hobby preferito è cucinare, con il 54,39% delle indicazioni. Azione, tra l'altro, molto valida per concentrarsi nella postura del qui e ora. “Si ricomincia a vedere tanta confusione che c'è intorno. Una buona cucina per te può essere un elemento di meditazione, analisi, scoperta [...]” (MENEGETTI, 2017a, p. 118).

Grafico 7 - Hobbies

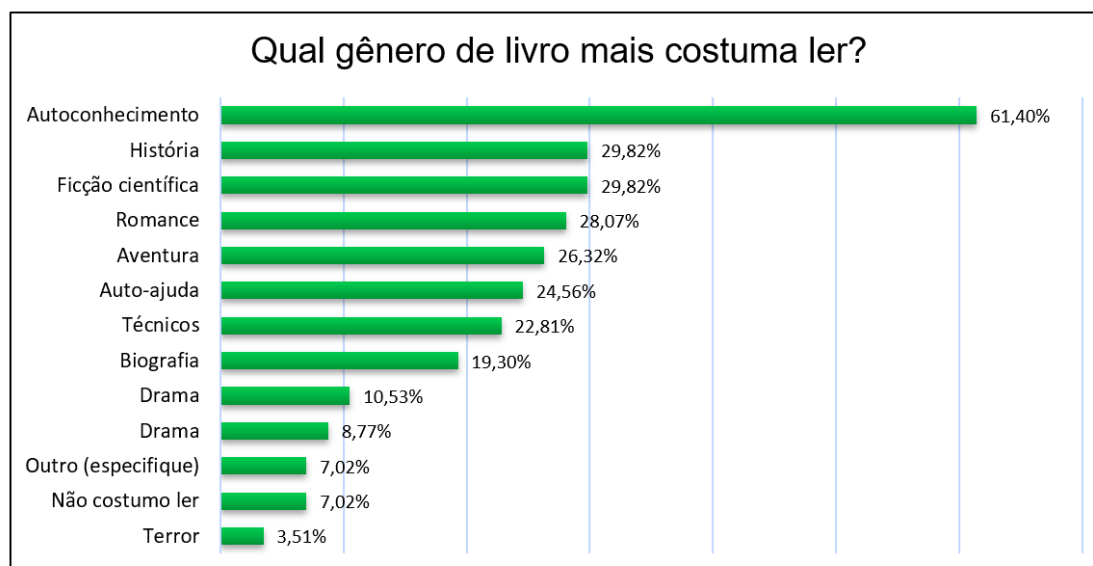


Fonte: Fato dall'autore (2020).

Dalla domanda di cui sopra al secondo posto è la lettura come hobby preferito e come i dati sollevati dalla questione del grafico 8, il genere più letto è conoscenza di sé (61,40%), cioè, dimostra una preoccupazione e una ricerca di miglioramento personale ed esistenziale di se stessi. Al contrario sono 7,02% chi ha indicato di non leggere.

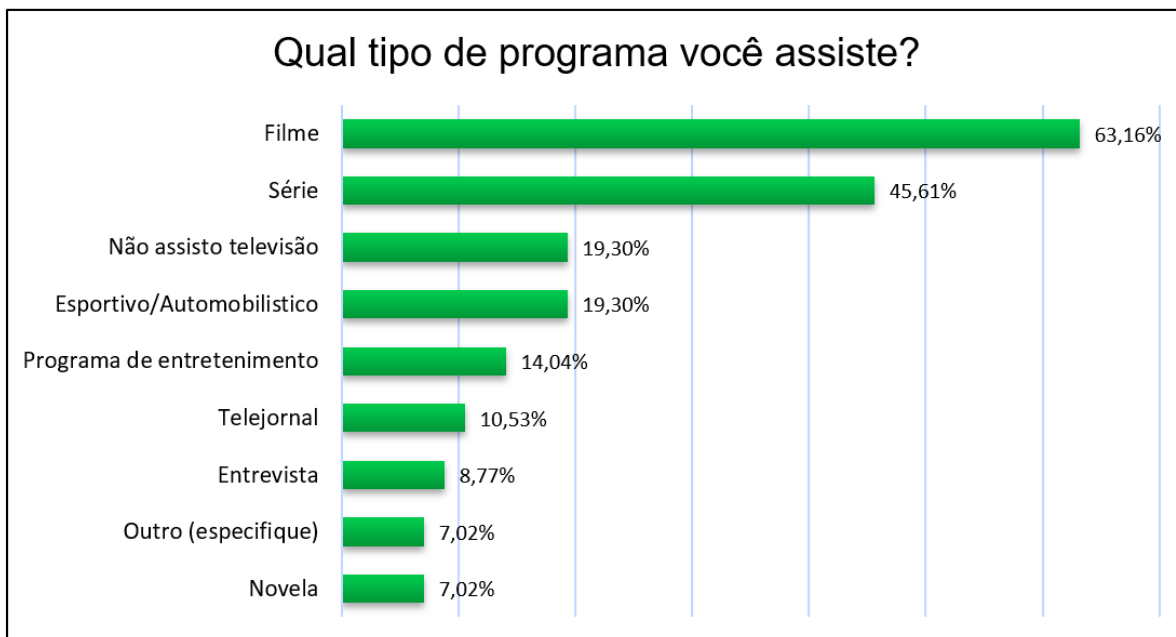
Le tipologie di programmi più guardati (grafico 9) dai partecipanti sono film (63,16%) e serie (45,61%). Successivamente, il 19,30% ha dichiarato di non guardare la televisione. Hanno anche evidenziato, nel rispondere ad un'altra domanda, quali generi di programmi sono più visti, in cui il genere documentari (54,39%) sono stati i più indicati, seguiti da commedia e azione, entrambi con il 47,37%.

Grafico 8 - Genere di lettura



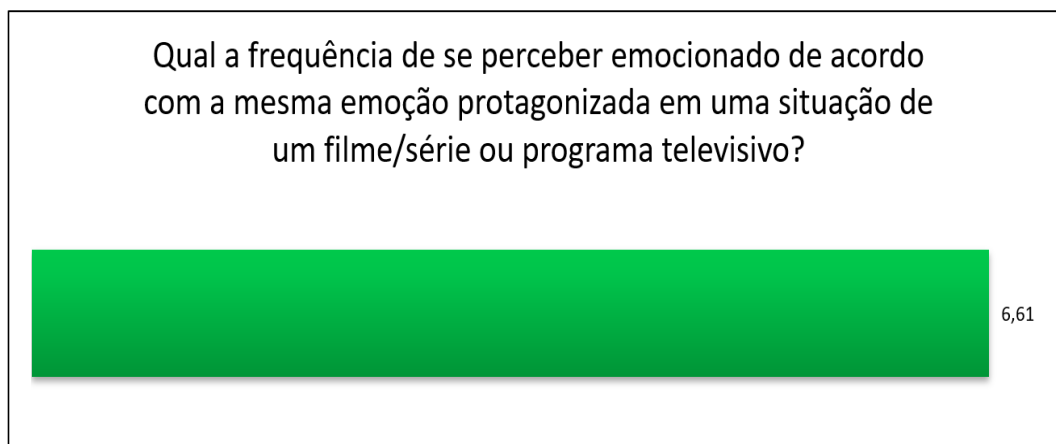
Fonte: Fato dall'autore (2020).

Grafico 9 - Serie e programmi televisivi



Fonte: Fato dall'autore, (2020)

Grafico 10 - Scala di percezione della propria emozione che corrisponde a un'altra emozione



Fonte: Fato dall'autore, (2020)

È stato chiesto (Grafico 10) per ogni partecipante di indicare il livello da 0 a 10 qual è la frequenza di essere a guardare un film, la stessa emozione della situazione del video. La risposta è stata sì del 6,61% delle volte. Cosa viene rivelato dall'impatto che queste immagini hanno sull'uomo, in realtà queste immagini alla fine rivelano uno stimolo ad essere di più a sè stesso o fanno rivivere certi ricordi che rafforzano gli stereotipi? "La domanda è: quanta funzione vitale ha quell'immagine che in seguito innesca agitazione, vivacità, emozione?" (MENEGETTI, 2015d, p. 79).

Figura 8 - Bambini in movimento

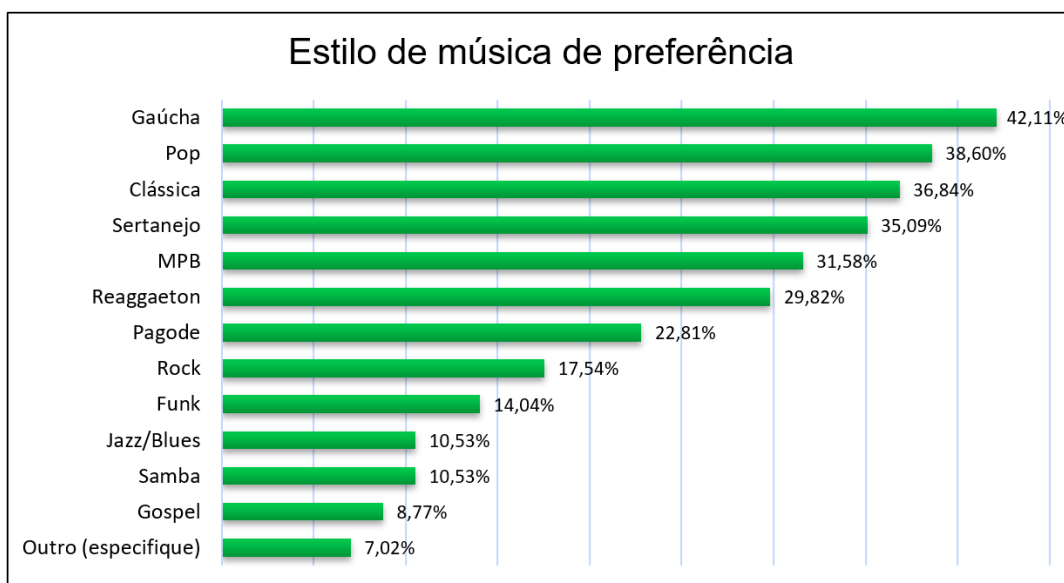


Fonte: Ritirata del sito Twenty20

Per verificare se un'immagine diventava ancora realtà dopo del tempo, all'inizio del questionario è stata presentata la figura 8 e si è chiesto ai partecipanti di analizzare e verificare il sentimento presente in loro visualizzando quell'immagine. È stato quindi chiesto di tenerlo per sé e, passata la metà del questionario, sono state poste due domande sull'immagine, una sul tipo di sensazione (Figura 9) e nella maggior parte dei casi è stata riscontrata una sensazione collegata a gioia (27), felicità (11) e divertimento (5), essendo che una persona l'ha evidenziata come sensazione di pericolo.

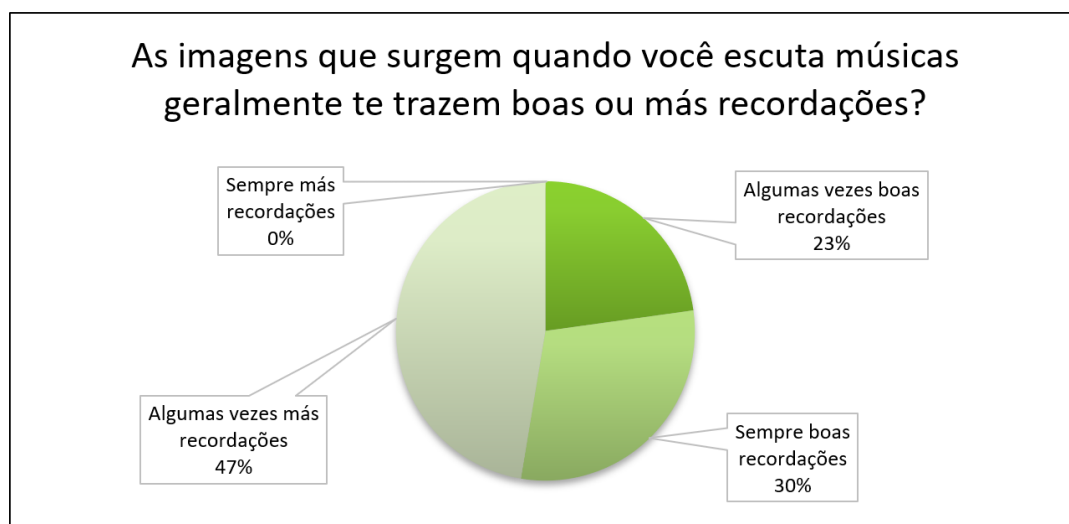
Un'altra osservazione da fare riguarda lo stile musicale preferito (Grafico 12) e la connotazione (Grafico 13) in relazione alle immagini quando compaiono durante l'ascolto di questi brani, dove il 53% degli intervistati hanno suscitato sempre buoni ricordi (stimoli positivi), mentre il 47% hanno a volte brutti ricordi (stimoli negativi). Lo stile più sentito è il gaúcho/nativista, in gran parte dovuto all'influenza culturale della regione, ma spicca che al terzo posto compare lo stile musicale classico/erudito e la maggioranza degli intervistati (86%) ha tra i 15 e i 25 anni.

Grafico 12 - Stile di preferenza musicale



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Grafico 13 - Ricordi basati su immagini sonore

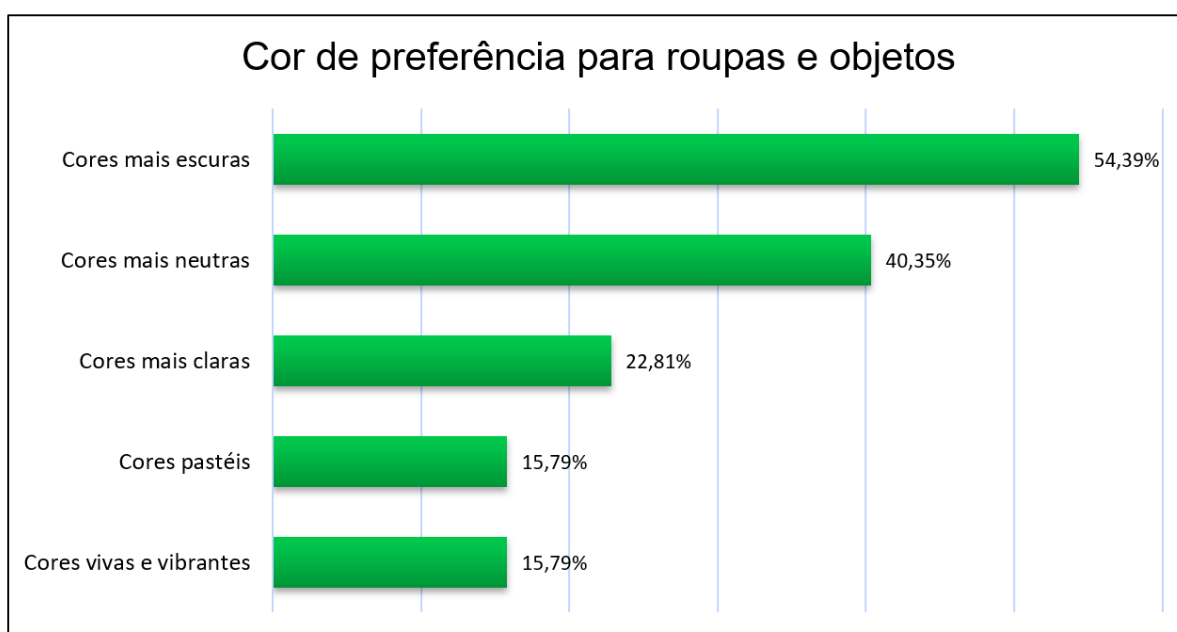


Fonte: Fato dall'autore (2020).

Quando si tratta di preferenze personali per i colori negli abiti e negli oggetti personali (grafico 14), la ricerca ha rilevato che i colori scuri, seguiti dai colori neutri, rispettivamente il 54,39% e il 40,35%, erano i più importanti. Bisogna fare attenzione se i colori selezionati sotto questo aspetto non finiscono per generare un certo stress sulla persona e sull'ambiente poiché i colori scuri portano una sensazione più dura e pesante.

Spesso ciò che viene considerato stress non dipende da ciò che viene fatto, ma dall'ambiente in cui viene fatto: un certo tipo di tavolo, sedia, osservazione degli odori, circolazione dell'aria, colori ambientali, ecc. Pertanto, è necessario curare questa funzionalità e avvicinarla a un'estetica della natura e della sana biologia, quindi a una funzionalità della sanità mentale (MENEGETTI, 2013a, p. 442).

Grafico 14 - Preferenza di colore



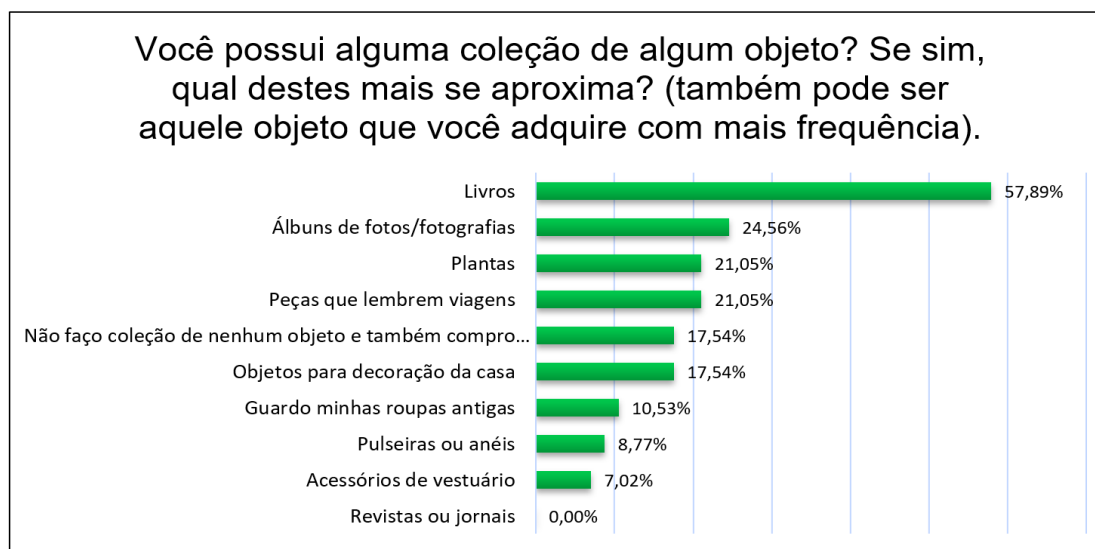
Fonte: Fato dall'autore (2020).

Lo stesso dovrebbe essere analizzato per gli oggetti personali di una persona (grafico 15). E questo è stato verificato con la domanda riguardante la collezione o l'acquisto frequente di cose. Per il 57,89% sono libri, per il 24,56% sono fotografie e per il 21,05% sono piante. È necessario analizzare quale tipo di immagine questi oggetti causano dentro ogni persona.

Con questa prospettiva, è necessario guardare al modo di arredare la nostra casa privata. C'è la realtà della semantica degli oggetti: gli oggetti sono amorfi,

sono piccoli materiali, ma hanno semantica. Tutti gli oggetti parlano, ci fanno, ci rivelano cosa stiamo facendo, cosa stiamo vivendo. (MENEGETTI, 2013a, p. 389).

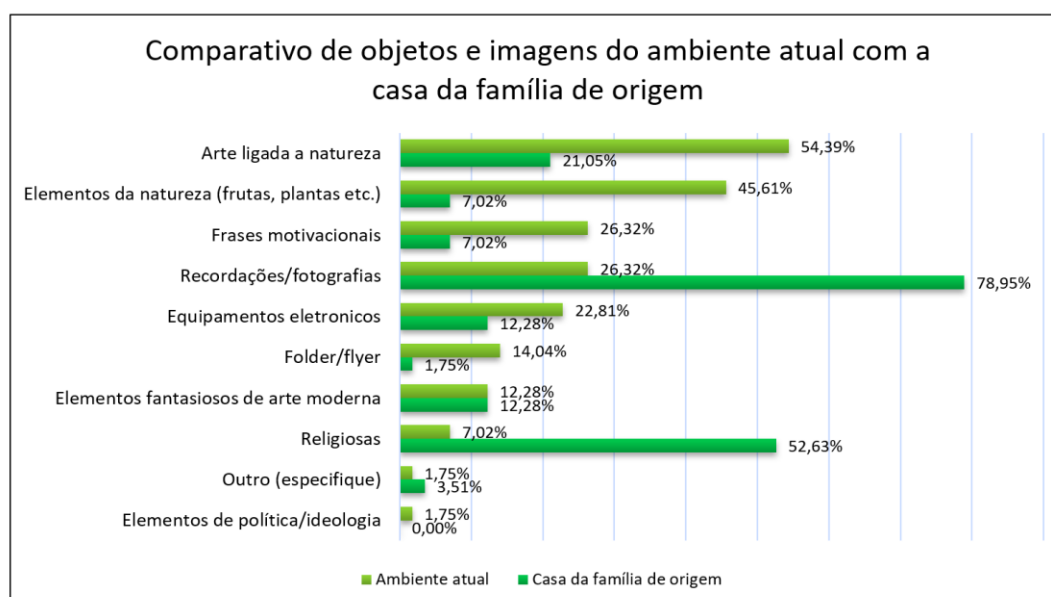
Grafico 15 - Se fa frequentemente qualsiasi tipo di collezione o acquistai oggetti



Fonte: Fato dall'autore (2020).

In questa linea, il grafico 16 corrisponde ai punti che abbiamo chiesto di contrassegnare: quelle foto, immagini e oggetti della loro vita quotidiana che erano o sono più frequenti, sia nella casa della famiglia di origine che nell'ambiente attuale (casa e lavoro). I dati mostrano una caduta in termini di fotografie, che nella casa della famiglia di origine è del 78,95% e nell'ambiente attuale del 26,32%. Lo stesso vale per le immagini religiose, dal 52,63% al 7,02%. Sono aumentati significativamente gli elementi della natura, dal 7,02% al 45,61%, così come l'arte legata alla natura, passata dal 21,05% al 54,39%.

Grafico 16 - Confronto di oggetti e immagini dell'ambiente attuale e la casa della famiglia di origine

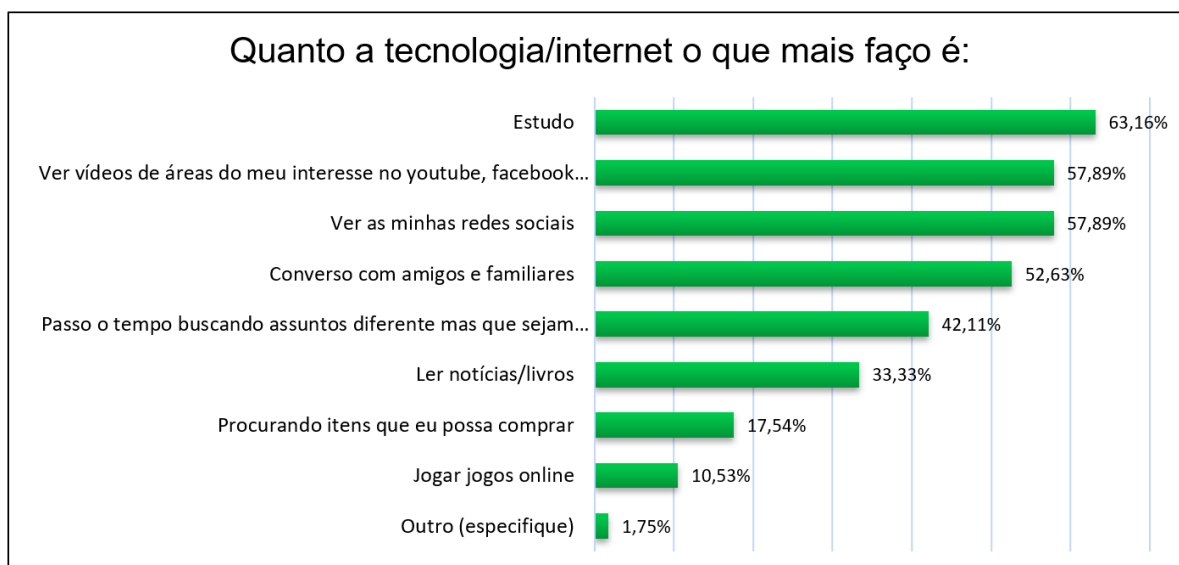


Fonte: Fato dall'autore (2020).

Il confronto effettuato nel grafico 16 indica che c'è un miglioramento significativo cambiamento delle immagini quotidiane nella vita degli intervistati, mirando a ciò che le immagini trasmettono. In altre parole, i ricordi avuti con le fotografie portano esattamente questo, "ricordi", e non un fatto attuale e vivo. Anche le immagini religiose condizionano l'informazione per una morale della doxa societaria. L'arte e gli elementi legati alla natura, invece, trasmettono un significato di vita e sono funzionali affinché un individuo si senta bene e in connessione con suo proprio progetto di vita.

Interrogati sulla relazione con Internet e la tecnologia dell'informazione (grafico 17), gli intervistati hanno selezionato ciò che fanno di più. Nel primo caso studio (63,16%), seguito dall'accesso ai video sulle reti sociali e dalla verifica dei propri profili sulle reti sociali (entrambi con il 57,89%).

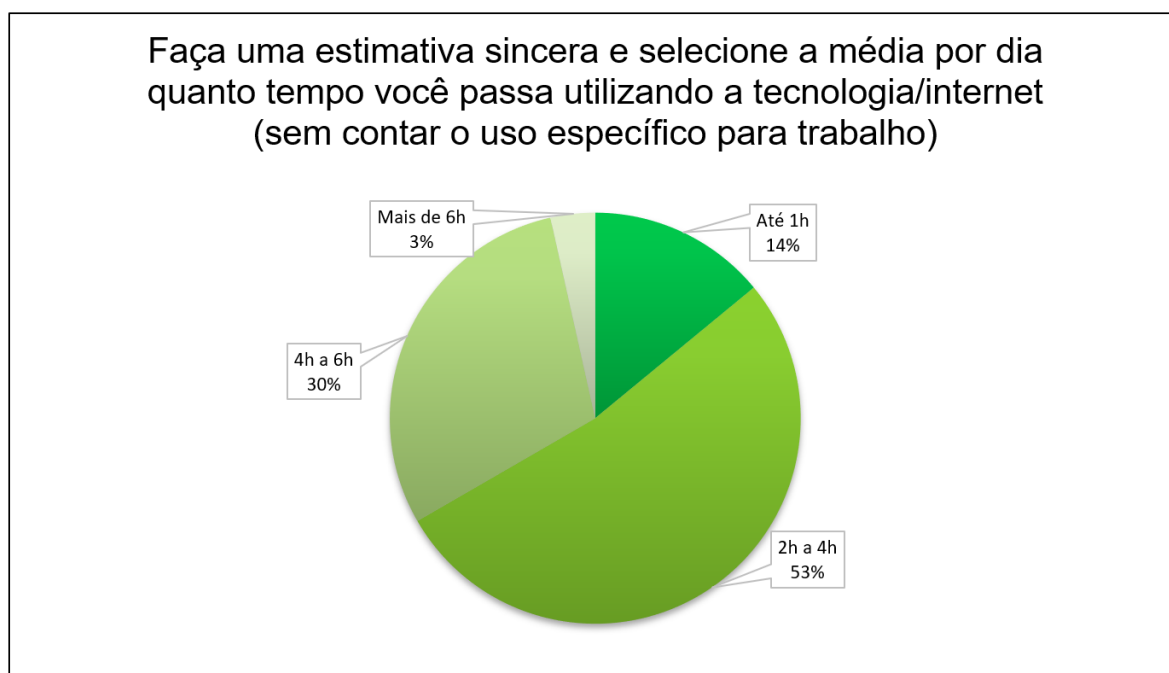
Grafico 17 - Uso delle tecnologie dell'informazione/Internet



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Per quanto riguarda il tempo impiegato con accesso a tecnologia/su internet (Grafico 18) senza contare per motivi di lavoro, è stato dimostrato che il 53% spende tra le 2 e le 4 ore al giorno e il 30% tra le 4 e le 6 ore al giorno.

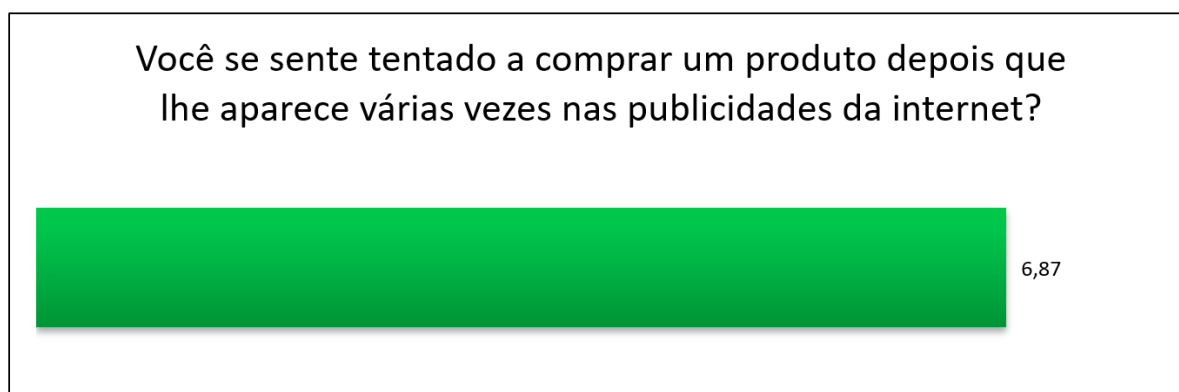
Grafico 18 - Stima delle ore trascorse ogni giorno con tecnologia/su Internet



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Su una scala da 0 a 10, gli intervistati hanno indicato che 6,87 è il livello al quale si sentono tentati ad acquistare un prodotto a causa del numero di volte in cui lo hanno visto negli annunci pubblicitari su Internet (grafico 19). È un numero molto espressivo visto che è una volontà percepita in un primo momento cosciente, ciò che dovrebbe ancora essere preso in considerazione è quanto quell'immagine vista nella pubblicità accumuli inconsciamente e generi una voglia in un momento futuro, però, il soggetto è ignaro del fatto che questa suggestione veniva dall'informazione previa dell'incoscio.

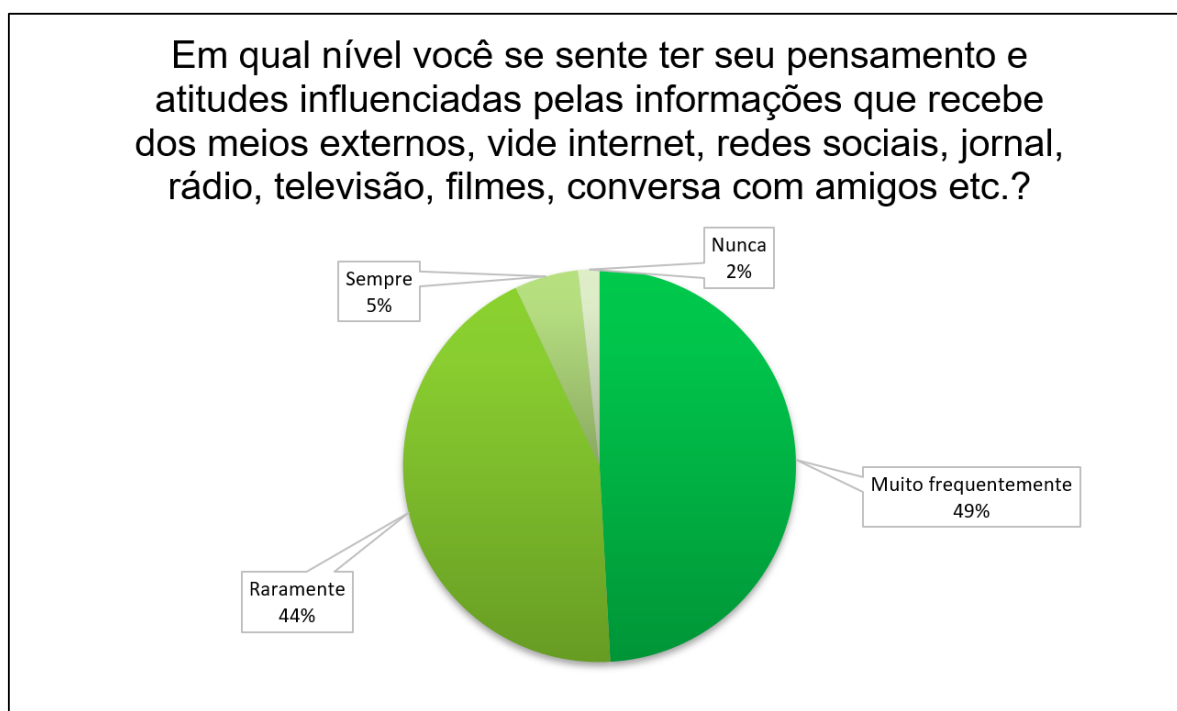
Grafico 19 - Scala di influenza della pubblicità su Internet sul desiderio di acquistare prodotti



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Come risposta alla domanda sul livello di influenza dei loro pensieri (grafico 20) con i mezzi di comunicazione esterni come media, social network, film, telegiornali, ecc. la maggioranza si sente frequentemente influenzata (49%), mentre il 44% raramente afferma che subisce questa interferenza. Qui si può vedere il livello di autonomia psicologica nelle decisioni, quando per più della metà degli intervistati si è identificato un qualche tipo di influenza esterna.

Grafico 20 - Momenti in cui ritiene che il pensiero sia influenzato da informazioni esterne



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Nella domanda successiva (Figura 10), sono stati evidenziati due testi a caso sullo stesso fatto e la stessa domanda su entrambi, le notizie sono pubblicazioni di 2 giornali differenti e chiaramente sono stati adottati due diversi stili di scrittura. La variabile 1 è stata visualizzata da 26 partecipanti (45,61%) mentre la variabile 2 da 31 partecipanti (54,39%).

Nel grafico 21, coloro che hanno visualizzato la variabile 1, tutti (100%) hanno considerato non corretto l'atteggiamento dei brasiliani, mentre sulla variabile 2 la maggioranza (74,19%) considerò che l'azione è stata corretta, mentre il restante 25,81% non l'ha considerata corretta.

Figura 10 - Testi presentati in modo casuale

Variáveis: 1 Visualizaram: 26 (45,61%)

Leia o seguinte trecho de uma notícia:

Título da notícia: "Refugiados venezuelanos são agredidos com bombas em Roraima

Centenas de refugiados venezuelanos foram alvo de agressão de brasileiros em Roraima; tendas foram incendiadas e imigrantes, expulsos."

Variável: 2 Visualizaram: 31 (54,39%)

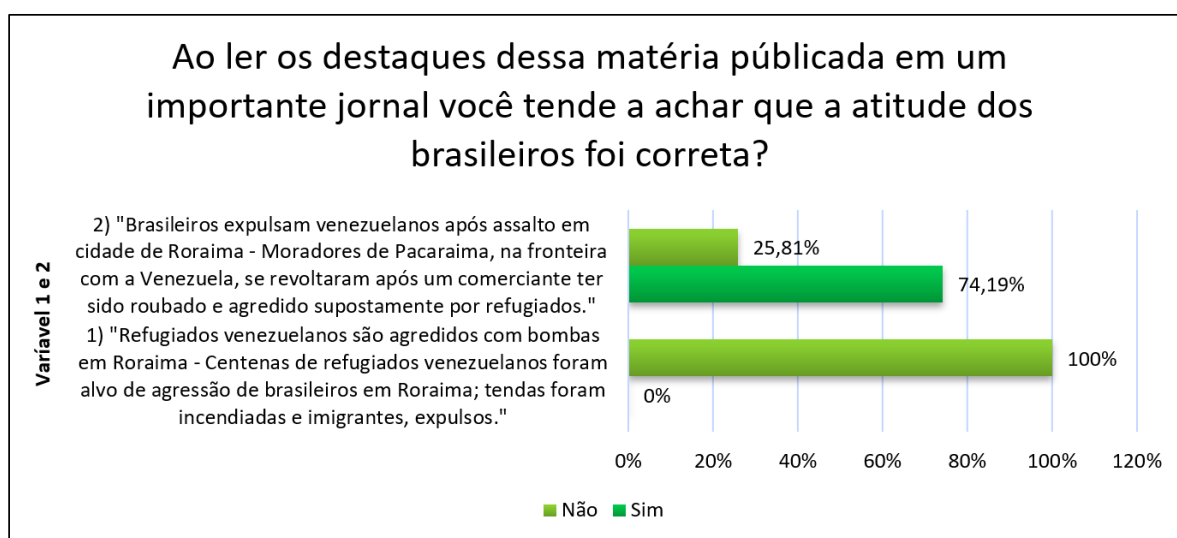
Leia o seguinte trecho de uma notícia:

Título da notícia: "Brasileiros expulsam venezuelanos após assalto em cidade de Roraima

Moradores de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, se revoltaram após um comerciante ter sido roubado e agredido supostamente por refugiados."

Fonte: Fato dall'autore (2020).

Grafico 21 - Valutazione basata sulle notizie



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Pertanto, le informazione mettono in luce quanto le informazioni possono essere "manipolate" dalla mass media e influenzano direttamente le convinzioni e comprensioni delle persone.

Un'altra domanda dello stesso tipo è stata posta questa volta con due immagini, la prima (Figura 11), un'immagine piena di "angoscia" e l'altra (Figura 12) piena di "spontaneità e gioia", nelle immagini non c'era indicazione. La variabile 1 è stata osservata tra il 45,61% e la variabile 2 tra il 54,39% dei partecipanti.

Sotto l'immagine mostrata casualmente c'era la domanda "Quale di questi sentimenti consideri legati a ciò che hai vissuto durante la pandemia?" E 6 opzioni legate alla negatività e 6 legate alla positività, ciascuna con una parola opposta.

Figura 11 - Variabile 1



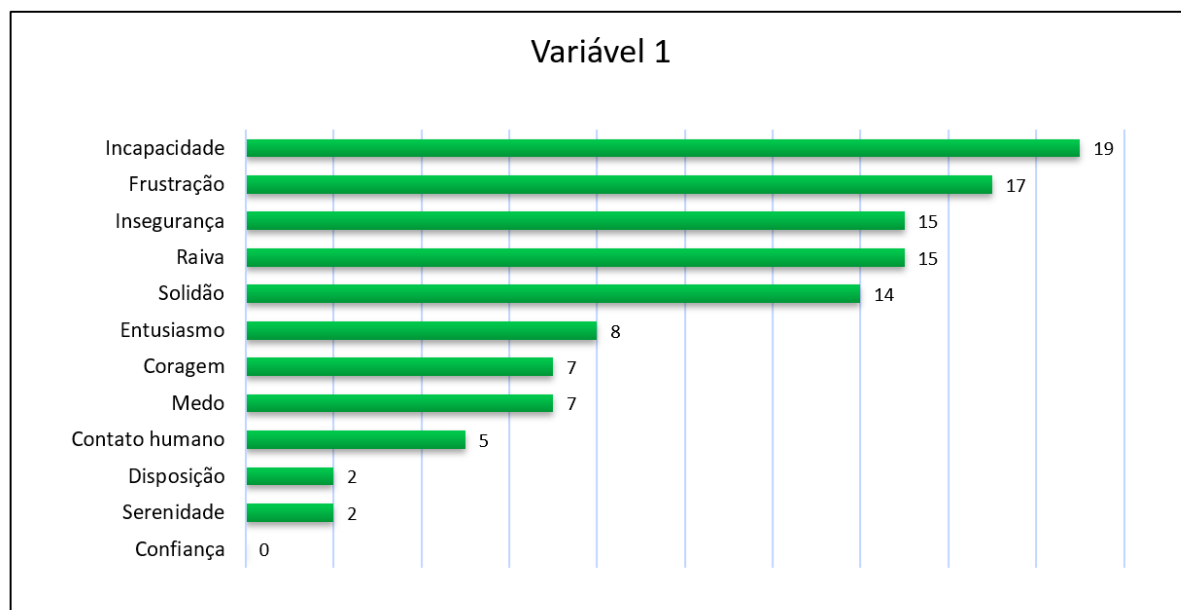
Fonte: Ritirata del sito Twenty20

Figura 12 - Variabile 2



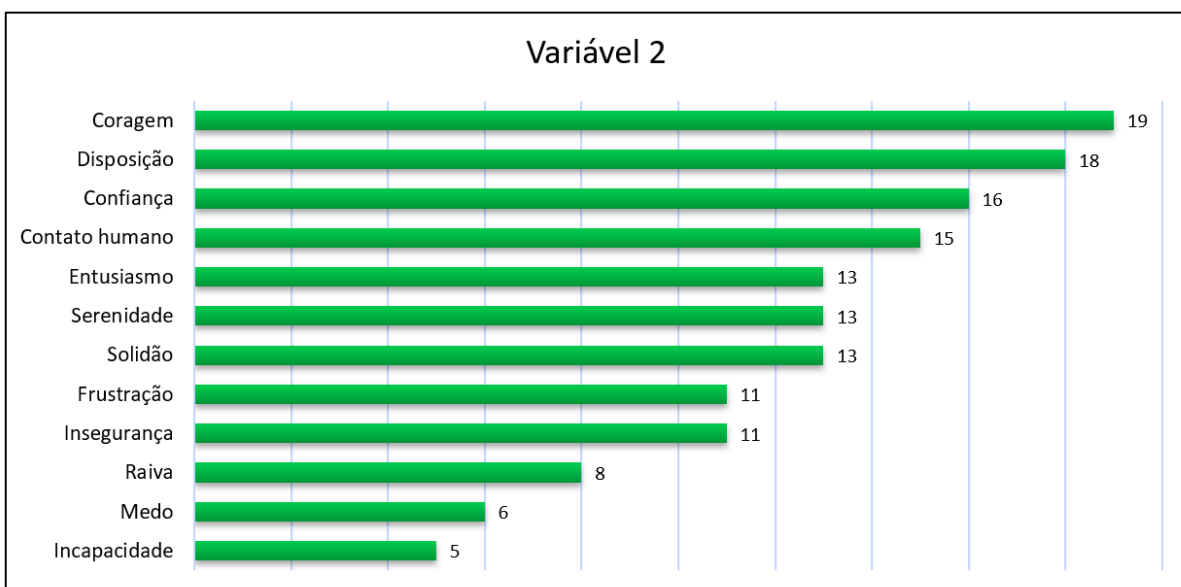
Fonte: Ritirata del sito Twenty20

Grafico 22 - Sentimenti indicati dopo lo stimolo della variabile 1



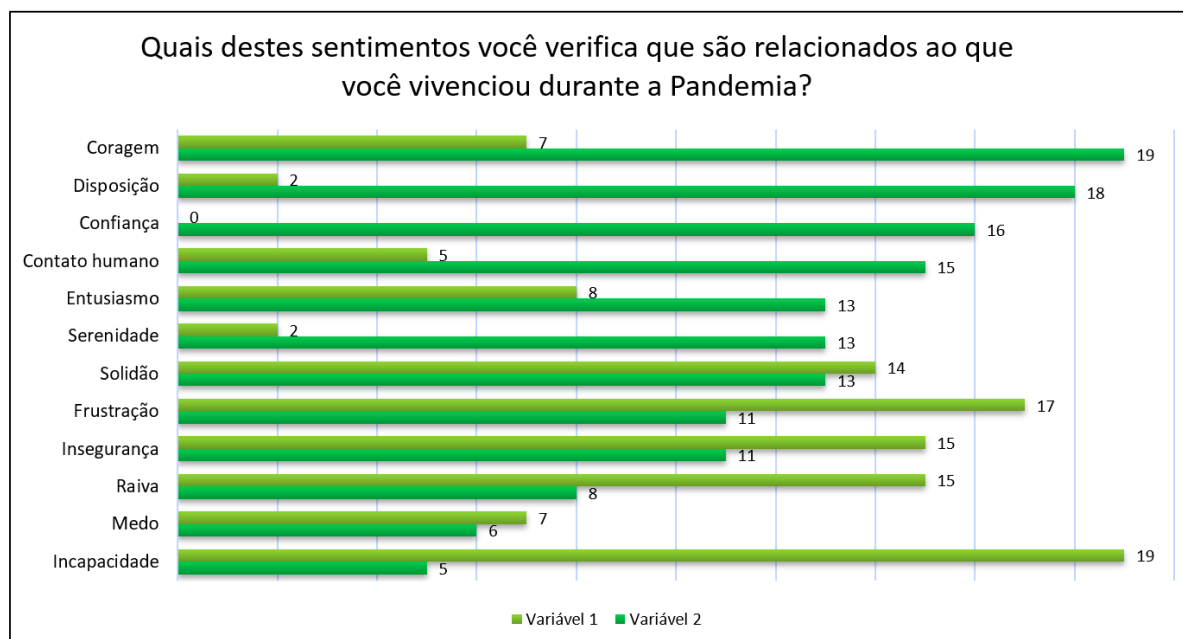
Fonte: Fato dall'autore (2020).

Grafico 23 – Sentimenti indicati dopo lo stimolo della variabile 2



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Grafico 24 - Correlazione tra le due variabili



Fonte: Fato dall'autore (2020).

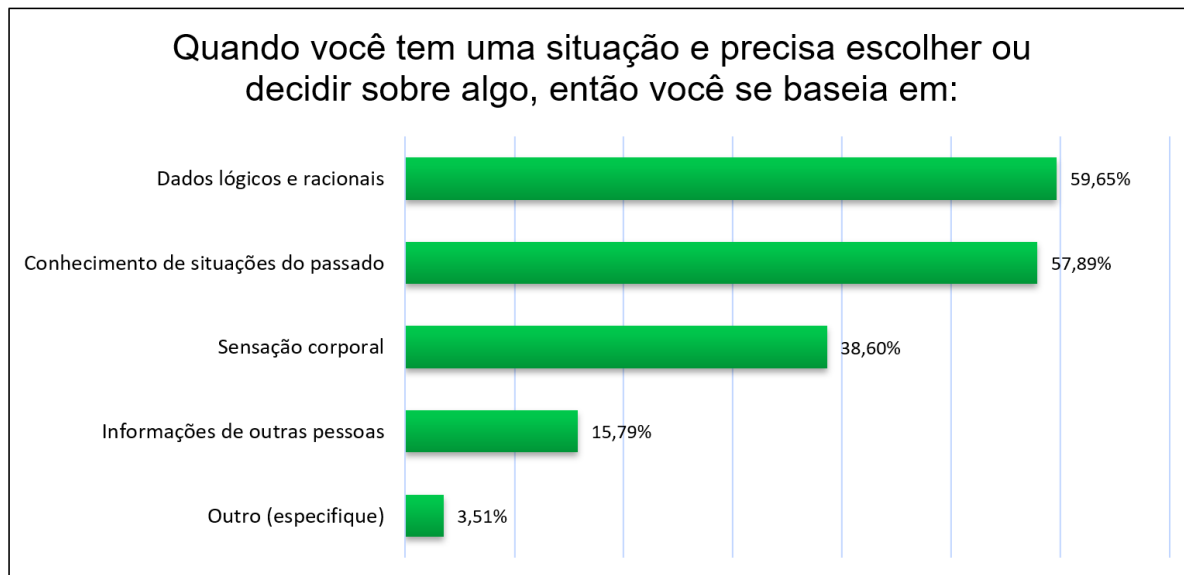
Quindi, dai grafici si capisce ancora di più il grado di influenza di un'informazione in formato di immagine fotografica e il suo messaggio sulla persona che in questo caso doveva rispondere a questa domanda.

Sono state evidenti le variazioni nel confronto (Grafico 24) tra le due variabili, mostrando un'immagine che si riferiva a tutta la situazione del Coronavirus con l'impossibilità di muoversi, l'uso obbligatorio della maschera e lo stare a casa, la frustrazione di non poter fare le proprie cose attiva nello spettatore uno stato che riporta in vita queste emozioni e il soggetto le rivive. Succede lo stesso, con l'immagine del ragazzo in mezzo alla natura con l'espressione sul viso di fascino di qualcosa che si riflette anche sullo spettatore, che probabilmente ha avuto accesso a queste emozioni e sentimenti concentrandosi maggiormente sulle belle esperienze vissute in quel periodo, selezionando quindi le caratteristiche positive.

Sulla variabile 1, la differenza più grande è stata l'incapacità, con 14 punti di differenza. Causata dalla sensazione che la Pandemia abbia ostacolato la capacità dell'umano di seguire in modo naturale i suoi propri istinti. Per quanto riguarda la variabile 2, c'era fiducia, con 16 punti di differenza, dove probabilmente gli intervistati hanno potuto sentire più sicurezza con il ragazzo, ma nessuno ha sentito fiducia nella

variabile 1, forse perché hanno perso la fiducia con tante false informazioni e incertezze messe in circolazione dalla mass media.

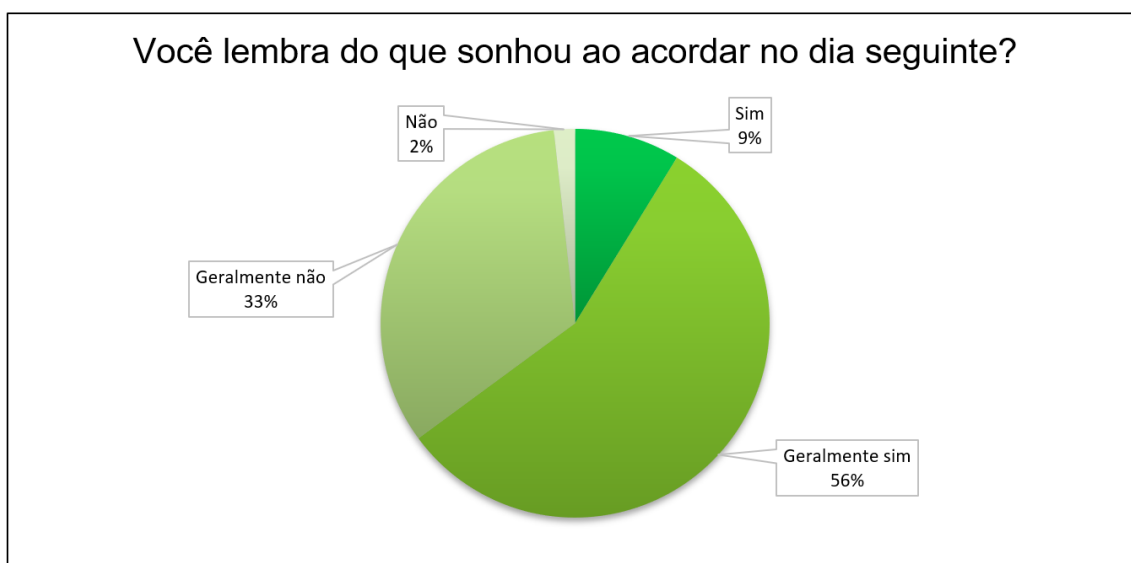
Grafico 25 - Criterio di base per aiutare a prendere una decisione



Fonte: Fato dall'autore (2020).

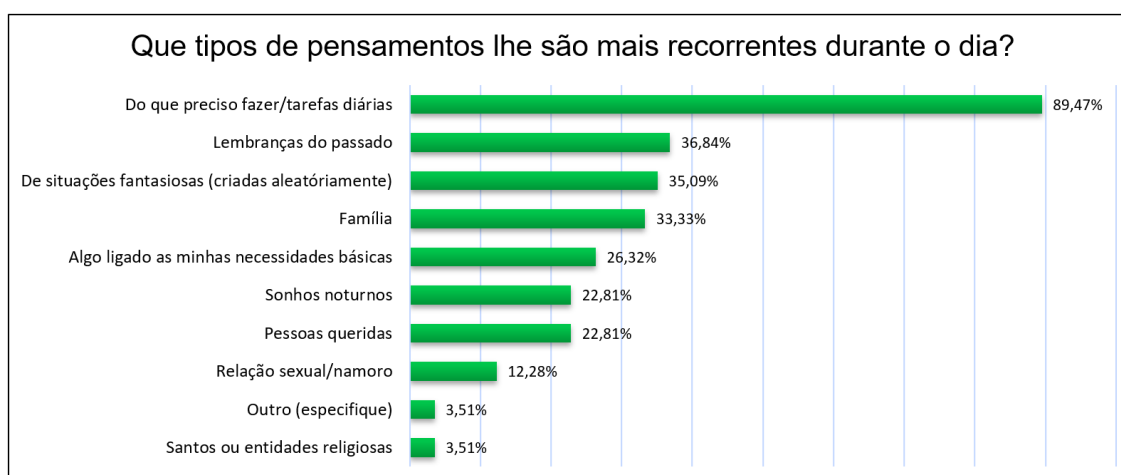
Precisamente, come risposta alla domanda che si riferisce ai criteri su cui si basano per decidere (Grafico 25), l'aspetto razionale e logico risulta al primo posto con il 59,65% e la sensazione corporea compare solo al terzo posto con il 38,60%, una grande differenza tra le due opzioni. Una persona ha indicato nella casella di testo 'altro', come il criterio dei sogni, mentre altre due la consulenza.

Grafico 26 - Livello di ricordo dei sogni il giorno dopo



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Grafico 27 - Tipi di pensiero più ricorrenti durante la giornata



Fonte: Fato dall'autore (2020).

Un'altra domanda posta è stata: quali sane abitudini mettono in pratica, poiché sono importanti per mantenere la propria integrità, quindi, per gli intervistati, l'igiene personale (84,21%) è la più praticata, seguita dalla salute mentale (63,16%), estetica e immagine esterna (52,63%), attività fisica (50,88%) e miglioramento delle competenze (47,37%).

Così, sulla base dei risultati ottenuti, si conclude che l'immagine è presente in tutte le categorie elencate e che in qualche modo influenza la vita delle persone ricercate. Infatti, le domande rappresentano situazioni che sono quotidiane, di quelle più banali (che spesso passano inosservate) a quelle più ricorrenti (che notiamo e conosciamo).

Ciò che è chiaro e dovrebbe essere preso in considerazione sulla base dei risultati è che le immagini, le informazioni sono presenti e costanti in diversi settori della vita quotidiana dell'essere umano, sia nel vedere un film o nei pensieri ricorrenti durante il giorno. Ciò significa che è impossibile non essere informati in qualche modo, tuttavia, è possibile orientare uno stile di vita in cui le immagini e le informazioni contattate sono dirette a rafforzare l'identità naturale di ogni individuo.

6 CONSIDERAZIONI FINALI

La realizzazione di questo lavoro ha permesso un approfondimento nell'analisi delle implicazioni che le immagini e le informazioni generano nell'umano, questo, dalla riflessione di come l'immagine si muove nell'insieme mondano e all'interno dell'individuo e ha risposto all'obiettivo della ricerca che mirava a chiarire l'importanza della comprensione delle immagini (ciò che diventa chiaro nello sviluppo teorico) e se la dinamica delle immagini genera influenza sullo stile di vita dell'essere umano, che è ciò che la ricerca empirica ha portato, che secondo lo stimolo prodotto da una data immagine si ha una reazione individuale di ogni persona (evidente principalmente nei grafici 21, 22, 23 e 24).

Inoltre, ha permesso una connessione tra diversi concetti di scienza ontopsicologica. E nei capitoli uno, due e tre gli obiettivi sono stati anche risolti specifico, quindi, abbiamo descritto ciò che è l'immagine, abbiamo differenziato l'immagine ontica dell'immagine memetica, abbiamo sottolineato l'importanza dello stile di vita e la sua correlazione con mantenere un contatto diretto con l'In Sé stesso e si sono distinti nella ricerca empirica i modi di coltivazione dell'immagine da parte degli studenti universitari.

In generale, la ricerca mostra che, infatti, l'essere umano che vive in un universo informativo è soggetto ad informare ed essere informato, ma che non deve essere un destinatario passivo e un operatore di logiche non coerenti con la vita, ma che solidificano il suo potenziale. Ciascuno ha infatti un In Sè ontico che per natura tende all'autorealizzazione ed è nell'esistenza che deve essere fenomenizzato.

Siccome è una persona viva, per percepire ciò che è reale, è necessario che sia esatta con se stessa, tuttavia ci sono deviazioni causate dal monitor di diflessione che impediscono una corretta comprensione della realtà e delle cose che riguardano la propria identità. Ciò è dovuto a un momento dell'infanzia in cui si è tradito e si è condizionato attraverso un'immagine, un'informazione.

A partire da quel momento, ciascuno ha cominciato a vivere in modo separato, poiché, in sostanza, lo stimolo dell'In Sè ontico tende al continuo sviluppo di quell'essere umano attraverso un contatto con le immagini ontiche che guidano l'autocitose-storica. Ma d'altro canto, il complesso e gli stereotipi abitano il soggetto e

condizionano le immagini memetiche a ripetere sempre un modello di comportamento che porta alla schizofrenia esistenziale.

Spetta quindi ad ogni persona avviare un processo di autenticazione con Ontoterapia per riportare la logica del Io, cioè colui che agisce e decide con la logica del suo progetto naturale, perché solo allora sarà possibile raggiungere le dinamiche della creatività, dove esiste solamente il senso di ciò che fornisce 'essere di più' all'individuo.

E a questo punto, per continuare a stretto contatto con l'In Sè ontico, bisogna stare costantemente vigilante con il proprio intimo, perché come ha dimostrato la ricerca di campo, le immagini toccano e danno direzione ai modi di percepire il mondo e di conseguenza di agire nel mondo. È necessario stare vigilante perché le immagini si muovono in modo sottile e ci influenzano senza essere notate, entrano e condizionano i pensieri che verranno usati in seguito, come la correlazione tra forma e materia.

È stato in modo generico identificato dai dati presentati nei grafici della ricerca che l'immagine influenza la vita quotidiana umana, sia visiva, che uditiva, olfattiva, di qualsiasi segmento. Dal momento che i partecipanti hanno mostrato senza sapere, ad esempio, nelle variabili delle domande sulle immagini e nei testi che, da una certa esposizione a un tipo di immagine/informazione, ne deriva la tendenza a una certa direzione.

E quando si capisce che l'immagine è l'informazione che agisce su di me, che con un quantic di energia sta guidando una dinamica, è anche possibile riconoscere se queste sono immagini ontiche o immagini memetiche, perché le ontiche sono che che accrescono al soggetto, lo conducono a una posizione di più essere, di divenire, di realizzazione della virtualità esistente. Mentre le immagini memetiche sono immagini per immagini, sono ripetitive e vuote e portano a mantenere abitudini e idee fisse che non portano il soggetto alla realizzazione. Occorre di verificare se la presenza di quell'oggetto, quella persona, quel messaggio, quel simbolo porta un ordine di unità o confusione.

L'atteggiamento dell'umano all'esposizione a tante immagini è quello di utilizzare criteri interni, sensazioni corporee, sogni, intuizioni, le informazioni dell'In Sè ontico e condurre razionalità ontologiche, che sono condizioni per prendere decisioni utili e funzionali alla propria individualità storica. Allo stesso modo, per mantenere

questa dinamica, lo stile di vita dell'individuo e le sue piccole cose quotidiane devono essere circondate da strumenti che in quel momento trasmettano informazioni vitali.

Data la rilevanza dell'argomento e l'ambito della ricerca sul tema dell'immagine, vale la pena indicare nuovi progetti in quest'ambito, come la replica della ricerca con altre persone, l'applicazione di questionari faccia a faccia, con video, ecc., Principalmente per verificare il ripetersi di interferenze e garantire una maggiore consapevolezza da parte delle persone sul grado di influenza causato dal seguire immagini che non sono legate alla vita.

Alla fine tutto è informazione, ed è l'lo che deve saper identificare e decidere quali immagini hanno un senso di vita, di essere di più.

7 REFERENZE

ALLOA, E. **Pensare all'immagine**. Belo Horizonte: autentico editrice, 2017.

ARISTOTELE. **Sull'anima** (a. m. lóio, trad.) Lisboa, Portugal: imprensanacional-Casa della Moneta, 2010.

BASTOS, M. **Metodologia scientifica**. Londrina: Editore e Distributore Educazionale S.A, 2016.

CAROTENUTO, M. **Storico delle teorie della conoscenza**. São João do Polêsine: Ontopsicologica Editrice, 2009.

CHAUÍ, M. **Invito alla Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CHAUÍ, M. **Introduzione alla storia della filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHIKOTA, H.; POZZA, R. **Dall'intuizione all'autossabotaggio**: la ricerca ontopsidologica nelle correlazioni neurofisiologiche del processo percettivo-cognitivo dell'imprenditore. In: Fondazione Antonio Meneghetti. Ontopsicologia Scienza Interdisciplinare. Volume I. Recanto Maestro, São João do Polêsine-RS, 2015, p. 25 – 57.

DE ALBUQUERQUE BARRETO, A. **La questione dell'informazione**. Rivista San Paolo in Prospettiva, 3, 1994.

HARWOOD, J. **Filosofia**: una guida con le idee di 100 grandi pensatori. São Paulo: Pianeta, 2013.

HENRIQUES, A; MEDEIROS, J. **Metodologia scientifica nella ricerca giuridica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HUISMAN, D. **Dizionario dei filosofi**. (C. Berliner , E. Brandão, I. Castilho Benedetti, & M. Ermantina Galvão, Trads.) Martins Fontes, 2004.

KON, S. **Dalla Grotta al monitor**: l'avventura. Edtrice miglioramenti, 2007.

MENEGHETTI, A. **A immagine e l'inconscio**. 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice Universitaria, 2012a.

MENEGHETTI, A. **La psicologia del leader**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013b.

MENEGHETTI, A. **La psicosomatica nella prospettiva ontopsicologica**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Campo semantico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, A. **Cinque lezioni di ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005b.

MENEGHETTI, A. **Cinologia ontopsicologica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015d.

MENEGHETTI, A. **Dalla coscienza all'essere: come impostare la filosofia del futuro**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Dizionario di Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Parlando con la Gioventù**. Vol.1. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019c.

MENEGHETTI, A. **Parlando con la Gioventù**. Vol.2. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019a.

MENEGHETTI, A. **Parlando con la Gioventù**. Vol.3. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

MENEGHETTI, A. **Filosofia ontopsicologica**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, A. **Genoma ontico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Immagine alfabeto dell'energia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Introduzione alla Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005a.

MENEGHETTI, A. **I Isomaster come impresario dell'essere**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018c.

MENEGHETTI, A. **Giovani e realtà quotidiana**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

MENEGHETTI, A. **Manuale di melolística**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018b.

MENEGHETTI, A. **Manuale di Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Nova fronda virescit**: introduzione alla Ontopsicologia per giovani. Vol. 1. 1. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda virescit**: introduzione alla psicoterapia ontopsicologia, strumenti e applicazioni. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Nuova Fronda virescit**: alla ricerca dell'anima. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **Ontoarte**: l'in sè dell'arte. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003b.

MENEGHETTI, A. **Il criterio etico dell'umano**. 2. ed. Recanto Maestro: 2018.

MENEGHETTI, A. **Il monitor di deflessione nella psiche umana**: principio critico sulla ragione umana anticipato da un monitor metabolizzato nel cervello. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

MENEGHETTI, A. **L'In sè dell'uomo** 5. ed. Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Il progetto uomo**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. **I giovani e l'etica ontica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013c.

- MENEGHETTI, A. **Ontologia della percezione**. Recanto Maestro, Restinga Seca: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015d.
- MENEGHETTI, A. **Il Residence Ontopsicologico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.
- MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia e memetica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2002.
- MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia e memetica**. Roma: Psicologica Editrice, 2003.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia ontopsicologica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- MENEGHETTI, A. **Psicologia e imprenditoriale**. Recanto Maestro, Restinga Seca: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.
- MENEGHETTI, A. **Razionalità ontologica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.
- MENEGHETTI, A. **Sistema e personalità**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019b.
- PLATONE. **Platone**. (J. C. de Souza, J. Paleikat, & J. C. Costa, Trads.) São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1991.
- REALE, G., & ANTISERI, D. **Storia della filosofia: antica filosofia pagana (Vol. 1)**. São Paulo: Paulus, 2007.
- VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- VIDOR, A. **Opione o scienza** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- VIEIRA, J. **Metodologia della ricerca scientifica nella pratica**. Curitiba: Editora Fael, 2010.
- WAZLAWICK, P. **“L'uomo è in grado di conoscere?”** – Percorso filosofico e dalla fenomenologia di Husserl al nesso ontologico di Antonio Meneghetti. Trabalho

apresentado ao Prêmio Meneghetti Award 2013, vencedor na categoria Filosofia. Fondazione Antonio Meneghetti Ricerca Scientifica ed Umanistica, Lugano, Suíça, junho/2013.

APPENDICE A - Questionario applicato

Quiz sullo stile di vita e le abitudini

Sair

Bem-vindo ao Meu questionário

I dati qui raccolti saranno utilizzati unica ed esclusivamente per comporre parte del lavoro di completamento del corso.

Gli intervistati non saranno identificati. Inoltre, cercare di essere il più sincero(a) possibile.

Grazie per aver partecipato alla costruzione di questo importante lavoro! Sarà di grande valore, grazie!

* 1. Acconsento a partecipare alla ricerca e contribuire alle informazioni qui fornite

- Sì No

* 2. Sesso

- Maschile Femminile

* 3. Età

- 15-25 26-35 36-45 Più di 45 anni

* 4. Ordine di nascita

- Primo figlio Secondo figlio uomo Seconda figlia donna Figlio(a) unico(a) Ultimo(a) figlio(a)
- Outro (especifique)

* 5. Fase di graduazione

- 1/4 in corso 2/4 in corso 3/4 in corso 4/4 in corso

* 6. Corso realizzato

- Amministrazione Ontopsicologia Pedagogia Sistemi di informazione Diritto

Visualizzi questa immagine, pensi che siete Coinvolto dall'azione rappresentata ed identifichi la prima sensibilità che avete percepito in lei e conservi la risposta per una domanda appena avanti



* 7. Cosa fai di solito nel tempo libero?

- Guardo film e serie
 Rimango navigando in internet/giocando ai videogiochi
 Leggo libri/riviste/giornale
 Cerco di fare qualcosa di nuovo
 Faccio qualche sport
 Mi dedico alla mia famiglia
 Perfeziono un po' di abilità
 Mi dedico ad una hooby
 Cammino e cerco di conoscere cose nuove
 Faccio le faccende di casa
 Mi prendo cura della mia salute
 Outro (especifique)

* 8. Che tipo di hobby coltivi nella tua vita quotidiana?

- Gardinaggio
 Pittura/arti manuali
 Camminare/corsa
 Cucinare
 Lettura
 Meditazione
 Scrivere
 Pescare
 Viaggiare
 Suonare strumenti musicali
 Non sono un fan degli hobby
 Outro (especifique)

* 15. Colore di preferenza per i vestiti e gli oggetti

- Colori più chiari
 Colori vivaci e vibranti
 Colori più neutri
 Colori pastello
 Colori più scuri

* 16. Possiedi una collezione di oggetti? Se sì, quale di questi si avvicina? (può anche essere l'oggetto che si acquisisce più frequentemente).

- Pezzi che ricordano il viaggio
 Bracciali o anelli
 Libri
 Accessori di abbigliamento
 Oggetti per la decorazione domestica
- riviste o giornali
 Album di foto/fotografie
 Piante
 Mantengo i miei vecchi vestiti
 Non faccio nessuna collezione di oggetti e anche compro le cose solo se necessario

* 17. In riferimento a tecnologia/internet quello che più faccio è:

- Visualizza i miei social media
 Leggere notizie/libri
 Giocare online
 Vedere i video delle aree di interesse per me su youtube, facebook e instagram ecc.
 Passo il mio tempo a cercare argomenti diversi ma del mio interesse
- Studio
 Parlo con amici e familiari
 Ricercando oggetti che posso acquistare
- Outro (especifiche)
-

* 18. Fai una stima onesta e seleziona la media giornaliera di quanto tempo passi usando la tecnologia/internet (senza contare l'uso specifico per il lavoro)

▼

* 19. Ti senti tentato di acquistare un prodotto dopo che ti appare più volte in pubblicità su internet?

No Alcuni volte Sì

* 20. Per quanto riguarda le opere d'arte, le immagini e gli oggetti nella vostra giornata (casa o luogo di lavoro) che sono più frequenti?

- Religiose Elementi della natura (frutta, piante ecc.) Dispositive elettroniche Elementi fantasiosi dell'arte moderna Folder/flyer
 Ricordi/fotografie Frasi motivazionale Elementi di politica/ideologia Arte legata alla natura
 Outro (especificue)

* 21. Nella **casa della tua famiglia d'origine** quali immagini, immagini e oggetti nella tua vita quotidiana erano o sono più frequenti?

- Religiosase Elementi della natura (frutta, piante ecc.) Dispositive elettroniche Elementi fantasiosi dell'arte moderna Folder/flyer
 Recordi/fotografie Frasi motivazionale elementi di politica/ideologia Arte legata alla natura
 Outro (especificue)

* 22. Per quanto riguarda la prima immagine del questionario in cui compaiono due bambini, indicate di seguito ricordando quale emozione/sentimento avete avuto nel vedere quell'immagine.

* 23. Anche in relazione alla domanda precedente, quando si ricorda l'immagine dei bambini l'emozione/sentimento di prima diventa di nuovo presente? Cioè, lo senti di nuovo in te stesso?

No Un può Si

* 24. Per quanto riguarda le abitudini sane riguardo a lei, quale esercitate e prestate l'attenzione il più spesso?

- Attività fisica Miglioramento delle capacità personali Salute mentale Cura del corpo Estetica e immagine esterna
 Outro (especificue)



* 25. Quali di questi sentimenti vedi che sono legati a quello che hai vissuto durante la pandemia?

- Paura Fducia Coraggio Rabbia Insicurezza
 Serenità Frustrazione Entusiasmo Disposizione Solitudine
 Contatto umano Incapacità

* 26. Che tipo di pensieri sono più comuni durante il giorno?

- Cosa devo fare/compiti quotidiani Ricordi del passato Persone care rapporto sessuale/fidanzamen
 Di situazioni di fantasia (create in modo casuale)
 Qualcosa collegato alle mie esigenze di base Santi o entità religiose Famiglia Sogni noturni
 Outro (especifique)

Leggi la seguente notizia:

Titolo: "I rifugiati venezuelani vengono attaccati con bombe a Roraima

Centinaia di rifugiati venezuelani sono stati attaccati dai brasiliani a Roraima; le tende sono state incendiate e gli immigrati espulsi."

Leggi la seguente notizia:

Titolo: "I brasiliani espellono i venezuelani dopo l'assalto nella città di Roraima

I residenti di Pacaraima, al confine con il Venezuela, si ribellarono dopo che un mercante fu derubato e presumibilmente aggredito dai rifugiati."

* 27. Quando si legge i punti salienti di questo articolo pubblico in un importante giornale pensi che l'atteggiamento dei brasiliani era corretto?

- Sì No

* 28. Quali simboli di sogno vedi di solito nei tuoi sogni notturni? Cite 3. (esempio: fiume, uccello, porta, ecc.)

1

2

3

* 29. Ti ricordi cosa hai sognato quando ti sei svegliato il giorno dopo?

- Sì Di solito sì Di solito no No

* 30. Quando hai una situazione e devi scegliere o decidere su qualcosa, allora ti basi su:

- Dati logici e razionali Conoscenza di situazioni passate sensazione corporale Informazione di altre persone In quello che può essere più funzionale per voi in quel momento
- Altro (especificque)

* 31. A che livello sente di avere i suoi pensieri e atteggiamenti influenzati dalle informazioni che riceve da media esterni, vedere Internet, social network, giornali, radio, televisione, film, conversazioni con gli amici, ecc.?

- Mai Raramente Molto spesso Sempre